

Equipamento Cultural como Elemento Integrador, Projetar uma Biblioteca em Alepo

Gustavo José Viegas Guerreiro
(Licenciado)

Projeto Final de Mestrado para a obtenção do
Grau de Mestre em Arquitetura.

Orientação Científica:

Professor Doutor José Afonso
Professor Doutor José Luís Crespo

Juri:

Presidente: Luísa Reis Paulo.
Arguente: Francisco Agostinho.

DOCUMENTO DEFINITIVO

Lisboa, FA, U.Lisboa, Junho, 2019

RESUMO

O presente estudo visa propor uma biblioteca, como equipamento público, dada a destruição causada pela guerra civil na Síria, que atingiu em larga escala a cidade de Aleppo.

A nossa motivação para esta proposta assenta na necessidade de preservação do património existente, que perdeu a sua Biblioteca Nacional, na necessidade de devolver à cidade as condições condignas para a consulta do acervo que sobreviveu à destruição, estimando-se em várias dezenas de milhares de títulos e na urgência da reabilitação do tecido urbano da cidade.

O local escolhido foi resultado de uma conjugação de várias características que permitem simultaneamente satisfazer a acessibilidade, a visibilidade e a harmonização com as pré-existências, situando-se a sul da cidadela, na primeira linha de edifícios que a circundam.

Para concretizar esta proposta, começámos por identificar as consequências para o património cultural, resultante da destruição provocada pela guerra. Posteriormente analisámos a cidade em busca de um local adequado.

A proposta arquitetónica permite, em nosso entender, estabelecer uma relação entre o edificado pré-existente e aquilo que antevemos possa ser o futuro naquela zona, proporcionando aos utentes as condições para o usufruto confortável e seguro, de um espaço onde poderão melhorar os seus níveis de conhecimento. De igual modo, outra das preocupações foi o cuidado com as condições dadas aos livros, com o propósito de os preservar, manter e até restaurar.

Estamos cientes que outros equipamentos poderão ser prioritários em relação a este, na reconstrução de Aleppo. No entanto, é nossa convicção que o bem-estar completo de uma população sairá reforçado, que se pode extrair desta enorme coleção de títulos, que constituem a herança cultural deste povo, pois o conhecimento permite esbater diferenças e a contribuir para a pacificação do mesmo.

Palavras-chave: Aleppo, Arquitetura, Biblioteca Cultura, Escala Urbana.

ABSTRACT

The present study aims to propose a library, as a public equipment given the destruction caused by the civil war in Syria that hit the city of Aleppo on a large scale.

Our motivation for this proposal is based on the need to preserve the existing patrimony, which was left without its National Library, on the need to return to the city, the appropriate conditions for the consultation of the collection that survived the destruction, estimated in several dozens of thousands of titles and on the necessary rehabilitation of the city's urban fabric.

The site chosen was the result of a combination of several characteristics, satisfying the accessibility needs, visibility and harmonization with pre-existences, it is located south of the citadel in the first line of buildings that surrounds it.

In order to put this proposal into practice, we first identified the consequences, for the cultural heritage resulting from the destruction caused by the war. Later we analyzed the city in search of a suitable place.

The architectural proposal allows, in our view, to establish a relationship between the pre-existing buildings and what we anticipate may be the future in that area, providing users with the conditions for comfortable and safe use, of a space where they can improve their levels of knowledge. Likewise, another concern was the conditions given to the books, with the purpose of preserving, maintaining and even restoring them.

We are aware that there will be other equipment that will be prioritized in relation to this, in the reconstruction of Aleppo. However, it is our conviction that the complete well-being of a population will be reinforced by the knowledge that can be extracted from this enormous collection of titles that constitute the cultural heritage of this people, since knowledge allows to blur differences and to contribute for its pacification.

Key-words: Aleppo, Architecture, Culture, Library, Urban scale.

AGRADECIMENTOS

Ao atingir a derradeira etapa deste percurso académico, constato que tal não teria sido possível sem o apoio e a ajuda que obtive, assim, é da maior justiça que eu o reconheça e o agradeça publicamente.

Começo por agradecer à Universidade Lusíada de Lisboa, por me permitir adquirir um conjunto de conhecimentos e valências que me facilitou a transferência e a conclusão dos estudos na Faculdade Arquitetura da Universidade Lisboa.

Agradeço de igual modo à Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa a possibilidade de ter frequentado este mestrado integrado em arquitetura onde, através da qualidade dos ensinamentos ministrados, me posso, hoje, sentir preparado e confiante para o exercício da profissão que é ser Arquiteto.

Agradeço aos professores que materializaram a passagem do Conhecimento, sendo eles uma referência para o meu futuro. Sem prejuízo dos demais, agradeço especialmente:

Ao Senhor Professor Doutor João Duarte, o meu primeiro professor de projeto, que desde muito cedo me alertou para as questões conceptuais da arquitetura;

Ao Senhor Professor Doutor João Marques pela sua visão da Arquitetura, procurando o equilíbrio entre o que é uma aproximação do geral para o particular e vice-versa, bem como pelas suas características pessoais reconhecidamente motivadoras;

Ao Senhor Professor Álvaro Cidrais, pela sua pedagogia dedicada e diferenciada para cada aluno, contribuindo de forma inequívoca para o esclarecimento das minhas dúvidas;

Ao Senhor Professor Doutor Filipe González, para além da passagem de conhecimento, sempre me ajudou bastante inclusivamente com problemas de índole pessoal, estando sempre disponível para bons conselhos, e a quem tenho por amigo.

Deixo também um agradecimento especial aos Professores que eu escolhi para me orientarem neste projeto final de mestrado:

Ao Senhor Professor Doutor José Luís Crespo, quero agradecer, a objetividade, a capacidade motivadora e a pedagogia, bem como, a sua permanente

disponibilidade, com que me transmitiu, confiança e tranquilidade que eu necessitava para a elaboração deste estudo.

Ao Senhor Professor Doutor José Manuel dos Santos Afonso agradeço-lhe a forma pedagógica, sincera e motivadora, que com o seu sentido crítico e analítico me acompanhou ao longo deste trabalho, estando permanentemente disponível, muitas vezes para lá do seu horário escolar, permitindo-me uma liberdade de ação criativa, e tendo sempre uma abordagem realista e prática das questões, ensinando-me a levar a minha arquitetura a responder às necessidades do indivíduo.

Não poderia, de igual modo, deixar de agradecer aos amigos que estiveram sempre disponíveis para me ajudar a atingir os objetivos propostos. Nomeadamente o João Sousa, João Monteiro, Frederico de Almeida e Guilherme Moreira.

Por último e não menos importante, quero agradecer ao meu Pai e à minha Mãe, que com sacrifício pessoal, me permitiram estar afastado da minha residência em condições adequadas para a frequência deste curso. Agradeço também à minha Irmã e ao meu cunhado a disponibilidade para me ajudarem nos momentos de maior dificuldade que passei neste percurso.

ÍNDICE GERAL

RESUMO	I
ABSTRACT.....	III
AGRADECIMENTOS.....	V
ÍNDICE GERAL	VII
ÍNDICE DE FIGURAS	IX
1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Objeto de Estudo e Motivação	11
1.2 Objetivos	14
1.3 Metodologia e estrutura do trabalho.....	15
2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL	17
2.1 Alepo.....	17
2.1.1 Caracterização cultural e religiosa	18
2.1.2 Arquitetura e urbanismo	18
2.1.3 Equipamentos Destruídos.....	21
2.2 Guerra Civil	23
2.3 A Biblioteca	26
2.3.1 Percurso histórico.	27
2.3.2 Caraterísticas funcionais	33
2.4 Bibliotecas na Síria.....	35
2.4.1 Biblioteca subterrânea de Daraya	35
2.4.2 Biblioteca Nacional Hafez al-Assad em Damasco	38
2.4.3 Biblioteca Nacional de Alepo	41
3 PROJETOS DE REFERÊNCIA.....	43
3.1 Alhambra, Palácio dos leões.....	44
3.1.1 A arquitetura mudéjar em Alhambra.	44

3.2	Museu de Arte Islâmica em Doha	47
3.3	Biblioteca da Academia Philips Exeter	50
3.4	Biblioteca Real de Copenhaga.....	53
3.5	Biblioteca Nacional da Universidade de Taipé.....	57
4	CASO DE ESTUDO: ALEPO, SÍRIA.....	63
4.1	Enquadramento e Caracterização Local	63
4.2	Proposta projetual.....	64
4.2.1	Introdução conceptual.....	64
4.2.2	Programa funcional	65
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
	BIBLIOGRAFIA.....	73
	ANEXOS.....	77

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Alepo. Vista para NW.	13
Figura 3 - Alepo. Vista para Sul.	20
Figura 4 - Vista da Cidadela. Antes e Depois.	21
Figura 5 - Biblioteca Nacional de Alepo. Antes e Depois.	21
Figura 6 - Grande Mesquita Omíada de Alepo. Antes e Depois.	22
Figura 7 - Hospital al-Kindi.	22
Figura 8 - Ed. habitacionais. Antes e Depois.	23
Figura 9 - Serviço de Biblioteca Itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian 1958-2002.	31
Figura 10 - Serviço Itinerante.	32
Figura 11 - Recolha de livros em Daraya.	35
Figura 12 - Biblioteca subterrânea em Daraya.	36
Figura 13 - Biblioteca Nacional Hafez al-Assad. Presidente sírio.	38
Figura 14 - Biblioteca Nacional de Alepo.	41
Figura 15 - Biblioteca Nacional da Universidade de Taipé.	43
Figura 16 - Alhambra, Granada.	44
Figura 17 - Alhambra. Vista geral.	45
Figura 18 - Sala de los Abencerrege.	46
Figura 19 - Museu de Arte Islâmica. Vista aérea para norte.	47
Figura 20 - Mesquita Ibn Tulun. Cairo.	47
Figura 21 - Museu de Arte Islâmica de Doha, Qatar.	48
Figura 22 - Corte do edifício do Museu de Doha.	48
Figura 23 - Interior do Museu de Arte Islâmica, Doha.	49
Figura 24 - Museu de Arte Islâmica, Doha.	49
Figura 25 - Biblioteca da Academia Philips Exeter.	50
Figura 26 - Zona central da biblioteca da Academia Philips Exeter. Vista e Planta. ..	51
Figura 27 - Interior da biblioteca.	51
Figura 28 - Biblioteca Real da Dinamarca (zona antiga-1906).	53
Figura 29 - Relação entre o edifício antigo e o contemporâneo.	54
Figura 30 - Vista e Alçado da Biblioteca Real da Dinamarca.	55
Figura 31 - Átrio central do "Diamante Negro".	56

Figura 32 - Biblioteca Nacional da universidade de Taipei.	57
Figura 33 - Biblioteca Nacional da Universidade de Taipei. Vistas exteriores.	58
Figura 34 - Biblioteca Nacional da Universidade de Taipei. Vistas interiores.	59
Figura 35 - Planta do piso -1	60
Figura 36 - Planta do 4º piso	61

1 INTRODUÇÃO

1.1 Objeto de Estudo e Motivação

A destruição que aconteceu em Aleppo, como resultado da guerra civil, passou não só, pela perda de milhares de vidas humanas, mas também pela destruição de muitos edifícios da cidade, alguns deles de relevância arquitetônica, como é o caso da Grande Mesquita de Aleppo.

Um dos aspetos mais identitários de uma civilização é o seu acervo cultural, que se materializa em várias vertentes, desde as artes, aos costumes e acontecimentos culturais, passando pelos elementos arquitetónicos que fazem as Cidades.

Como consequência da guerra, a destruição da Biblioteca Nacional de Aleppo, deixou sem teto centenas de livros e principalmente, a cidade sem um espaço de leitura apropriado, onde se reúnam as condições necessárias para a sua consulta, ficando a população privada de um elemento essencial da sua cultura. Uma perda para os habitantes da cidade de Aleppo.

Uma parte significativa do conhecimento está contida em livros acumulado ao longo de gerações. Os livros são objetos muito antigos que concentram informação de diversas áreas, trazida e mantida até aos nossos dias por este meio. Com o acumular de títulos surge a necessidade de os guardar, catalogar, organizar e os manter disponíveis e em boas condições, para consulta, o que resulta no aparecimento da biblioteca, o equipamento que dá resposta a estas necessidades.

Ainda que a Síria tenha a necessidade de reconstruir outros equipamentos que se tornam essenciais à própria vida e à manutenção da estrutura social, como serão os casos de escolas, de hospitais, de vias de comunicação etc., o aspeto cultural não deverá ser descurado, ainda que dentro de uma priorização que se julgue adequada.

Desta forma, consideramos importante a reposição de um equipamento com as características únicas que só uma biblioteca nos pode oferecer.

O presente trabalho pretende, assim, projetar uma biblioteca. Este equipamento concorrerá para uma melhor integração social da população da cidade, que como veremos mais adiante. Concentrando em local apropriado o acervo literário

podemos dar a conhecer as variadas áreas culturais e suas origens, promovendo o conhecimento e o bem-estar da população Alepiana.

Esta biblioteca estará inserida num conjunto de equipamentos públicos no centro da cidade, onde adotará a linguagem do território existente, com uma forma geométrica única.

Deste modo, ao definir-se uma estratégia de projeto, baseada numa relação entre o novo e o existente, ao analisar-se como é possível intervir de forma clara num local com pré-existências, sem as descaracterizar, pretende-se estabelecer relações físicas e conceptuais entre os edifícios pré-existentes e o equipamento proposto.

A nação síria compreende um conjunto diferenciado de tradições culturais, atendendo à diversidade de credos praticados, como veremos mais à frente, mas também devido ao legado civilizacional deixado pelas populações que por ali já passaram.

Nós acreditamos que um equipamento cultural e, por conseguinte, uma biblioteca é um elemento agregador e integrador das populações. Percebemos também que o povo sírio carece dessa ação, após anos de guerra fratricida.

O cimentar de uma Cultura comum, contribuirá para uma melhor integração de todos os grupos em questão e a Biblioteca será um fator potenciador deste objetivo que se quer nacional.

Por outro lado, o Estado deve promover e incentivar os cidadãos ao Conhecimento, para um melhor desenvolvimento das populações, pelo que este tipo de projeto deve ter, também ele, um propósito político, pois acreditamos que a Biblioteca é um elemento integrador porque divulga e promove o conhecimento e potencia os fatores sócios- económicos de um país.

A biblioteca será também importante para os que escolherem esta cidade para habitar. Poderão tomar contacto com a cultura e o conhecimento que alberga, contribuindo para uma melhor integração sociocultural e, portanto, na cidade e até no país, se for esse o caso.

Outra grande motivação é a preservação dos livros, com vista à retenção do conhecimento. É, importante, colocar todo esse conhecimento em local apropriado,

para que as populações o possam consultar e apreender, e ao fazê-lo se possam facilmente sentir parte integrante daquela sociedade.

Como motivação final, não nos podemos esquecer que Aleppo é uma cidade histórica, classificada pela UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - como Património Cultural da Humanidade em 1986. Já em 2006, foi considerada a capital islâmica da cultura, pela Organização Educacional, Científica e Cultural Islâmica (ISESCO).



Figura 1 - Aleppo. Vista para NW.

Fonte: <https://blogs.mediapart.fr/>

1.2 Objetivos

A tarefa do arquiteto, será neste contexto, o de produzir um elemento que dê resposta às necessidades de uma biblioteca, ou seja, um local onde para além de ser possível manter e arquivar de forma organizada e em condições atmosféricas próprias, a coleção de títulos existente, seja também possível permitir a sua recuperação, restauro. Não menos importante, será a capacidade de consultar este património em condições ótimas de leitura, onde os utentes se sintam bem e também por esse motivo aí se desloquem.

Como equipamento público que é, terá que ser resistente a intempéries meteorológicas, a sismos e resistente ao fogo e sua propagação. Procurar-se-á, criar uma área onde se conservem os livros mais vulneráveis.

Os indivíduos identificam-se uns com os outros também pela sua cultura, ou seja, por um conjunto intrincado de códigos e normas, que sendo partilhados entre si se exterioriza nas regras, convicções, valores, obras e instituições que constituem a vivência quer do indivíduo quer do coletivo que constituem o grupo ou sociedade em que se inserem.

Este equipamento deverá dar oportunidade aos cidadãos de se reconhecerem num elemento cultural identitário, que transporta em si e nos livros ali depositados, um património civilizacional.

Numa escala urbana, o equipamento procurará estimular a ligação entre o tecido urbano mais denso, tão característico da cidade árabe e ainda bem presente em Alepo, com a zona da cidadela, um ponto de grande atração turística antes do conflito armado, e que é claramente o "*Ex-libris*" desta cidade ancestral.

1.3 Metodologia e estrutura do trabalho

Começamos o estudo pela envolvente histórica e cultural da Síria e em especial de Aleppo, onde avançamos até ao atual conflito. Outro aspeto observado foi a origem das Bibliotecas.

Após a identificação da necessidade da existência de uma biblioteca, estudamos a existência de equipamentos similares nesta cidade, quase totalmente destruída e descobrimos apenas uma em local periférico, de dimensões reduzidas. De seguida, procurámos saber quantos livros existiriam espalhados pela cidade, percebendo que subsistiriam cerca de 100.000 livros para proteger.

Procurámos então, um local para a localização desta Biblioteca e encontrámos junto à Cidadela um espaço que reúne um conjunto de características que nos permite implantar o edifício e a sua envolvente próxima, naquilo que consideramos ser uma valorização do local e onde os acessos são facilitados.

Numa primeira fase, abordámos questões de contextualização social do local. Esta abordagem de carácter qualitativo foi composta por análise documental de forma a permitir um entendimento integrado da área de intervenção e da sociedade que nela habita e assim, agir de uma forma acertada que corresponda às necessidades dos cidadãos de Aleppo.

O local escolhido permite dar visibilidade ao conjunto proposto, o que potenciará as visitas. Os utentes são uma preocupação, pois é para eles que o espaço projetado se deverá revelar aprazível, confortável e seguro.

Desta forma, o estudo está organizado em 5 capítulos, onde serão abordados a motivação e objetivos para a execução do mesmo, o enquadramento teórico e conceptual, onde incluímos a história da cidade e a história da biblioteca.

Versamos o tema da Arquitetura no pós-guerra e de seguida enunciamos alguns projetos de referência, procurando explicar essas obras e como elas foram fonte de inspiração para projetar o caso em estudo.

Apresentamos seguidamente a envolvente da Síria explicando a realidade que este país está a viver, e das consequências para a cidade de Aleppo. Faremos um

reconhecimento de algumas bibliotecas existentes no país, do seu estado e as alternativas encontradas.

No final tentaremos explicar como surge e como se materializará o equipamento proposto.

2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

2.1 Aleppo

Alepo é capital de uma das 14 províncias da Síria. A província de Alepo, situa-se a Norte do país fazendo fronteira com a Turquia. A cidade de Alepo é uma área densamente povoada, onde se agrupam zonas residenciais, comerciais e industriais.

A área urbana de Alepo, possuía uma população estimada, em 2004, de cerca de 4.045.000 habitantes¹. Esta cidade é a maior cidade do país, em população, a seguir à capital, Damasco, que contava com 1.552.000 habitantes, na sua área urbana e cerca de 2.273.000 habitantes na sua zona rural, na mesma data e que se localiza a sudoeste da Síria.

Esta é uma das cidades mais antigas do globo, sendo habitada pelo menos desde 2000 a.C. e tendo sido governada por povos, tais como: Hititas, Assírios, Gregos, Persas, Romanos, Bizantinos, Árabes, Mongóis, Mamelucos, Otomanos e Franceses.

Cada império foi erigido sobre os escombros do que o precedeu no que resultou numa disposição em camadas, sobrepostas, dos seus vestígios arqueológicos, que pode ser observada em especial no centro desta cidade.

Alepo situa-se num planalto, entre o Mediterrâneo e o Rio Eufrates, no Médio Oriente, tendo a sua localização sido sempre de grande importância estratégica. Por ali passaram rotas comerciais de grande relevância, como a Rota da Seda, que ligava a Índia à Europa. Na atualidade está na encruzilhada de gasodutos e interesses económicos divergentes.

Geograficamente, encontra-se na Cordilheira do Antilíbano, a 80 quilómetros da costa oriental do mar Mediterrâneo, sobre um planalto situado a 680 metros acima do nível do mar.

Atualmente, a cidade ocupa aproximadamente 19 hectares, tendo no seu centro uma grandiosa Cidadela² com mais de mil anos de história, com 50 metros de altura,

¹ Segundo o Central Bureau of Statistics, Office of the Prime Minister, Syrian Republic

² Estrutura militar fortificada. Utilizada para defesa da população.

ao seu redor cresceram madraças, mesquitas, bazares e casas-pátio que transbordam do limite da muralha da cidade velha.

2.1.1 Caracterização cultural e religiosa

A nação síria compreende um conjunto diversificado de tradições culturais, intimamente ligadas, não apenas ao facto de a população não ser crente ou praticante da mesma linha Islâmica, existindo cerca de 74% de muçulmanos sunitas, 16% de muçulmanos Xiitas, Alauitas e Drusos, e ainda aproximadamente 10% de Cristãos (CUNHA, 2009).

2.1.2 Arquitetura e urbanismo

Alepo, até ao mandato Francês, após a 1ª Grande Guerra, era uma cidade tipicamente árabe, com um tecido urbano muito denso e constituído pelas tradicionais casas-pátio (MORGADO, 2013). Sob a governação francesa, a cidade sofreu intervenções urbanísticas com o fim de melhorar as acessibilidades e a circulação através da mesma.

Nessa altura, generalizou-se a tendência das classes média e alta se transferirem para novos bairros periféricos, onde dispunham de melhores condições de habitabilidade.

O resultado deste “êxodo” foi o abandono das antigas residências, vindo algumas a ser arrendadas a famílias menos favorecidas e outras a serem inclusivamente ocupadas, por populações rurais que procuravam na cidade melhores condições de vida.

A consequência para o parque habitacional da cidade velha foi perversa, pois para além da falta de manutenção, muitas das casas perderam os seus característicos pátios, usados que foram para criar mais quartos para as famílias numerosas que as passaram a habitar. Outro mau resultado foi a construção em altura, sobre as estruturas não preparadas, das antigas casas, que originou problemas estruturais e de rutura das infraestruturas, nomeadamente de águas e de esgotos. Neste cenário, é fácil de perceber o grau de degradação que a cidade velha atingiu.

Em 1954, foi lançado um plano urbano, que veio trazer ainda mais declínio para a cidade velha, pois valorizou os terrenos periféricos em detrimento dos centrais,

deixando um grau de incerteza sobre intervenções futuras, pois o desenvolvimento dos bairros exteriores fez-se com claro prejuízo das reabilitações que poderiam ter ocorrido dentro das muralhas.

Vinte anos depois, Hafez al-Assad, presidente sírio, tomou como prioridade da sua governação a modernização do seu país (Enciclopédia Britânica, 2019). Dentro desta política veio um novo plano urbano para a cidade de Aleppo, que a par de Damasco beneficiaram deste esforço.

Para Aleppo, Banshoya, arquiteto de origem franco-japonesa, projeta mais dois eixos rodoviários por dentro da cidade antiga, com o propósito de unir as autoestradas localizadas a este e a oeste da cidade. Ainda que, com a implementação apenas parcial deste plano, os efeitos nefastos do plano anterior foram agravados.

Durante os anos 70, assistiu-se à demolição deste tecido urbano histórico, com base nos ideais do novo plano urbano, o que acentuou as diferenças sociais e económicas entre a população dos bairros novos e os moradores da cidade velha.

Corria o ano de 1977, quando o governador da cidade intentou construir uma torre de catorze pisos, ao lado do edifício governamental que lhe servia de escritório, em posição frontal à principal entrada na cidadela. No entanto, um grupo de cidadãos esclarecidos, entre eles arquitetos, engenheiros, geógrafos e historiadores, exerceram pressão junto da edilidade para impossibilitar essa construção.

A este grupo de pressão, foi sensível, o então ministro da cultura que classificou parte da cidade exterior, a zona velha de Aleppo e em especial a zona interior às muralhas, como monumento nacional. Tal viria a revelar-se providencial para a não continuidade desenfreada das demolições, ao abrigo do último plano urbano.

Já no fim da década de 70, a UNESCO foi convidada a participar numa avaliação à cidade, em especial sobre os planos urbanos para a cidade velha. Em 1980, é publicado um relatório sobre toda a zona histórica, que defendia métodos diferentes aos estabelecidos nos planos urbanos anteriores.

Um dos méritos deste relatório foi a inclusão, em 1986, da cidade velha de Alepo na lista de monumentos históricos da UNESCO – *World Heritage List*.



Figura 2 - Alepo. Vista para Sul.

Fonte: <https://www.voanews.com>

2.1.3 Equipamentos Destruídos

Dos inúmeros edifícios de Aleppo que foram completamente destruídos durante a guerra civil, vários eram, para além de equipamentos públicos, também elementos arquitetonicamente relevantes.

Com a perda destes equipamentos perdeu-se, de igual modo, a capacidade de oferecer à população, os serviços que neles se prestavam, bem como o património arquitetónico que caracterizava a cidade.

Não nos podemos esquecer que a destruição chegou também ao parque habitacional da cidade, trazendo com ela, desalojamento em larga escala, insalubridade e por consequência o êxodo massivo da população.

Entre os equipamentos públicos, conta-se a Grande Mesquita Omíada de Aleppo, construída no século VIII com o seu magnífico minarete, o Khan Qurt Bey com mais



Figura 3 - Vista da Cidadela. Antes e Depois.
Fonte: <https://www.boredpanda.com>



Figura 4 - Biblioteca Nacional de Aleppo. Antes e Depois.
Fonte: <https://www.boredpanda.com/before-after-war-photos-aleppo-syria/>



Figura 5 - Grande Mesquita Omíada de Aleppo. Antes e Depois.

Fonte: <https://www.boredpanda.com/before-after-war-photos-aleppo-syria/>

de 600 anos, o hospital *al-Kindi* que foi vítima de um duplo atentado suicida, a cidadela que também sofreu estragos e a Biblioteca Nacional de Aleppo.

A reconstrução de uma cidade milenar, como Aleppo, é, em nosso entender uma obrigação, por forma a preservar a história e o local.



Figura 6 - Hospital al-Kindi.

Fonte: <https://www.aljazeera.com>

2.2 Guerra Civil

A Guerra Civil Síria teve início num conjunto de manifestações populares, ocorridas em 26 de janeiro de 2011, que desencadearam uma rebelião armada a 15 de março do mesmo ano. Estes movimentos foram também resultado do contágio produzido por outros protestos ocorridos, em paralelo, no mundo árabe.

A oposição pretende destituir o presidente Bashar al-Assad, para instalar uma direção democrática no país³. No entanto, o regime sírio assegura estar a lutar contra grupos terroristas.

O antagonismo espalhou-se para as zonas envolventes, como por exemplo o Iraque e o Líbano, contribuindo para o aumento da rivalidade e o litígio entre xiitas e sunitas.

Em agosto de 2011, a oposição ao presidente, formou uma frente única denominada Conselho Nacional Sírio e no final do mesmo ano, alguns soldados, desertores do exército regular sírio, criaram em conjunto com opositores civis, o intitulado Exército Livre da Síria, com o propósito de tentarem depor, pela força, Assad⁴.

Já em 2013, surge um novo grupo, o Estado Islâmico ou ISIS – Estado Islâmico da Síria e Iraque. Aproveitando-se da guerra civil que enfraquecera as forças sírias, invadiu vários territórios quer da Síria, quer do Iraque.

O ISIS procurava criar uma entidade administrativa que fosse reconhecida como um Estado, assente na lei islâmica *Sharia*, O Califado. As suas ações caracterizaram-se por uma enorme violência, mesmo para um conflito armado, em que foram decapitadas



Figura 7 - Ed. habitacionais. Antes e Depois.

Fonte: <https://www.boredpanda.com>

³ Estudo prático, Pollyana Batista, 2017

⁴ Fonte: Syrian National Council, 2019

publicamente pessoas capturadas, indiscriminadamente da sua nacionalidade ou origem. Por outro lado, destruíram uma parte significativa do património cultural da humanidade, como por exemplo a cidade de Palmira, também na Síria.

O Estado Islâmico proclama o Califado, a meio de 2014 ficando, Abu Bakr al-Baghdadi, líder deste grupo, o califa. Deu-se então uma forte expansão territorial, onde derrotando rivais e conquistando enormes áreas, implementaram a *Sharia*, obtiveram lucros de impostos que lançaram sobre as populações e do petróleo que vendiam.

Temendo que a preservação do ISIS trouxesse ameaça à segurança das suas nações e particularmente ao equilíbrio da região, várias potências começaram uma operação militar contra o Estado Islâmico. Neste grupo incluem-se: Estados Unidos da América, Reino Unido, França, Israel, Arábia Saudita, Qatar, Turquia, Jordânia, Emiratos Árabes Unidos, Bahrein e Marrocos.

Em antagonismo vão estar a Rússia e o Irão que apoiam militarmente o regime de Assad. O Irão, de tradição Xiita, suporta o combate de milícias libanesas integrantes do Hezbollah. Os russos intervêm com assessores militares e abastecimento de moderno equipamento, mas a partir de 2015 destacam unidades para o teatro de operações onde efetuam ataques aéreos com os seus aviões, alterando o decurso da guerra, com vantagem para o presidente Assad.

Com este apoio militar, o exército sírio recuperou o controlo da maioria do país. De igual modo, as vitórias obtidas pela coligação do exército curdo, braço armado do partido PKK, ilegalizado pelo poder na Turquia, com os EUA, levou a que o Estado Islâmico ficasse reduzido a um pequeno número de combatentes, após várias rendições, e viesse a ser dizimado, na cidade fronteiriça da Síria com o Iraque de Baghuz, após a saída de civis.

Apesar de o Estado Islâmico estar aniquilado, enquanto força militar e entidade administrativa, é de esperar que vários combatentes passem à clandestinidade e procurem, através de atos isolados e terroristas, vingança para a sua derrota e a propaganda necessária para os seus ideais extremistas e radicais.

São estimados pelo menos um quarto de milhão de pessoas mortas neste conflito, mais de metade, das quais, serão civis.

Outra consequência foi a emigração forçada de cerca de 4.000.000 de sírios, com especial incidência para os países vizinhos, quer o Líbano, quer a Turquia.

A guerra interrompeu os projetos de desenvolvimento, e destruiu parte da cidade velha de Aleppo, em especial os bairros a Este, bem como o património arquitetónico classificado pela UNESCO. Aleppo é hoje uma sombra do seu passado, onde o caos e a desordem se instalaram e onde as mais básicas infraestruturas não funcionam.

2.3 A Biblioteca

Etimologicamente biblioteca tem origem no Grego, juntando as duas palavras, *biblion* - livro, e *theca* – depósito. É um local onde se guardam livros, documentos, e outras publicações, por forma a estarem disponíveis para consulta.

Pretende-se com este equipamento, a guarda dos títulos em local seguro, a sua preservação e a organização do acervo, de acordo com normas próprias de biblioteconomia, para que seja possível a sua consulta expedita, utilizando meios de classificação, por autor, por assunto, ou até por tipo de suporte.

Com efeito, as bibliotecas modernas dispõem nas suas coleções de vários tipos de suporte para vários títulos. É possível encontrar nestas bibliotecas, obras em suporte digital e em suporte magnético, para além dos tradicionais livros, papiros, pergaminhos, mapas, etc.

Um estudioso deste tipo de equipamento, o indiano, Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892 - 1972) bibliotecário e matemático, considerado como o pai da biblioteconomia no seu país, enunciou cinco leis, no seu livro "The Five Laws of Library Science" (1931), as leis de Ranganathan. Estes preceitos, ainda hoje, se consideram essenciais para as melhores práticas desta atividade, a saber, de forma simplista:

- “Os livros são escritos para serem lidos”. O livro é um recurso que estimula o conhecimento. Se “Informação é Poder”, então é clara a relevância de uma biblioteca na sociedade, mas é imperativo que se tenha acesso aos livros e que sejam lidos.
- “Todo o leitor tem o seu livro”. O bibliotecário necessita conhecer os utentes, por forma a organizar e disponibilizar os títulos mais indicados para cada um. A biblioteca deve, antecipadamente, identificar perfis e preparar títulos que se adequem a cada um deles.
- “Todo livro tem o seu leitor”. A divulgação da informação aponta para que se anuncie e divulgue os livros presentes em cada biblioteca.
- “Poupar o tempo do leitor”. A importância de a coleção estar corretamente catalogada e arrumada, com vista a diminuir o tempo requerido para localizar o conhecimento desejado. As bibliotecas devem proporcionar um livre acesso às prateleiras, um bom serviço de referência e processos técnicos simples.

- “Uma biblioteca é um organismo em expansão”. O crescimento deve ser controlado e gradual, utilizando as estatísticas dos livros requisitados, para adequar o mesmo. Por outro lado, o crescimento exponencial do número de títulos publicados, leva à modernização do acervo, bem como ao planeamento do espaço que será, para tal, necessário.

2.3.1 Percurso histórico.

Acondicionar, proteger, preservar, organizar e permitir uma consulta em condições apropriadas, uma coleção de títulos, ao longo dos tempos, não é fácil.

O conhecimento, bem como as produções literárias e científicas dos diversos povos, estiveram ligados à ascensão e queda de inúmeras civilizações. A passagem do conhecimento, adquirido ao longo de milénios de existência da escrita, não foi uma tarefa simples.

As ordens monásticas prestaram um serviço essencial para que esses saberes não se perdessem. Os monges copiaram, para suportes mais atualizados e utilizando as melhores técnicas então disponíveis, várias obras, que vão desde as culturas Greco-romanas, às primeiras criações cristãs, passando pela cultura “bárbara” do norte da europa.

Este trabalho continuado ao longo de séculos, permitiu que por volta do século VIII da nossa era, existissem junto a mosteiros, escolas monásticas, verdadeiros centros culturais.

As primeiras bibliotecas são denominadas “minerais”, pois as suas coleções eram formadas por placas de argila. Mais tarde, com a utilização de pergaminhos e papiros, passámos para a época das bibliotecas, “animais” e “vegetais”, respetivamente.

Desta era, fizeram parte as bibliotecas dos povos hititas, babilónios, egípcios, persas, e chineses, só posteriormente, com o papel, desenvolvido pelos árabes, é que se inicia a guarda neste suporte e seguidamente no formato de livro que ainda hoje utilizamos.

A biblioteca mais antiga da qual temos conhecimento é a de Tello na Mesopotâmia (SANTOS, 2003), descoberta através das escavações de M. de Sarzec (1832 - 1901), diplomata e arqueólogo francês, em grande parte deslocada para o Museu do

Louvre, em Paris. Parece ter consistido em mais de 20.000 placas inscritas com caracteres cuneiformes e pertencentes ao tempo de Gudea, rei de Lagash, por volta de 2500 a.C. da civilização Suméria.

Mais extensa teria sido a biblioteca real de Nínive, formada por Sargão, rei da Assíria de 722 a 705 a.C., e por seu bisneto Ashurbanipal (668 - 628 a.C.). Este rei terá enviado escribas às antigas cidades babilônias e assírias, onde existiam bibliotecas, para que fossem feitas cópias para ele, das obras raras e relevantes. A coleção compreenderia textos, em tábuas de argila, relacionadas com todos os ramos de aprendizagem e ciência conhecidos pelos sábios daquele tempo. Mais de vinte mil dessas placas foram trazidos para a Europa e estão preservadas no Museu Britânico. Joachim Menant ("*La bibliotheque du Palais de Ninive*", Paris, 1880).

No Egito, foram criadas coleções de papiros, desde as primeiras eras daquela civilização, no entanto, a natureza mais frágil do material não terá permitido que fossem preservados, em quantidades apreciáveis.

Das coleções de livros do antigo povo judeu, pouco é conhecido. Muito embora certas passagens dos livros históricos do Antigo Testamento (por exemplo, 2 Samuel 1:18; 1 Reis 11:41; 14:19; 15:23, etc.) sugerirem que deve haver arquivos onde os livros podiam ser consultados. Encontramos, de igual modo, no 2º Livro dos Macabeus⁵, a seguinte passagem "*13. Também nos documentos e memórias de Neemias eram narradas estas mesmas coisas. Além disso, informa-se que ele, fundando uma biblioteca, reuniu os livros referentes aos reis e aos profetas, os livros de Davi e as cartas dos reis sobre as oferendas*". Neemias foi governador de Jerusalém.

No que diz respeito à Roma Antiga e à Grécia, temos evidências mais definidas.

Pisístrato (605-527 a.C.), político de Atenas, terá criado uma biblioteca que foi levada para a Pérsia por Xerxes. Também Aristóteles, o filósofo, como as suas obras comprovam, deve por certo ter tido uma biblioteca à sua disposição, e esta coleção, depois de chegar a Atenas, teria sido levada para Roma, por Lúcio Cornélio Sulla (138-78 a.C. militar e político romano).

As bibliotecas de Pérgamo e Alexandria terão sido as mais conhecidas da era grega, com efeito, os reis da dinastia Attalus criaram a biblioteca de Pérgamo, por volta de

⁵ Macabeus, um dos livros do antigo testamento da bíblia católica, escrito 100 A.C

200 a.C. Segundo o historiador e filósofo grego Plutarco (46-126), o acervo desta biblioteca terá tido cerca de 200.000 títulos.

Esta coleção foi oferecida à rainha egípcia Cleópatra, por Marco António, para substituir a biblioteca que fora destruída pelo fogo, alegadamente por acidente, na campanha egípcia de Júlio César. Nela estariam aproximadamente 50.000 títulos manuscritos em papiro, que juntamente com outros suportes terá atingido cerca de 700.000 volumes. A notoriedade desta biblioteca não reside apenas no facto da colossal dimensão da sua coleção, mas também nos 3 incêndios que sofreu.

Mais recentemente, em 2002, o governo egípcio inaugurou uma nova biblioteca em Alexandria. Este espaço, dispõe de uma grande sala de leitura, a joia da coroa da biblioteca, com uma luz natural difusa. Tem, igualmente, salas de exposições temporárias, galeria de arte, um planetário com escola de ciências e um repositório com capacidade para 8 milhões de volumes. A biblioteca, que tem oito pisos e 80.000 m², é um equipamento avançado em termos tecnológicos e tem capacidade para mais de 3.000 utentes diários.

Desde as primeiras bibliotecas até aos dias de hoje, é possível observar uma evolução do conceito e funcionamento da biblioteca.

As bibliotecas da antiguidade e até ao século XVI eram de utilização restrita. No início, apenas os sacerdotes sabiam ler. As obras eram mantidas em clausura e o conhecimento que continham partilhado com muito poucos. Na sua maioria eram bibliotecas monásticas, que tanto podiam pertencer a mosteiros, como estarem inseridas nas estruturas de catedrais importantes (SANTOS, 2012).

A liberalização do acesso aos livros levou à criação de bibliotecas diferenciadas, consoante o público-alvo bem como ao serviço de instituições específicas e até itinerantes.

Assim, podemos encontrar, como exemplo, bibliotecas infantis, com o propósito de gerar e reforçar hábitos de leitura nos mais jovens, habituar as crianças com outras formas de lazer que trazem consigo simultaneamente conhecimento e aprendizagem.

Outros casos típicos de bibliotecas dedicadas, são o das bibliotecas escolares e das universitárias. As primeiras são instituições que constituem bibliografias, audiovisuais e

outros meios que disponibilizam, especificamente, a alunos e professores. Para os formandos pretende-se que melhore a captação de conhecimento e estimule a leitura e uma abordagem científica ao mundo que os rodeia, bem como, ser um foco para uma aprendizagem contínua, contribuindo para a melhoria das capacidades de comunicação e de criatividade. Por outro lado, ajuda os professores na sua tarefa de passar o conhecimento, sustentando também as suas posições.

As universidades estiveram ligadas, desde a sua criação, ainda no período medieval, a avanços civilizacionais, com as descobertas e estudos nas mais variadas áreas do conhecimento. Não é, assim, difícil de associar a importância da retenção de conhecimento, nestes centros de estudos avançados, que uma biblioteca constitui. Os seus acervos estão normalmente associados aos conteúdos letivos ministrados nessas universidades e deverão ser atualizados com a maior frequência possível, para que a comunidade académica disponha do que de melhor se sabe e divulga.

Ao contrário de outras bibliotecas, mais generalistas nos conteúdos, em que o bibliotecário está encarregue de decidir sobre quais os livros a adquirir, caberá aos diretores dos departamentos a escolha dos títulos que melhor transmitirão os ensinamentos desejados.

As bibliotecas universitárias têm, por vezes, as suas coleções ampliadas com acervos provenientes de bibliotecas privadas de escritores, filósofos, intelectuais que os foram compilando ao longo das suas vidas. Não só estas bibliotecas, mas também algumas das chamadas bibliotecas nacionais, ou públicas, tiveram origem em coleções privadas de antigos nobres.

As bibliotecas particulares podem ser sustentadas por fundações, instituições de ensino, de pesquisa ou colecionadores. Podem ou não, permitir o acesso à sua coleção, possibilitando, a estudantes, a investigadores ou demais população, o acesso aos conhecimentos conservados nas suas instalações.

Ainda no campo das bibliotecas dedicadas a instituições específicas podemos apresentar o caso de bibliotecas hospitalares, que pretendem dar um conforto extra aos doentes que têm maiores períodos de internamento e não deixar que por esse motivo se sintam estigmatizados e arredados do conhecimento. Permite de igual modo amenizar as estadias nestas instituições, tornando-as menos traumatizantes e contribuindo para o bem-estar geral dos pacientes.

Dada a grande variedade dos utentes, deverá a sua coleção ser diversa o suficiente para poder agradar a jovens, idosos, cultos e menos letrados, doentes e seus familiares, bem como ao pessoal que ali presta serviço, que como se sabe, permanece nas instalações em períodos de menor atividade. Nestes momentos, um livro ou uma revista poderão ajudar a manter os níveis de atenção e combater as quebras anímicas.

Existem, de igual modo, bibliotecas comunitárias que normalmente estão localizadas em zonas habitacionais e áreas suburbanas. Este tipo de biblioteca perdura por meio de donativos privados, muitas vezes sem qualquer tipo de apoio estatal. O seu funcionamento é mais simplificado, algumas vezes até sem funcionários. O utente escolhe o livro que deseja, anota-o juntamente com o seu nome em formulário dedicado e devolve-o quando entender. Este modo de proceder estimula o exercício de uma melhor cidadania e o sentido de responsabilidade do indivíduo.

É de referir, como exemplo da disseminação do conhecimento, a rede de bibliotecas municipais da cidade de Lisboa, que um permitem a consulta de um grande número de títulos, de forma livre e gratuita, aos seus visitantes.



Figura 8 - Serviço de Biblioteca Itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian 1958-2002

Fonte: www.santanostalgia.com

Podemos ainda referenciar as bibliotecas itinerantes, em que viaturas especializadas percorrem zonas das cidades e das regiões rurais, estacionando em locais e momentos pré-determinados. Os interessados tomam então por empréstimo os livros disponíveis, levando-os para suas casas e devolvendo-os no mesmo local quando a biblioteca lá voltar.

Este sistema foi caindo em desuso, à medida que os índices de mobilidade e de acesso a tecnologias de informação aumentaram. Por exemplo em Portugal a Fundação Calouste Gulbenkian cessou o seu serviço de bibliotecas itinerantes que chegou a contar em 1961 com cerca de 47 viaturas e 250 funcionários afetos a esta missão.



Figura 9 - Serviço Itinerante.

Fonte: www.gulbenkian.pt/

Ainda assim, e após os incêndios, que assolaram a zona centro de Portugal, a mesma fundação em conjunto com a Câmara Municipal da Sertã e um patrocinador, lançaram uma nova biblioteca itinerante, com o propósito de levar às populações mais isoladas ou com mobilidade reduzida, dos cerca de 240 lugares do concelho, livros e revistas.

É um serviço similar ao anterior, mas conta agora com novas valências, o que traduz o carácter dinâmico da gestão de uma biblioteca. Nesta nova apresentação,

estarão disponíveis para além dos tradicionais títulos literários, um serviço de apoio à saúde, onde poderão ser feitos rastreios de tensão arterial, colesterol e glicémia, bem como um posto móvel do balcão único do município. Será também possível ter acesso à internet, fazer fotocópias e aceder aos serviços disponíveis na rede multibanco.

Apesar da vinda das novas tecnologias, nomeadamente no que diz respeito aos meios digitais e aos novos canais de distribuição de conteúdos, as bibliotecas conseguiram adaptar-se, como o têm feito ao longo dos tempos, onde a criação da escrita, a invenção da tipografia, impuseram novas soluções e uma significativa evolução do tipo de suporte.

É do ponto de vista arquitetónico, que a análise do tipo físico de conteúdo, do acervo de uma biblioteca, mais manifesta a sua importância e imprescindibilidade. Ao arquiteto, importa saber quantos volumes e de que tipo, vai precisar de guardar no espaço que tem que projetar, para que o possa dimensionar corretamente. Neste dimensionamento, tem que ser considerado quais as perspetivas de crescimento da biblioteca e, novamente, em que tipo de suporte, para que tal possa ser igualmente acomodado na fase de projeto.

2.3.2 Características funcionais

A atividade de uma biblioteca compreende, como já vimos, várias funções. Genericamente podemos apontar a aquisição, o processamento, a salvaguarda e conservação do património documental, independentemente do suporte utilizado, bem como, participar na sua divulgação.

Por forma ser operativa, deve dispor de uma administração profissional com formação superior em Biblioteconomia⁶. O bibliotecário deverá ser capaz de gerir todo espaço afeto à biblioteca. É o responsável principal pelo acervo, categorização de conteúdos, processamento técnico, manutenção e supervisão da biblioteca. É, portanto, imprescindível dotar a biblioteca de gabinetes, para acomodar a gestão deste equipamento.

Os serviços deverão ser capazes de proporcionar um sistema de consulta e requisição de títulos expedito. Desde o primeiro momento em que o utente entre na biblioteca,

⁶ Ciência da informação cujo objeto de estudo é a organização de bibliotecas

o equipamento terá de ser funcional. A receção é um aspeto importante, pois induz no leitor a perceção de como poderá correr a sua visita a este espaço.

Seguidamente, é indispensável que o trajeto até aos catálogos de existências seja claro e curto. O processo de consulta e requisição deverá ser reservado, confortável, mas acima de tudo eficiente e rápido. Os títulos serão então retirados das suas posições de armazenamento, ou por funcionários, ou pelos próprios leitores.

Quando os elementos a consultar não estejam guardados em local público, os leitores serão “convidados” a dirigirem-se às salas de leitura, para onde os livros foram transportados e onde as condições de luz, sonoridade e conforto térmico, deverão ser cuidadosamente estudados e adequados. Dada a diversidade de suportes, poderá haver a necessidade de dispor de salas específicas para cada um destes tipos, o que melhorará as condições de consulta e a noção de bem-estar.

Após as leituras e consultas, é necessário prever a recolha do material consultado e o transporte para a zona de armazenamento.

A biblioteca deverá dispor de uma sala para apresentações destinadas a um público alargado.

Acessoriamente deverá estar prevista uma área para a guarda de bens pessoais que não devam ser trazidos para as salas de leitura, tais como bengaleiros e cacifos.

Do ponto de vista do funcionamento interno da biblioteca, para além da zona de gestão e da zona de armazenamento, é necessário dotá-la da capacidade para limpar, expurgar, reparar e até restaurar os artigos que constituem a sua coleção.

Também os acessos de serviço deverão permitir a entrada de viaturas, diminuindo os transbordos até aos locais de receção, tratamento e posterior guarda.

2.4 Bibliotecas na Síria

Escolhemos algumas bibliotecas na Síria, com vista a evidenciar a relação desta população com os livros, que apesar da guerra, constata-se que existe procura por este aspeto cultural.

Apresentamos um caso de uma biblioteca alternativa e duas bibliotecas tradicionais, uma em Damasco, classificada como biblioteca nacional apesar de ter “apenas”, aproximadamente 40.000 volumes e outra, similar em Aleppo, que detinha pelo menos 100.000 títulos e que viria também ela, a ser classificada como biblioteca nacional no regime de Assad.

2.4.1 Biblioteca subterrânea de Daraya

Em Daraya, nos subúrbios de Damasco, capital da Síria, a alguns metros de profundidade, protegidos dos ataques aéreos e de artilharia, estão pelo menos 11.000 volumes, trazidos para ali, das mais variadas origens, desde coleções pessoais a livrarias e inclusivamente recolhidos do meio dos escombros, com o sentido de conservar o espólio cultural desta população.

Esta solução nasceu da ideia de um grupo de jovens pertencentes ao Movimento Islâmico Amanhecer da Nação⁷, que se dedica a causas culturais e educativas. Com efeito, em 2014 e após a batalha de Daraya, que destruiu a localidade a sudoeste de Damasco, com a maioria das suas livrarias a ficarem total ou parcialmente devastadas, um grupo de

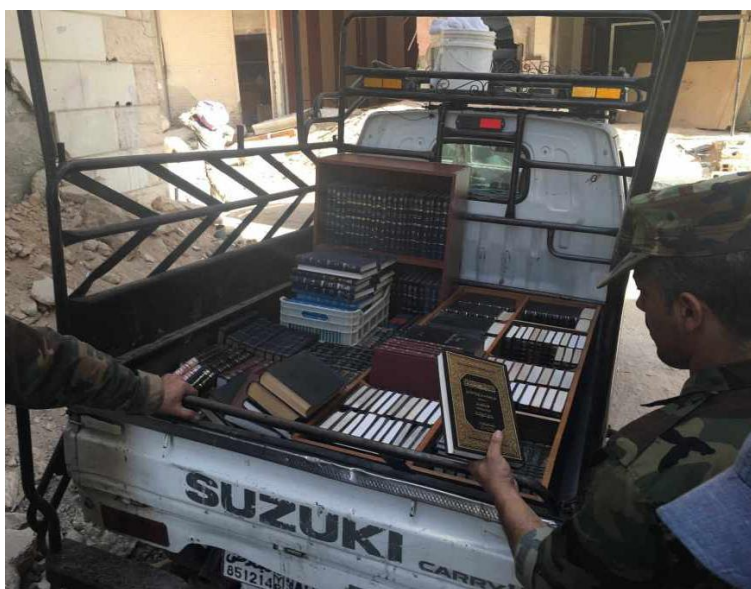


Figura 10 - Recolha de livros em Daraya

Fonte: <https://labibliona.blogspot.com>

⁷ BLOGO, informação libera e independente, 21 outubro, 2015

aproximadamente 40 voluntários, iniciou um processo de recolha dos livros, que por ali, restaram.

Estes livros foram então organizados, catalogados e mantidos em local seguro onde podem ser consultados. Todos estes volumes, estão identificados com o nome dos seus donos, sempre que conhecido, bem como com menção ao local onde foram encontrados, com o intuito de poderem ser devolvidos aos mesmos, se e quando voltarem.

A principal razão para a concretização deste plano residiu na importância que aquele grupo de jovens atribui aos aspetos científicos e intelectuais, e na sua convicção na necessidade de estimular a leitura e a investigação, com vista ao desenvolvimento da comunidade.

Desde o início das ações militares, em 2012, que cerca de um quarto de milhão de habitantes terá fugido de Daraya, mas os que ficaram na vizinhança deste espaço, cerca de 20.000, podem usar esta biblioteca, não só para pesquisas e leituras, mas também para usufruírem do seu sistema de empréstimos.

Dadas as condições de segurança vigentes, a biblioteca tem um funcionamento diferenciado das restantes bibliotecas tradicionais, no entanto, e quase que absurdamente, este equipamento é o primeiro do género em Daraya, pois antes das hostilidades, não existiam bibliotecas públicas, mas apenas coleções privadas, pertencentes a religiosos, médicos e professores.

Os utilizadores deste espaço têm as mais diversas origens sociais e profissionais e na sua maioria, vão até ali com o propósito de se abstrair e encontrarem algum descanso, face às difíceis condições de vida que dispõem.

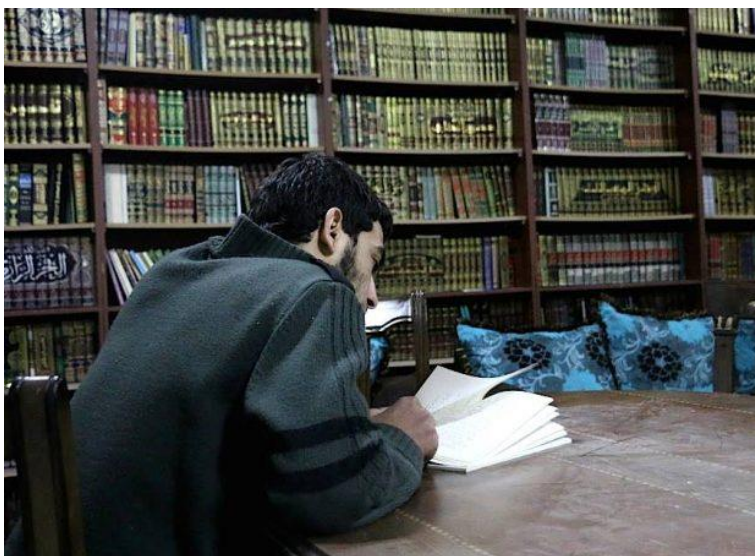


Figura 11 - Biblioteca subterrânea em Daraya

Fonte: <https://labibliona.blogspot.com>

Um dos resultados mais admiráveis tem sido a aproximação daqueles que detêm menos instrução aos livros, ao terem sido criados programas de distribuição de títulos pouco extensos para que se iniciem na leitura.

Entre os visitantes havia, a certa altura, vários membros do autointitulado Exército Livre da Síria, que ali recolhiam, por empréstimo, livros que liam nas ocasiões de menor tensão nas frentes de batalha, tentando assim alhearem-se do *stress* e sofrimento causados pelas mortes ao seu redor.

O tipo de obras requisitado é sobretudo de cariz intelectual ou cultural e só depois vêm as obras literárias, existindo em média mais de 150 livros emprestados.

Para o que começou como uma pequena adega de livros numa cave, os seus promotores passaram a sentir que tinham um propósito de vida, uma missão, conseguindo com isso, mitigar os efeitos psicológicos da guerra.

Para a evolução deste projeto, pensaram os seus promotores, não só em recolherem mais livros, para continuarem a encorajar a leitura, mas também em estender o serviço, a títulos eletrónicos, de livros, filmes e até documentários.

2.4.2 Biblioteca Nacional Hafez al-Assad em Damasco

A Biblioteca Nacional Al-Assad é a Biblioteca Nacional da Síria, e foi fundada em 1984 em Damasco, com o fim de colecionar, catalogar e permitir a consulta de documentos e livros relacionados com a cultura da nação (JEFFREYS, 1984).



Figura 12 - Biblioteca Nacional Hafez al-Assad. Presidente sírio

Fonte: www.culture.pl

Ainda antes da sua abertura, esta biblioteca foi alvo de uma avaliação da UNESCO (JEFFREYS, 1984), no âmbito do programa de ajuda a países em vias de desenvolvimento.

O edifício onde se situa esta biblioteca, é da autoria de Wojciech Jarzqbek um arquiteto polaco, vencedor de um concurso internacional, cujo júri incluía nos seus oito membros, um bibliotecário.

A linguagem arquitetónica do edifício teria que respeitar, as características da arquitetura árabe, mas adaptada a uma imagem moderna, uma exigência de difícil concretização, pelo que o júri sugeriu que o arquiteto fosse assessorado, por um bibliotecário, como consultor técnico, recomendando M. Clavel, à altura diretor das bibliotecas Cantonal e da Universidade de Lausanne, na Suíça.

No entanto, o governo de Assad, acabou por não conseguir acatar esta recomendação e o projeto acaba por ser desenvolvido pelo arquiteto consultor do

presidente, o Sr. Raghíb Aswad, que como não teve acesso a um bibliotecário como consultor técnico, fez com que o edifício ficasse um pouco aquém do desejável para a função.

O edifício situa-se na praça Umíada, em Damasco, com uma fachada de aproximadamente 100 m de comprimento e 33m de profundidade, e uma área total de 22.000m².

Para além da biblioteca, funcionam neste edifício, na ala esquerda da sua fachada, um teatro, um café e um terraço, aos quais se tem acesso diretamente a partir da biblioteca.

O edifício tem no total nove andares, incluindo duas caves e um mezanino, o seu interior é dividido por dois átrios, com uma escada em espiral no meio.

Os últimos pisos cobertos, piso cinco e piso seis, detêm o armazenamento dos livros, enquanto o sétimo piso é uma varanda formada pelas paredes em consola dos pisos inferiores.

Na cave inferior estão colocados equipamentos pesados dedicados às artes gráficas. Imediatamente por cima deste piso, na cave superior, que constitui o piso da cota de soleira, existe um acesso para veículos à garagem, que tem uma capacidade para 30 automóveis. Neste piso também se situam os acessos para as pessoas com incapacidade visual e as salas destinadas à consulta de títulos por estes utilizadores.

O piso zero, é acedido através de uma escadaria e contém a receção e a entrada principal.

O piso 1, contém o mezanino que é acessível ao público a partir da escadaria virada a sul. Nele podemos observar pequenas exposições temporárias, existindo por detrás deste espaço, os gabinetes de direção da instituição.

No piso 2, está colocado o arquivo de cartões e os serviços técnicos, bem como uma sala de consulta de títulos correntes e periódicos.

Nos pisos 3 e 4 situam-se as principais salas de leitura e um repositório de referência que deveria ter no mínimo 1000 títulos.

No quinto piso são guardados os livros escritos em Árabe e no piso seis os não-Árabes.

Inicialmente a capacidade prevista para esta biblioteca era de 2 milhões de títulos e deveria estar completa em cerca de 15 anos após a sua abertura.

Do ponto de vista estrutural, houve preocupação com as consolas, bem como, com a resistência do quinto e sexto piso, dada a concentração de carga produzida pela acumulação de livros. A área de engenharia deu como adequada a capacidade carga de 802,5 kg/m².

A biblioteca adquire material por compra, por troca e também por doações, constituindo um acervo relevante na cultura Síria. Estima-se que atualmente contenha cerca de 40.000 livros e documentos.

2.4.3 Biblioteca Nacional de Alepo

A Biblioteca Nacional de Alepo⁸, localizada a nordeste do centro da cidade, foi inaugurada em 1924, no bairro de Awqaf em pleno mandato francês⁹, com o propósito de ser parte da Academia Científica Árabe, tendo o seu primeiro diretor sido o Sheikh Kamel al-Ghazzi.

Mais tarde, em 1937, deu-se início à construção de um novo edifício, próximo da porta Al-Faraj, e da famosa torre do relógio. Embora as obras tivessem ficado concluídas em 1939, a inauguração só aconteceu no fim de 1945, a 4 de Dezembro,



Figura 13 - Biblioteca Nacional de Alepo

Fonte : <https://upload.wikimedia.org>

dados os condicionalismos resultantes da 2ª guerra mundial, com cerca de 6.000 títulos, após os esforços do governador da cidade, príncipe Mustafa al-Shihabi, ficando na dependência do município de Alepo.

Em 1954, a biblioteca viu a sua administração ser transferida para o Ministério da Cultura da Síria, aquando da reconstrução do seu edifício. Nessa altura a sua coleção rondava os 100.000 livros e possuía um anfiteatro com 300 lugares. Tudo isto foi destruído com a recente guerra.

⁸ National Library of Aleppo

⁹ La Syrie et le Mandat français (1920-1946)

3 PROJETOS DE REFERÊNCIA

Das várias obras arquitetônicas que ao longo deste processo fomos observando, houve cinco que nos mereceram maior atenção, resultado de uma pesquisa por referências em campos distintos das características arquitetônicas de um edifício.

Desde logo, a função a que se destina, foi um pontapé-de-saída, para olharmos mais atentamente para outras bibliotecas. Mas, só a função não seria suficiente para a plenitude do nosso projeto, e procurámos simultaneamente, características formais e materiais.

Assim, do ponto-de-vista estrito da função, optámos pelos seguintes projetos: a biblioteca da Academia Philips Exeter no New Hampshire, E.U.A.; a Biblioteca Real Dinamarquesa em Copenhaga; e ainda a Biblioteca Nacional de Taipé, Taiwan.

Relativamente à forma, o Museu de Arte Islâmica de Doha, no Qatar e o Palácio dos Leões em Alhambra, Granada em Espanha, trouxeram a linguagem árabe, com os seus pátios interiores e as formas puras.

O projeto de Doha, com a sua pedra calcária clara, e os trabalhos em metal, serviram para chamar a atenção para a sua complementaridade, resultando numa expressão que nos interessou. O mesmo se pode dizer relativamente ao material utilizado na cobertura do equipamento de Taiwan.



Figura 14 - Biblioteca Nacional da Universidade de Taipé

Fonte: www.portraitsoftaiwan.com

3.1 Alhambra, Palácio dos leões

Na cidade de Granada, perto do mediterrâneo e junto da Serra Nevada, no sul de Espanha, localiza-se Alhambra, uma fortaleza mourisca envolvida em muralhas na colina de *La Sabika*.



Figura 15 - Alhambra, Granada.

Fonte: www.aena.es

No seu interior existe um palácio, onde viveram os reis árabes da dinastia Nasrida¹⁰, que conta com decorações que à época eram representativas do que melhor sabia e fazia a arte islâmica.

Este local é ainda hoje, uma enorme atração turística da Andaluzia, e os motivos principais são, para além da arte moura com os seus elementos arquitetónicos, o palácio de Carlos V (1500 - 1558), Imperador do Sacro Império Romano Germânico, e a suas estruturas cristãs do sec. XVI bem como, as intervenções mais tardias nos edifícios e jardins.

3.1.1 A arquitetura mudéjar em Alhambra.

Os costumes da arte moura, fértil em decorações geométricas, originárias das habilidades herdadas da antiguidade, foi levada para a Andaluzia pelos árabes. Em contacto com a cultura cristã, esta arte começou a ser produzida também por artesãos cristãos. Da influência das duas tradições artísticas, nasceu uma arte singular, chamada de mudéjar¹¹. A arte mudéjar é considerada uma das maiores demonstrações da época medieval nos reinos de Castela e Aragão.

¹⁰ A dinastia Nasrida foi a última dinastia muçulmana na Península Ibérica, de (1232 – 1487).

¹¹ Harris, Ana, A Influência De La Alhambra Em Elementos Arquitetónicos Presentes No "Pavilhão Mourisco" do Instituto Fiocuz : Uma Abordagem Geométrica, FAPESP, 2010

Esta arte difundiu-se por quase toda a Ibéria na Idade Média. Eva Schubert¹² afirma que, isso se ficou principalmente a dever à recessão, à crise, à simplicidade das técnicas construtivas e rapidez das mesmas, ao baixo custo, à eficácia e à mão-de-obra económica.

Alhambra surge na dinastia Nasrida, período em que mais e melhor se desenvolveu esta arte mudéjar na Península Ibérica. (Harris, 2009). O complexo de Alhambra é formado por muralhas, edifícios e jardins, pomares, e vestígios arqueológicos. Existem vários palácios, assim como torres e pátios interiores ajardinados. Na altura da sua criação e utilização pelos reis mouros, funcionava de forma independente, dado que dispunha de todos os serviços imprescindíveis para a segurança dos seus habitantes.

No interior de um dos palácios de Alhambra, o Palácio dos Leões, existem duas salas que não passam despercebidas, dada a complexidade das suas cúpulas, são elas a *"sala de los hermanos"* e a *"sala de los abencerrage"*.



Figura 16 - Alhambra. Vista geral.

Fonte: <https://cdn.getyourguide.com>

Na primeira, podemos encontrar ao centro, uma fonte circular e ainda dois arcos. As suas paredes são decoradas com panos de estuque e azulejos, mas o elemento que mais sobressai será, por certo, a cúpula moçárabe, que faz um jogo de luz e sombras

¹² SHUBERT, Eva, El Arte Mudéjar La Estética Islámica En El Arte Cristiano, museo sin fronteras, 2010

ímpar. Esta cúpula, que representa uma abóbada celeste, tem a configuração de uma estrela de oito pontas (*rub el hizb*), que se apoia sobre um tambor, onde se abrem vãos para a entrada de luz, de uma forma singular durante o dia.

No "*Palacio de los Leones*" a "*Coroa Cerro del Sol*" é a referência que chama a atenção devido à sua forma, além de ser uma arquitetura Islâmica, esta forma contém uma geometria estabelecida com a estrela de 8 pontas (octograma). Esta forma está presente na maior parte do



Figura 17 - Sala de los Abencerrege

Fonte: www.flickr.com/

mundo Muçulmanos como por exemplo nas bandeiras, mesquitas e até mesmo no Alcorão.

A "*Coroa Cerro del Sol*" estabelece uma entrada de luz natural que ilumina todo espaço interior de modo homogêneo e estabelece uma centralidade.

Em relação à sua materialidade, foi realizada com materiais locais como o tijolo. Mais tarde quando surgiu o processo de alteração do complexo arquitetônico, os trabalhos inacabados foram recobertos de cal apagando as pinturas e os dourados e inseriu-se o estilo renascentista.

3.2 Museu de Arte Islâmica em Doha

O Museu de Arte Islâmica localiza-se numa ilha artificial, localizada junto ao Porto de Doha, em zona privilegiada em frente à avenida marginal, que percorre a capital do Qatar, na área dos bairros al-Souq e al-Salata.

O edifício do museu assumiu uma posição icónica na paisagem de Doha, com a sua linguagem arquitetónica baseada na antiga arquitetura árabe, nomeadamente na mesquita de Ibn Tulun no Cairo.



Figura 18 - Museu de Arte Islâmica. Vista aérea para norte.

Fonte: <http://www.mia.org.qa>

Este projeto é da autoria de

leoh Ming Pei (1917-2019)¹³, tendo sido concluído em 2008, é composto por um edifício principal e uma ala adjacente destinada à educação, ligados por um pátio central de grandes dimensões.

O edifício principal tem 5 pisos, encimados por um átrio coberto por uma cúpula com uma torre central.



Figura 19 - Mesquita Ibn Tulun. Cairo

Fonte: <http://www.mia.org.qa>

¹³ Arquiteto vencedor do Prémio Pritzker em 1983.

A pedra calcária de cor creme, capta as mudanças de luz e sombra durante o dia. No interior, a peça central do átrio é uma escadaria curva, dupla, que leva ao primeiro andar. Por cima, flutua um candelabro metálico, circular ornamentado que replica a curvatura da escada.



Figura 20 - Museu de Arte Islâmica de Doha, Qatar.

Fonte: <http://www.mia.org.qa>

Um óculo, no topo do átrio, captura e reflete a luz texturada, dentro da cúpula facetada. A janela de cinco andares e 45 metros de altura no lado norte oferece uma vista panorâmica espetacular da baía.

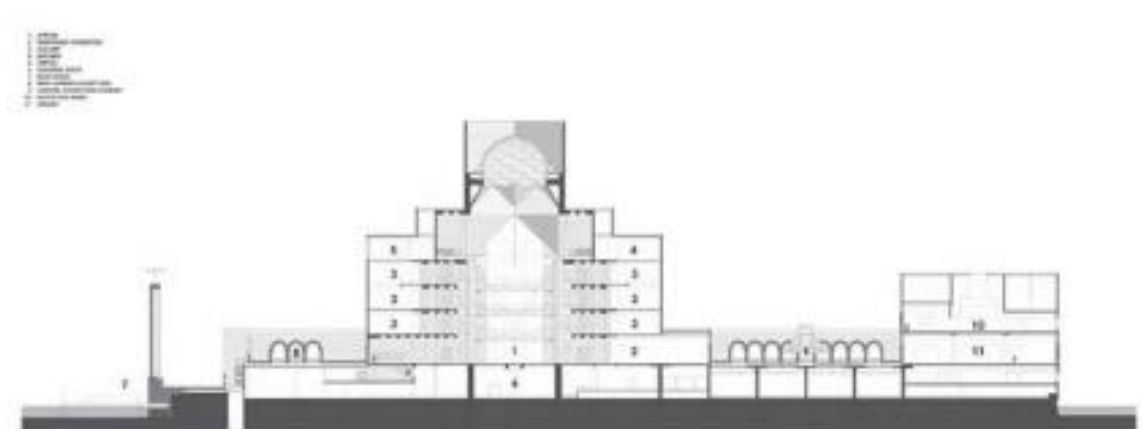


Figura 21 - Corte do edifício do Museu de Doha.

Fonte: <https://freewechat.com/>

No seu interior a circulação é simples, um grande átrio central com percursos laterais e uns passadiços transversais em vários pisos. Ao centro existe um vazado com uma direção visual intencional para Doha.



Figura 22 - Interior do Museu de Arte Islâmica, Doha.

Fonte: <http://www.mia.org.qa>

Os padrões geométricos característicos da arte islâmica ornamentam os espaços, incluindo os tetos dos elevadores. Uma variedade de texturas e materiais de madeira e pedra criam um ambiente único para o acervo do museu.

O museu é influenciado com a arquitetura islâmica antiga, desde logo a arquitetura contemporânea envolvendo padrões geométricos. Assim surge esta forma que torna a planta do edifício centralizada.

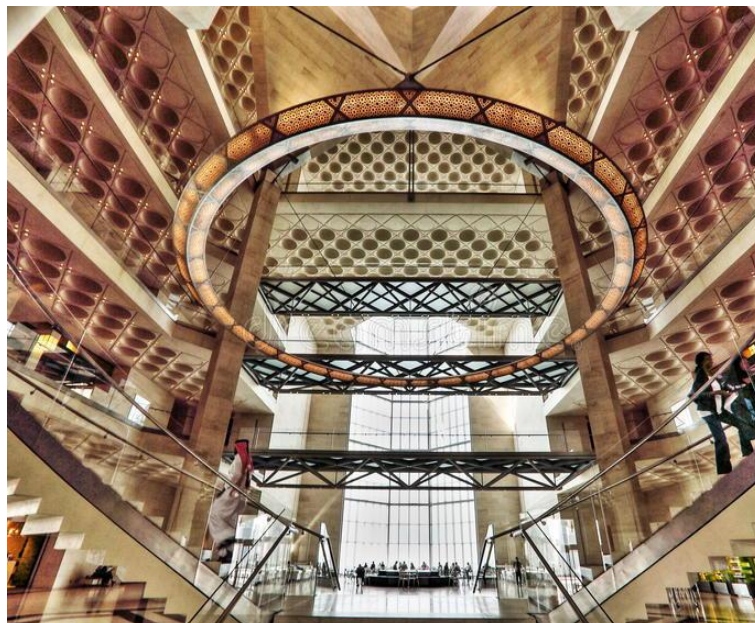


Figura 23 - Museu de Arte Islâmica, Doha.

Fonte: <http://www.mia.org.qa>

3.3 Biblioteca da Academia Philips Exeter

A Academia Philips Exeter é uma instituição privada de ensino secundário, que também oferece um programa de pós-graduações. Foi fundada em 1781, por John e Elizabeth Philips, comerciantes e banqueiros, que apostaram num método de ensino diferenciado, onde os alunos interagem mais entre si e necessitam de menos tempo de contacto com professores (Método Harkness). A escola tem ambos os regimes de internato e externato.



Figura 24 - Biblioteca da Academia Philips Exeter

Fonte: <https://pt.wikiarquitectura.com/>

Esta escola necessitava de uma biblioteca no seu *campus* universitário, situado na pequena cidade de Exeter, New Hampshire, nos Estados Unidos da América. O arquiteto Louis Kahn foi convidado para executar o projeto.

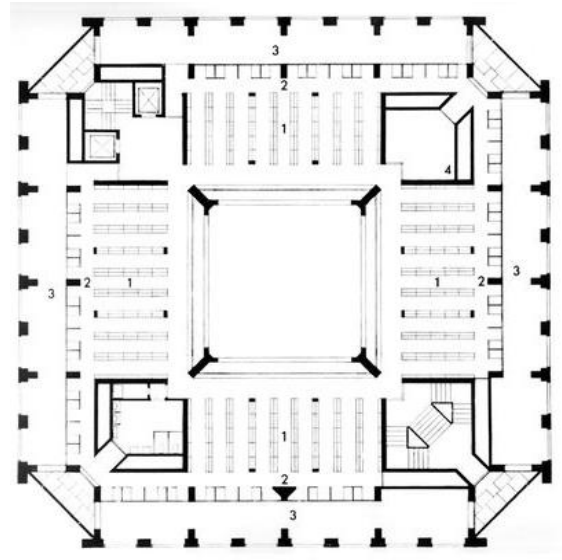


Figura 25 - Zona central da biblioteca da Academia Philips Exeter. Vista e Planta.

Fonte: <https://pt.wikiarquitectura.com/>

A construção da biblioteca começou em abril de 1969 e foi completada dois anos mais tarde. Este edifício apresenta uma planta quadrangular, dividida em nove áreas, com um espaço livre central vazado, que assim permite uma entrada de luz natural, no meio do edifício.

Este espaço central vazio é a zona, que é considerado uma sala de leitura, rodeado de varandas e contendo nichos de estudo. É um espaço aberto com diagonais através de aberturas circulares nas paredes interiores, que permite a visibilidade para o lado oposto e que definem a área central da biblioteca.

O edifício exibe uma repetição de pilares de tijolos, que são mais esbeltos à medida que se sobe de piso, visto haver menos carga a suportar, assim as arestas verticais são ausentes nos quatro cantos superiores do edifício, para articular subtilmente o exterior do edifício, dando a ilusão que são fachadas independentes.

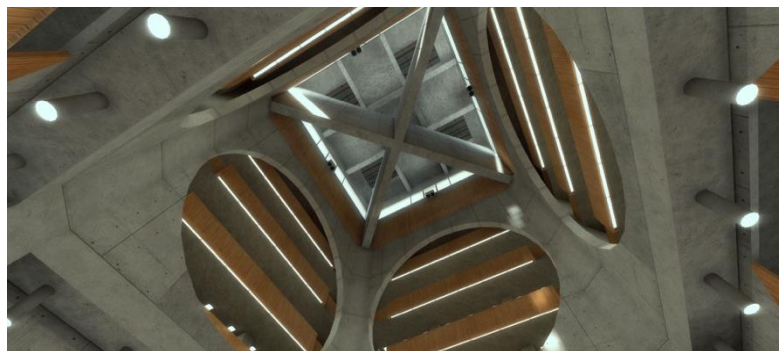


Figura 26 - Interior da biblioteca

Fonte: <https://pt.wikiarquitectura.com/>

As zonas de estudo do perímetro são iluminadas pelas janelas acima do nível dos olhos do leitor. Simultaneamente, janelas menores, ao nível dos olhos, oferecem visibilidade para o *campus*. Em suma, a biblioteca é um edifício de planta centralizada, com um grande interior vazado, que permite uma entrada de luz natural para as zonas de leitura, com um pé-direito baixo para dar uma sensação de conforto e privacidade ao utilizador. As fachadas exteriores contêm uma composição uniforme de vãos que complementam o edifício.

3.4 Biblioteca Real de Copenhaga

A Biblioteca Real de Copenhaga é a biblioteca principal para os temas de Direito, Ciências Sociais, Humanidades e Teologia, e também a Biblioteca da Universidade de Copenhague para os mesmos assuntos.

A Biblioteca Real foi fundada por volta de 1650 por Frederico III¹⁴. Como biblioteca privada do rei, só estava disponível para investigadores, após permissão especial. Sob o governo de Hans Gram, entre 1730-1748, o seu uso passou a ser mais liberalizado e com Moldenhawer, governante de 1788-1823, a biblioteca evoluiu para um uso mais



Figura 27 - Biblioteca Real da Dinamarca (zona antiga-1906)

Fonte: <https://travel.sygic.com/>

científico, abrindo ao público em 1793. No final da monarquia em 1849, a biblioteca tornou-se propriedade do Estado.

Frederico III complementou a sua coleção de livros adquirindo quatro bibliotecas privadas a outros nobres. Recebeu, de igual modo, como presente, alguns

manuscritos islandeses do bispo da Islândia, Brynjólfur Sveinsson. As observações manuscritas de Tycho Brahe¹⁵(1546-1601), também foram adquiridas.

À data da morte de Frederico III, em 1670, a biblioteca continha aproximadamente 20.000 volumes. Os seus sucessores, adquiriram várias coleções particulares, incluindo grandes partes da biblioteca de Hans Gram. Em 1740, teria cerca de 70.000 volumes. Em 1749, a biblioteca de Gottorper¹⁶, foi incorporada.

Um dos maiores colecionadores de livros da Dinamarca, por volta de 1530, Otto Thott, tinha uma coleção de cerca de 4.100 manuscritos e 6.100 livros impressos. Através de

¹⁴ Rei da Dinamarca de 1648 a 1670, nascido em 1609 e faleceu 1670.

¹⁵ Astrónomo dinamarquês responsável por observações das fases da lua.

¹⁶ Palácio sede do governo do Ducado Schleswig-Holstein

um leilão da sua biblioteca particular, foram adicionados aproximadamente, 60.000 volumes à biblioteca nacional.

A biblioteca particular do historiador Peter Frederik von Suhm, com 90.000 volumes, foi comprada por volta de 1790, por uma pequena quantia, e uma anuidade vitalícia para a sua viúva, de apenas com 34 anos, mas ela morreu 6 meses depois do marido.

Os herdeiros de Henrik Hieltstierne(1715-1780)¹⁷ doaram a esta biblioteca, uma coleção de 10.000 volumes de literatura dinamarquesa

Por volta de 1800, a biblioteca dispunha já de 250.000 volumes, excluindo duplicados. Durante os séculos XIX e XX, houve várias coleções privadas e de caráter relevante de livros, manuscritos, músicas, fotografias, entre outros suportes a serem incorporadas nesta biblioteca, como por exemplo, em 1990, a primeira seção da Biblioteca da Universidade e em 2017, a Biblioteca Estadual de Aarhus¹⁸ foram incorporadas nesta biblioteca.

Em 2015, as coleções da Royal Library estavam avaliadas em 6,4 milhões de Coroas dinamarquesas, aproximadamente 855 milhões de Euros. Nesta biblioteca podemos encontrar para além de livros e publicações em série, cerca de 187.700 manuscritos, 316.000 títulos musicais, 20 milhões de documentos gráficos e 332.000 de documentos cartográficos e ainda, mais de 5 milhões de microformas, totalizando mais de 35 milhões de unidades que enchem sensivelmente 198 km de prateleiras.

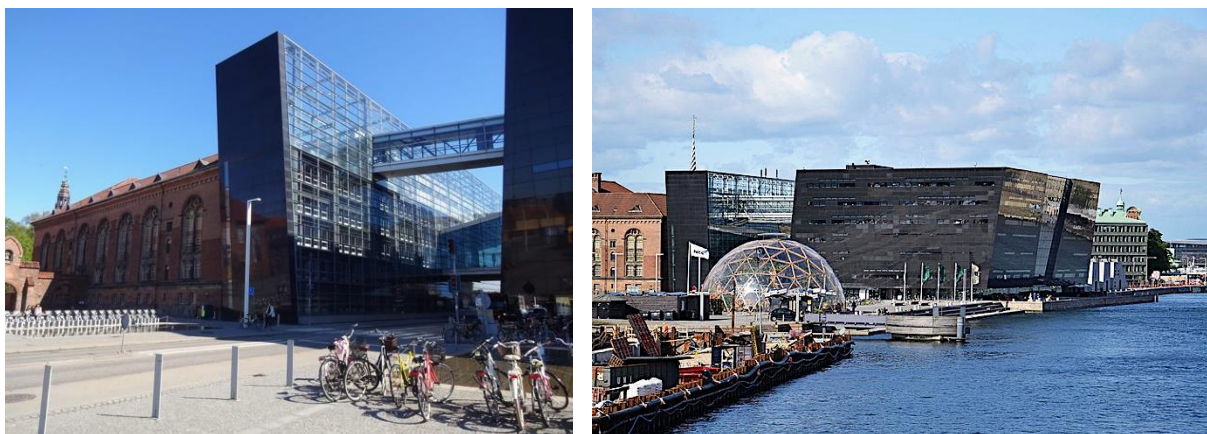


Figura 28 - Relação entre o edifício antigo e o contemporâneo.

Fonte: <https://www.queroviajarmais.com/bibliotecas-mais-bonitas-do-mundo/>

¹⁷ Nobre e historiador dinamarquês nascido em 1715, falecido em 1780.

¹⁸ Segunda cidade da Dinamarca

A Biblioteca Real é a maior biblioteca dos países nórdicos e as coleções da época anterior a 1800 pertencem às mais ricas da Europa. As suas novas instalações foram projetadas pelo atelier de arquitetos "Schmidt Hammer Lassen Architects"¹⁹, tendo sido inauguradas em 1999. Este edifício, localizado na zona de Slotsholmen, na capital, Copenhaga. Foi ligado ao edifício Preben Hansen's, de 1968 que por sua vez, tinha sido agregado à biblioteca H.J. Holm's, concluída em 1906. Dado o seu revestimento exterior em mármore preto, importado do Zimbabué, este elemento arquitetónico adquiriu o nome de *Black Diamond* – Diamante Negro.

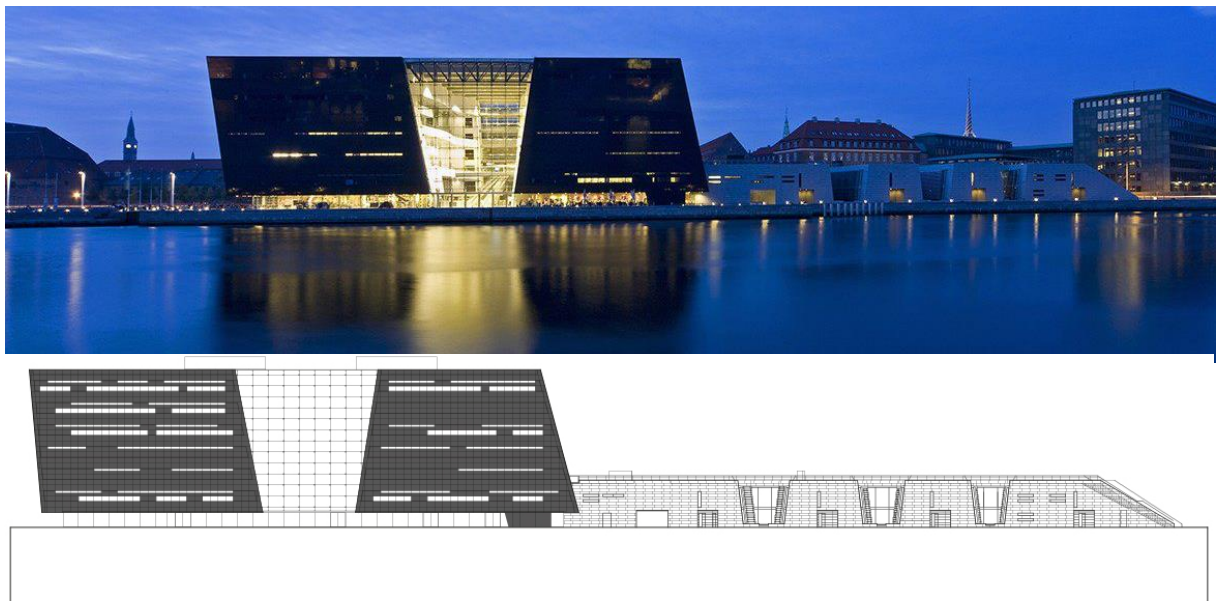


Figura 29 - Vista e Alçado da Biblioteca Real da Dinamarca

Fonte: <https://www.shl.dk/the-royal-library/>

Este edifício tem salas de leitura, salas de investigação, salas de concertos, sala de conferências, livraria, um auditório de 600 lugares, um espaço de exposição, restaurante, café, terraço. Nele está também instalado o Museu Nacional de Fotografia e um pequeno museu dedicado à arte dos desenhos animados.

A sua arquitetura apresenta uma forma volumétrica paralelepípedica, contendo um rasgo central, que se prolonga desde a saída do edifício antigo. Este eixo influencia toda a arquitetura da biblioteca. Este vazado rasga o edifício, e permite a entrada de luz zenital no espaço, e de igual modo, serve de zona de distribuição vertical.

¹⁹ Responsáveis pelos projetos, Christchurch Central Library, Nova Zelândia; Estádio de futebol em Pudong, Shanghai, R.P. China.

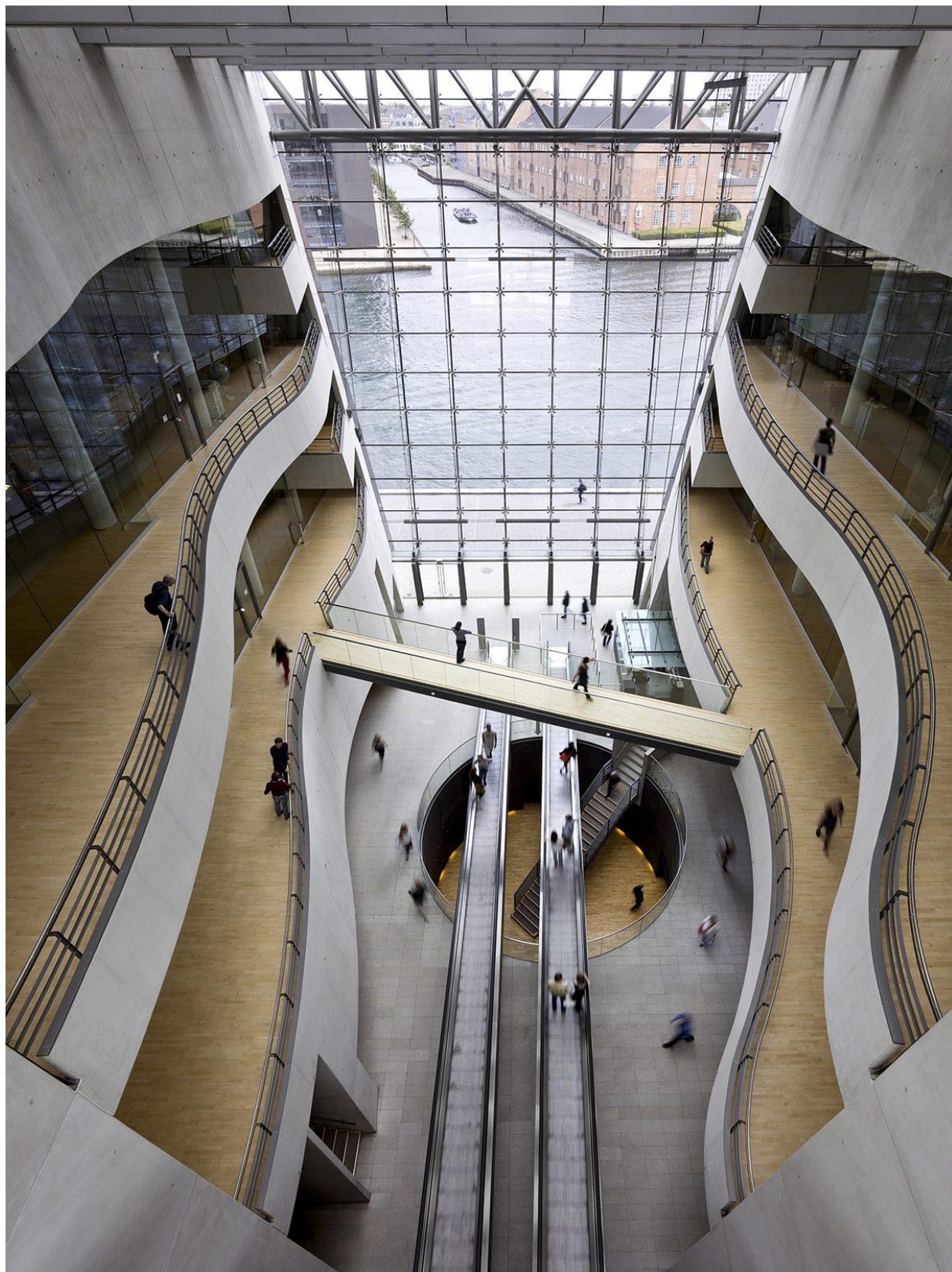


Figura 30 - Átrio central do "Diamante Negro".

Fonte: <https://www.shl.dk/the-royal-library/>

3.5 Biblioteca Nacional da Universidade de Taipé

A Biblioteca Nacional da Universidade de Taipei (BNUT) foi fundada em 1951. O edifício do campus de Taipé, construído em agosto de 1960, era na altura, um prédio de dois andares localizado no *He Jiang Si College*, dentro do *Campus Jian-Guo*.

A biblioteca e a universidade que servia, foi tendo várias designações, até que em fevereiro de 2000, com a criação da Universidade Nacional de Taipei, a biblioteca foi elevada a uma unidade de primeira classe e adotou o atual nome. Em julho de 2010, a Seção de Bibliotecas do campus de Taipei foi fechada, e os livros da biblioteca foram transferidos para o *Juang Jing Lo* no *Taipei Library Center*. O acervo foi, com o fim da construção deste edifício, aqui instalado.



Figura 31 - Biblioteca Nacional da universidade de Taipei.

Fonte: <https://liaoarch.wixsite.com>

A Biblioteca da Universidade Nacional de Taipei, está localizada em Sanxia, New Taipei City, e foi projetada pelo atelier LIAO architect&associates de Taipei, pretendendo englobar a cultura local da *Sanxia Old Street* e a história da arte de porcelana existente no distrito de Yingge, no norte de Taiwan.

O objeto arquitetônico é dividido em dois edifícios, com uma cobertura única, a biblioteca e o centro de informações. Um caminho verde, transversal ao edifício, está alinhado com o centro do campus, através da relva que se estende até o portão, unindo a biblioteca. Este é o local onde professores e alunos terão mais interação

entre eles e, portanto, haverá mais comunicação, logo mais conhecimento e aprendizagem.

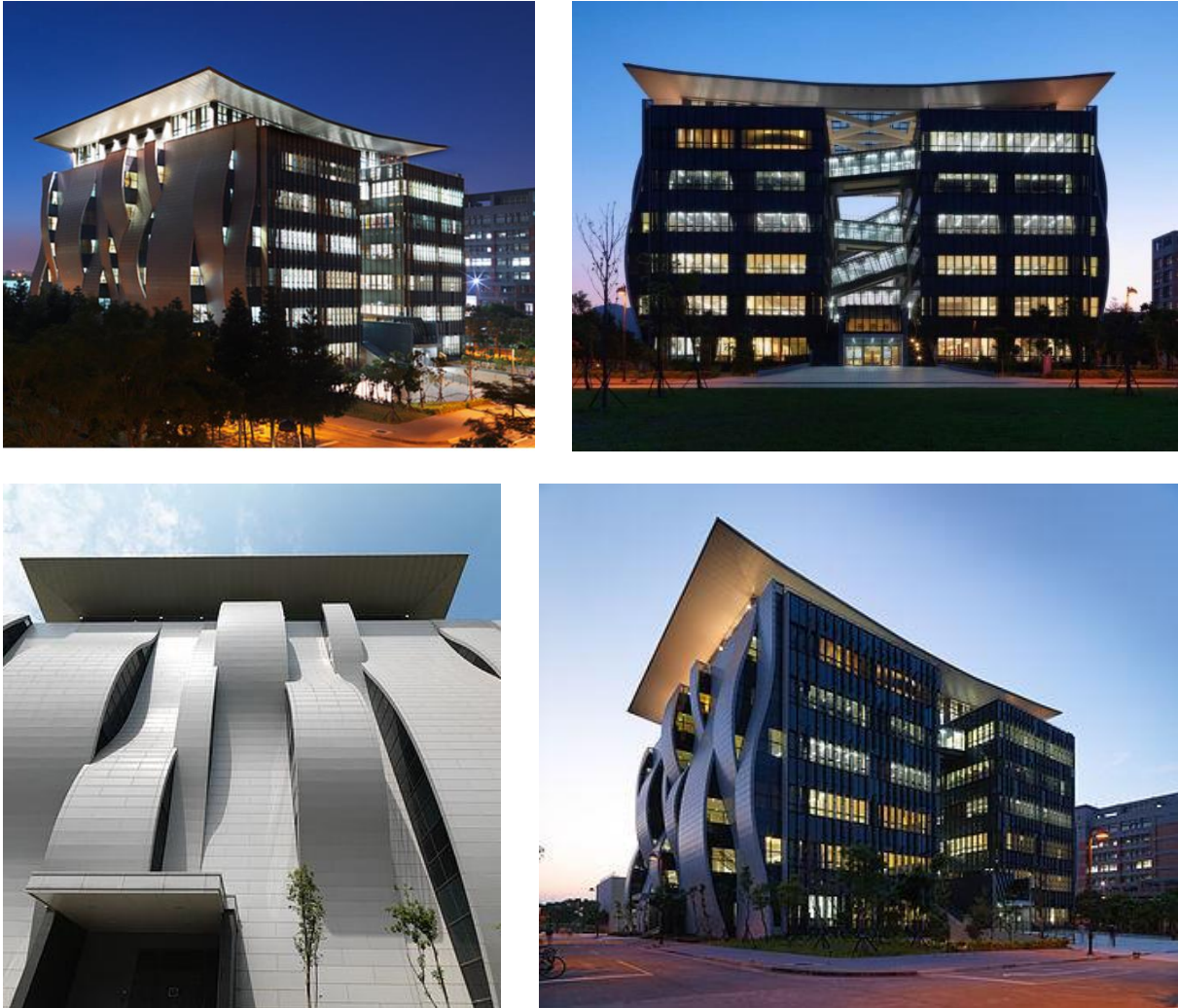


Figura 32 - Biblioteca Nacional da Universidade de Taipei. Vistas exteriores.

Fonte - <https://liaoarch.wixsite.com>

O projeto assenta em 6 conceitos: Abertura; Interação; Natureza; Cultura; Sustentável; Icónico.

A biblioteca é abertura. Simboliza a biblioteca aberta ao conhecimento, aberta a novas experiências e aberta a todos.

A biblioteca é interação. A aprendizagem não é feita apenas através de livros, mas também da interação através das pessoas, através do meio ambiente, através dos média e através da arquitetura, este edifício encoraja a estas ações.

A biblioteca é natureza, assim ao capta a paisagem ao redor, fornece um ambiente natural como as “árvores da vida” dentro da própria biblioteca. Árvores, luz, vento, montanhas, lago são elementos que se entrecruzam no espaço desta biblioteca.

A biblioteca é cultura. Detém a arte da literatura e a fineza da cerâmica local e deseja criar uma cultura e uma história próprias dos utilizadores diários.

Edifício Sustentável. Existe uma cobertura viva, por forma a aumentar a área verde e o volume de água, e regular o clima ao redor.

Quanto ao ambiente interno, o espaço dispõe de ar-condicionado central e é introduzido ar fresco no sistema de dutos de ar que permite a regulação de temperatura e controle de humidade. O ambiente é iluminado naturalmente.



Figura 33 - Biblioteca Nacional da Universidade de Taipei. Vistas interiores.

Fonte: <https://liaoarch.wixsite.com>

Houve o recurso à utilização de materiais de construção “verdes”, como por exemplo na decoração de interiores, que utiliza produtos reciclados de plástico e madeira.

Existe igualmente, um tanque de armazenamento de água nas fundações que é ligado ao sistema de recolha das águas pluviais, recuperando-as para o abastecimento de água diretamente por gravidade, para lavagem e rega. São também utilizados aparelhos economizadores de água.

O espaço aberto na base permite o plantio de árvores e flores, para melhorar a produção de oxigénio e reter mais dióxido de carbono.

O sistema de iluminação “inteligente”, permitindo a deteção de luz, bem como equipamentos de baixa energia, reduz o consumo de energia, fazendo-se o uso simultâneo de painéis fotovoltaicos.

A biblioteca é icônica e estabelece um novo ícone para a Universidade de Taipei, bem como para Taiwan.

O Boulevard Social prossegue através do centro de informações até ao lago artificial, ao ar livre e com vista para as montanhas.

A zona de leitura está localizada entre os dois volumes, por onde a luz natural se propaga. As fachadas pretendem replicar os livros que os utilizadores retiram das prateleiras e mostram-se em suaves curvas. Estas ondas servem também para criar um conjunto de vãos que permitem a entrada de luz indireta na biblioteca.

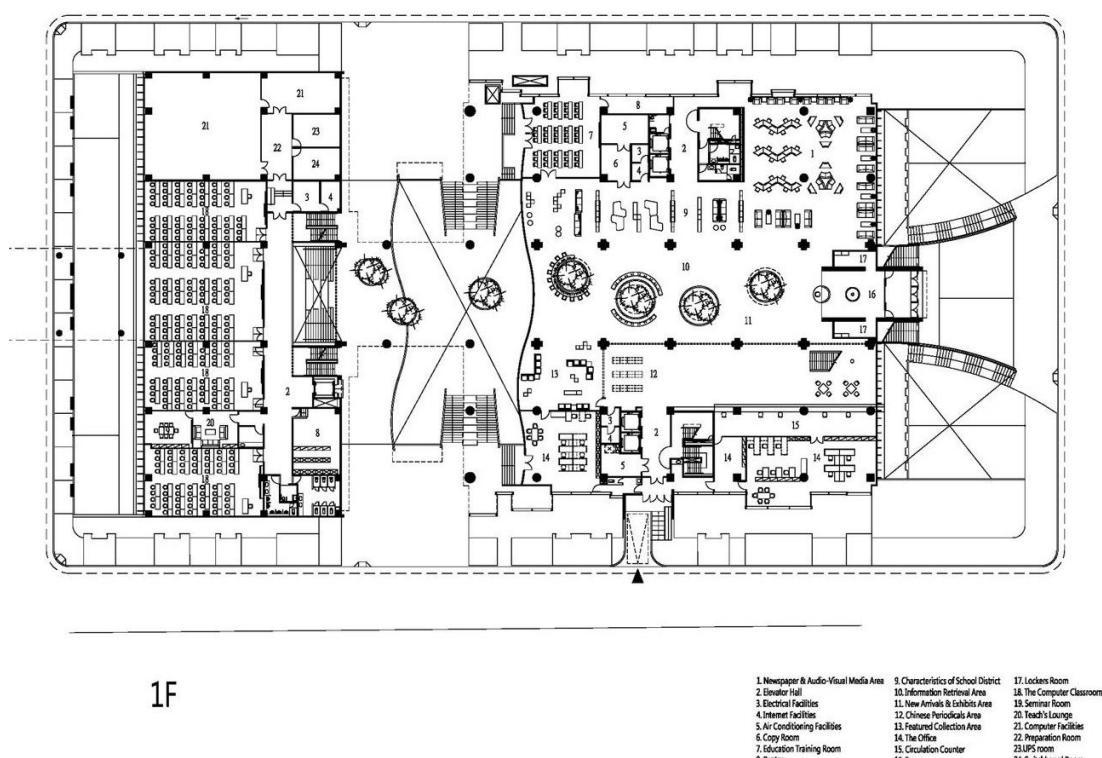


Figura 34 - Planta do piso -1

Fonte: <http://www.lib.ntpu.edu.tw>

A intenção dos arquitetos foi de abrir o edifício para, similarmente, abrir o conhecimento e torná-lo acessível a todos, sem limitações de paredes e muros, onde a luz se torna o elemento preponderante. O espaço foi desenhado de forma a potenciar as interações entre os seus utilizadores para que a informação possa fluir livremente.

Inclui áreas, funções diferenciadas para além da biblioteca, como uma galeria, uma livraria, um centro de estudantes e um café. Estas valências criam um ambiente descontraído e acolhedor no equipamento, que realmente encoraja as atividades

sociais. Além disso, a biblioteca tem passadiços flutuantes, conectando os vários pisos. Assim, os alunos podem experimentar perspectivas relativamente diferentes, de vários pontos de vista do edifício, onde podem visualizar a circulação de pessoas nos passadiços, a vegetação envolvente, de um modo seguro e confortável.

O terreno onde está implantada a biblioteca tem 8.036 m², a sua área de implantação é de 4.508 m², numa área útil total de 20.310m² distribuídos ao longo de 8 pisos, 1 cave e 7 pisos acima do solo, com uma altura de 35,95 m.

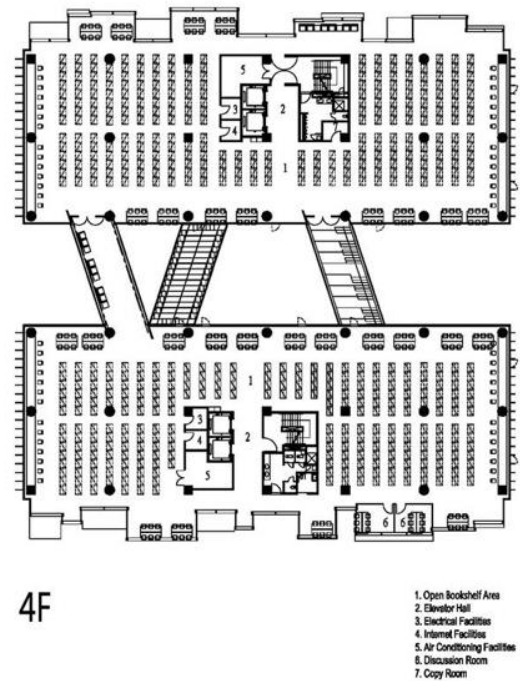


Figura 35 - Planta do 4º piso

Fonte: <http://www.lib.ntpu.edu.tw>

4 CASO DE ESTUDO: ALEPO, SÍRIA

4.1 Enquadramento e Caracterização Local

Para a consecução deste estudo, analisámos alguns terrenos onde pudéssemos implantar o nosso equipamento. Pretendíamos uma localização que fosse de fácil acesso e simultaneamente com características históricas e culturais.

Considerámos que seria mais simples edificar numa zona que estivesse destruída, junto aos tradicionais centros turísticos e comerciais, dando maior prioridade à reabilitação desse tipo de local.

O facto de Alepo, ter sido considerada, em 2006, capital islâmica da cultura, reforçou a ideia para dar início a uma proposta deste tipo de equipamento.

Deste modo, escolhemos um local, que resultado da combinação de vários atributos, consideramos poder permitir bons acessos, uma ligação com as pré-existências que sobreviveram à destruição, nomeadamente a mesquita Djami' al-Otrush, e o *hammam* Yalbougha al-Nasri e dispor da visibilidade que um edifício, que julgamos icónico, deve ter.

Do ponto de vista do plano urbano, propomos a edificação de vários volumes, num alinhamento Este-Oeste, desde o palácio da justiça, até à mesquita al-Khosrowiya, com diversas funcionalidades, desde os serviços públicos à hotelaria, passando pela restauração e comércio.

Esta linha de volumes, faz de charneira entre a cidadela e a malha orgânica da cidade velha. Estes, serão separados por espaços destinados à circulação pedonal, que deverão ser sombreados, para conforto dos peões.

Por forma a concretizar o sombreamento, os novos edifícios serão construídos mais próximos uns dos outros e também dos pré-existentes, resultando num menor espaço entre eles, do que aquele que se verifica atualmente, nesta zona. Sendo mais semelhante com a malha da cidade velha.

Os novos edifícios governamentais serão colocados a Este de *hammam* Yalbougha e a norte do Palácio da Justiça, enquanto que no lado oposto, a Oeste desta zona, pretendemos reconstruir os *Souqs* e toda a zona de restauração, como existia antes da guerra.

O espaço proposto para edificar a biblioteca, é a sul da cidadela, na primeira linha de edifícios que a circundam, onde existiu um *Khan* e funcionavam antes da guerra, os gabinetes governamentais, que agora pretendemos recolocar.

A norte, do equipamento proposto haverá um novo espaço público, com jardins e percursos pedonais com várias direções e que relacionam a entrada da cidadela, com os edifícios envolventes.

Desta forma, existe um itinerário que nos leva à biblioteca, atravessando-a e relacionando com o jardim, a sul, que se prolonga como um anfiteatro natural, onde os vários trajetos ao longo do jardim seguem até a rotunda a sul. Outro, destes caminhos, termina a oeste em espelhos de água, junto à mesquita.

Os jardins estabelecem uma ligação pedonal entre os vários edifícios e ruas principais da cidade velha.

4.2 Proposta projetual

4.2.1 Introdução conceptual

A Biblioteca surge num local privilegiado, erguendo-se no vazado de um edifício governamental, que foi destruído durante a guerra. Este edifício tinha uma forma em "U", virado a sul que envolvia um jardim quadrado com uma aresta de 26m.

Dada a destruição do edifício, que não permitia a sua recuperação, optámos por utilizar o vazado em que consistia o jardim, e nele delimitar a nossa proposta, erguendo aí, uma volumetria cúbica.

Este volume é rasgado por um atravessamento cuja direção permite a ligação entre as duas zonas adjacentes ao volume, uma de características turísticas e a outra mais recatada e religiosa e também possibilita uma ligação visual, entre a entrada da cidadela e a mesquita Djami' al-Otrush.

Este afastamento estabelece um corte no volume da biblioteca e a criação de duas volumetrias independentes, A e B, com a forma de dois trapézios retângulos. Estes dois objetos estão afastados entre si cerca de 10 metros. Este afastamento obteve-se

deslocando o volume A para sudeste e o volume B para nordeste permitindo que as entradas sejam na zona central.

Criaram-se assim, novas perspetivas que realçam os volumes da biblioteca e que constituem um convite à entrada neste equipamento.

Para rematar o objeto arquitetónico, desenhamos uma cobertura, leve, sobre os dois trapézios agregando as volumetrias num equipamento único. Esta, tem um vazado, que permite a entrada de luz zenital, com a geometria da estrela de oito pontas que está por cima do centro inicial.

O ponto fulcral desta estrela é o centro do octograma, que permite um paralelismo com os trapézios e uma perpendicularidade com as passagens pedonais, entre estes, que assim os prende e os unifica como um todo.

Em termos de funcionalidades o volume Oeste (A) é mais silencioso e sossegado, mais dedicado à leitura. O volume Este (B) é de carácter mais social, onde se pretende mais movimentação de pessoas e mais atividades interativas e educacionais, bem como, culturais.

4.2.2 Programa funcional

Estabelecemos um programa funcional, baseados nos projetos de referência, já apresentados e que caracterizámos anteriormente, por forma a dar resposta às necessidades de um equipamento público desta natureza.

Identificámos, em primeiro lugar as funcionalidades que dão o sentido ao edifício proposto, classificando-as quanto às suas características específicas, genéricas e complementares, e que de seguida enumeramos:

Funcionalidades específicas: Espaços variados para leitura; para convívio; para estudo e trabalhos em grupo; para videojogos incluindo realidade virtual; para impressão com tecnologia 3D; para de descanso; repositório de títulos; etiquetagem; expurgo; salas auxiliares e arrumos.

Funcionalidades genéricas: Receções; átrios de entrada, bengaleiro com zona de arrumos, e espaços e caminhos de circulação, quer horizontal quer vertical, caminhos

de evacuação; área administrativa; sala de reuniões; sala para formação; bares e copas de apoio, para utentes e funcionários; zona comercial; zona de lixos com acesso ao exterior; balneários para funcionários, zonas técnicas; estacionamento para veículos automóveis e bicicletas, plataformas para veículos de transporte de cargas, Instalações sanitárias para utentes e funcionários incluindo para aqueles com mobilidade reduzida.

Funcionalidades complementares: auditório com camarim; miradouro e esplanada; espaços expositivos;

De seguida, estudámos o dimensionamento e a distribuição destas funcionalidades, levando em linha de conta algumas das proximidades, que se mostraram essenciais.

Definimos a capacidade do repositório em aproximadamente 450.000 títulos, e a capacidade para a utilização em simultâneo, de cerca de 300 utentes, com um auditório para 120 pessoas. Os dimensionamentos das outras funcionalidades são decorrentes destes.

Pretendemos que um indivíduo ao avistar este edifício, seja atraído e se aproxime, abrigoando-se do sol ou da chuva. O atravessamento por entre os dois volumes e a cobertura rasgada pelo octograma serão o engodo para que sinta a curiosidade de conhecer por dentro a peça arquitetónica com que se depara.

A entrada para a biblioteca e zona de leitura faz-se ao nível do piso 0, no volume A, onde o utente se depara com um átrio de entrada e uma zona de receção. A partir deste átrio, pode aceder-se à sala de formações, à livraria com a sua zona de apoio, à sala do elevador dos livros, às saídas de emergência. Ainda nesta zona, o utilizador pode caminhar até à sala de convívio onde se situam os dois elevadores de acesso aos pisos superiores ou subir pelas escadas principais circulares.

Caso o nosso utente opte pela entrada do volume B, será recebido no respetivo átrio de entrada e sua receção. Neste espaço, terá acesso a instalações sanitárias, à zona administrativa, a um bar com esplanada, cozinha com zona de lixos acessível do exterior e seus arrumos, aos elevadores e monta-cargas, bem como às saídas de emergência e zona técnica. A zona administrativa é composta por sala de reuniões, a sala de reuniões, uma sala para expediente, uma copa de apoio e instalações sanitárias para funcionários.

Após a subida ao piso 1, a partir do átrio do volume A, quer através da escadaria principal, quer através dos elevadores, o utilizador desta biblioteca, tem acesso a duas zonas de leitura, uma virada a sul e outra virada a norte, à sala do elevador de livros e a uma zona técnica, bem como às saídas de emergência. Neste espaço existe um passadiço que permite a circulação para o volume B, onde se chega a um átrio, que é acedido, de igual modo através da escadaria e dos elevadores daquele volume.

Situando-se neste átrio, do volume B, pode o utente dirigir-se à sala para crianças dos 3 aos 6 anos, à sala de videojogos, com acesso a uma sala de simulador de voo e a outra sala de realidade virtual, bem como a uma zona de arrumos. Existe também uma saída de emergência e uma sala de servidores. Existe também uma sala de descanso, instalações sanitárias e os acessos às comunicações verticais repetem-se como no piso inferior.

Continuando a subir o nosso edifício pelo volume A, no piso 2, o visitante, pode usufruir de um miradouro que rompe a fachada de sombreamento, virado a oeste, acessível a partir da sala de leitura voltada para sul, que dispõe de um mezanino que possibilita a vista para os pisos inferiores. Neste piso, acede também a outra sala de leitura voltada a norte, às saídas de emergência, bem como aos elevadores e escadas.

Já no volume B, o piso 2, é apenas acessível pelas escadas e elevadores deste volume. O utilizador pode dirigir-se, quer à zona inferior, quer, fazendo uso de uma escadaria, à zona superior, do auditório para 120 pessoas, que se distribui, assim, pelo piso 2 e 3, e de igual modo, ao seu bengaleiro. A dar apoio a este auditório existe também um camarim, instalações sanitárias, saídas de emergência e uma zona técnica. Nesta zona pode de igual modo aceder à galeria de arte.

Continuando a subir pelo volume A, para o piso 3, pode o utente servir-se de mais duas salas de leitura, a sala de leitura 5, virada a sul, com um mezanino idêntico ao do piso 2 e que, de igual modo, permite a observação do piso inferior e a sala de leitura 6 que está virada a norte. Na zona central deste volume, repete-se o átrio, onde estão a sala dos elevadores de livros, uma zona técnica, saída de emergência e elevadores. Neste piso 3, do volume A, existem dois acessos ao volume B. O visitante pode então optar por um passadiço que permite o acesso ao mesmo piso no volume B, ou por uma escada que dá acesso ao piso 4 desse mesmo volume.

No terceiro piso do volume B existe um átrio que dá acesso às escadas principais, ao passadiço que vem do volume A, a outro passadiço que nos leva até ao átrio do auditório, onde existe um outro miradouro que rompe a fachada de sombreamento, virado a norte e às instalações sanitárias. Este átrio liga às escadas do piso inferior, e à entrada superior do auditório. Os acessos verticais, saídas de emergência e elevador de cargas pesadas repetem-se como no piso inferior.

Seguindo a subida até ao piso 4, pelo volume A, o utilizador pode, no terraço existente, usufruir de uma vista sobre a cidade para sul, oeste e para norte, onde se destaca a transição da fachada de sombreamento, dando mais evidência à vista sobre a cidadela e ao mesmo tempo relaxar e tomar algo na esplanada e bar ali colocadas. Neste piso podemos ainda encontrar as saídas de emergência, zona de arrumos e os acessos aos elevadores.

O quarto piso do volume B, tem acesso através das escadas que partem do piso 3 do volume A, e da escadaria principal deste volume, bem como dos elevadores. Todos estes acessos concorrem para um mesmo átrio. Neste piso o visitante dispõe da sala de leitura 7 que está na zona norte, de uma zona de circulação que permite a entrada em duas salas de estudo e uma sala de impressão 3d, bem como o acesso às saídas de emergência, elevadores de cargas pesadas e de utentes, para além das instalações sanitárias.

Como remate do edifício temos uma cobertura que cobre os dois volumes, apoiada em pilares de betão armado, com altura suficiente para a descolar do topo dos dois volumes. Esta pala tem uma entrada de luz zenital com a forma do octograma, por cima dos passadiços metálicos.

O edifício dispõe ainda de uma cave, no piso -1, onde se situa a garagem com capacidade para 28 automóveis, 10 motos, duas plataformas para veículos de transporte de cargas e uma saída de emergência. É, também, neste piso que se situa o espaço para repositório dos 450.000 títulos que podem constituir o acervo desta biblioteca. Dentro da sala destinada a esse fim, temos uma sala forte, para os títulos mais valiosos e um sistema de vácuo contra incêndios para estancar rapidamente qualquer foco de incêndio.

A sala dos elevadores de livros, existente, é servida por duas antecâmaras. Por uma, acede-se ao repositório e pela outra às salas de etiquetagem e de expurgo²⁰.

Existe ainda espaço para as instalações sanitárias, saídas de emergência.

²⁰ Expurgo – Ação dedicada à remoção de parasitas dos livros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciámos este trabalho com o objetivo de produzirmos uma resposta para uma das várias necessidades que identificámos, em face da destruição causada pela guerra civil na Síria, no seu panorama cultural.

Tínhamos como propósito a criação de um espaço no qual, pela intervenção do arquiteto, pudéssemos promover a cultura e o conhecimento.

Da análise efetuada, percebemos que, apesar da guerra, e dos constrangimentos que ela provoca nas populações e nos combatentes, houve sempre uma ligação aos interesses culturais por parte destes.

Não bastasse a preservação do enorme acervo existente na Síria e em especial nesta região de Alepo, onde concentrámos a nossa atenção, o interesse e procura pelos livros, mesmo durante os momentos mais ferozes da guerra, até pelos combatentes, justificaria a empreitada que levámos a cabo, pois numa conjuntura de paz, as condições estão facilitadas para que o apego à cultura se manifeste de sobremaneira.

De igual modo, os aspetos funcionais, formais e materiais do equipamento proposto, assentam nos conceitos que considerámos serem fulcrais para que o edifício cumpra a função que lhe destinámos.

Como base do pensamento projetual, tomámos a preservação e passagem do conhecimento, a sociabilidade, integração e tolerância, a requalificação urbana, a sustentabilidade e uma estética icónica.

Enquadrados por um conjunto de projetos de referência, que nos serviram de guia, sinalizando aspetos influentes nos nossos propósitos, fossem eles a linguagem arquitetónica, o conceito projetual ou até a organização funcional, ensaiámos algumas propostas que evoluíram para a final aqui apresentada.

Propomos um equipamento preparado para garantir, de forma segura, a preservação do património cultural, herdado pelos sírios, ao longo dos muitos séculos em que naquela zona estabeleceram a sua pátria.

A par da preservação do património, o edifício possibilita a sua consulta, em condições ideais para o efeito, o que se traduz na capacidade desse conhecimento ser transmitido às gerações vindouras.

Ao ser um local onde os indivíduos se encontram com outros e onde se proporciona uma passagem de conhecimento e novas aprendizagens, tal permite criar condições para uma sociedade mais tolerante e integrante, respeitando as diferenças intrínsecas de cada grupo. Só o conhecimento e a evolução cultural permitem diminuir a possibilidade de novos conflitos armados entre uma população que partilha várias características culturais e sociais.

A reconstrução de Alepo é uma necessidade insofismável. Neste processo, muitas zonas da cidade serão reabilitadas e outras requalificadas. A nossa proposta tem um pendor de requalificação, porquanto a zona foi muito fustigada pela guerra e na reconstrução proposta, alterámos o uso do território.

Assim, onde existiam antes edifícios e serviços governamentais cujos utentes eram na sua esmagadora maioria funcionários públicos, pretendemos que passe a existir um equipamento cultural de acesso generalizado a toda a população. Dentro desta intenção cabe também o planeamento urbano associado.

Nas escolhas feitas para a envolvente urbana desta biblioteca, privilegiámos a ligação entre a zona mais emblemática da cidade de Alepo, a cidadela, e a zona histórica, onde o tecido urbano é ainda o característico das antigas cidades árabes, com o seu emaranhado quase descontrolado de casas e acessos estreitos.

Nesta proposta reabilitamos o jardim pré-existente e incluímo-lo na organização da circulação da área, mantendo os usos religiosos que o envolvem, permitindo também à biblioteca assumir uma centralidade nestes usos públicos.

Como corolário das nossas intenções, a linguagem arquitetónica escolhida, pretendeu fazer a ponte entre os elementos tradicionais da arquitetura árabe, e uma imagem contemporânea, como observámos nas nossas referências projetuais.

Concretizamos assim a nossa proposta, com o olhar posto no futuro e na esperança de uma rápida e eficaz reconstrução de uma das mais antigas cidades do mundo, cujo legado cultural é pertença de todos nós, por forma a devolver às populações a condições de vida e bem-estar que merecem.

BIBLIOGRAFIA

AL-ASSADI, AL-DIN. *Districts and Souks of Aleppo*. Damascus: Ministry of Culture and National Heritage Publishing, 1984.

AL-HOMSI, Fayez. *Old Aleppo*. Damascus: General Headquarters of Antiquities and Museums Publishing, 1983.

BIANCA, Stefano *et al.* *The Conservation of the Old City of Aleppo*. Report prepared for the Government of the Syrian Arab Republic by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO), UNESCO, Switzerland, 1980.

BIANCA, Stefano. *Urban Form in the Arab World Past and Present*. London: Thames and Hudson, 2000.

BOSWORTH, Clifford. *The New Islamic Dynasties*. New York: Columbia University Press, 1996.

CUNHA, Agostinho Paiva. *Conhecer o Islão*, Instituto de Defesa Nacional, Lisboa, 2009.

GIURGOLA, Romaldo e MEHTA, Jaimini. *Louis I. Kahn Arquitecto*. Barcelona: Gustavo Gil S.A., 1976

HADJAR, Abdallah. *Historical Monuments of Aleppo*. Aleppo: Automobile and Touring Club of Syria, 2000.

HARRIS, Ana. A influência de la Alhambra em elementos arquitetônicos presentes no «Pavilhão Mourisco» do Instituto Fiocruz: uma abordagem geométrica. *TRIM: revista de investigación multidisciplinar*, Ediciones Universidad de Valladolid, n.º 1, 2010, pp.17-28.

HOLST, Mathias. *Final Report-Rehabilitation for the Old City of Aleppo: Concept for a Housing Finance Strategy*. GTZ, Aleppo: Essen, 2002.

JEFFREYS, Alan. *Development of the Al Assad National Library*. Paris: United Nations Educational scientific and Cultural Organization, (UNESCO), 1984.

MENANT, Joachim. *La Bibliotheque du Palais de Ninive*. Paris, 1880.

MIGEON, Gaston; SALADIN, Henri. *Art Of Islam*. New York: Parkstone International, , 2009.

MILLER, Joyce. The Syrian Revolution of 1925. *International Journal of Middle East Studies*, Vol. 8, Nº. 4, 1977, pp. 545-563.

MORGADO, Filipa Vaz. Pátio E Casa-Pátio: A Dimensão Doméstica do Espaço Exterior da Casa, FAUL, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2013.

QUDSI, Adli. "Aleppo: A Struggle for Conservation". In Hasan-Uddin Khan (Eds.) *Mimar 12: Architecture in Development*. Singapore: Concept Media Ltd., 1984, pp. 18-23.

SANTOS, Sofia, À lupa – A Guerra na Síria, Artigo online em www.redeangola.info, Fevereiro 2014.

TABAA, Yasser. *Constructions of Power and Piety in Medieval Aleppo*. University Park, Pennsylvania State University Press, Pennsylvania, 1997.

THOMPSON, Godfrey. *Library Buildings*. London: Academy Editions, 2009.

Internet:

<http://blogs.eltiempo.com/un-colombiano-en-emiratos-arabes-unidos/2017/01/04/siria-biblioteca-bajo-fuego/> (consultado em 23-04-2018)

<http://c4sr.columbia.edu/conflict-urbanism-aleppo/> (consultado em 27-01-2018)

<http://c4sr.columbia.edu/conflict-urbanism-aleppo/map/index.html> (consultado em 03-02-2018)

http://denstoredanske.dk/Kunst_og_kultur/Bog-og_biblioteksvaesen/Videnskabelige_og_faglige_biblioteker/Det_Kongelige_Bibliotek (consultado em 01-10-18)

<http://guides.library.illinois.edu/c.php?g=348276&p=2346877> (consultado em 05-03-2019)

<http://iqaraislam.com/simbolos-do-islamismo/> (consultado em 04-03-2018)

<http://www.alassad-library.gov.sy/about-us.php> (consultado em 23-04-2018)

<http://www.arabeegipcio.com/2012/08/arte-arabe-jardins.html> (consultado em 12-04-2018)

<http://www.archilovers.com/kazumi-kudo/> (consultado em 25-04-2018)

<http://www.citypopulation.de/Syria.html> (consultado em 14-09-18)

<http://www.cultpop.com.br/museu-de-arte-islamica/> (consultado em 05-07-2019)

<http://www.delyon.nl/mk.html> (consultado em 23-04-2018)

<http://www.statoids.com/usy.html> (consultado em 13-09-18)

<http://www.studioa-r.com> (consultado em 06-10-18)

<http://www.treemode.com/case/943> (consultado em 19-09-18)

<https://architizer.com/projects/national-taipei-university-library/> (consultado em 27-09-18)

<https://archnet.org/authorities/3497/publications/3366> (consultado em 16-09-18)

<https://archnet.org/sites/6415/publications/6676> (consultado em 18-02-2018)

<https://culture.pl/pt/article/do-brasil-ao-qatar-os-projetos-mais-interessantes-de-arquitetos-poloneses> (consultado em 25-06-2018)

https://en.wikipedia.org/wiki/Al-Assad_National_Library (consultado em 24-01-2019)

https://en.wikipedia.org/wiki/National_Library_of_Aleppo (consultado em 23-04-2018)

https://ipfs.io/ipfs/QmXoypizjW3WknFiJnKLwHCnL72vedxjQkDDP1mXWo6uco/wiki/Al-Assad_National_Library.html (consultado em 14-03-2019)

<https://letstalkallthingsdesign.wordpress.com/2014/08/18/louis-kahns-masterpiece/> (consultado em 07-04-2018)

<https://liaoarch.wixsite.com/liaoarchitect/library> (consultado em 27-09-18)

<https://paisesdesaparecidos.wordpress.com/siria-mandato-frances/> (consultado em 24-11-2018)

<https://pt.wikiarquitectura.com/constru%C3%A7%C3%A3o/biblioteca-da-phillips-exeter-academy/> (consultado em 07-04-2018)

https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_Civil_S%C3%ADria (consultado em 23-04-2018)

<https://s3.amazonaws.com/media.archnet.org/system/publications/contents/3366/original/DPC1101.PDF?1384774416>

<https://wol.jw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/102006045#h=10> (consultado em 19-04-2018)

<https://www.akdn.org/pt/onde-estamos/médio-oriente/syria/desenvolvimento-cultural-na-síria> (consultado em 24-11-2018)

https://www.archdaily.com/11651/seattle-central-library-oma-lmn/?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user (consultado em 05-04-2018)

https://www.archdaily.com/193568/stuttgart-city-library-yi-architects/?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user (consultado em 04-04-2018)

<https://www.britannica.com/topic/Al-Assad-National-Library> (consultado em 14-03-2019)

<https://www.unesco.org/pt/blog/2015/06/11/aleppo-capital-of-islamic-culture-for-the-year-2006/> (consultado em 30-02-2018)

<https://www.unesco.org/pt/blog/2015/06/11/aleppo-capital-of-islamic-culture-for-the-year-2006/> (consultado em 15-04-2018)

<https://www.revolvy.com/page/Al%252DAssad-National-Library> (consultado em 02-07-2018).

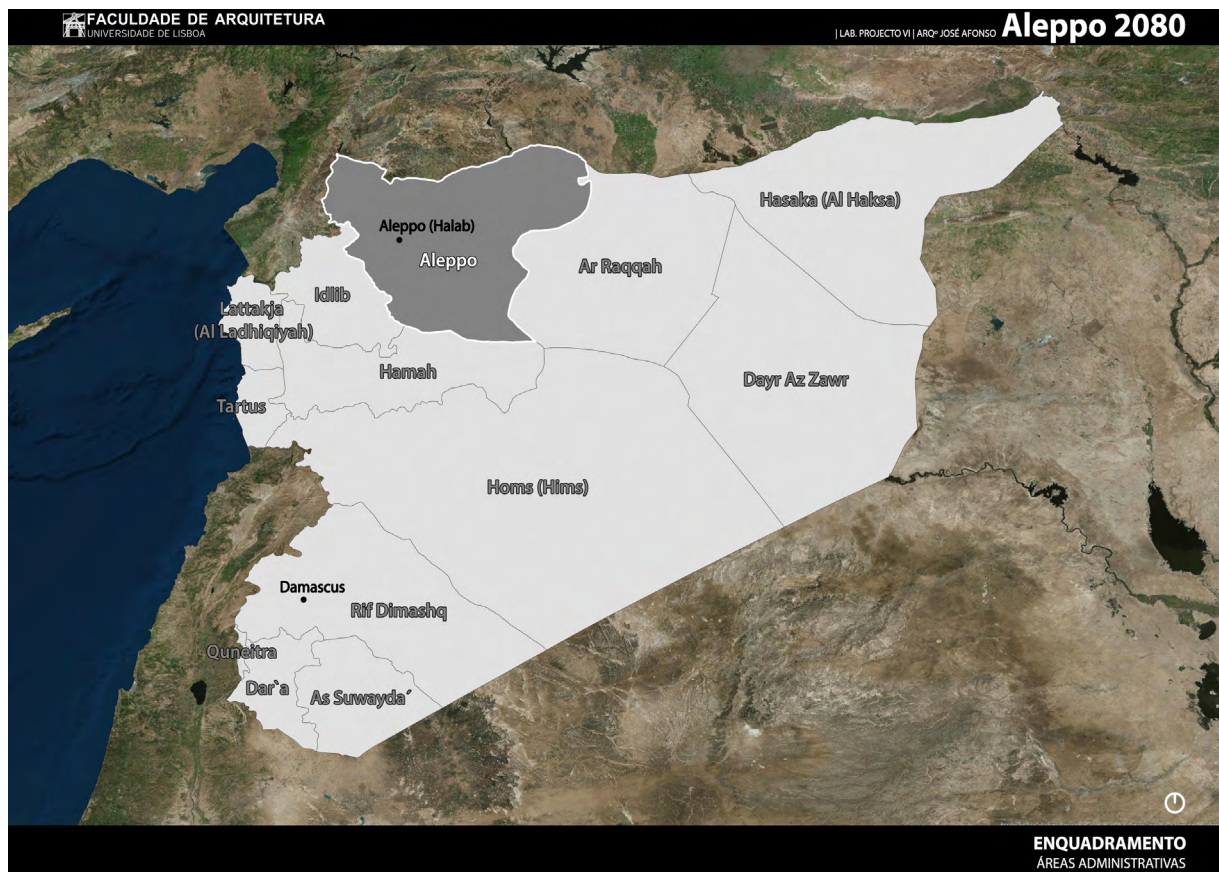
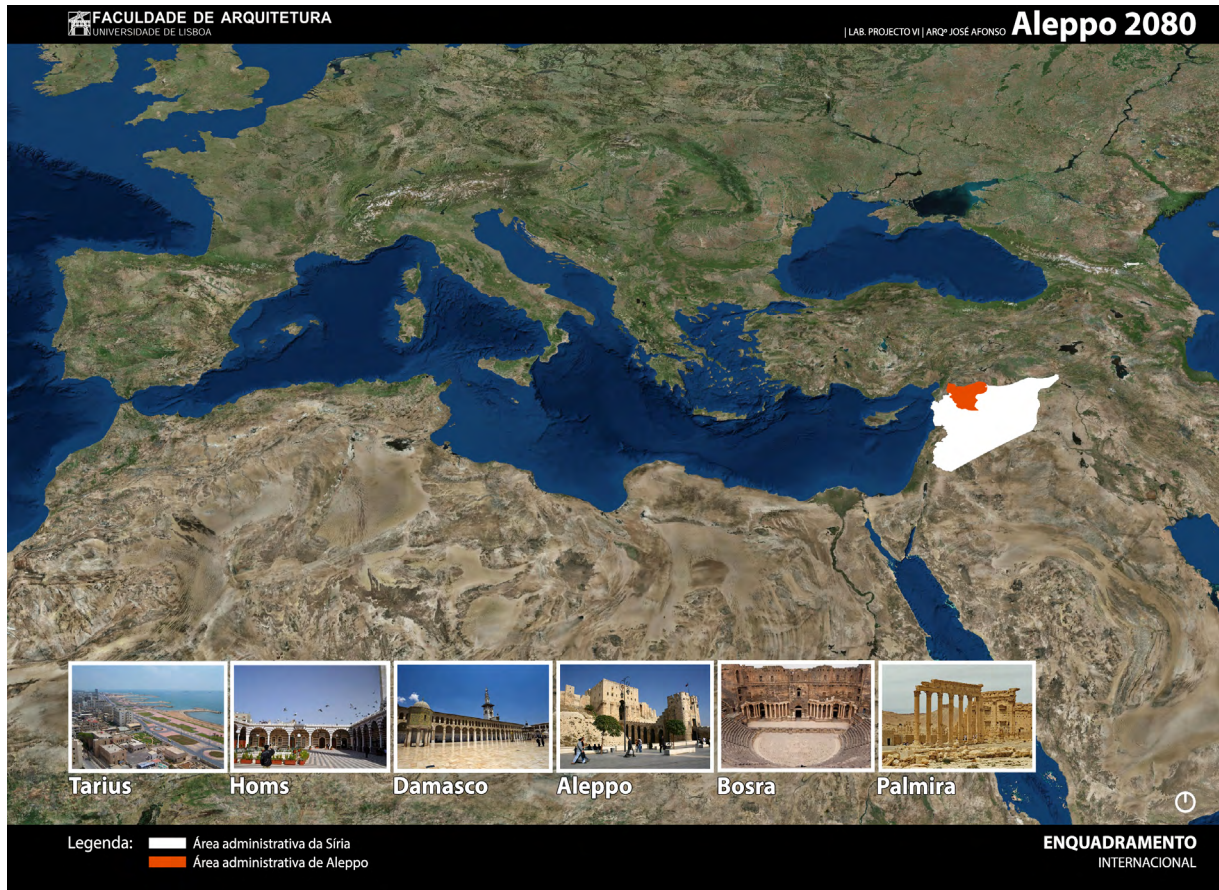
<https://observador.pt/especiais/nunca-mais-os-livros-fizeram-tantos-quilometros/> - (consultado em 10-07-2019).

ANEXOS

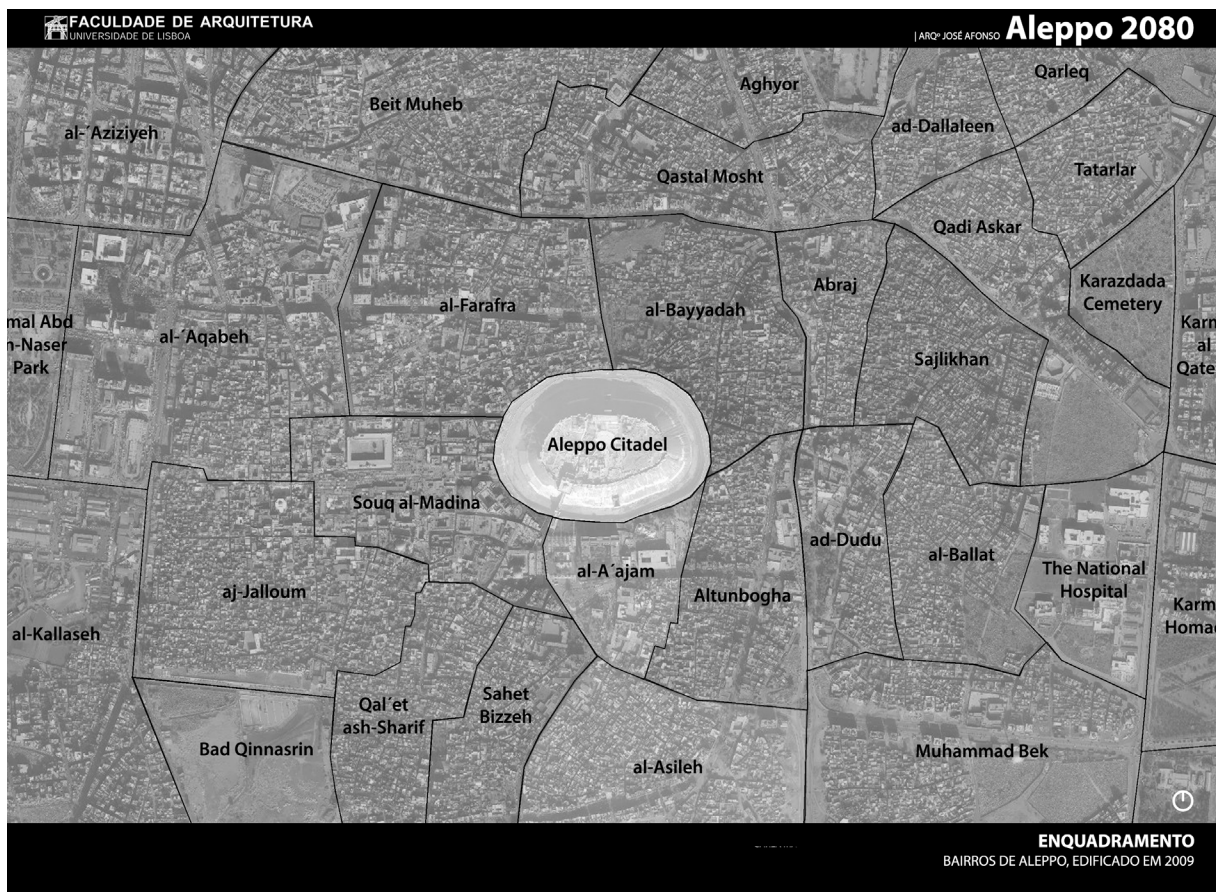
ANEXO I - ESTUDO PRÉVIO.....	79 - 101
Enquadramento.	
Cheios e Vazios.	
Morfologia do terreno.	
Acessibilidades.	
Painéis de trabalho de grupo.	
ANEXO II - PROPOSTA URBANA.....	103 - 109
Análise do local de intervenção.	
Desenvolvimento do plano urbano.	
ANEXO III - DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA.....	111 - 131
Ideia conceptual.	
Esquços iniciais.	
Plantas, cortes e alçados.	
Painéis da primeira ideia.	
Maquetes de estudo.	
ANEXO IV - PROPOSTA FÍNAL.....	133 - 175
Plano urbano definitivo.	
Plano urbano, perspetivas.	
Plantas, cortes, alçados, render	
Maquetes 1/500	
Maquetes 1/200	
Maquete 1:100	
Pormenor construtivo 1/20 e 1/5	

ANEXO I

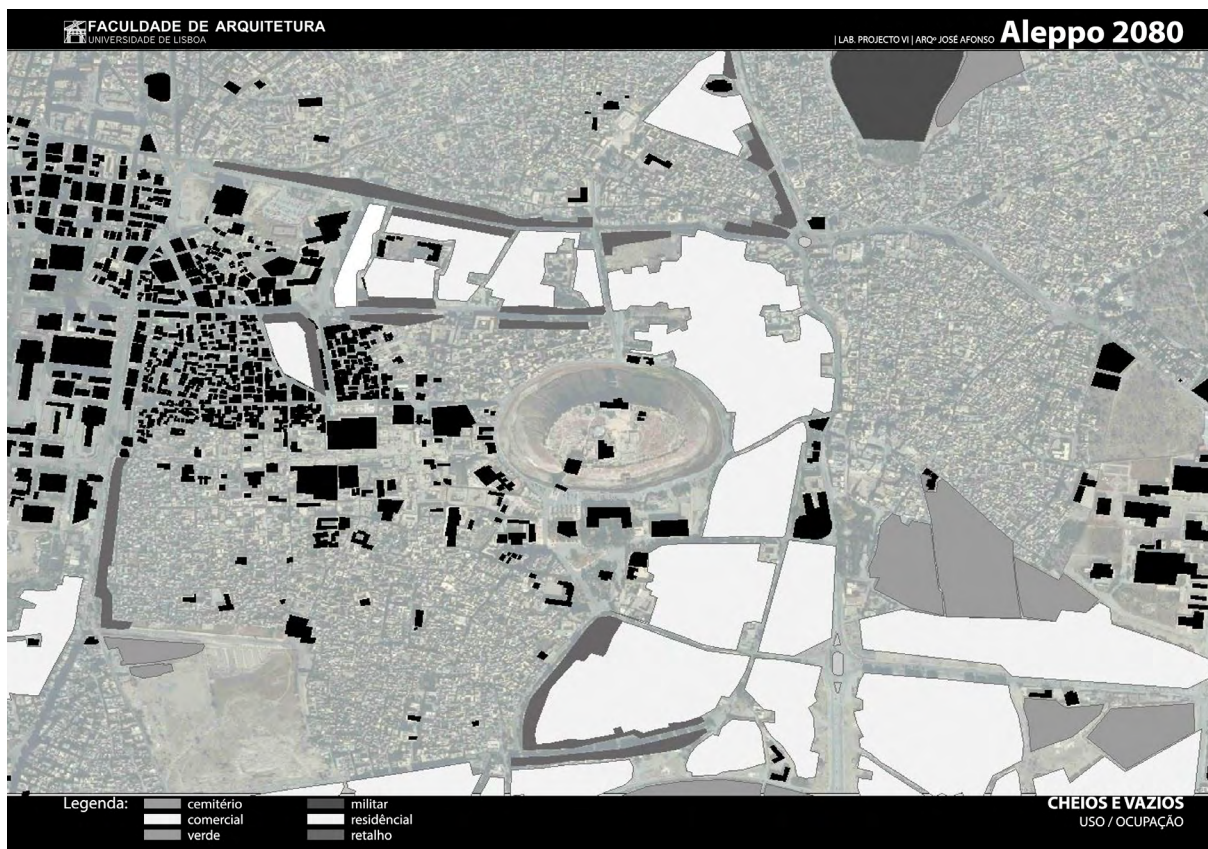
I - ESTUDO PRÉVIO



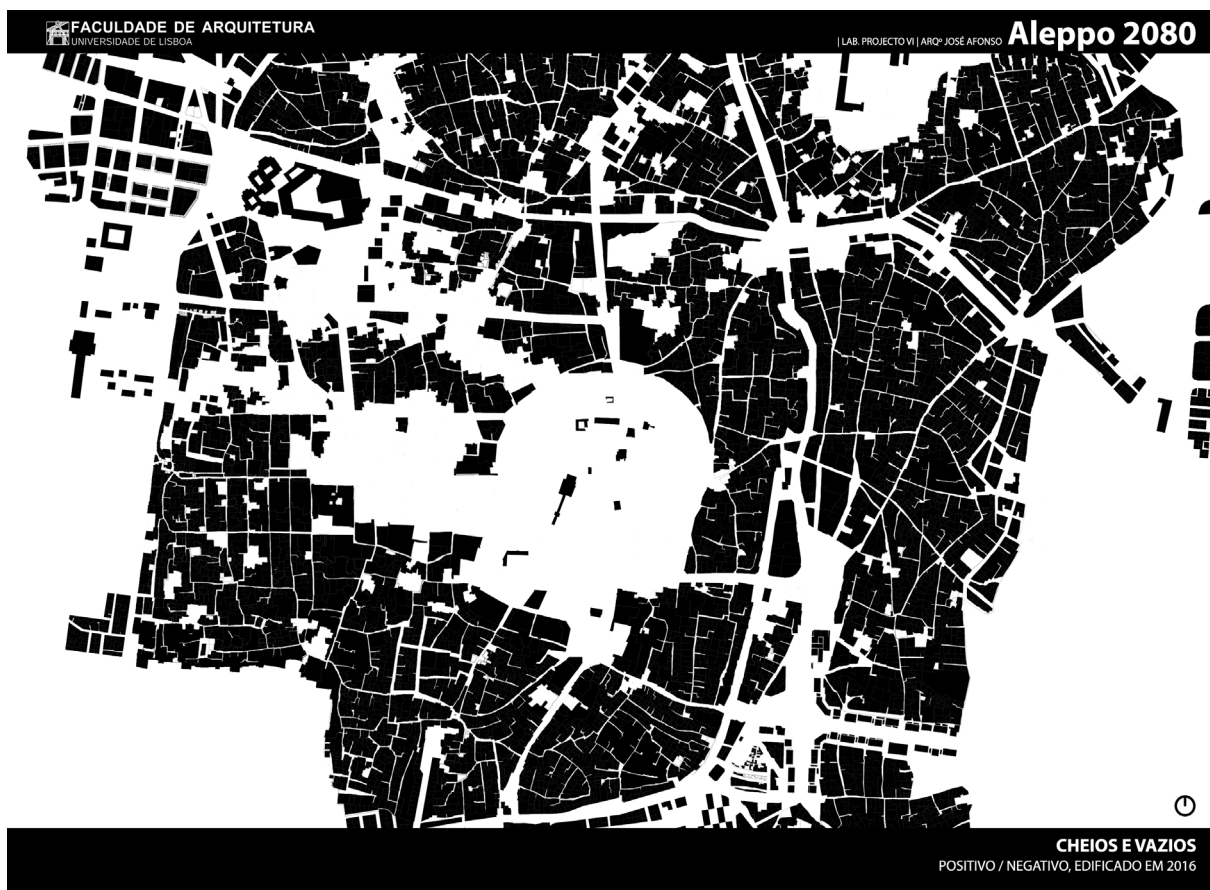
I - ESTUDO PRÉVIO



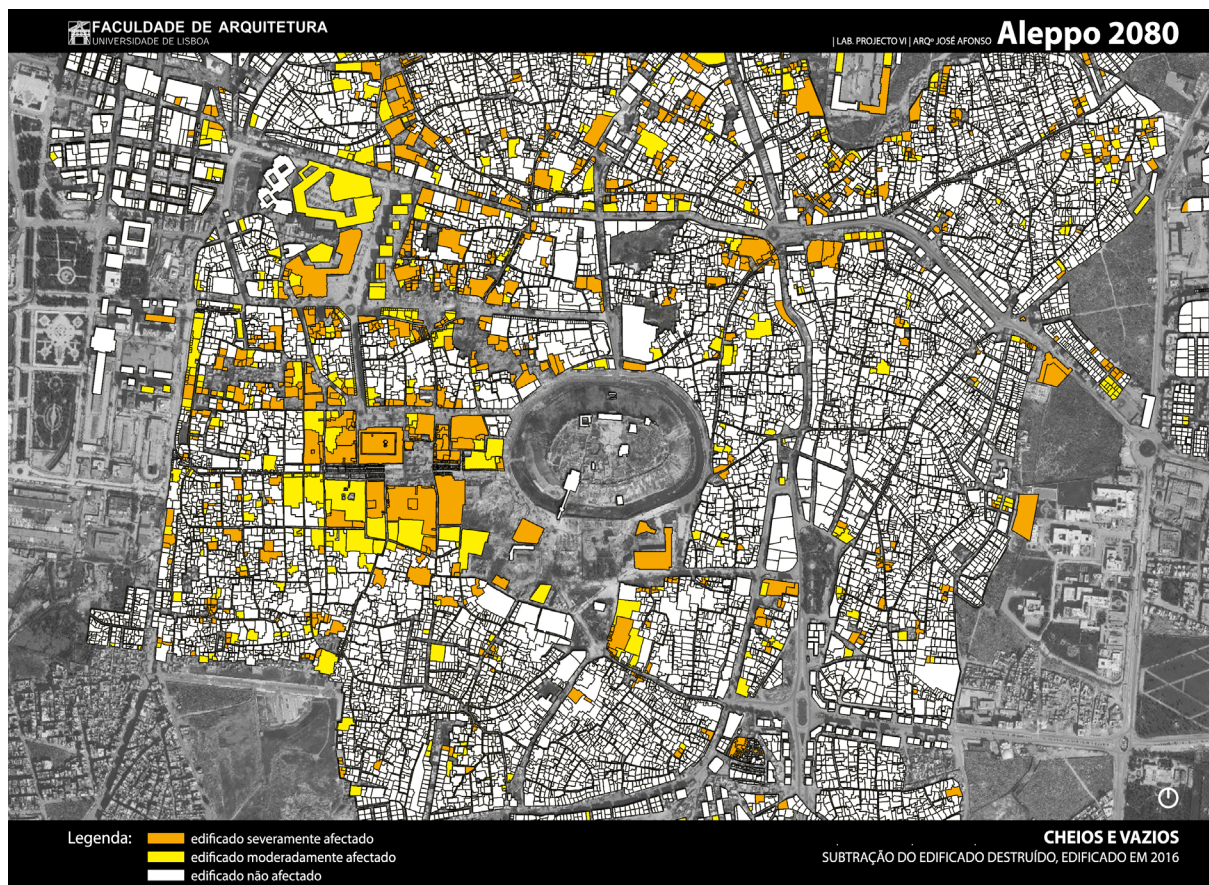
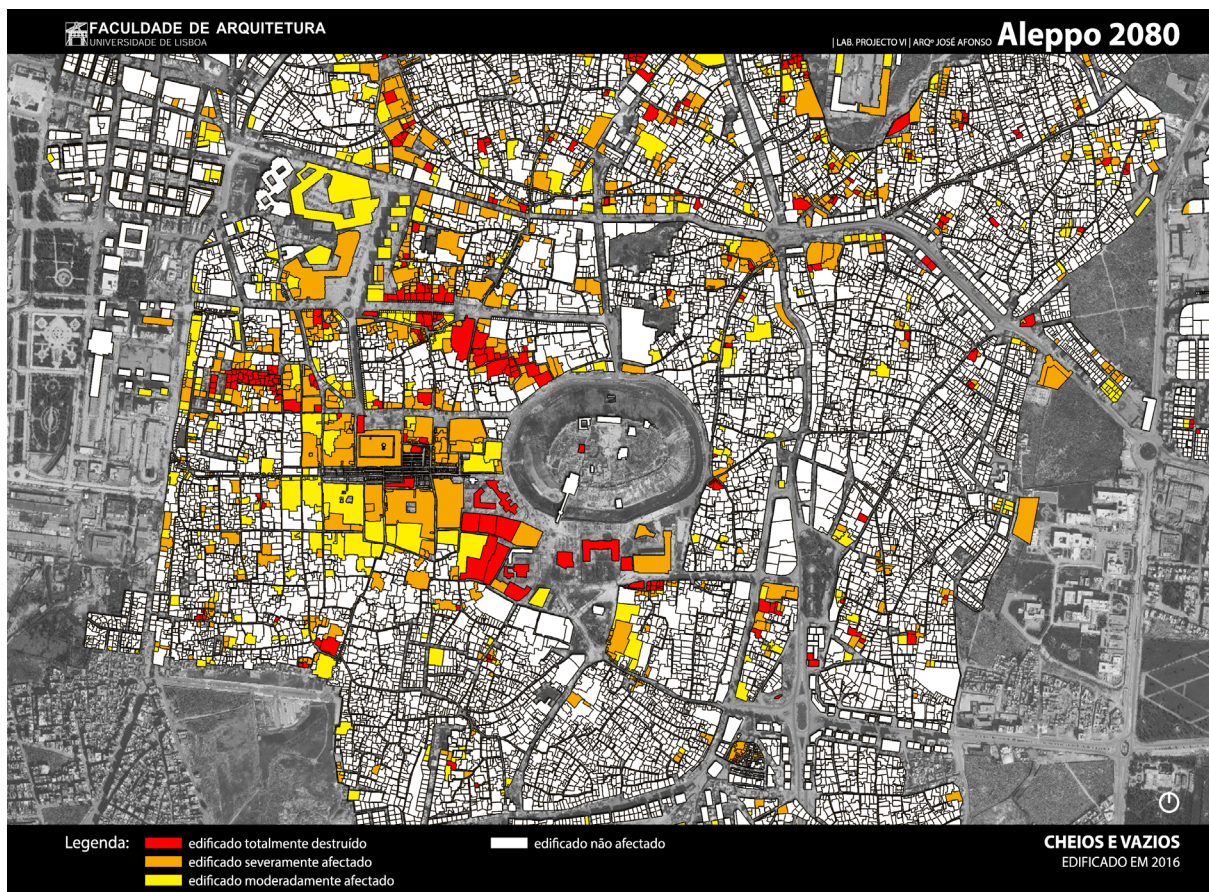
I - ESTUDO PRÉVIO



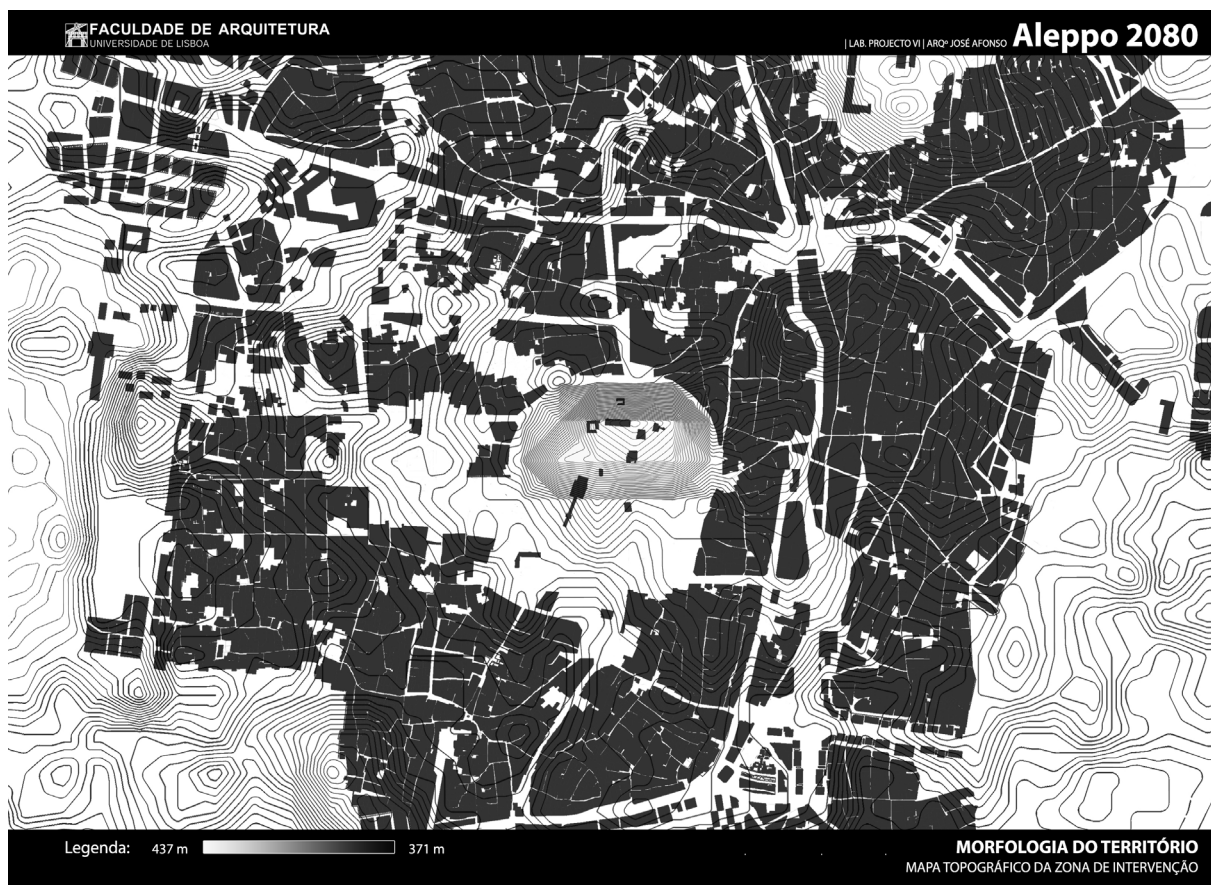
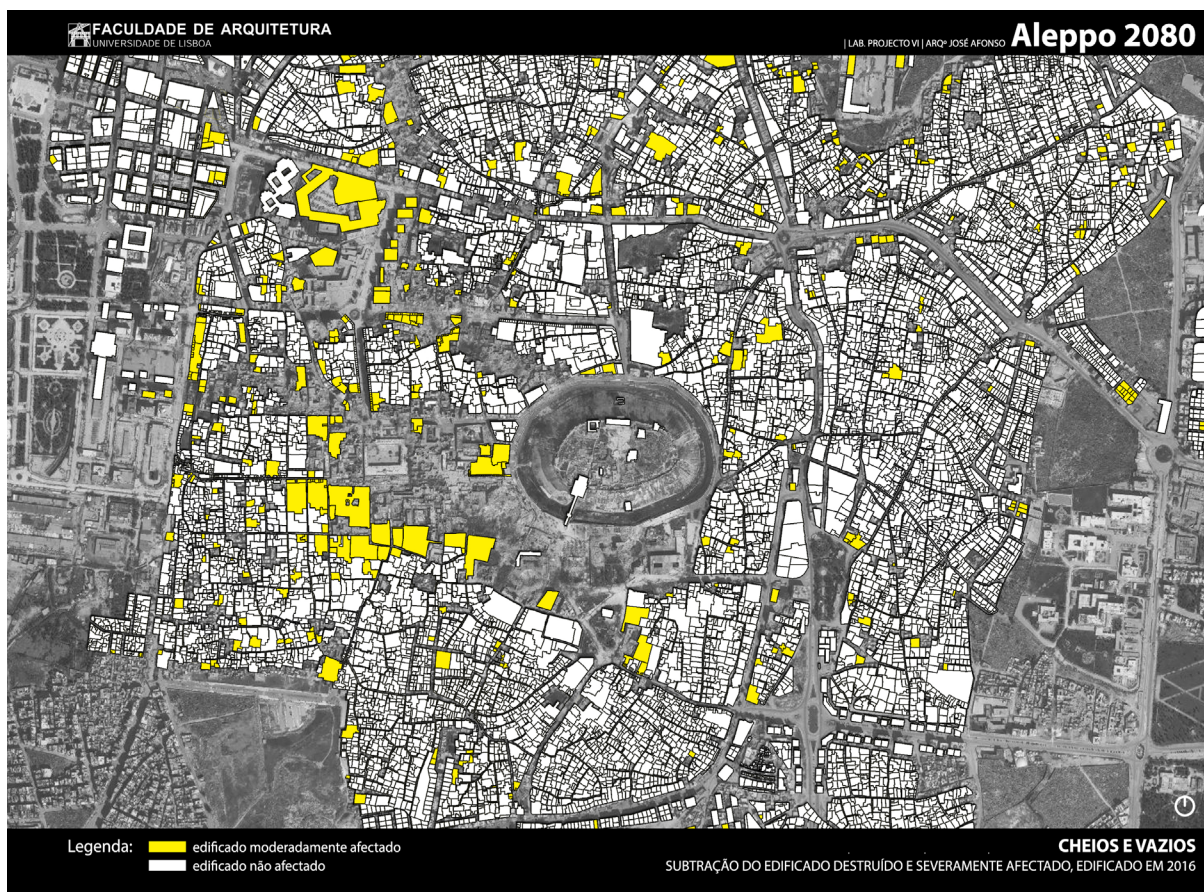
I - ESTUDO PRÉVIO



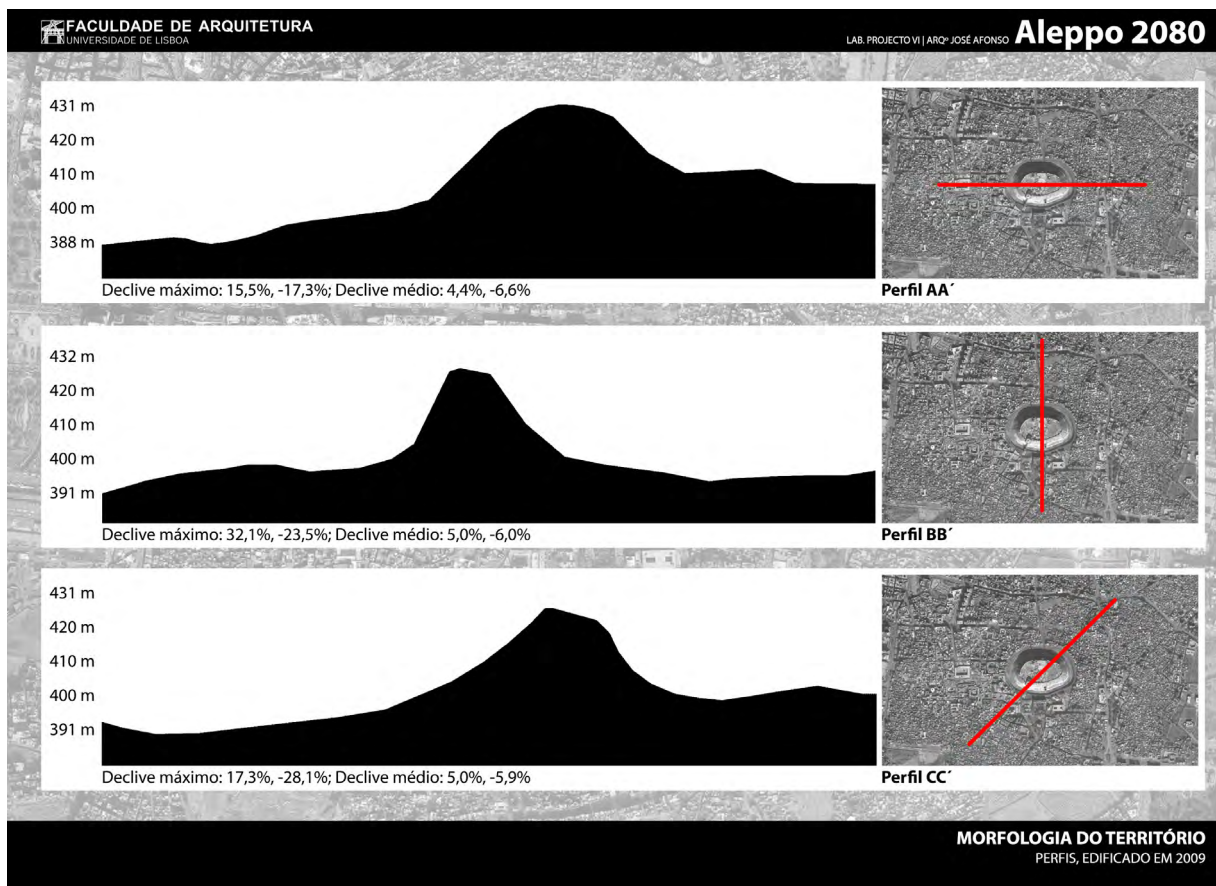
I - ESTUDO PRÉVIO



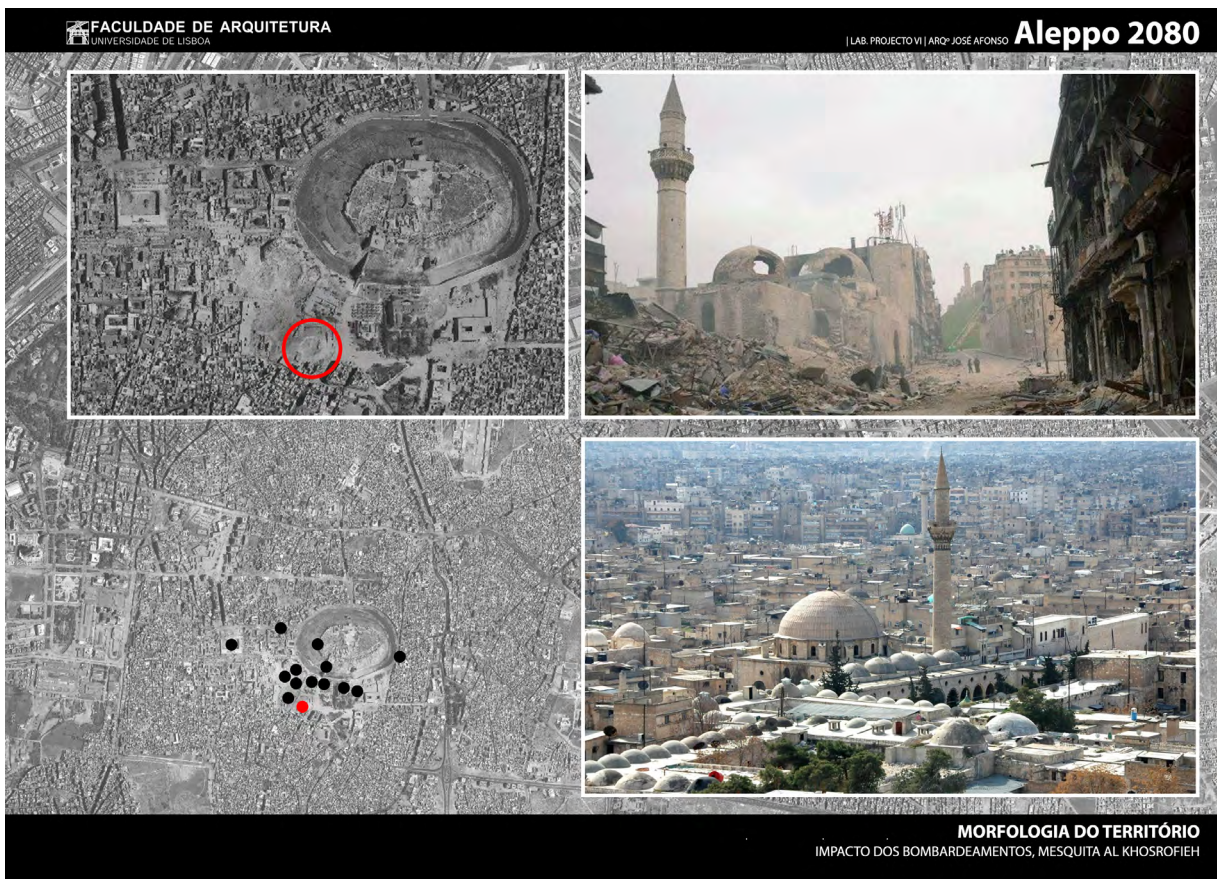
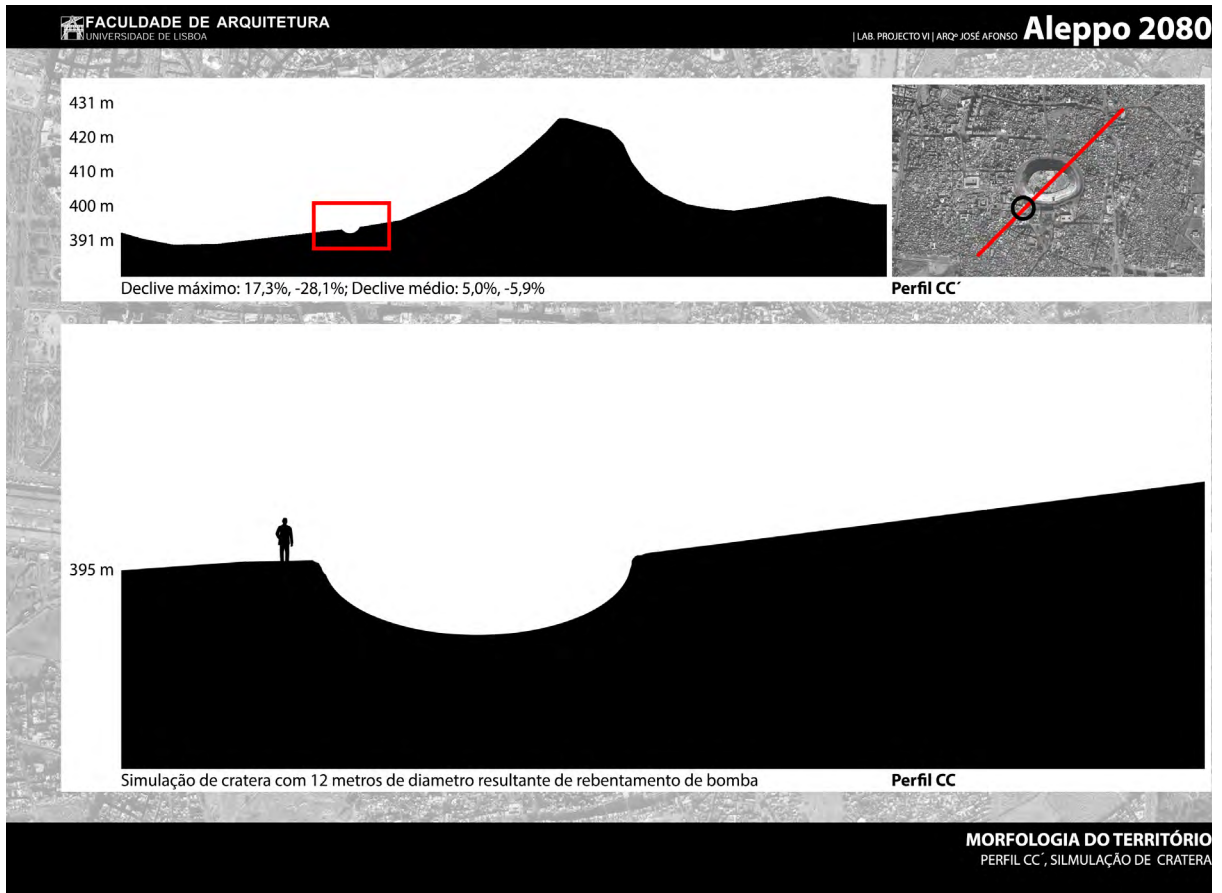
I - ESTUDO PRÉVIO



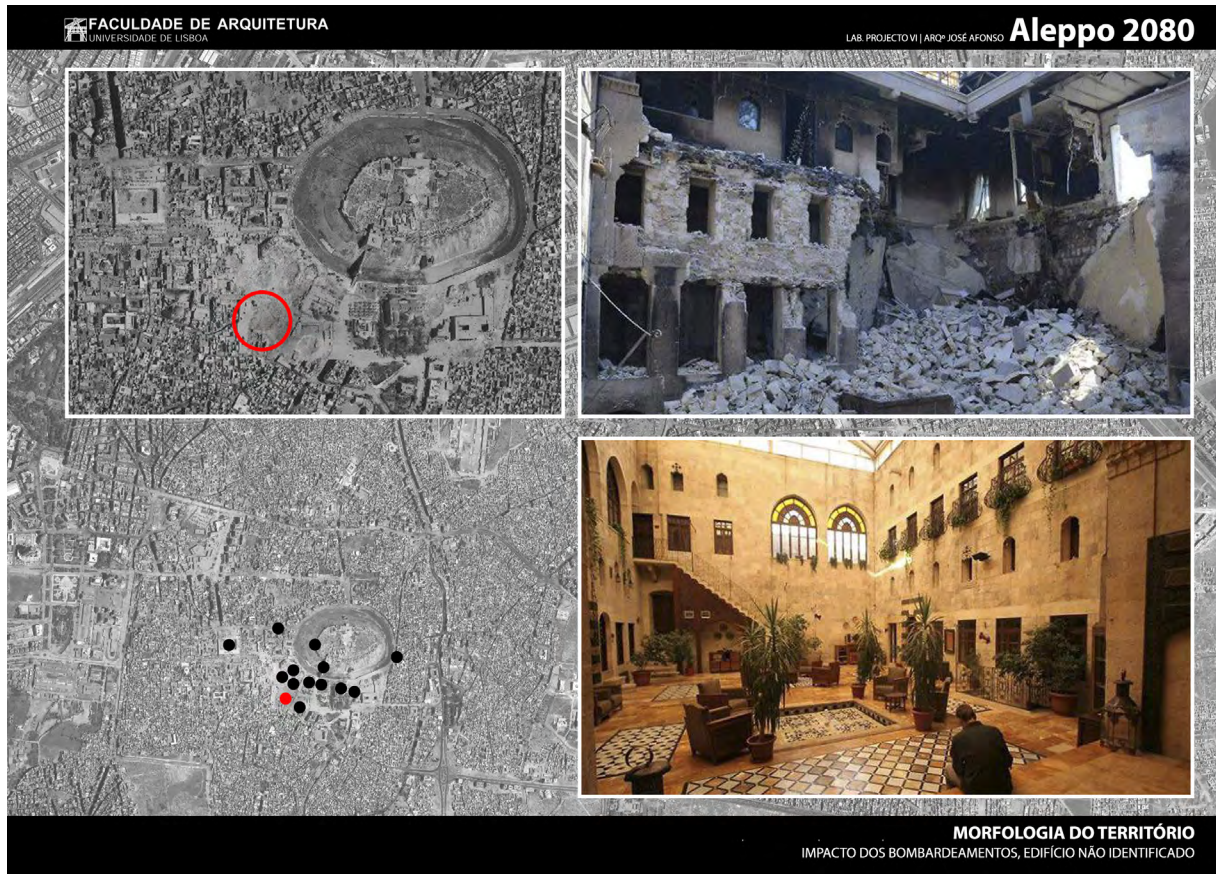
I - ESTUDO PRÉVIO



I - ESTUDO PRÉVIO



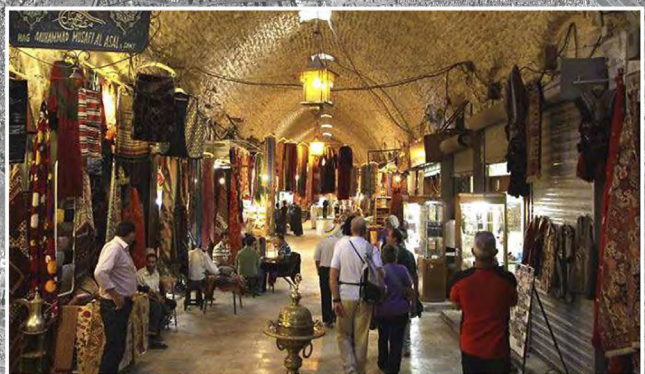
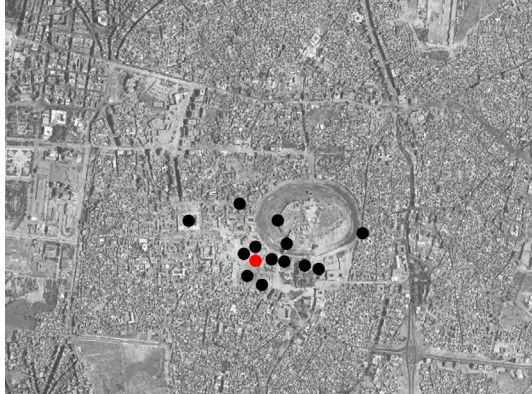
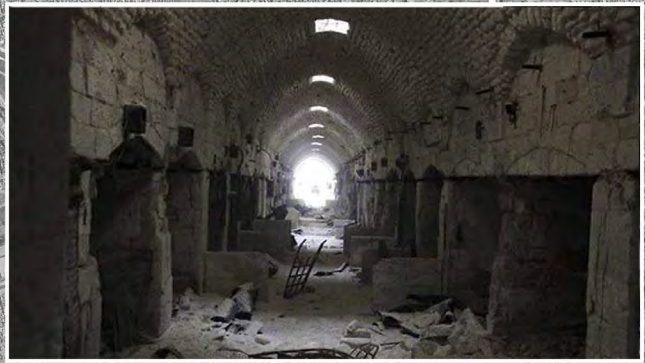
I - ESTUDO PRÉVIO



I - ESTUDO PRÉVIO

FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

LAB. PROJECTO VI | ARQ. JOSÉ AFONSO **Aleppo 2080**



MORFOLOGIA DO TERRITÓRIO
IMPACTO DOS BOMBARDEAMENTOS, MERCADO NO CENTRO DE ALEPPO

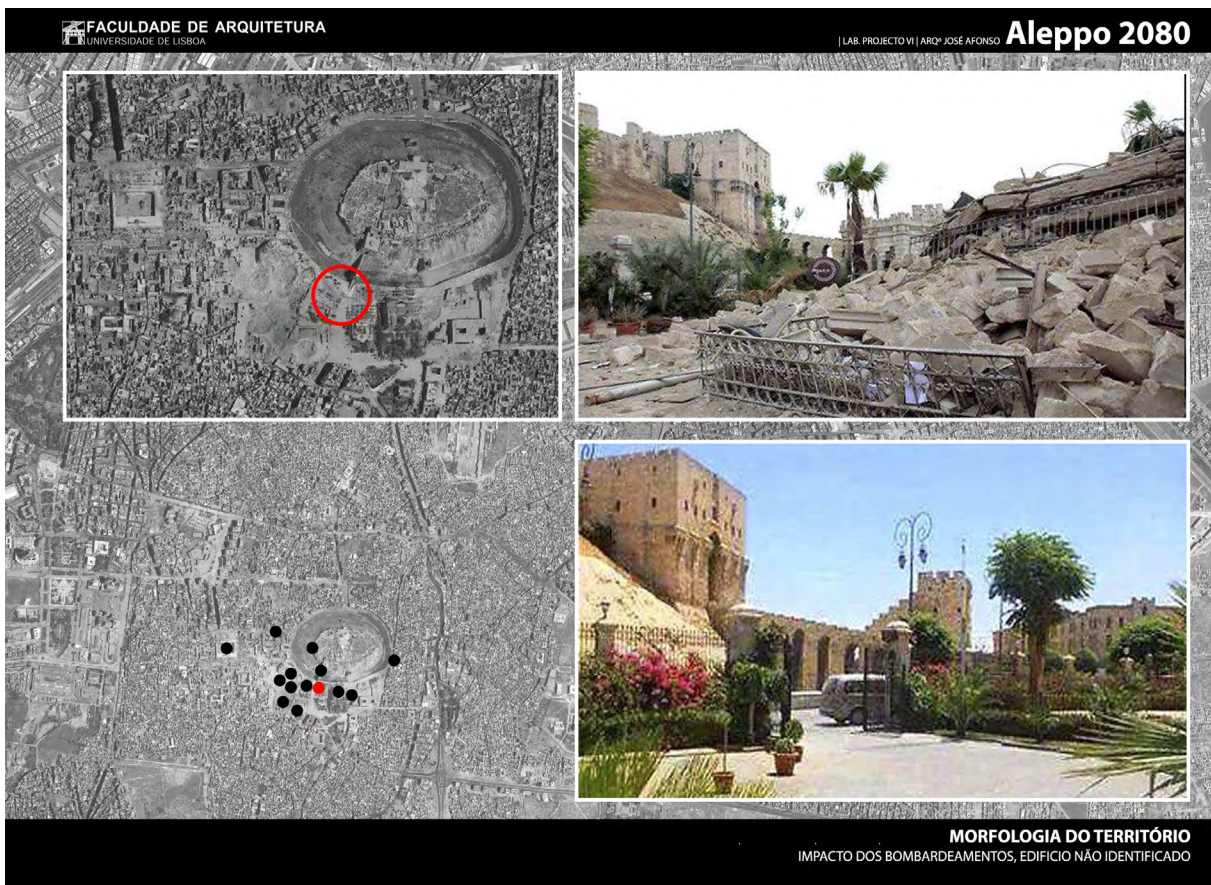
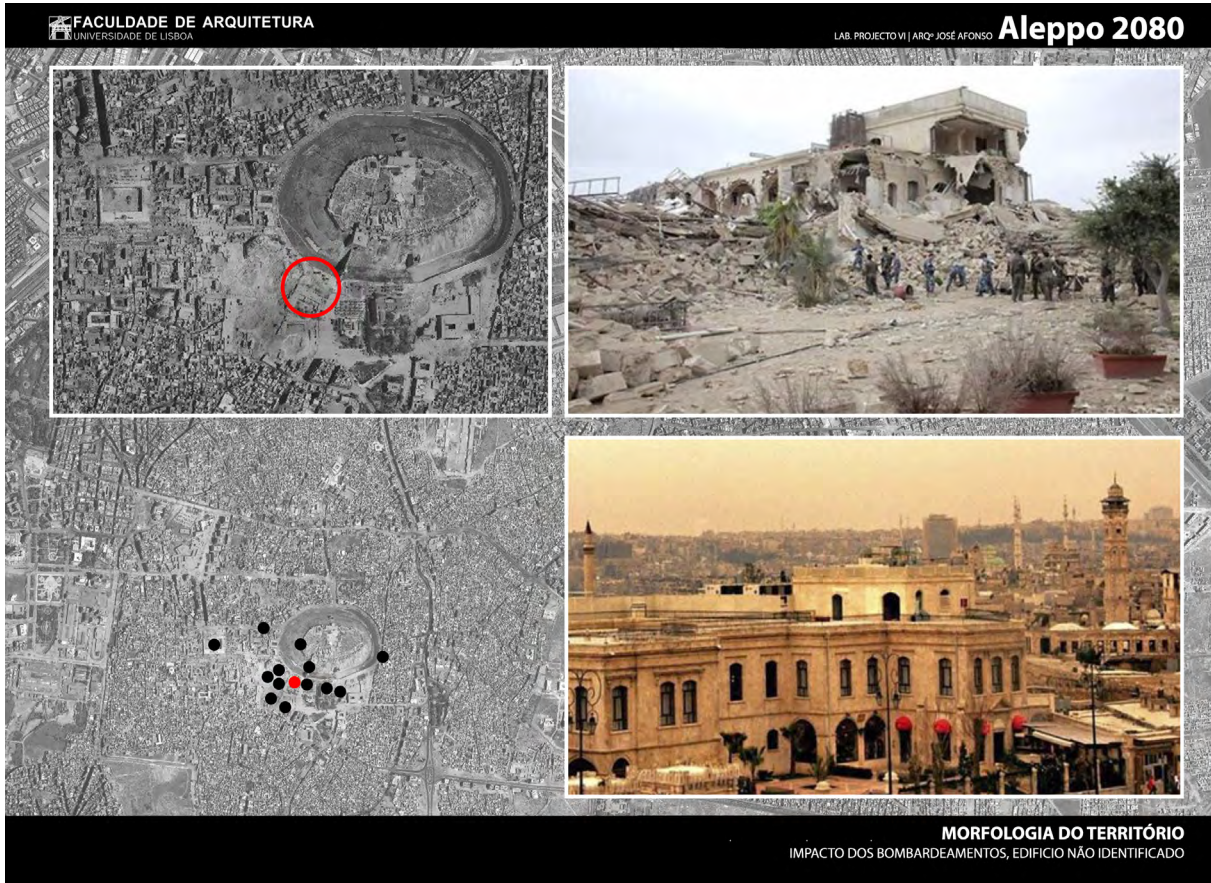
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

LAB. PROJECTO VI | ARQ. JOSÉ AFONSO **Aleppo 2080**

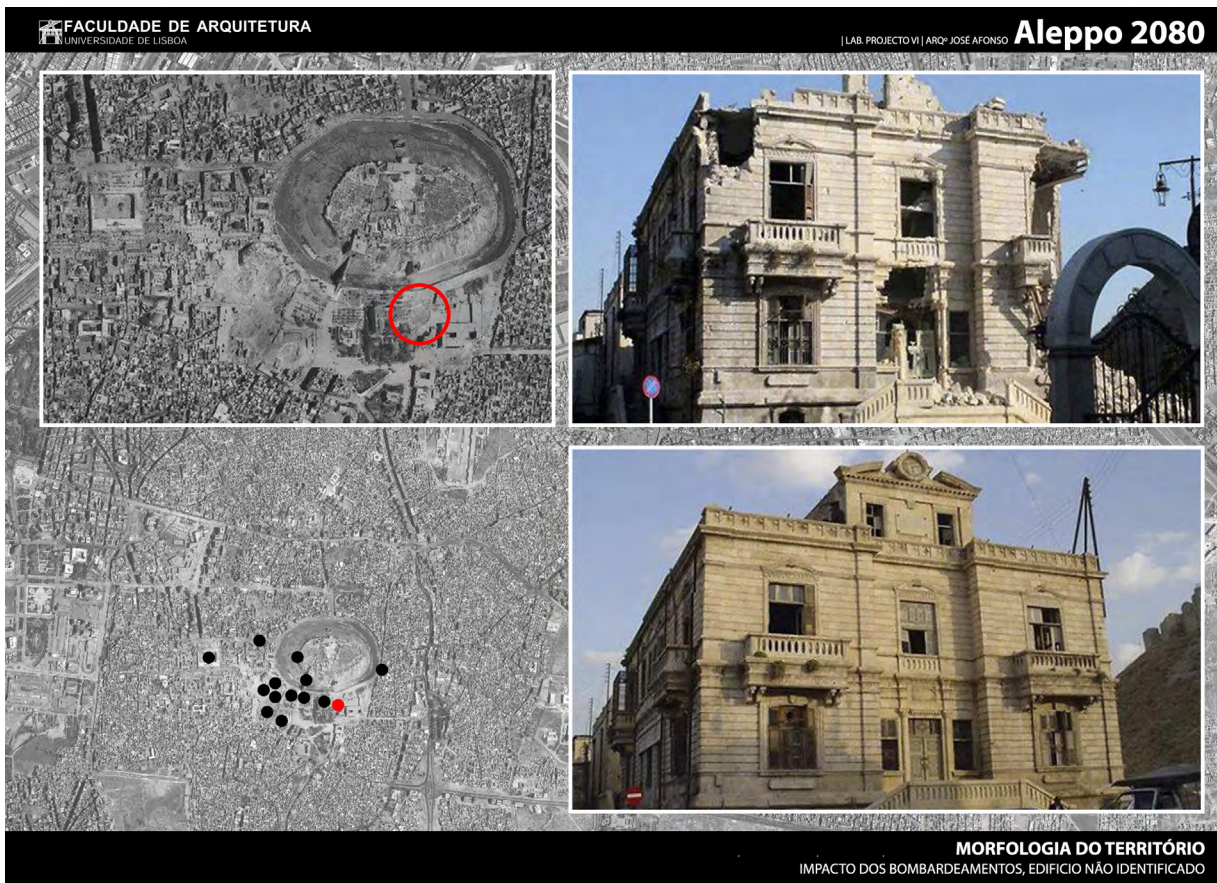
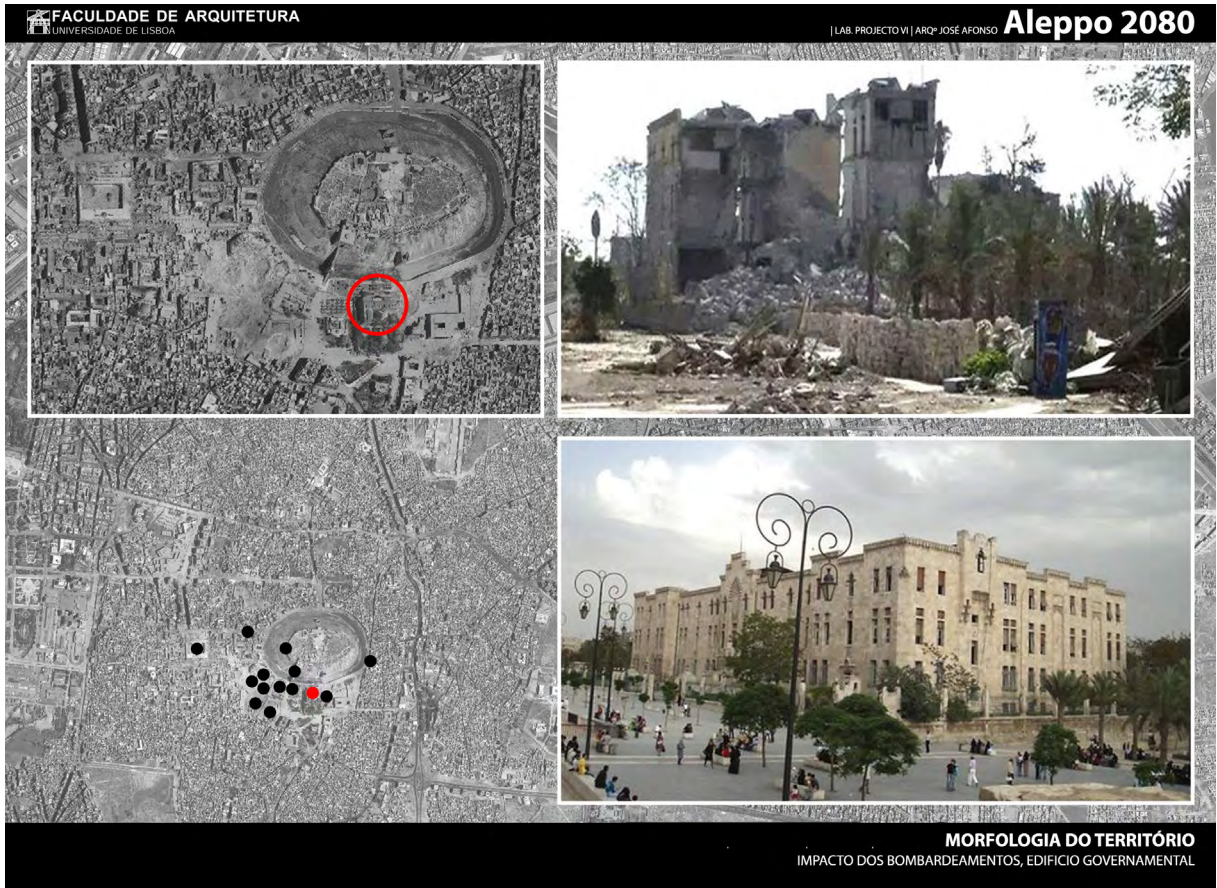


MORFOLOGIA DO TERRITÓRIO
IMPACTO DOS BOMBARDEAMENTOS, HOTEL CARLTON CITADEL

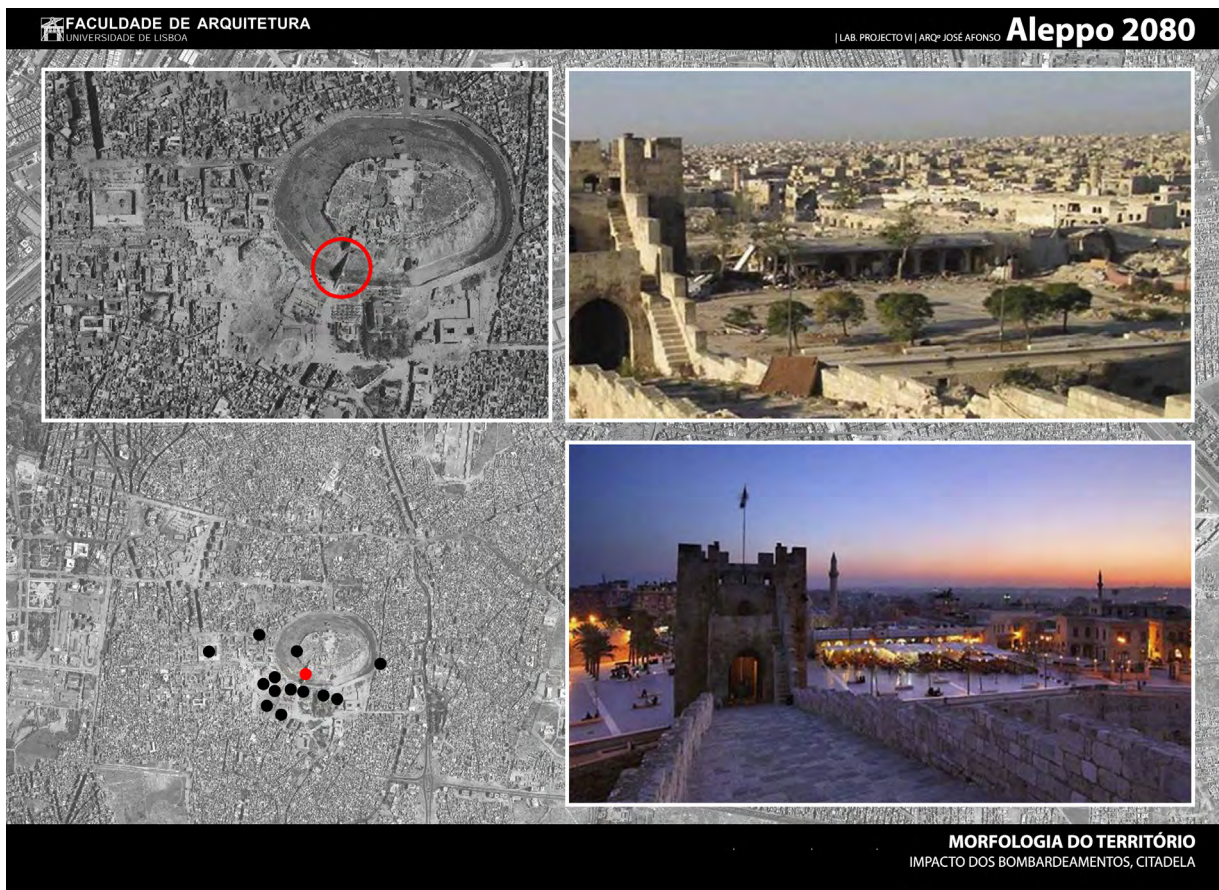
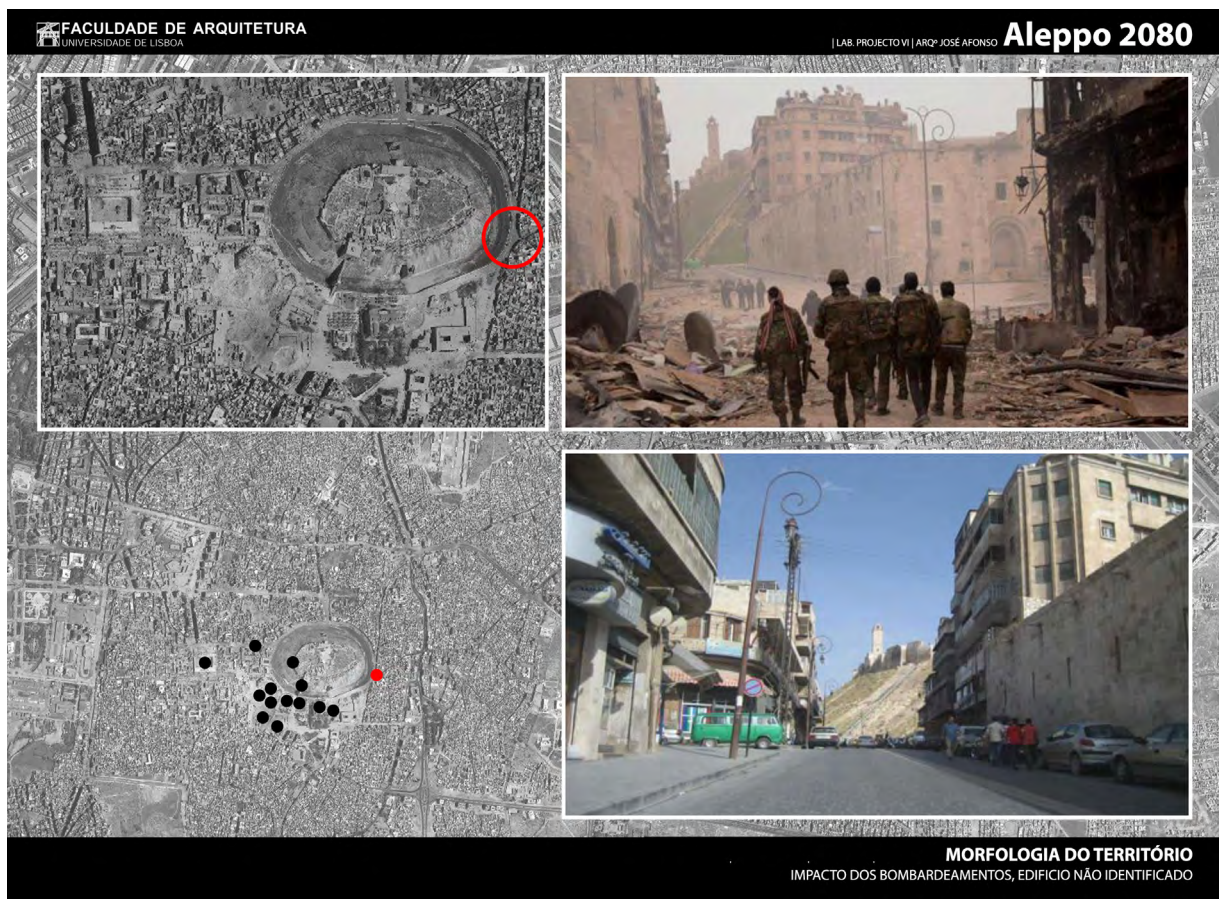
I - ESTUDO PRÉVIO



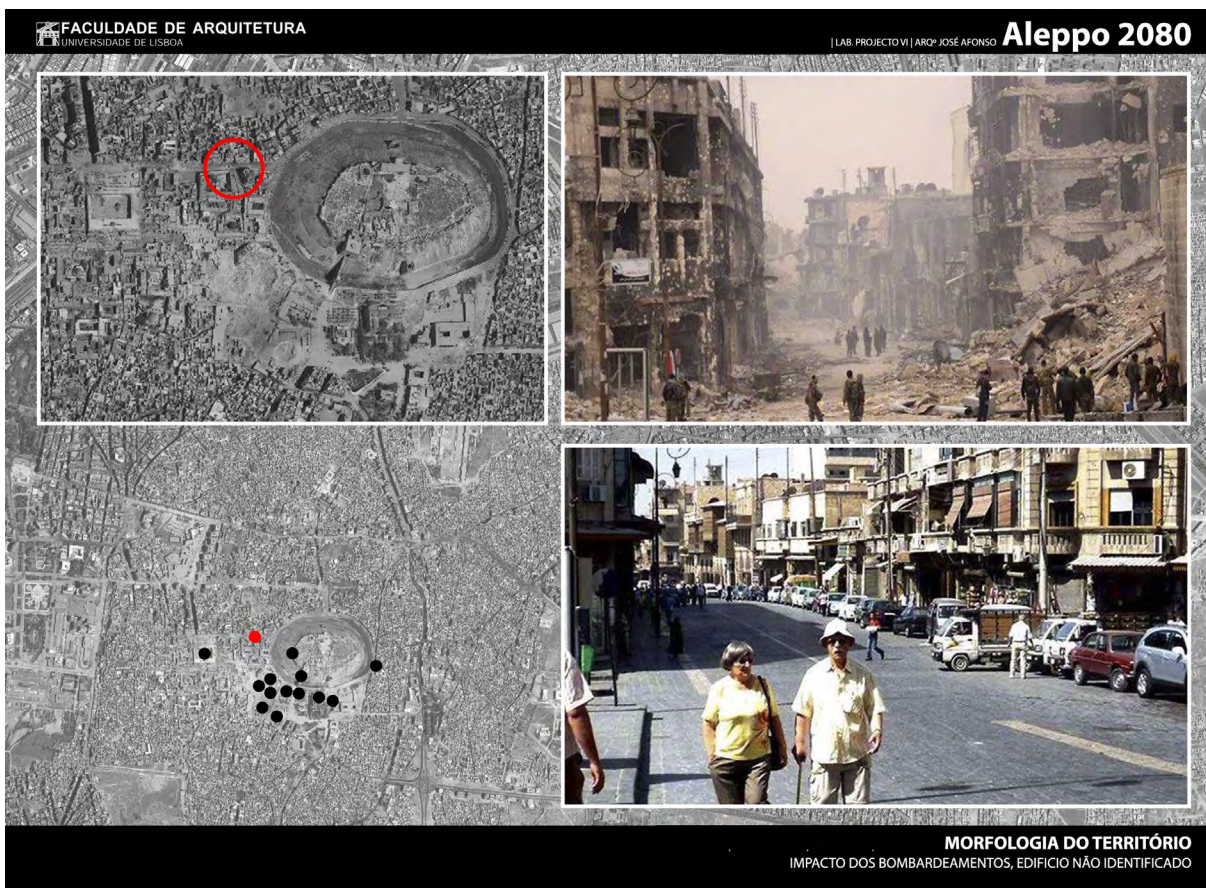
I - ESTUDO PRÉVIO



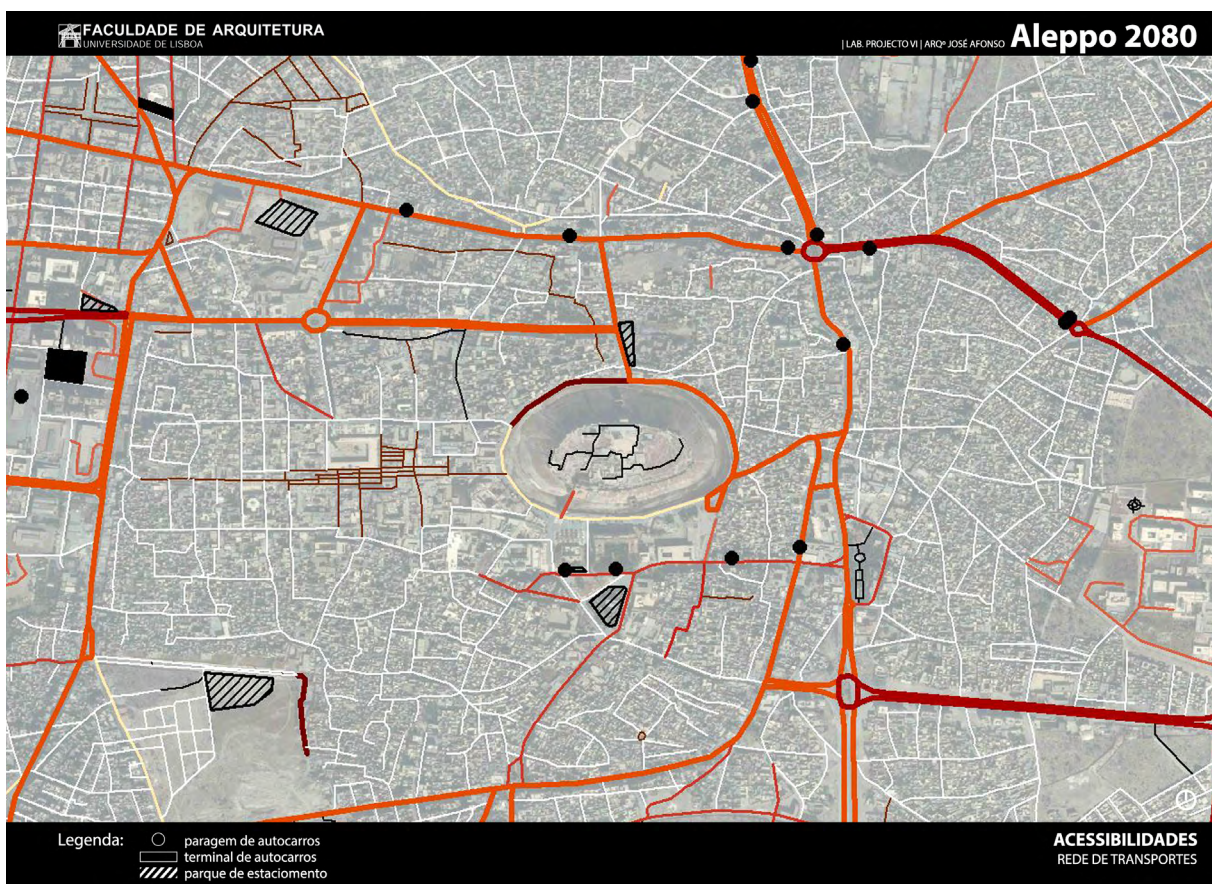
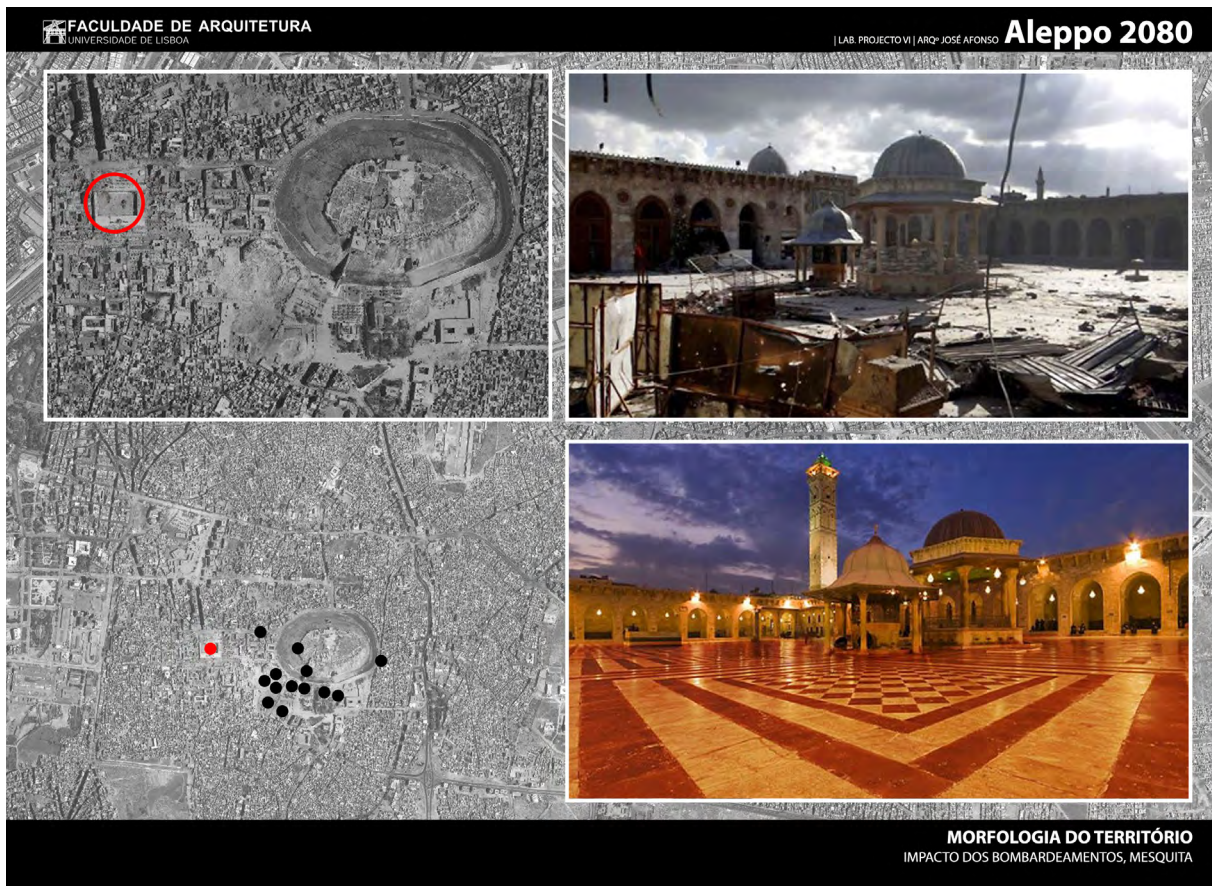
I - ESTUDO PRÉVIO



I - ESTUDO PRÉVIO



I - ESTUDO PRÉVIO



Arquitetura Islâmica

“Arquitetura disfarçada ou escondida”

“Um edifício islâmico é um volume de construção que não contém nenhum valor externo e não refletida do lado de fora, a arquitetura é descoberta para o interior” G. Michell

CARACTERÍSTICAS

- **Volumes e fachadas pouco revelam sobre a função** do edifício e seus espaços exteriores não traduzem a natureza do interior da construção, geralmente mais rica e ornamentada.
- **Dimensão humana** - Edifícios nunca muito altos.
- **Horror ao vazio** - Sobrecarga ornamental em fiso contínuo
- **Integração no espaço ambiente**
- **Jardins**
- **Grandes pátios**
- **Mihrab** - nicho semicircular adornado, construído na parede interna da mesquita ou outros edifícios
- **Abóbadas e cúpulas.**
- **Iwan** - Grande e profundo portal, com a da frente rasgada num arco alto inscrito num rectângulo.
- **Utilização de formas geométricas.**
- **Cores brilhantes.**



Pátio do Palácio dos Leões - Granada, Espanha



Al-Madina Souq - Aleppo, Síria



Caravansaray Sheki - Sheki, Azerbaijan



Modelo casa Islâmica



Mausoleo de Ismail Samani
Bujara, Uzbekistão



Grande Mesquita de Isfahan - Irão



Umayyad Mosque - Aleppo, Síria



Mezquita Agha Bozorg - Kashan, Iran



Qasr Al-Kharanah - Zarqa Governorate, Jordan

2017/2018 | MiArq 5AP | Prof. Catedrático coordenador: José S. Morais | Professor: José Afonso

GRUPO IV

20130128 Ana Rita Leitão | 20121532 Marcos Athayde
20121364 Nelson Gomes | 20161393 Gustavo Guerreiro

1.1

equipamentos



Destruição na Mesquita Central



Igreja Arménia dos 40 mártires



Sala de aula improvisada



Escola destruída pela guerra



Destruição no Hospital Central



Destruição da entrada da Cidadela



Destruição de Esquadra de Polícia

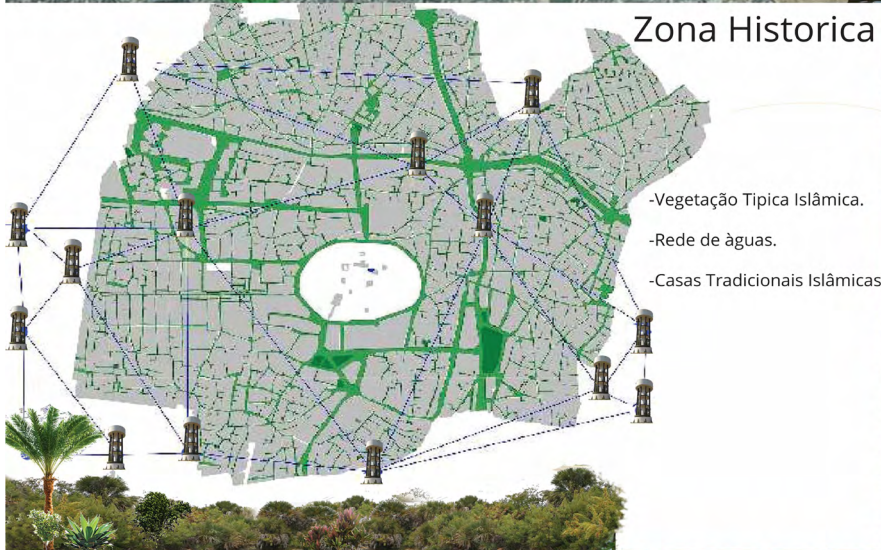
MIArq 5AP | Prof. Catedrático coordenador: José S. Morais | Professor: José Afonso

GRUPO IV

20130128 Ana Rita Leitão | 20121532 Marcos Athayde
20121364 Nelson Gomes | 20161393 Gustavo Guerreiro

1.2

Alepo 2080



- Vegetação Típica Islâmica.
- Rede de águas.
- Casas Tradicionais Islâmicas.



Casa Patio Islâmica

- Desenvolve-se a partir de 1 Pátio Central
- Água omnipresente
- A Vestação do Pátio mantém a casa fresca.

2017/2018 | MiArq 5AP | Prof. Catedrático coordenador: José S. Morais | Professor: José Afonso

GRUPO IV

20130128 Ana Rita Leitão | 20121532 Marcos Athayde
20121364 Nelson Gomes | 20161393 Gustavo Guerreiro

1.3



FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Alepo 2080

Economía Alepo

Análise Económica Alepo

Uma das cidades mais antigas do mundo, habitada desde o 6º milênio antes de Cristo, e foi a terceira maior cidade do Império Otomano, depois de Constantinopla e Cairo.

Alepo era a maior cidade e também o principal centro econômico e comercial da Síria. Viviam nela 2,1 milhões de pessoas. Com o início da Batalha de Alepo, em julho de 2012, a população diminuiu constantemente.

Estimativas afirmam que cerca de 1,8 milhão de pessoas ainda moram na cidade, das quais 1,5 milhão na área controlada pelo governo e 250 mil nos setores dos rebeldes.

1517 - A Prosperidade

Um surto de atividade econômica tomou conta da região e Alepo tornou-se o principal sustentáculo do poder em todo o norte da Síria, permitindo aos judeus prosperar de acordo com o desenvolvimento local. Localizada na principal rota das caravanas entre o Oriente Médio e a Europa, por um lado, e entre o Iraque, a Pérsia, a Ásia Central e a Índia, pelo outro, Alepo permitiu aos mercadores judeus participar ativamente da economia local. Dedicavam-se tradicionalmente ao comércio atacadista de importação e exportação e atuavam como intermediários entre os nômades do deserto e as populações urbanas, além de trabalharem como artesãos. Os souks, conhecidos localmente como a "medina", forma durante séculos o centro nervoso do comércio na cidade de Alepo, além de ser um centro de referência para comerciantes de todas as partes.

1675 - O Apogeu

Alepo estava na principal rota de caravanas de produtos do Oriente destinados à Europa, fato que atraía muitos comerciantes europeus. Segundo relatos de 1675 de um capelão inglês, Alepo era uma cidade muito agradável, com prédios bonitos e uma vegetação de ciprestes.



Children make sports shoes in a sweat shop in government-controlled al-Hamadaniah district of Aleppo, Syria July 12, 2017. Picture taken July 12, 2017. REUTERS/Omar Sanadik

2012 - A chegada da Guerra

Com a chegada da guerra em Alepo, os souks tornaram-se zonas de guerra, as fabricas fecharam empresas e empreendedores de Alepo saíram do país e levaram com eles equipamentos e capital pela fronteira para países vizinhos. Setores de comércio e da indústria, ou setores suplementares, como serviços, transportes e retalho completamente devastados. Muitos encontraram no comércio improvisado de rua uma opção, outros ficaram em Alepo movendo as suas máquinas e materiais para um local temporário seguro. Muitas fabricas de tapetes e outro industriais forma para Jordânia e lá se estabeleceram e continuaram as exportações para todo o mundo.

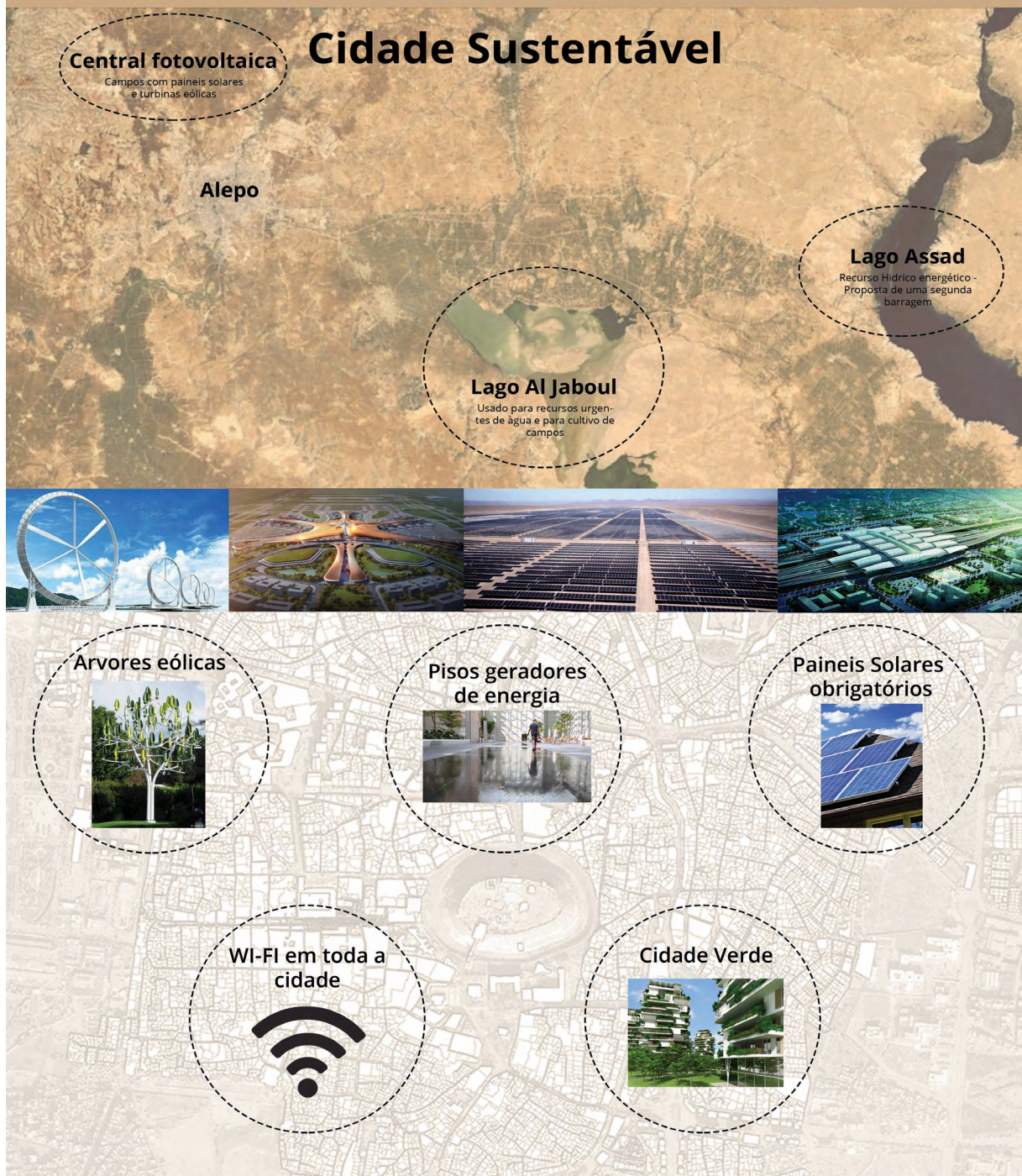


2017/2018 | MiArq 5AP | Prof. Catedrático coordenador: José S. Morais | Professor: José Afonso

GRUPO IV

20130128 Ana Rita Leitão | 20121532 Marcos Athayde
20121364 Nelson Gomes | 20161393 Gustavo Guerreiro

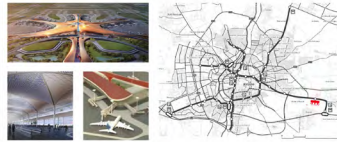
1.4



mobilidade

aeroporto

Construção de um novo terminal no Aeroporto Internacional de Alepo - AIP que permita aumentar a capacidade actual de 1,7 para 5,0 milhões de passageiros anuais



comboio

O comboio vai voltar a ter um papel fundamental na mobilidade regional da cidade de Alepo. A via férrea será requalificada e duplicada de modo a poder receber comboios de alta velocidade. Será criada uma nova linha para oeste, com ligação directa com o Líbano e o mediterrâneo. A estação central será reestruturada e serão criadas três novas estações que permitirão a ligação com os outros meios de transporte.



aeromóvel

O aeromóvel é o meio de transporte do futuro de Alepo. Este transporte tem uma rede de transporte própria o que o deixa livre dos condicionamentos da rede viária e ferroviária existente. As composições caracterizam-se por um reduzido peso o que resulta em ganhos significativos do ponto de vista energético. A rede prevista é constituída por 3 linhas independentes servidas por 39 estações que dão acesso aos principais pontos da cidade, o Aeroporto, o Centro, o Estádio Olímpico, a Universidade e o Hospital Central.



bus

O autocarro é eleito o meio de transporte de distribuição local no interior dos bairros da cidade. Serão criadas estações principais junto das principais estações de transportes públicos da cidade, de maneira a haver uma articulação e complementação dos autocarros com o aeromóvel e o comboio. Junto destas estações principais serão criados parques de estacionamento para viaturas particulares como incentivo ao uso do transporte público.

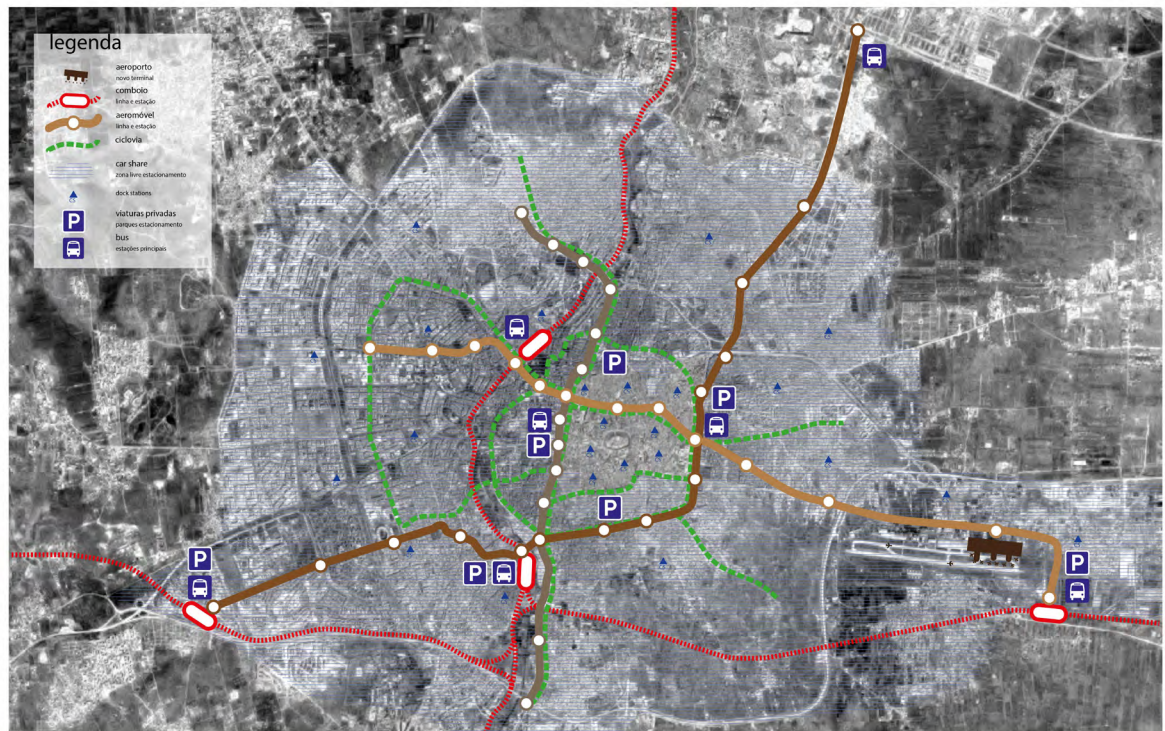
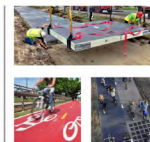
car share

Em 2080 Alepo será servido por um sistema integrado de car share. O acesso às viaturas será através de uma aplicação móvel que permite saber, dependendo da sua localização, onde se encontra a viatura mais próxima. A área de circulação está restrita ao perímetro urbano da cidade, onde o utilizador do sistema poderá levantar a estacionar a viatura onde mais lhe convier. A exceção a esta área é no interior da zona histórica, onde o levantamento e estacionamento de viaturas será feito em parques próprios.

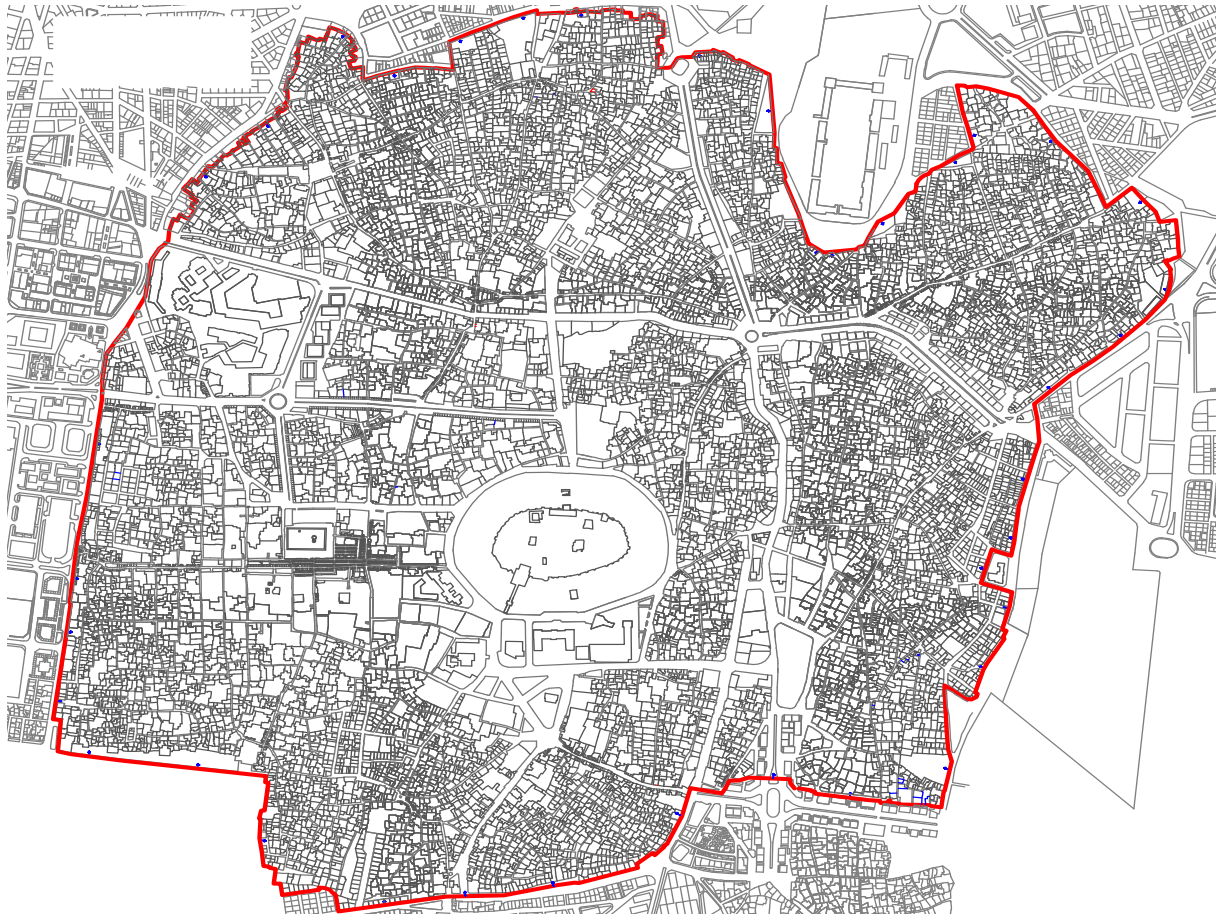


ciclovias

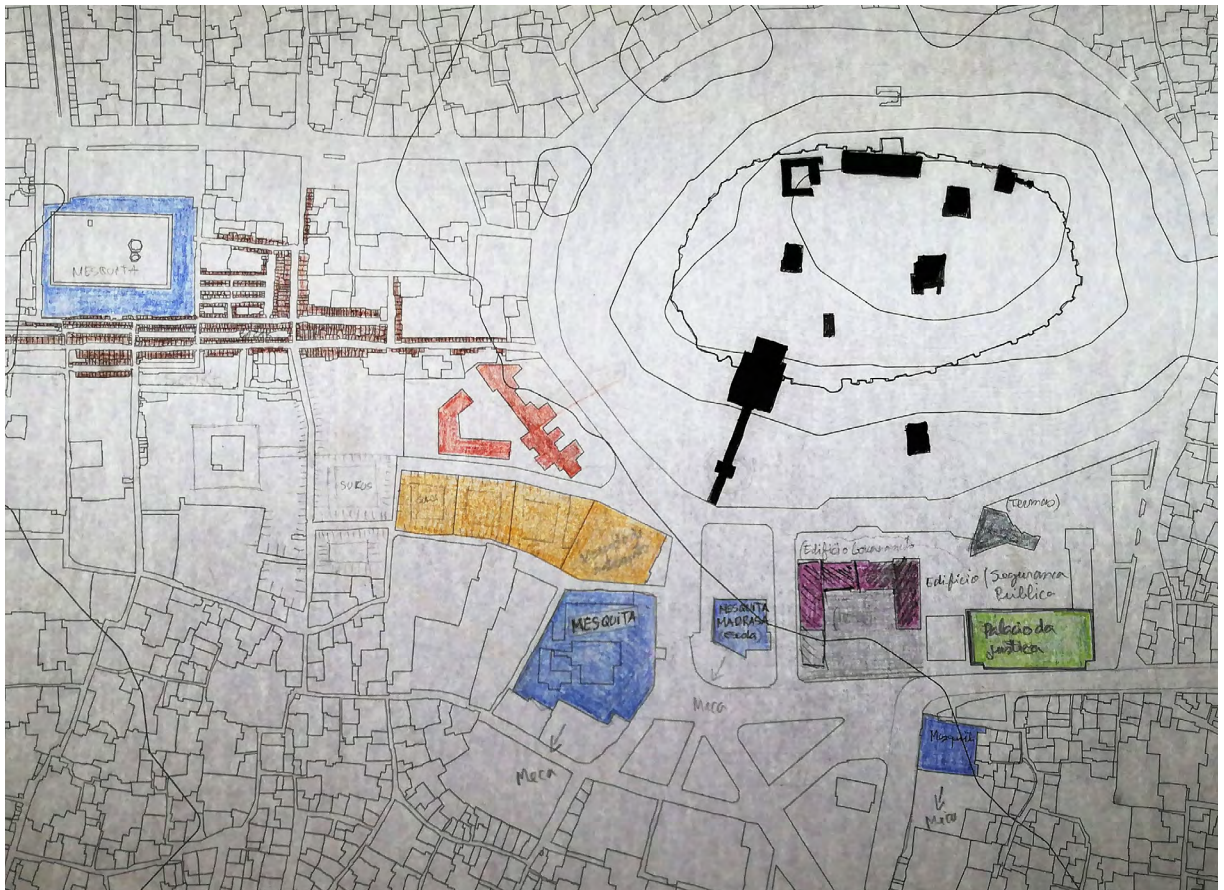
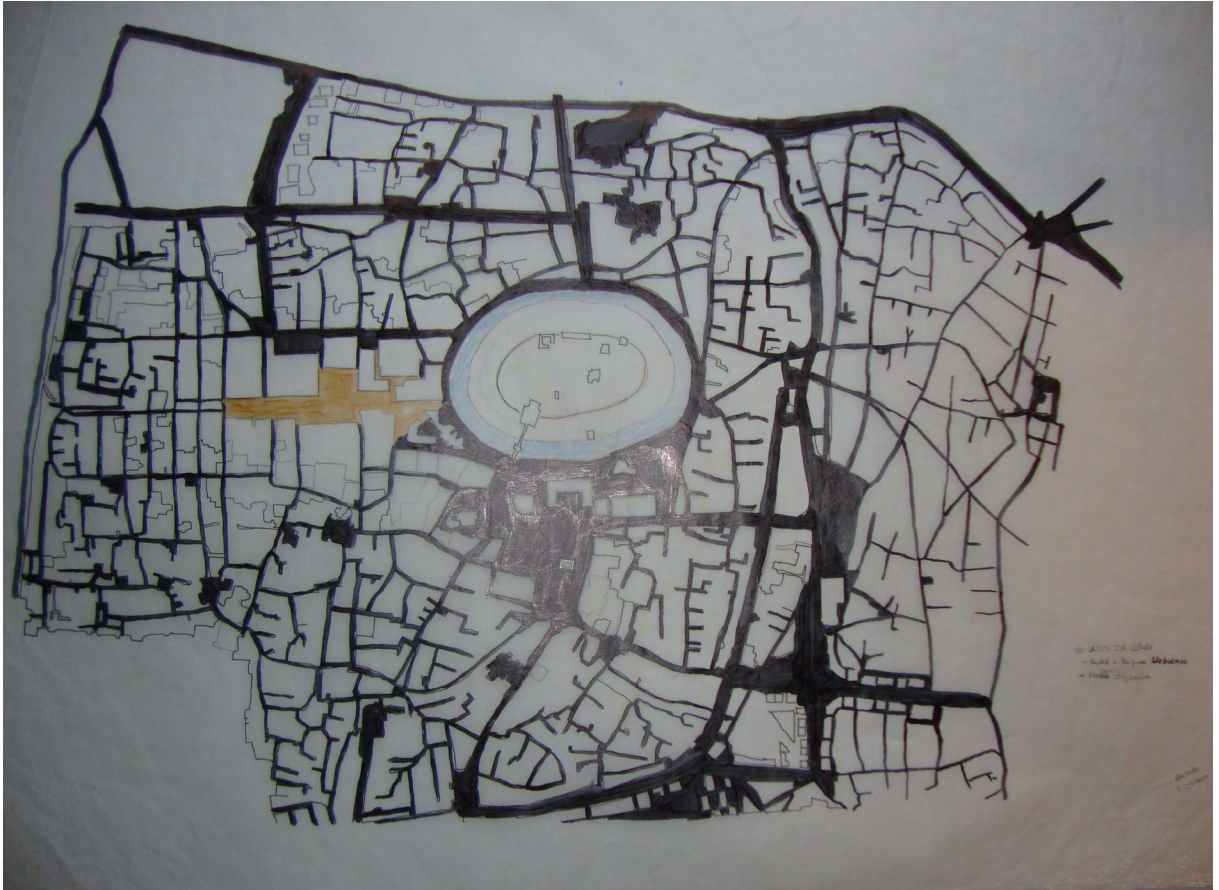
Serão criadas ciclovias que possibilitem e potenciem a mobilidade dos alepanos através de bicicletas e modos suaves. A rede de ciclovias será abrangente a toda a cidade, cobrindo os principais eixos de circulação da cidade. Na infraestrutura da ciclovias será instalada tecnologia que aproveite o movimento da passagem dos utilizadores e transforme a energia cinética em energia eléctrica.



I - ESTUDO PRÉVIO



I - ESTUDO PRÉVIO

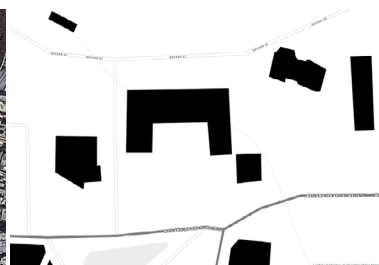


ANEXO II

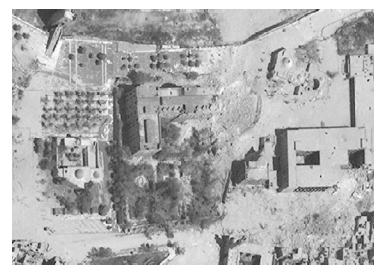
II - PROPOSTA URBANA



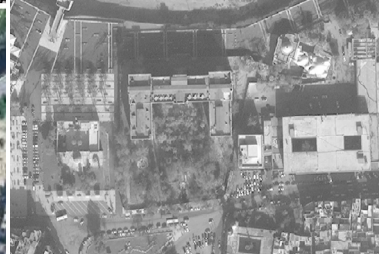
Antes de 2011



Volumetria do edifício Governamental/Hotel



Volumetria do edifício Governamental/Hotel em 2014



Volumetria do edifício Governamental/Hotel em 2012



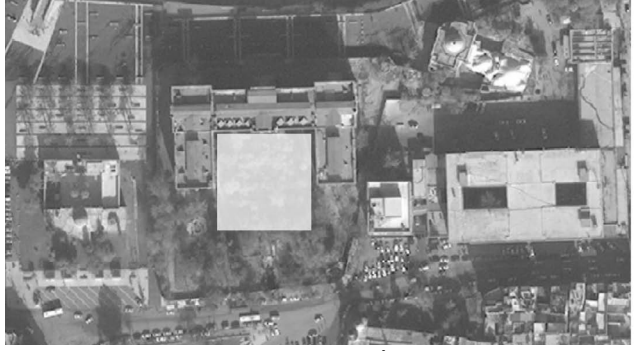
Volumetria do edifício Governamental/Hotel em 2015

Antes de 2011. Depois da guerra civil iniciar.

II - PROPOSTA URBANA



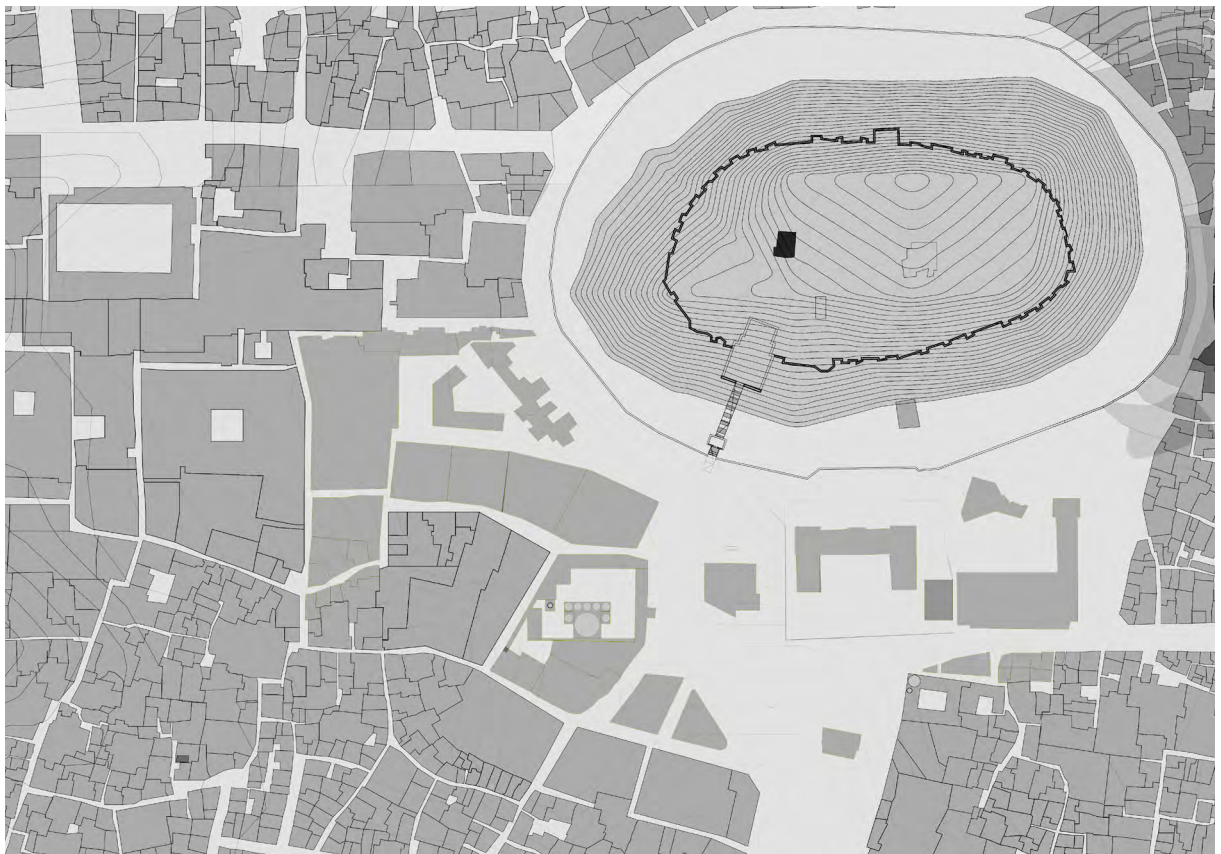
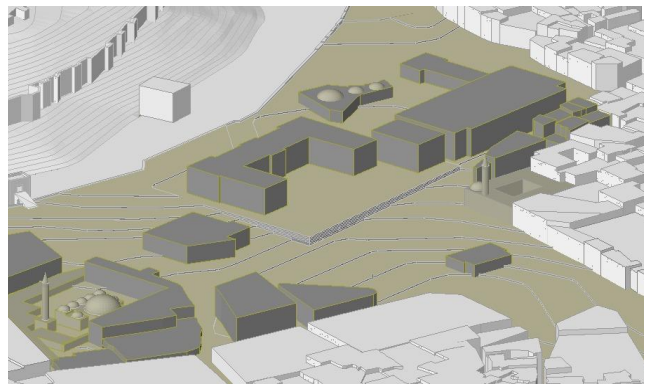
Ortofotomapa antes da guerra de 2006



O Quadrado branco é o espaço do projeto.

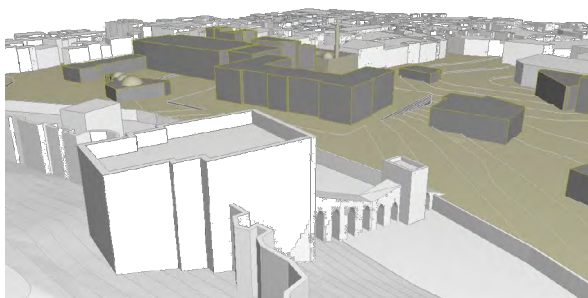
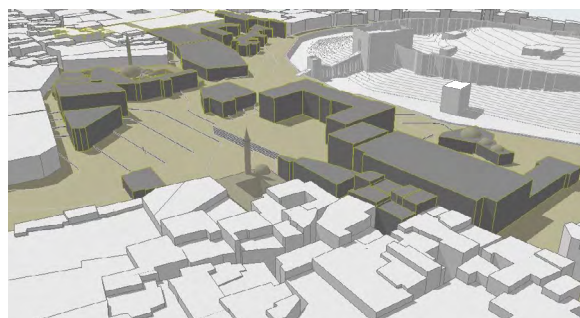
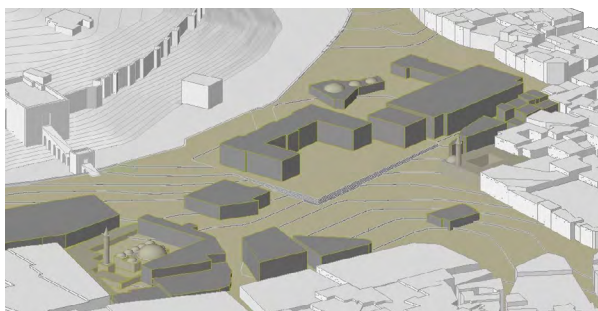


Edifícios a cinzento foram destruídos.

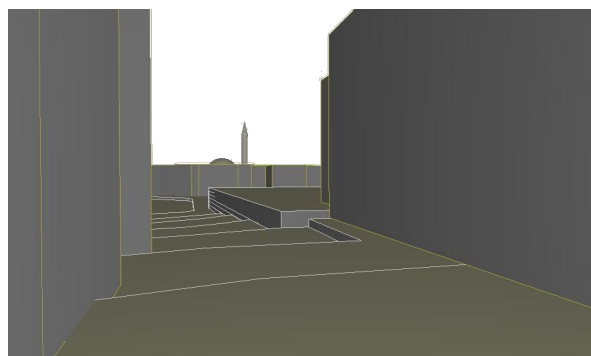
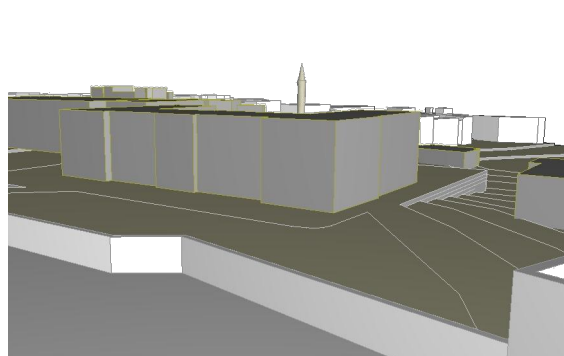
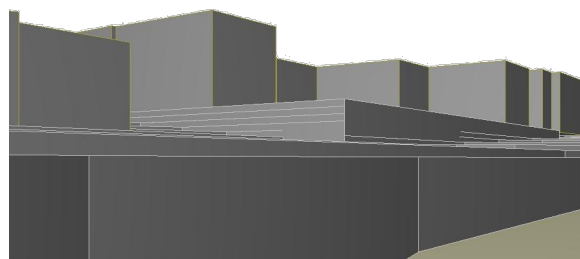
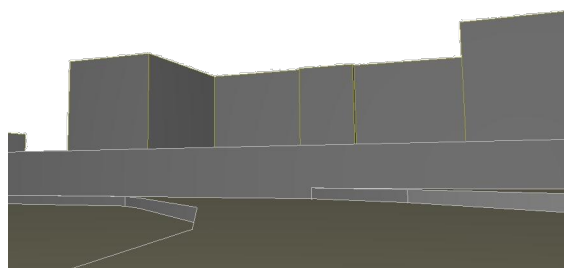


Planta do existente, antes de 2011

II - PROPOSTA URBANA

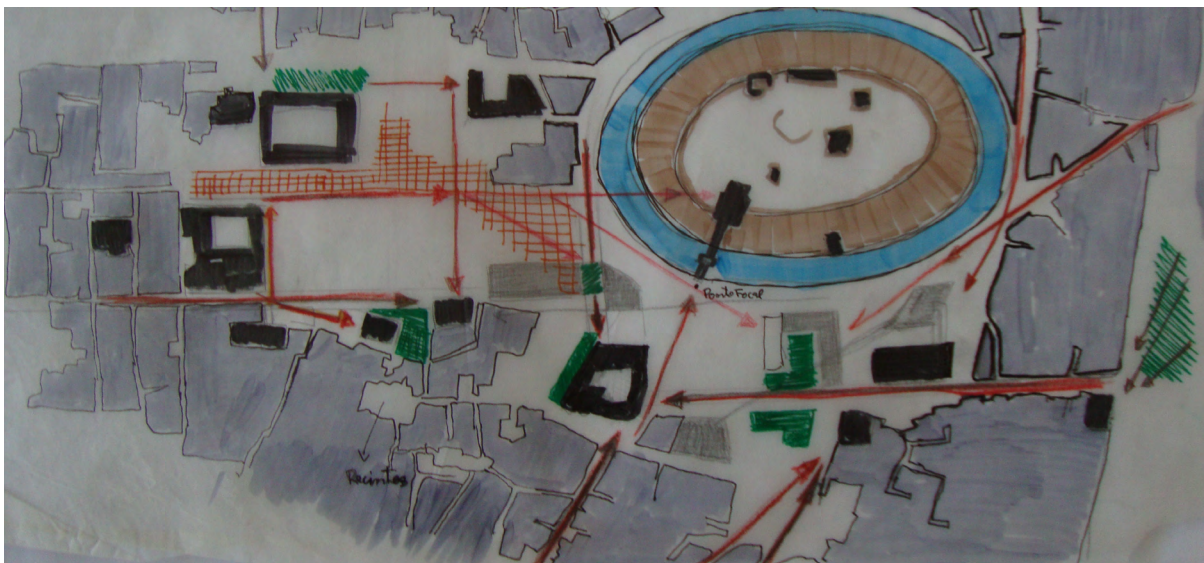


Perspectivas da zona afetada.

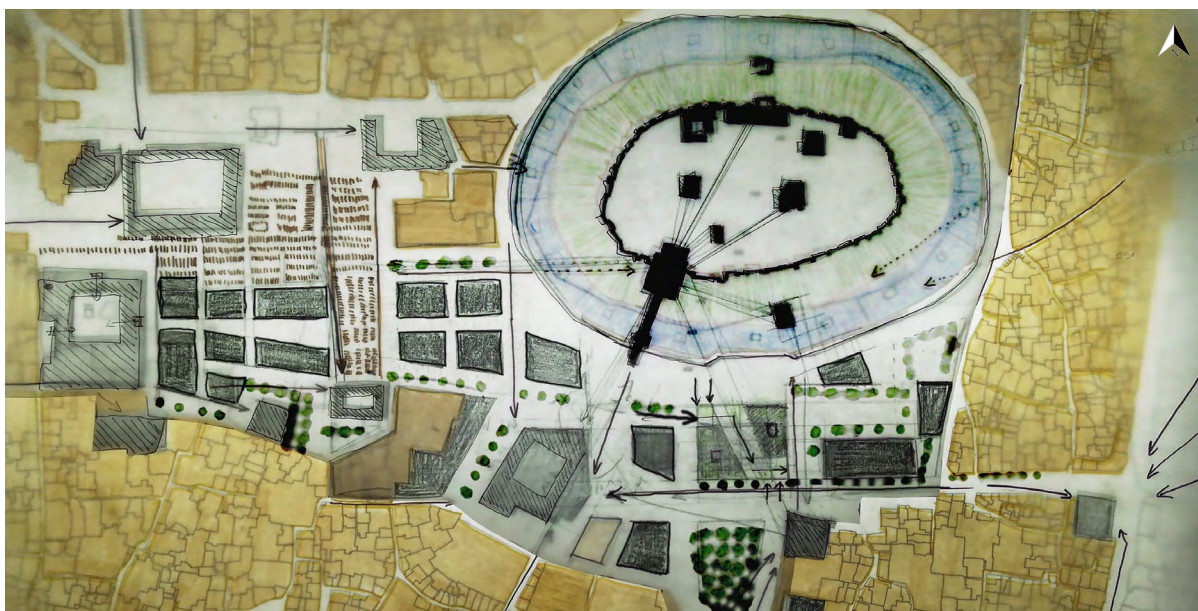


Perspectivas do edificio destruido.

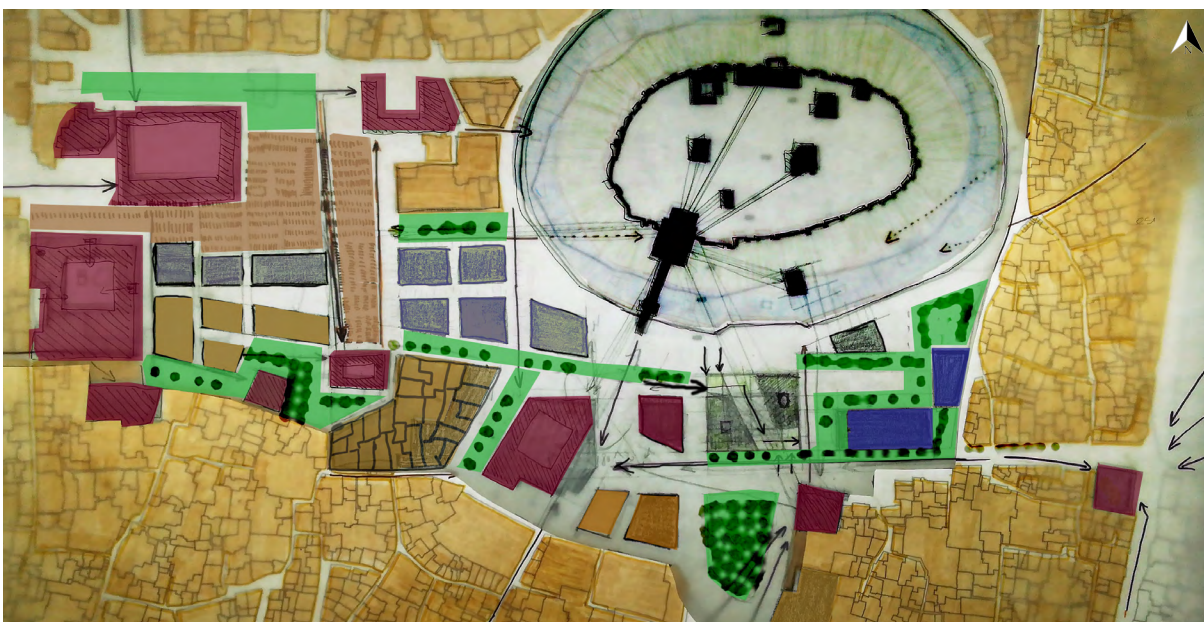
II - PROPOSTA URBANA



Planta das ruas com direções mais fortes



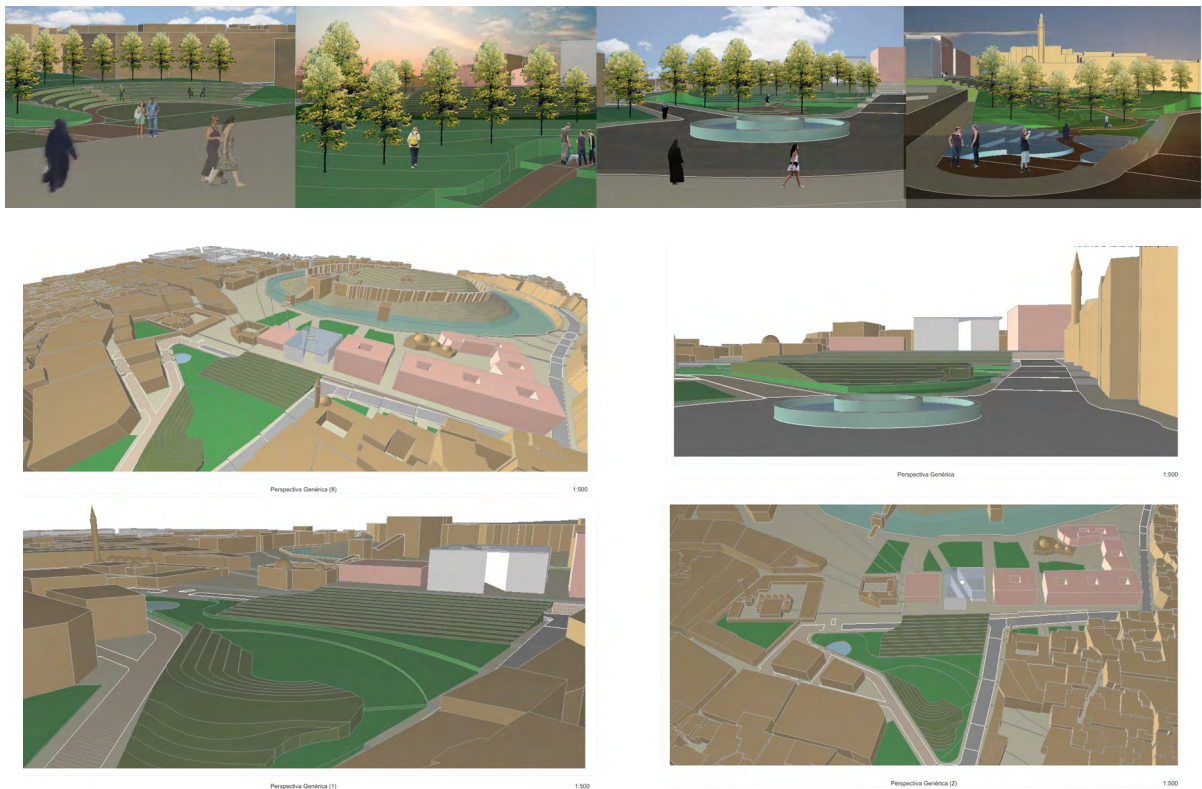
Plantas de direções relacionadas com edificios públicos



II - PROPOSTA URBANA



Planta do novo plano urbano

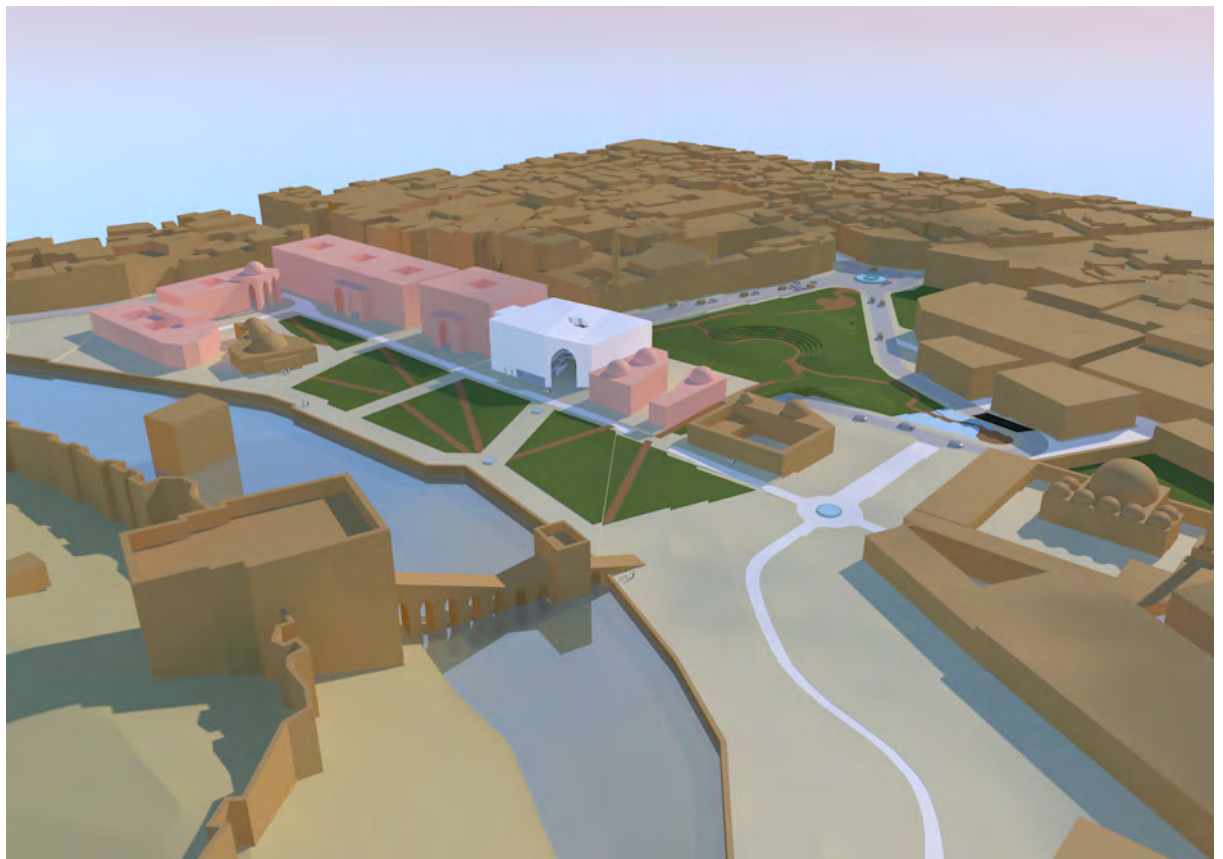


Perspectivas do novo plano urbano

II - PROPOSTA URBANA

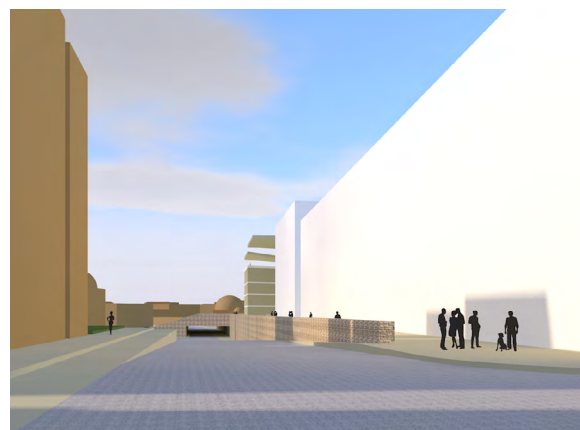
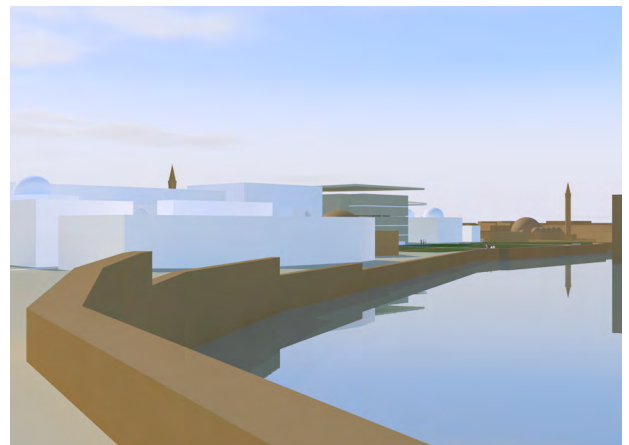
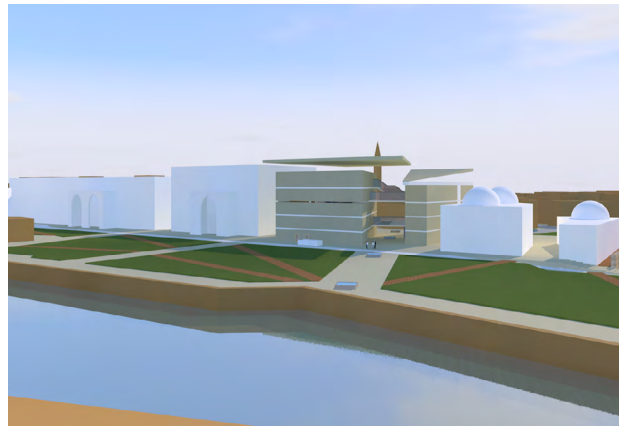
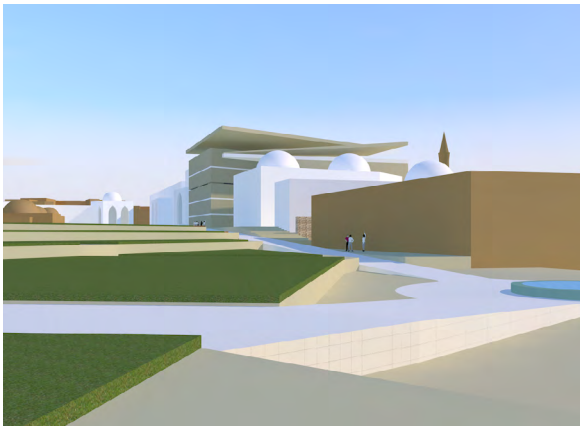
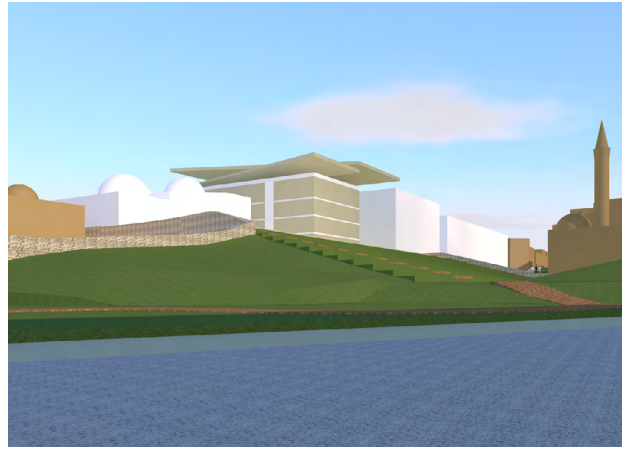
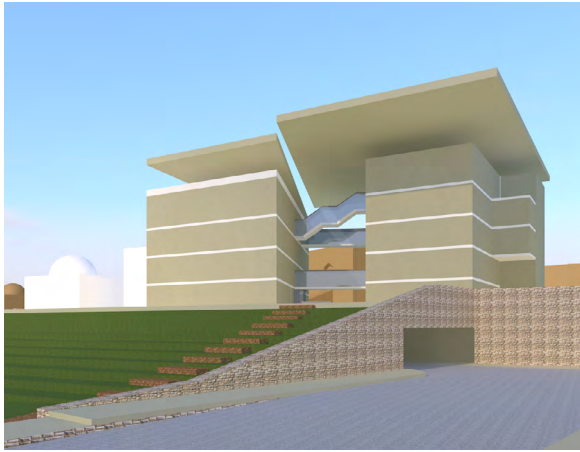


Perspectivas Nordeste



Perspectivas Noroeste

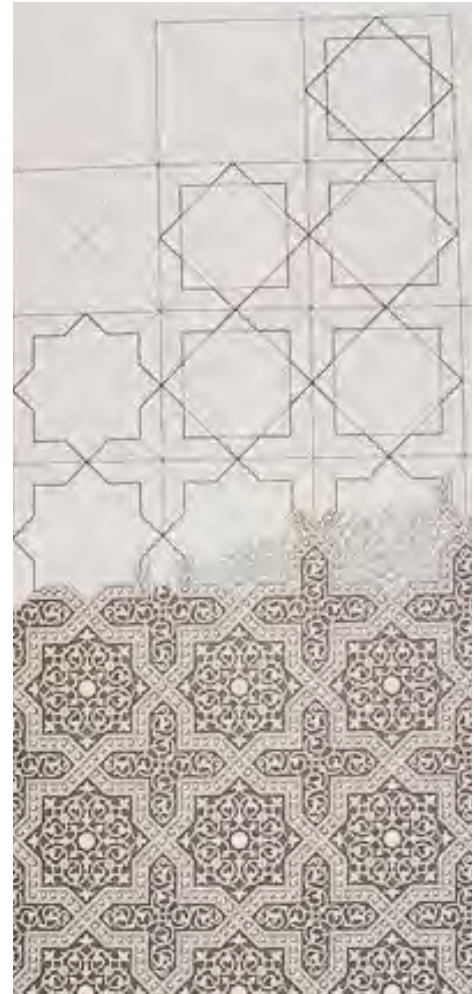
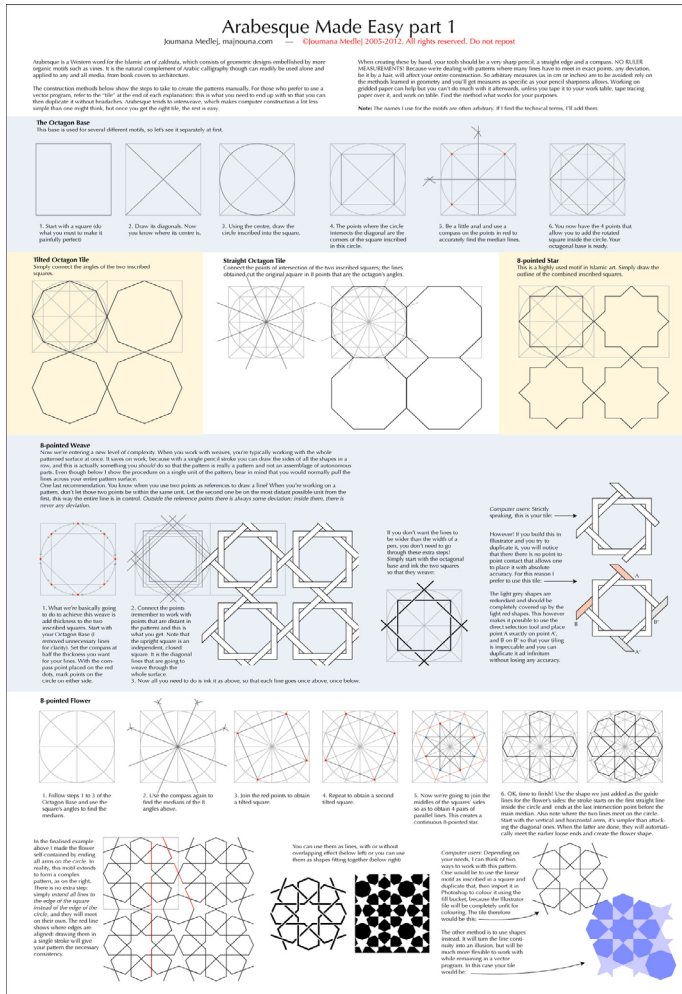
II - PROPOSTA URBANA



Perspectivas

ANEXO III

III - DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA



Estrela de Oito Pontas



Estrela de Oito Pontas

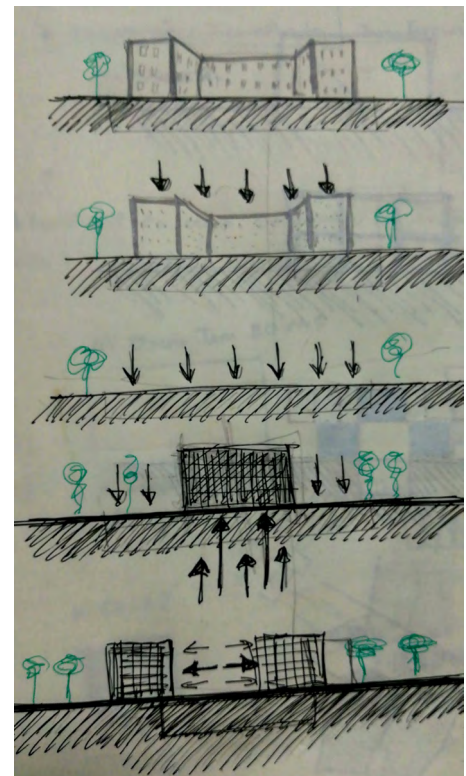
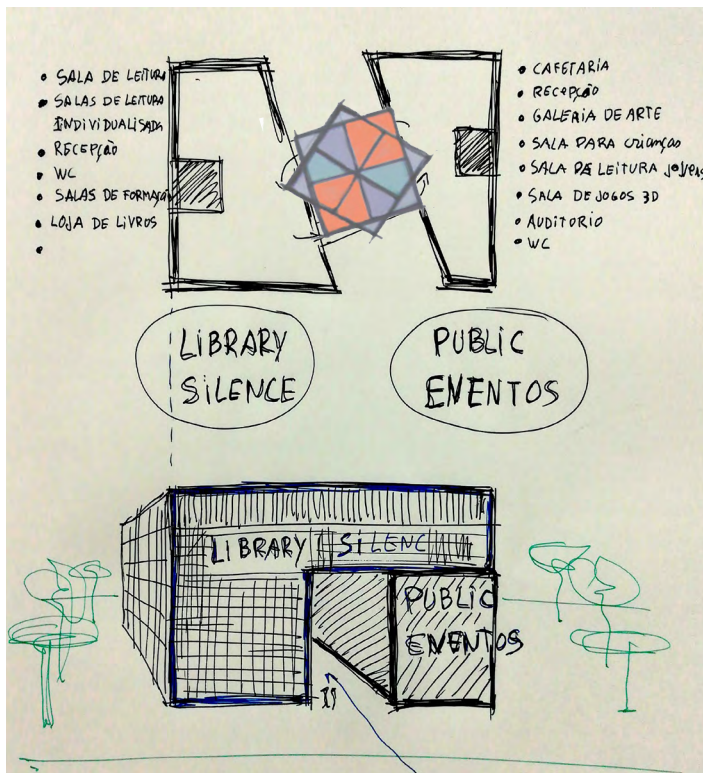
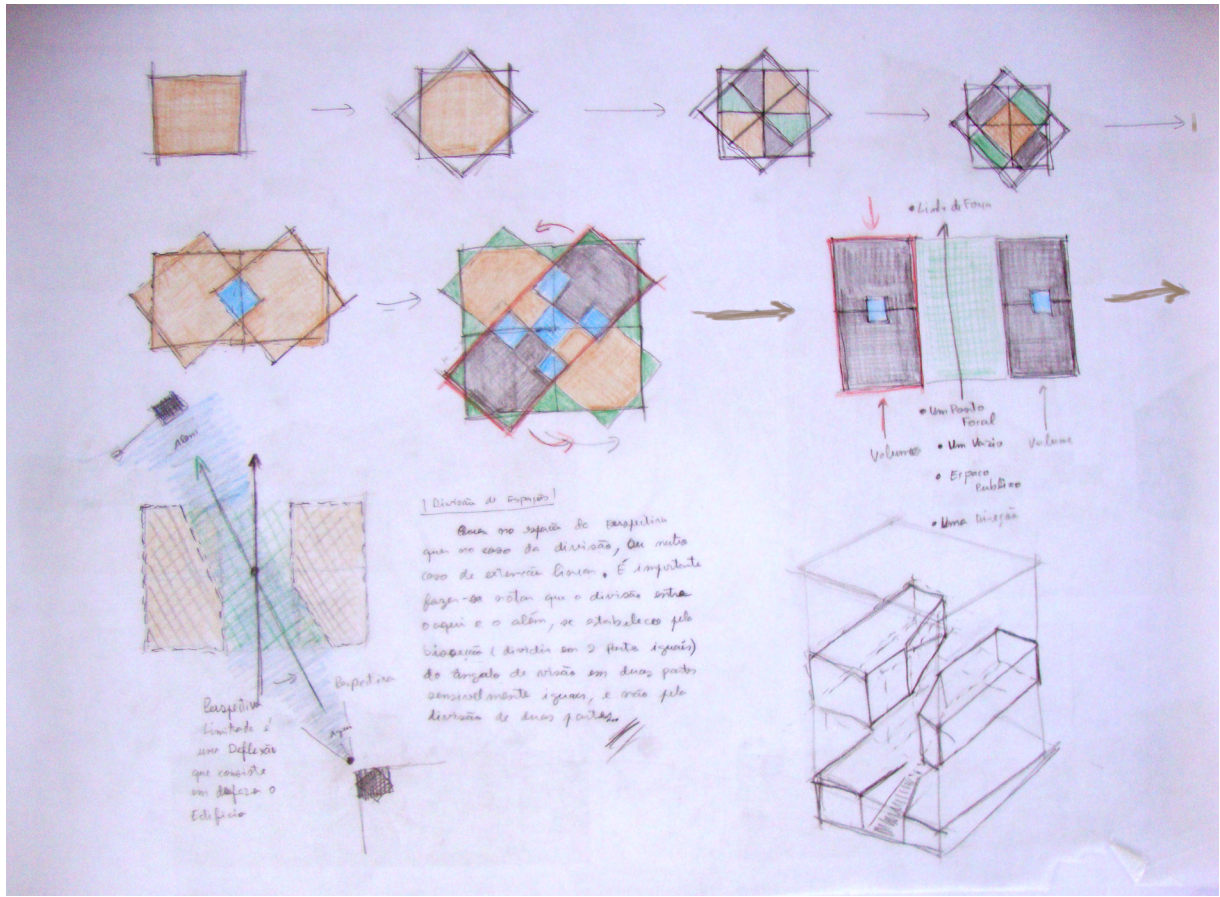
A Estrela de Oito Pontas está presente na maior parte do mundo muçulmano. Ela pode ser vista em bandeiras, mesquitas e Alcorões.

Isto não é realmente um símbolo do Islam. Mas os muçulmanos sempre usaram geometria e outras formas para se expressarem artisticamente. Isto é devido principalmente porque no Islam geralmente desenhos, pinturas, esculturas ou imagens de criaturas vivas não são bem vistas.

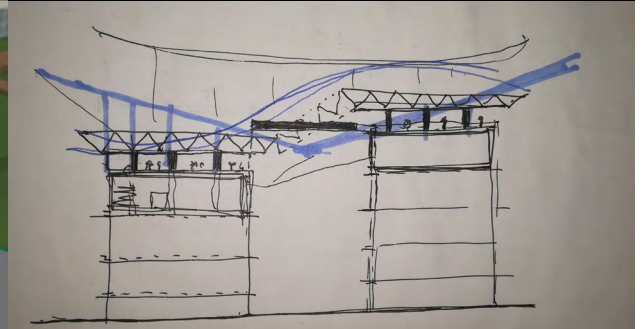
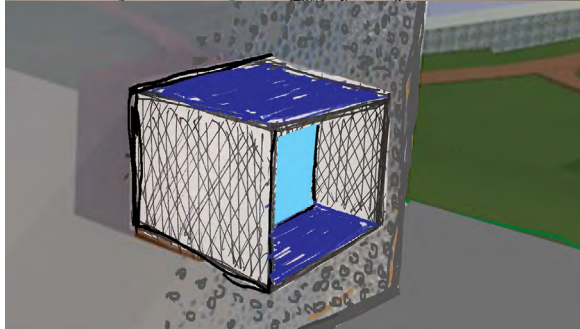
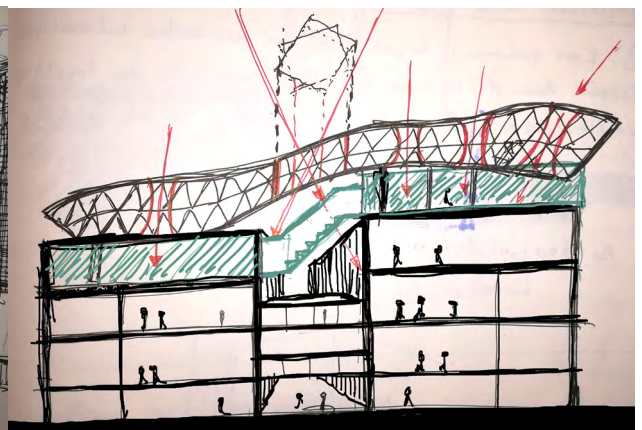
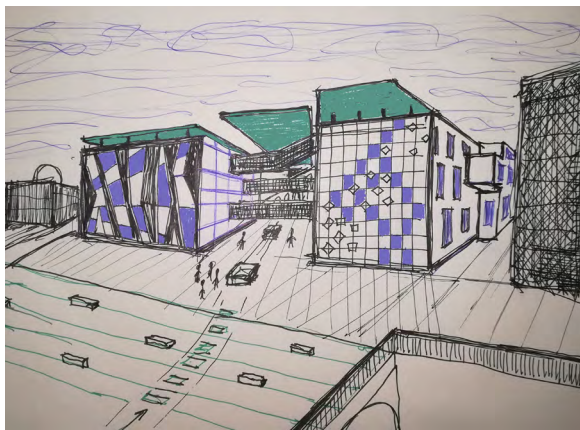
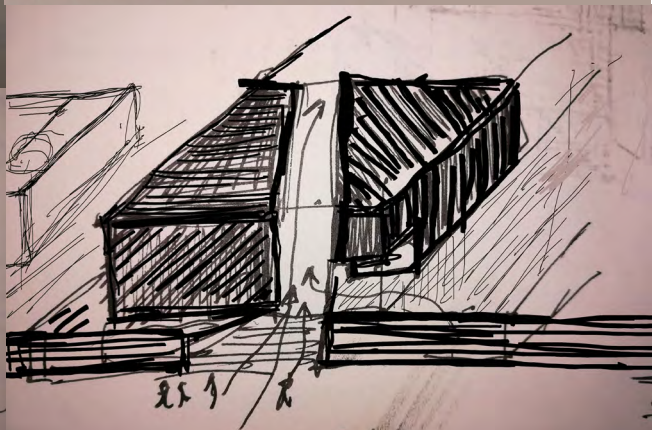
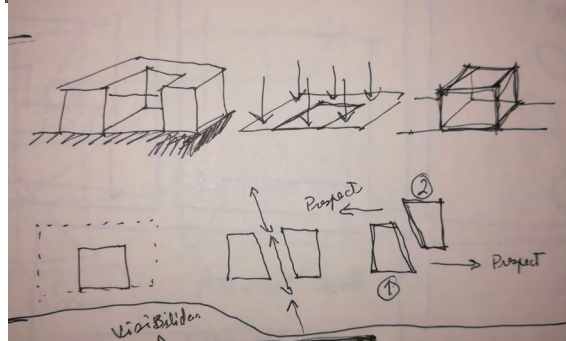
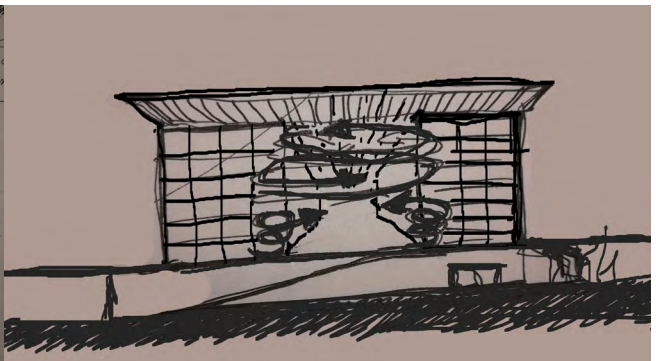
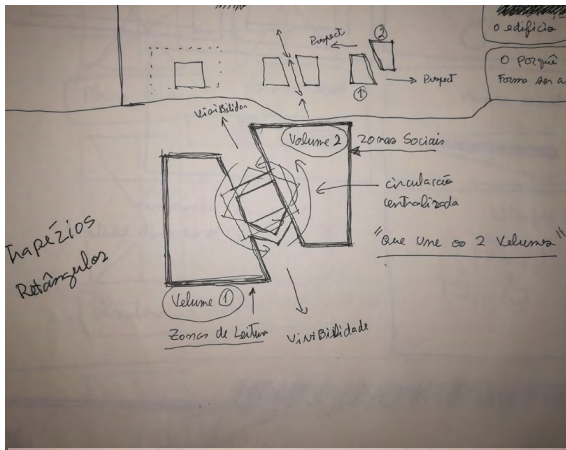
Assim, os muçulmanos do passado usavam caligrafia e formas árabe para criarem belos desenhos islâmicos. A Estrela de Oito Pontas é um resultado disso.

Este símbolo é feito pela sobreposição de dois quadrados, como visto na imagem acima. A estrela de oito pontas é usada visualmente para ajudar a manter o controle da recitação no Alcorão.

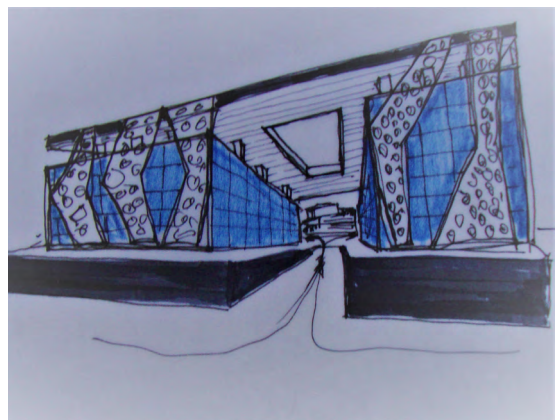
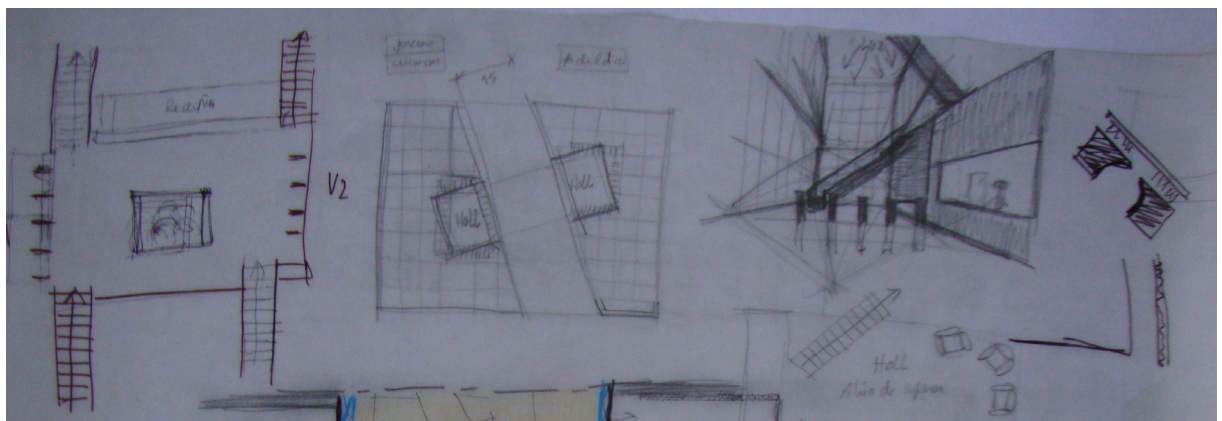
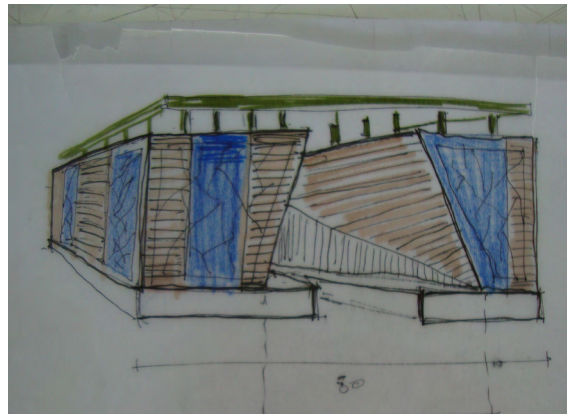
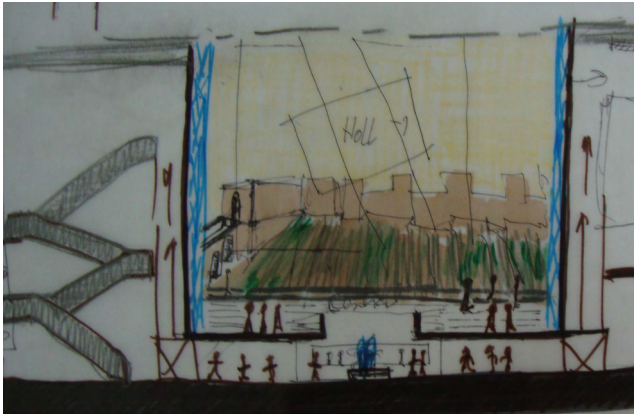
III - DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA



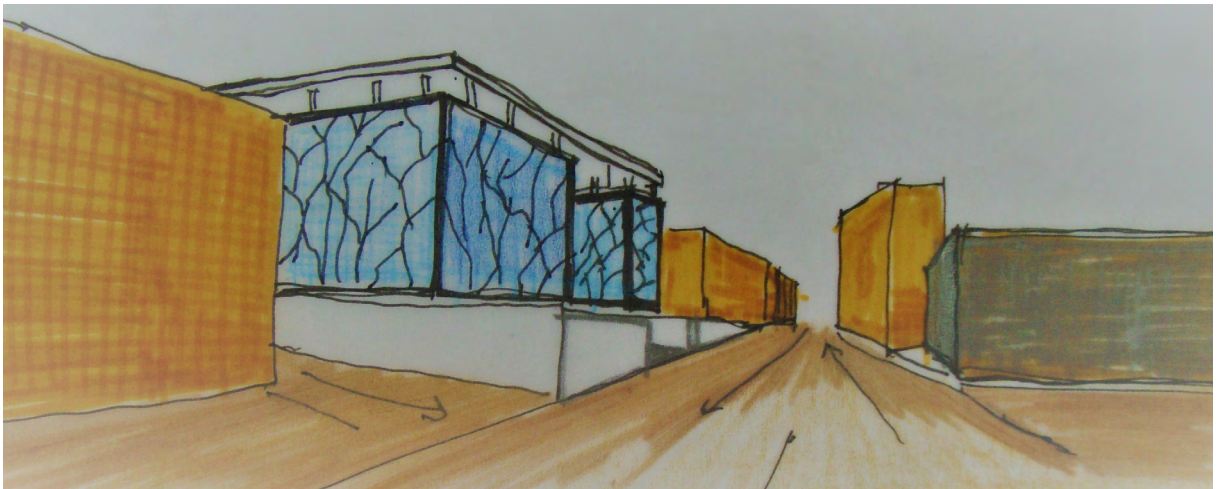
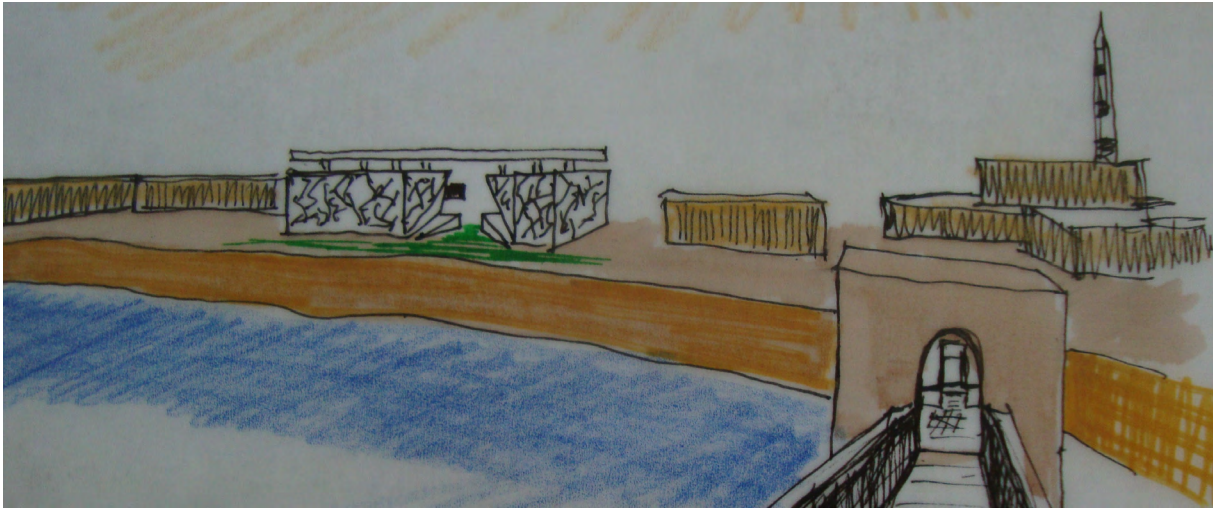
III - DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA



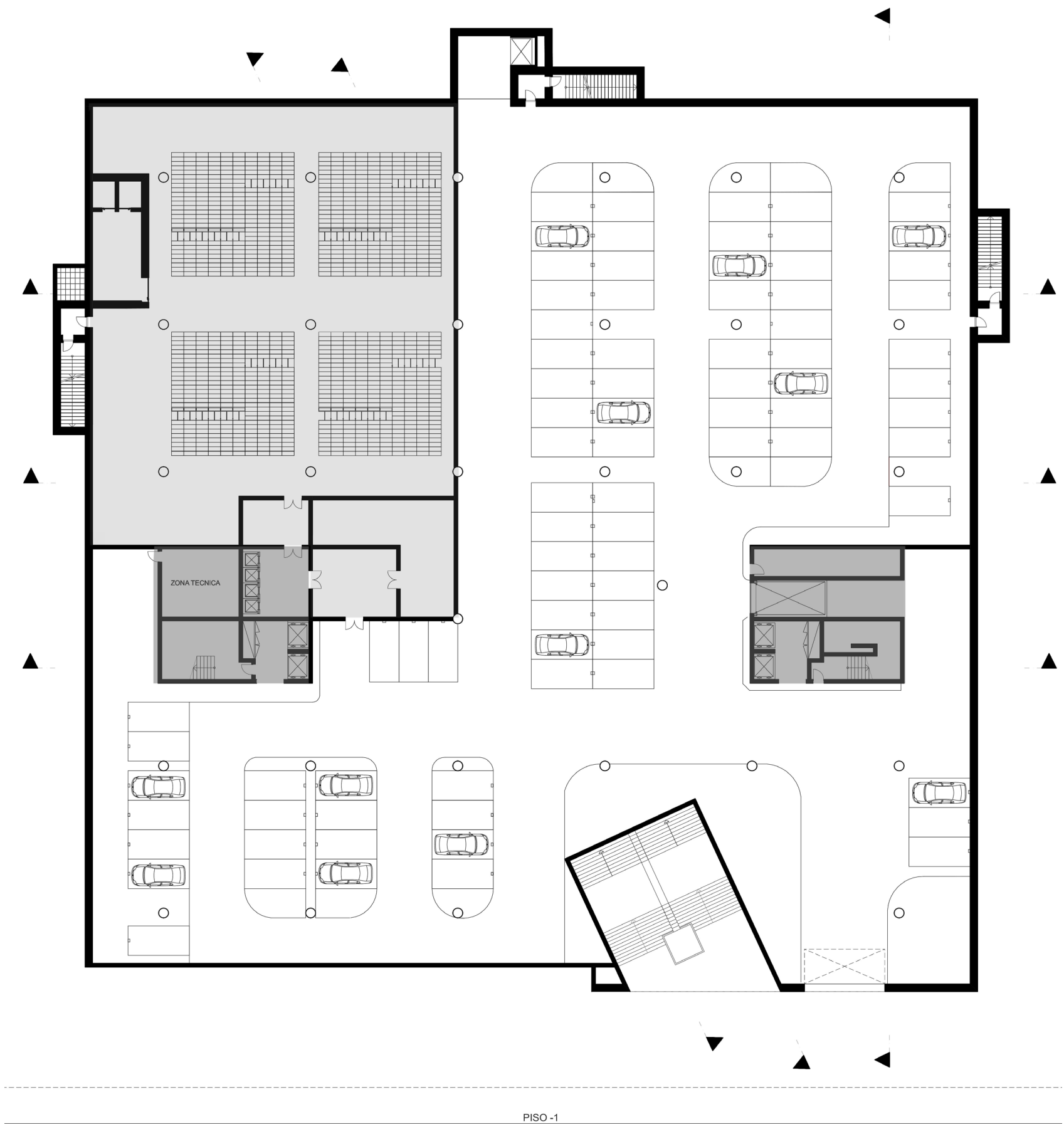
III - DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA



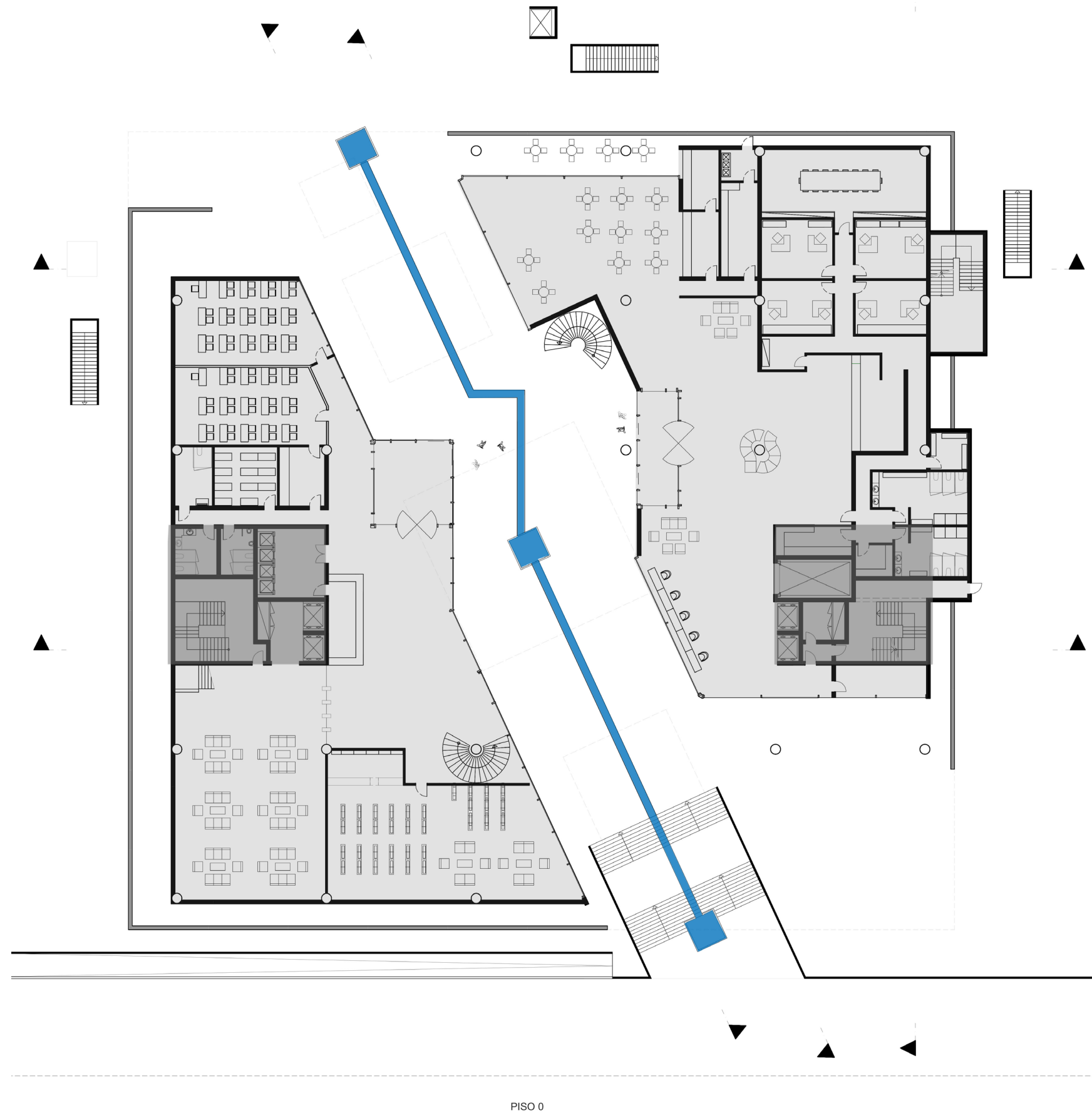
III - DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA



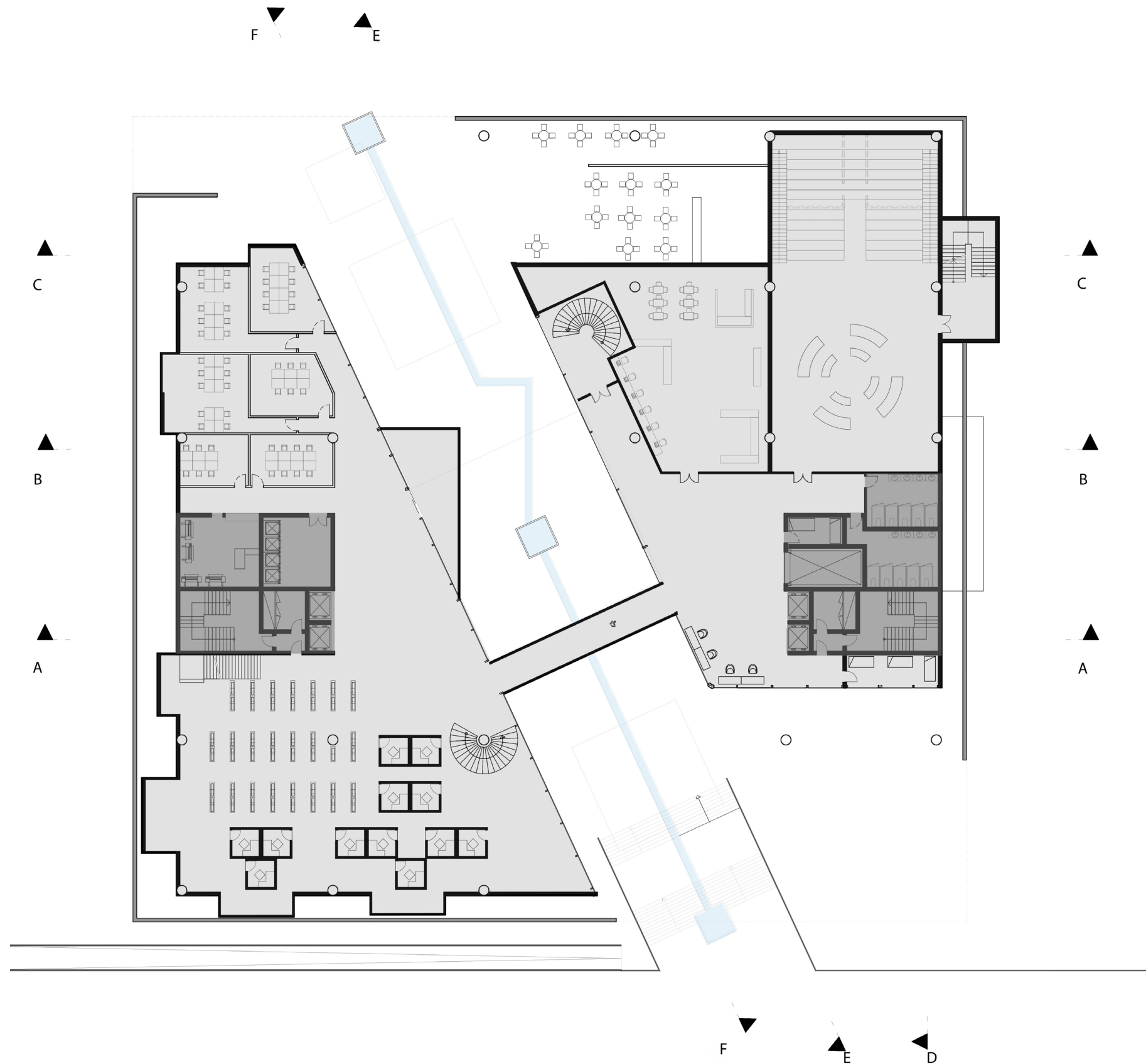
III - DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA



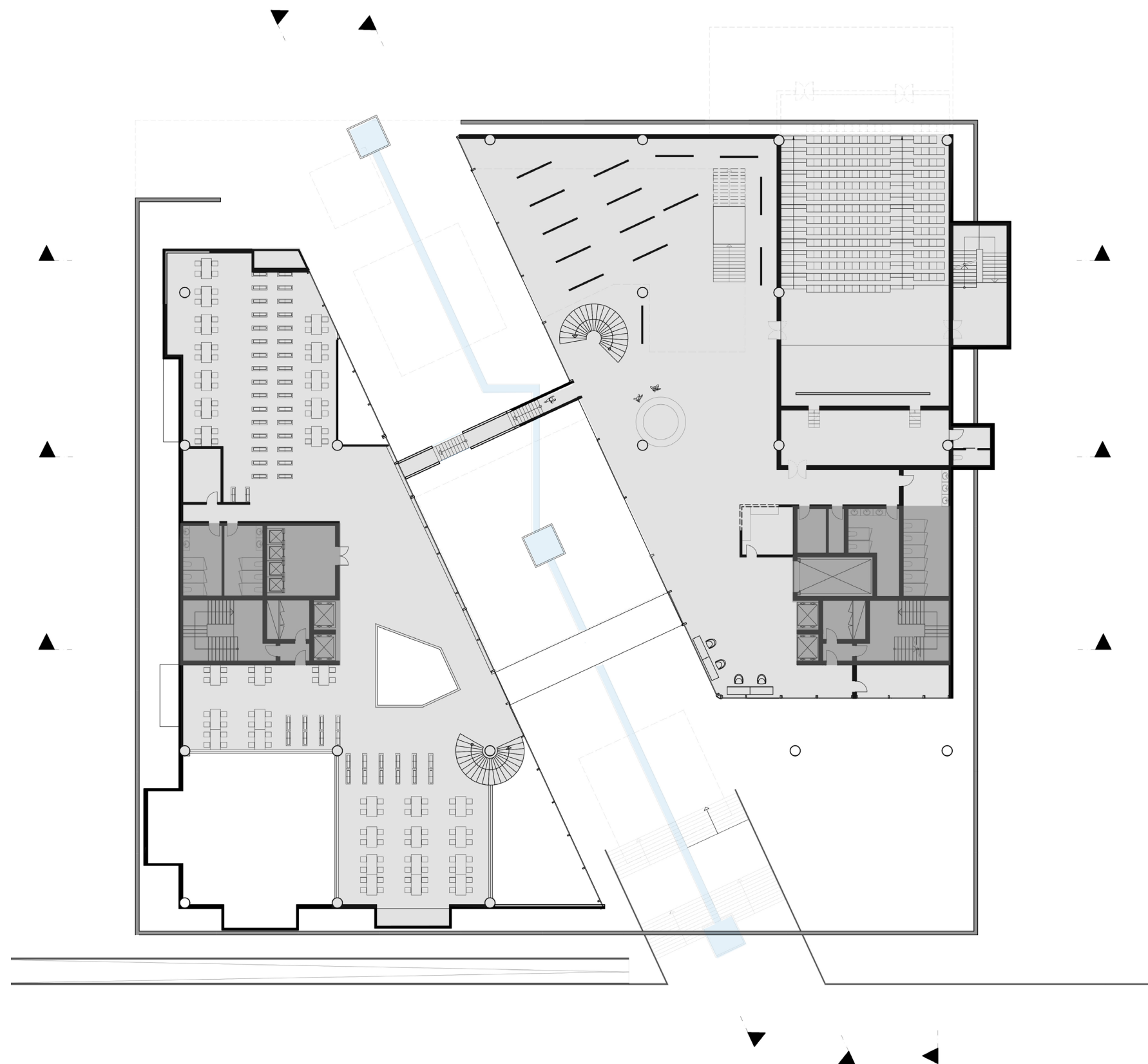
III - DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA



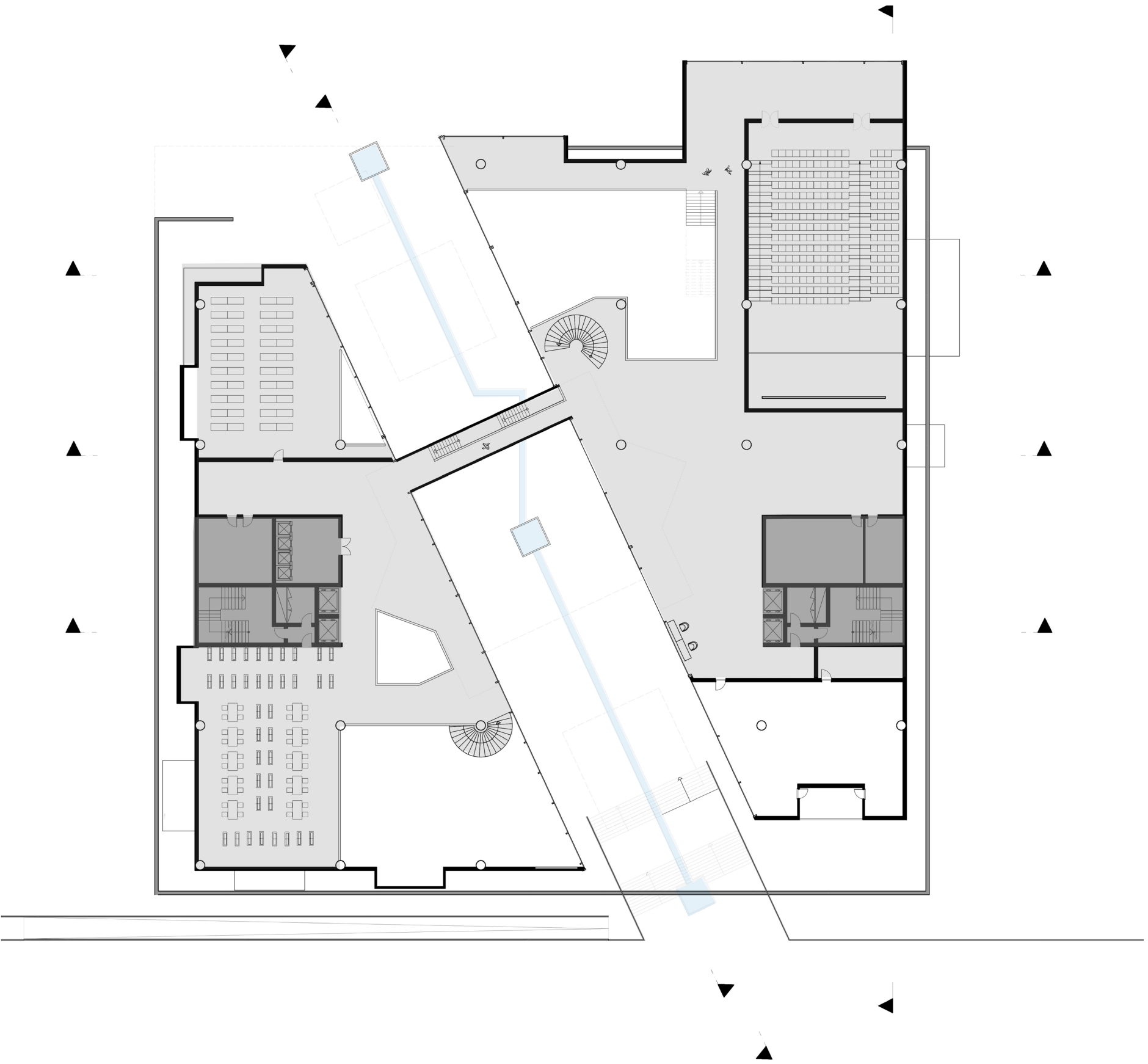
III - DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA



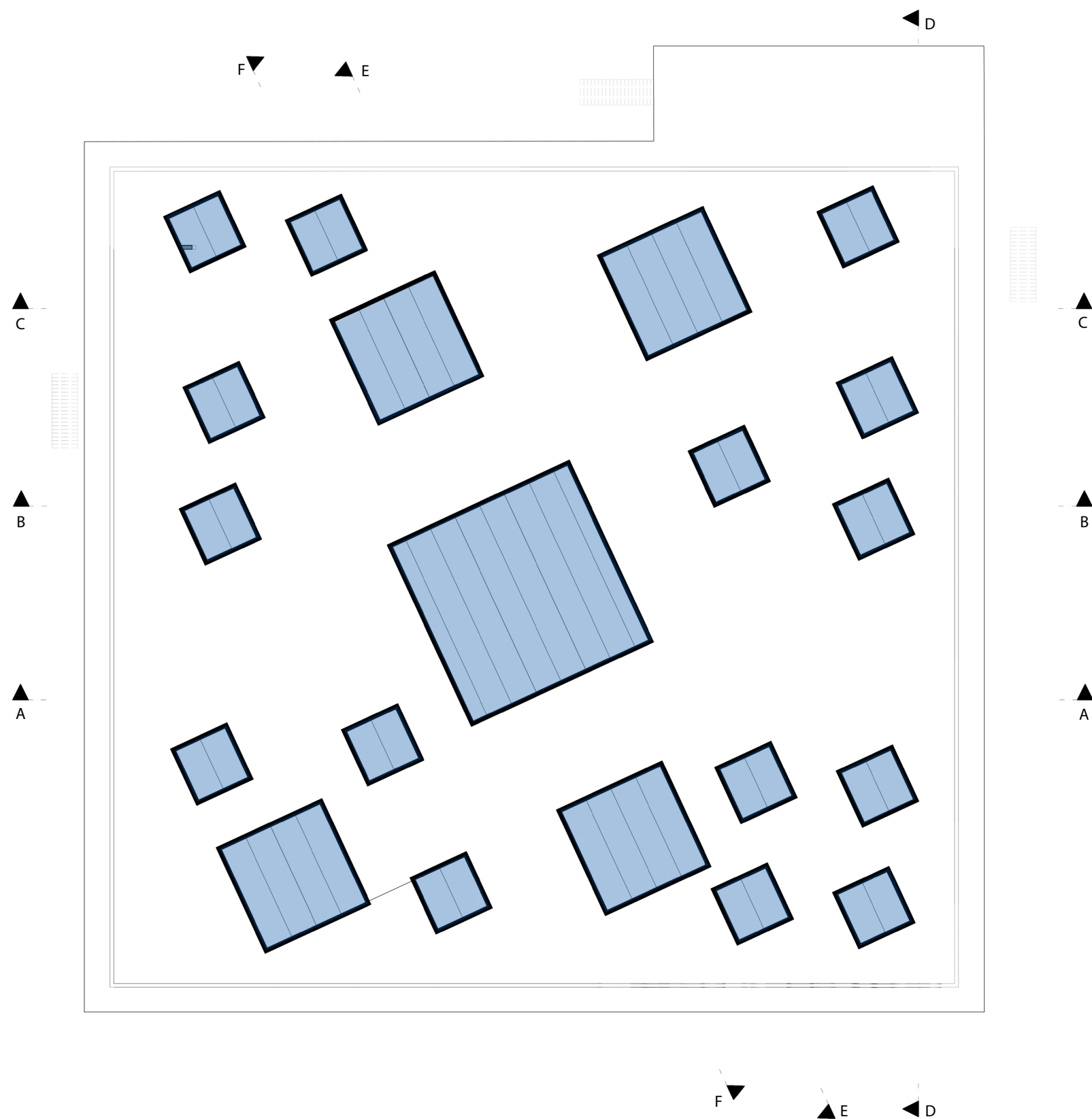
III - DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA



III - DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA



III - DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

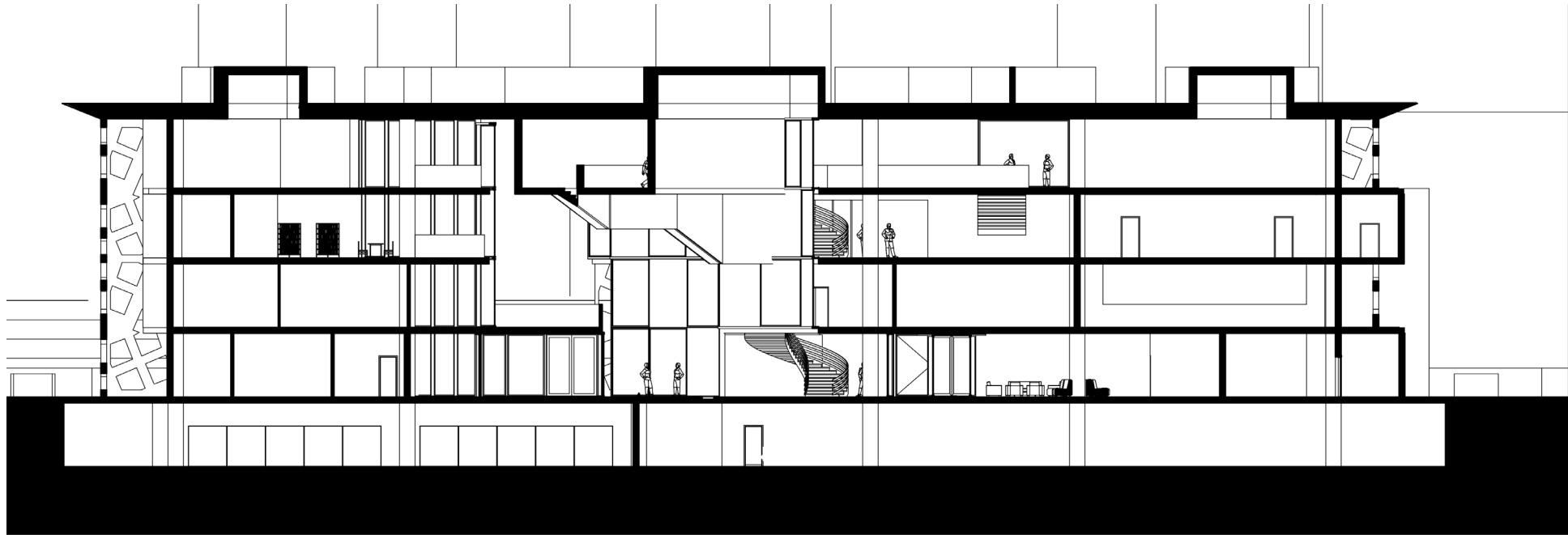


III - DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA



CORTE 01

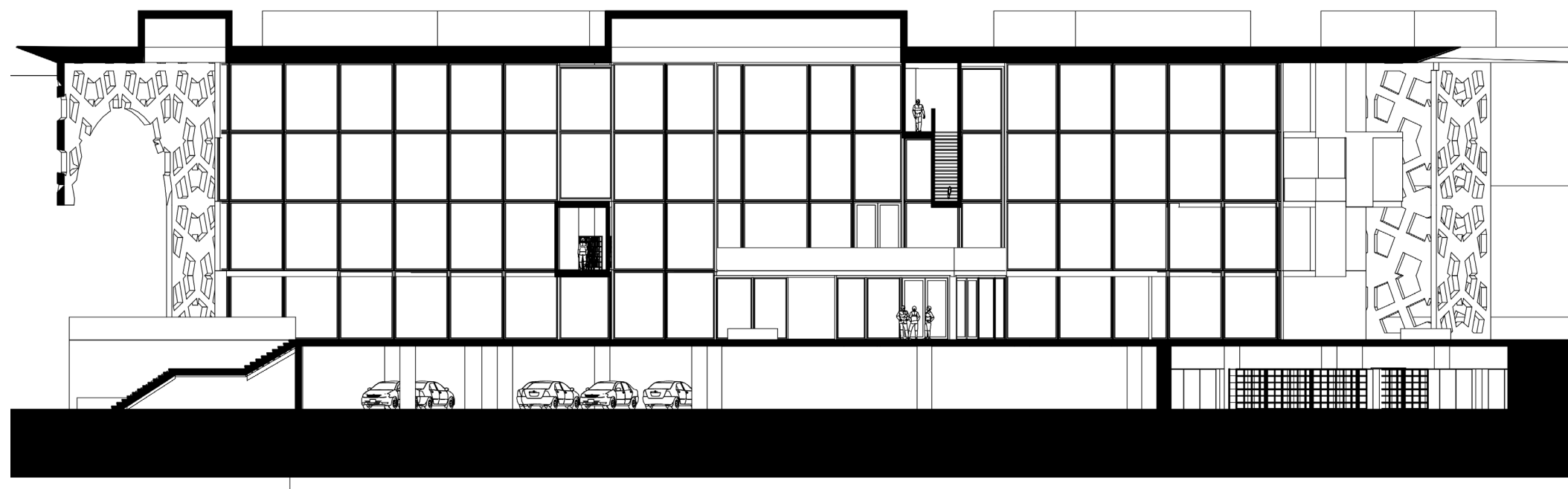
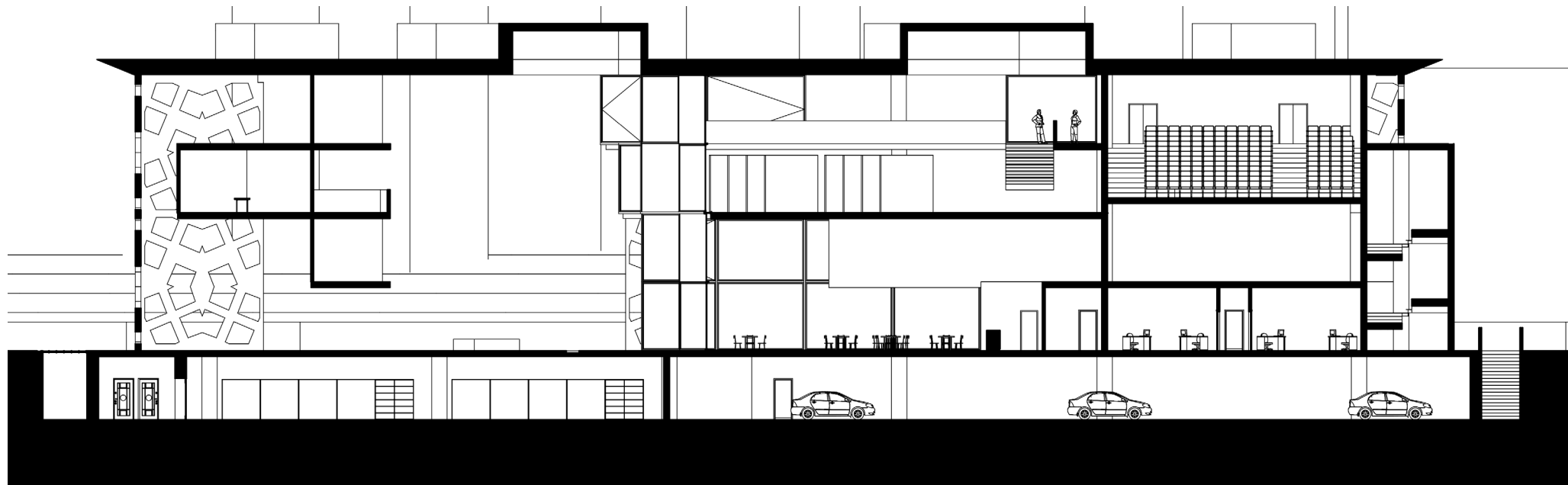
1:200



CORTE 02

1:200

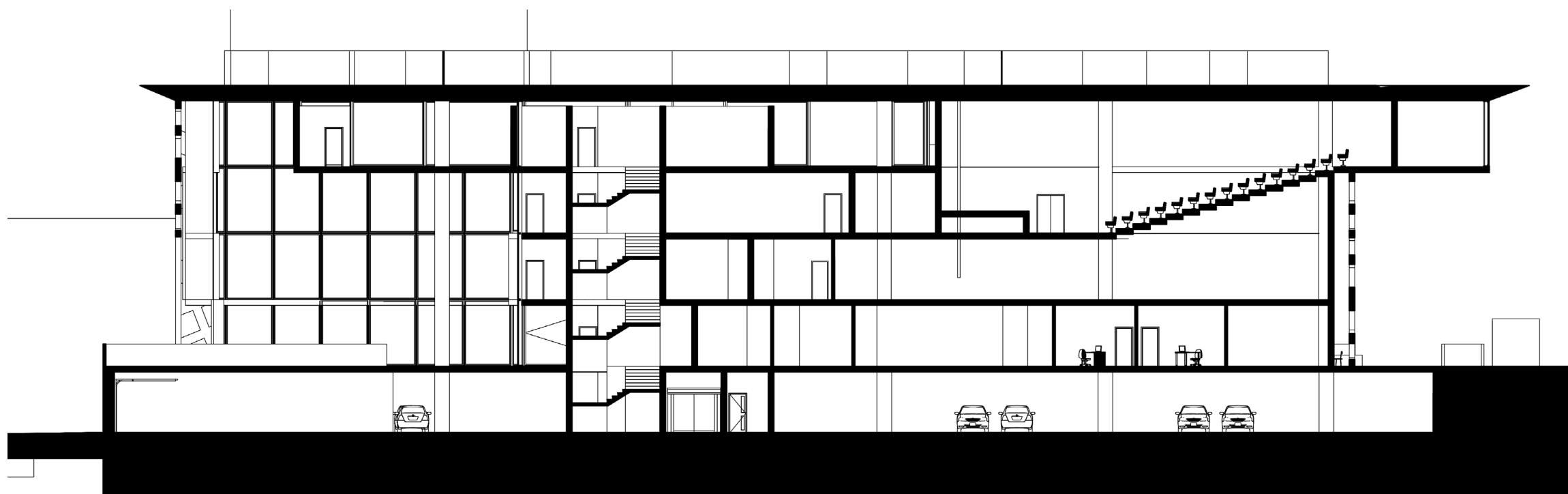
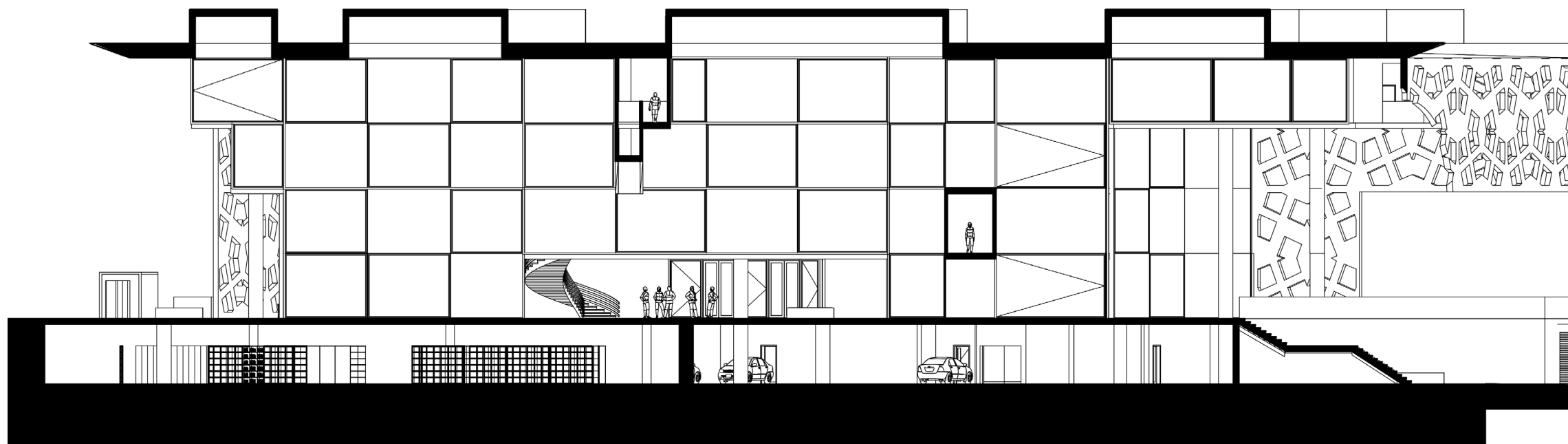
III - DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA



CORTE 04

1:200

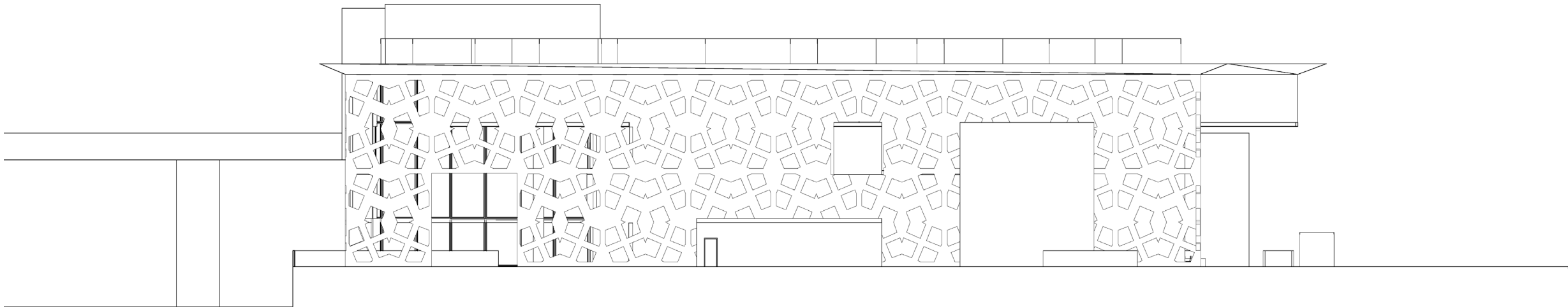
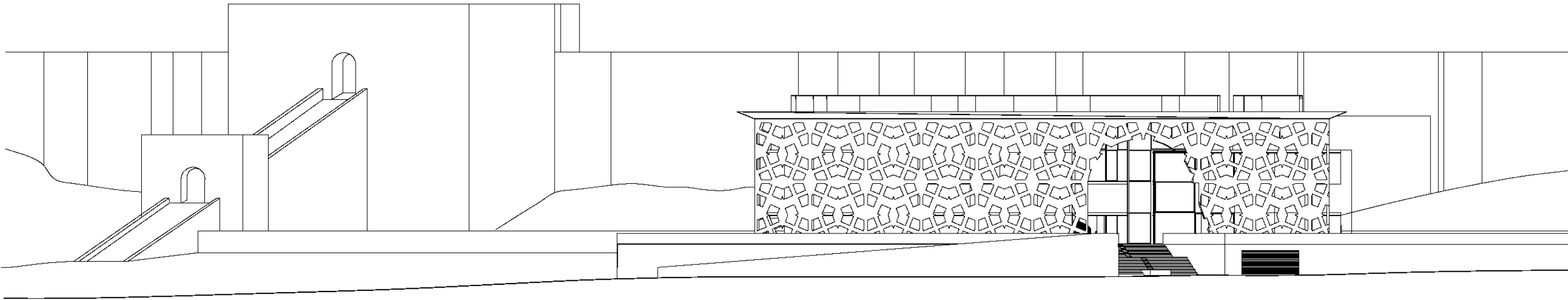
III - DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA



CORTE 06

1:200

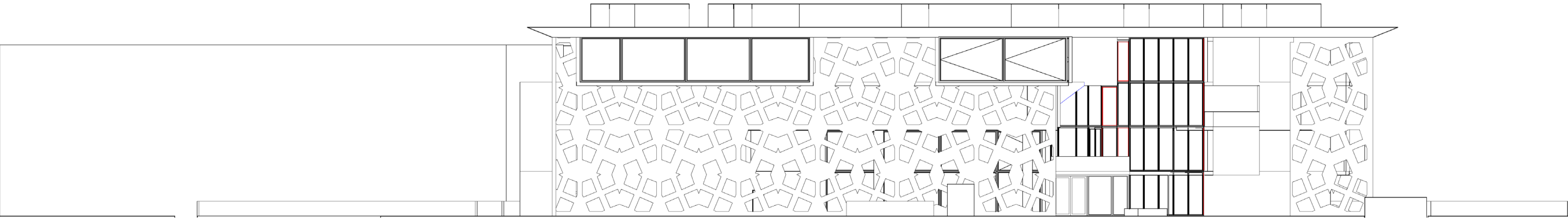
III - DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA



ALÇADO ESTE

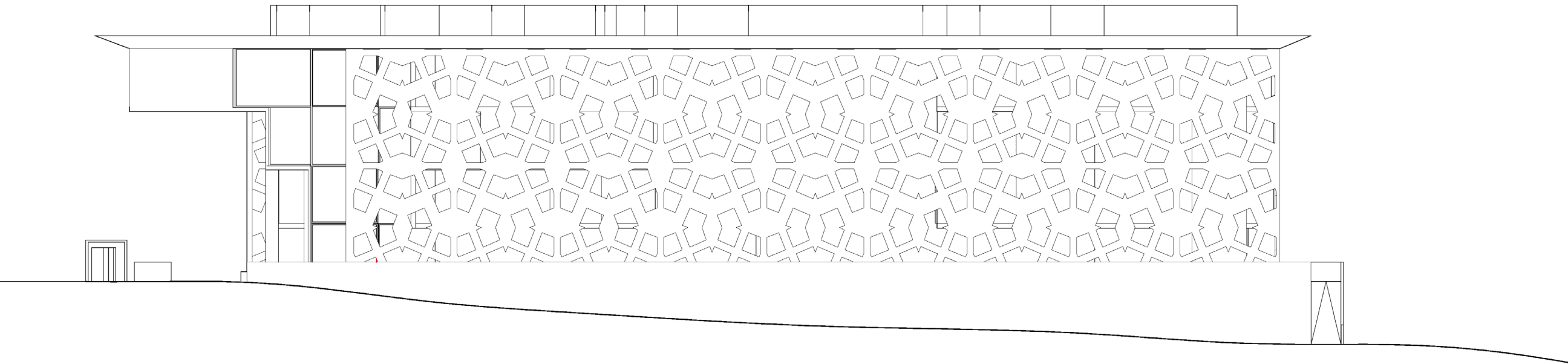
1:20

III - DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA



ALÇADO NORTE

1:200

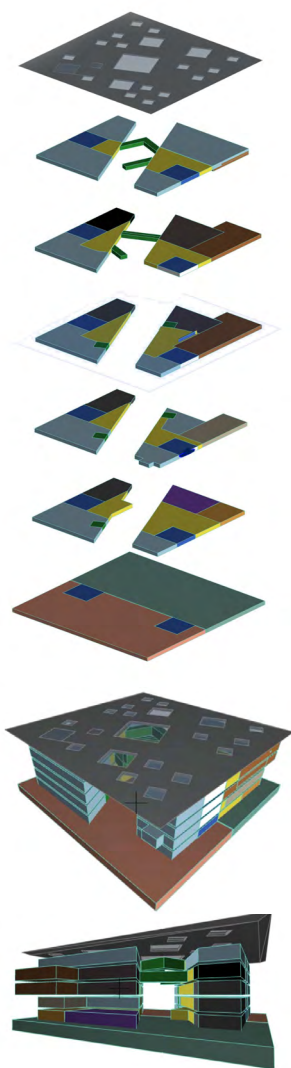


ALÇADO OESTE

III - DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

Biblioteca de Aleppo

Axonometria da Biblioteca



- Cobertura
- piso 4
 - Zonas de Circulação Horizontal
 - Zonas Sala principal de Leitura Adultos
- piso 3
 - Zonas de Galerias para exposições
 - Zonas auditorio e Lobby
 - Zonas de Circulação vertical
- piso 2
 - Zonas Arena de Jogos
 - Zonas Salas de Formação
- piso 1
 - Zonas do Café esplanada
 - Zonas Administrativa
 - Zonas de Circulação de Pessoas
- piso 0
 - Zonas de Infraestruturas WC e saída de emergência
 - Zonas de Circulação vertical
 - Zonas de Leitura Adultos/Crianças
- piso -1
 - Zonas de Infraestruturas WC e saída de emergência
 - Repositorio de Livros
 - Parque de estacionamento



Edifícios destruídos e parcialmente destruídos

PLANTA A ESCALA 1/2000



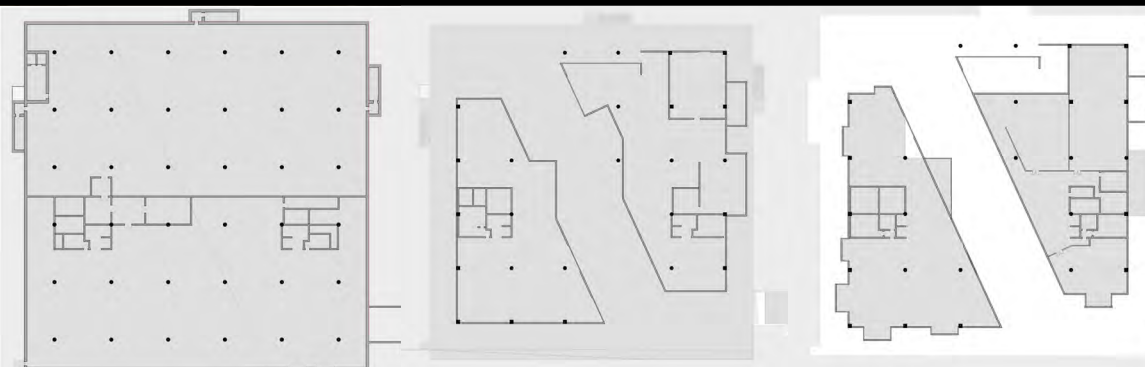
Edifícios parcialmente destruídos

PLANTA A ESCALA 1/2000



Equipamentos Propostos

PLANTA A ESCALA 1/2500



III - DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

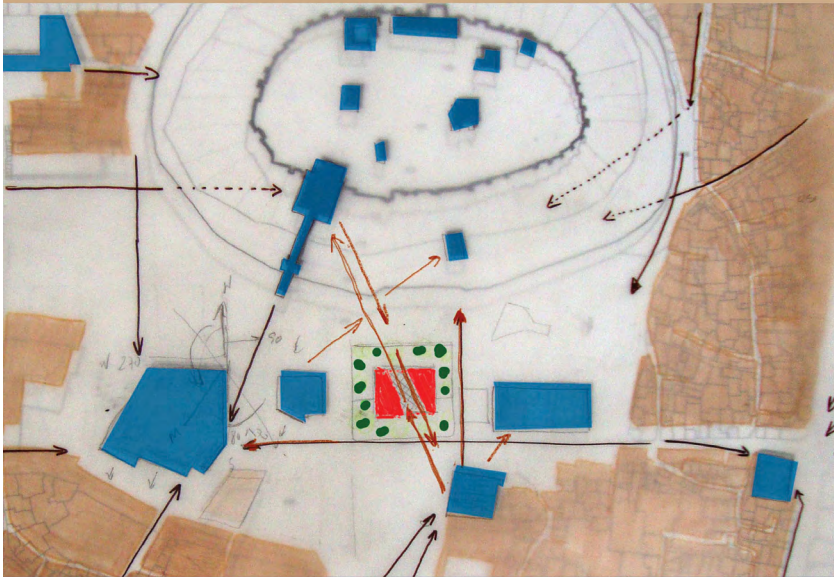
U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

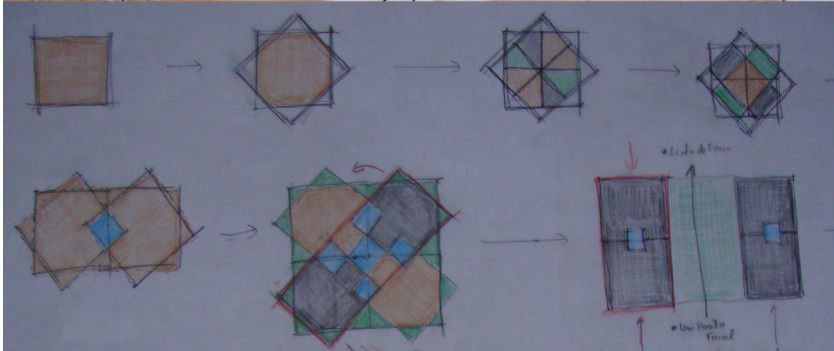
Alepo 2080



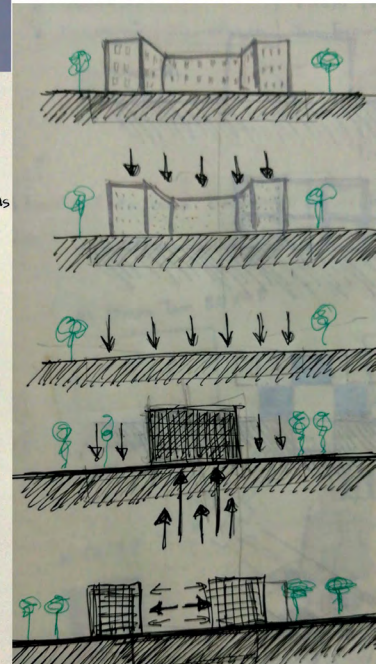
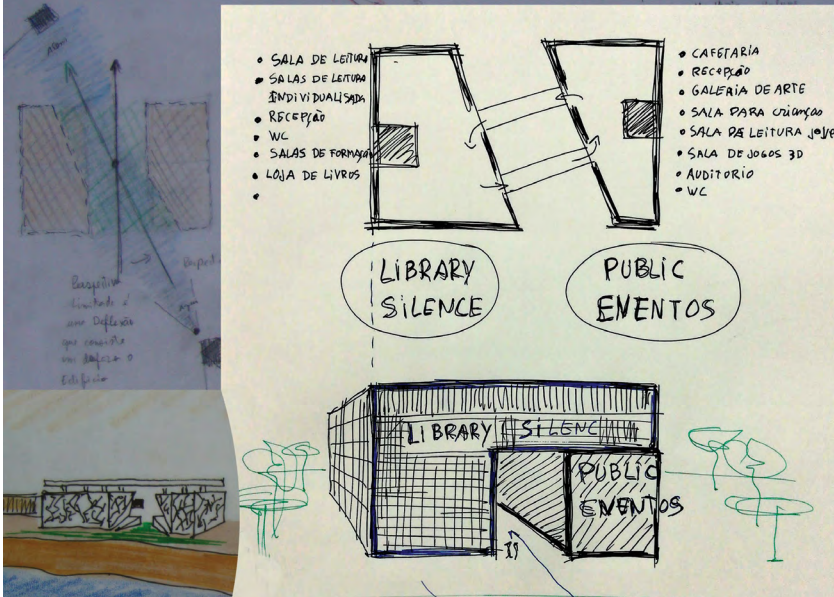
Volumetria do edifício Governamental/Hotel em 2012



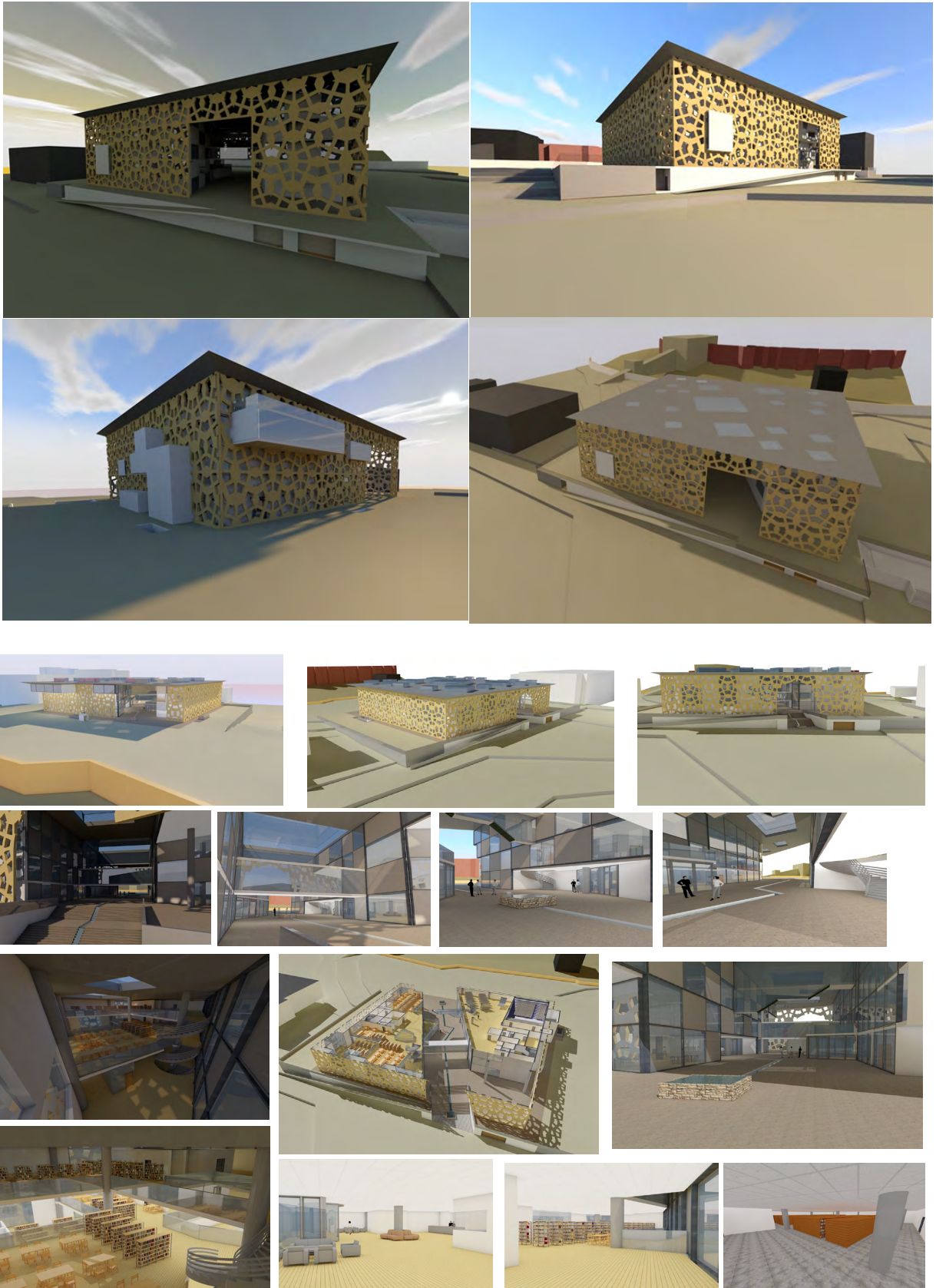
Volumetria do edifício Governamental/Hotel em 2014



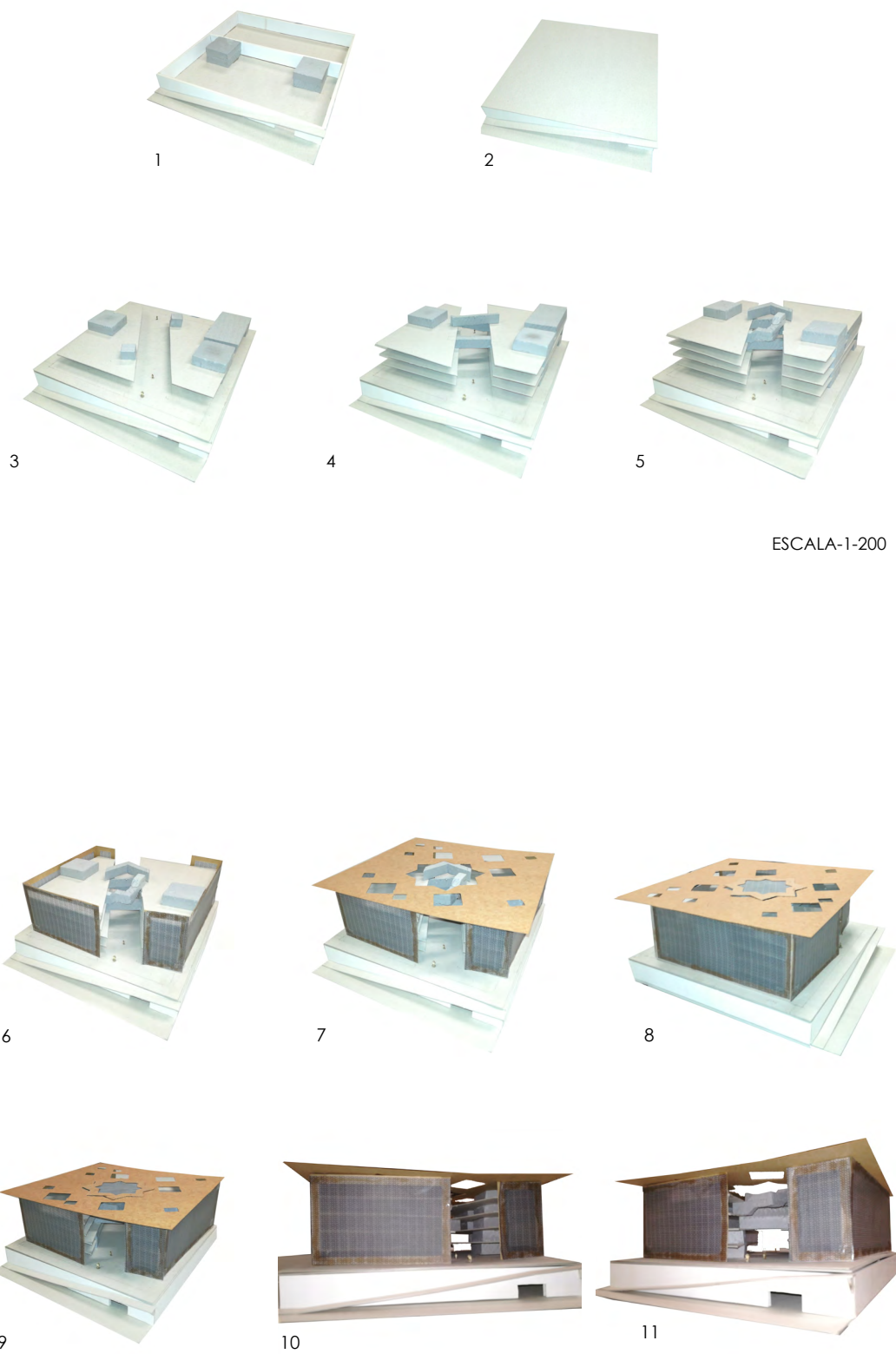
Volumetria do edifício Governamental/Hotel em 2015



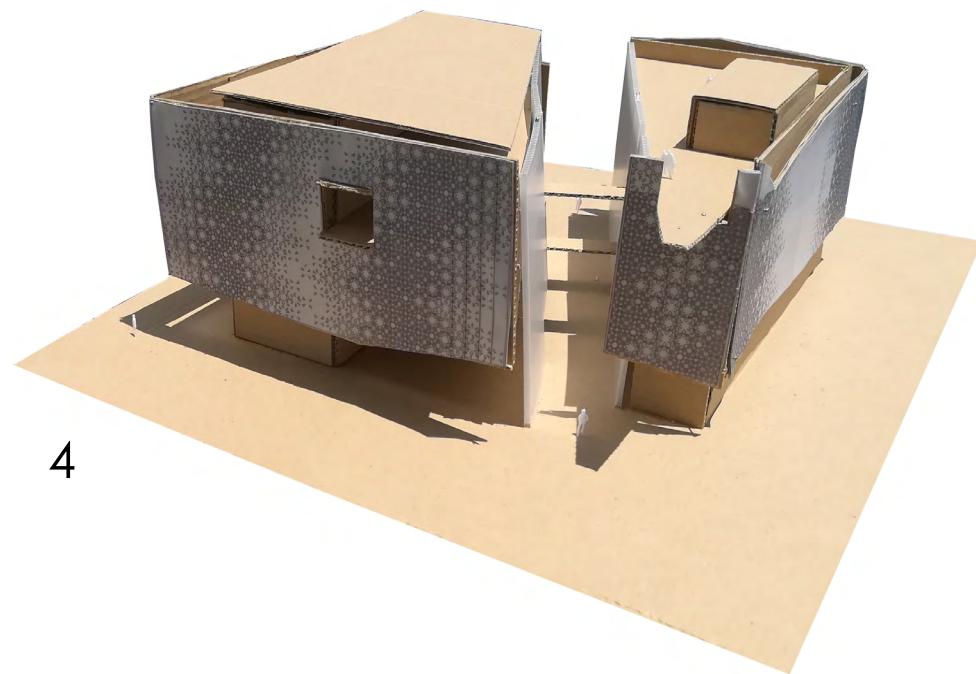
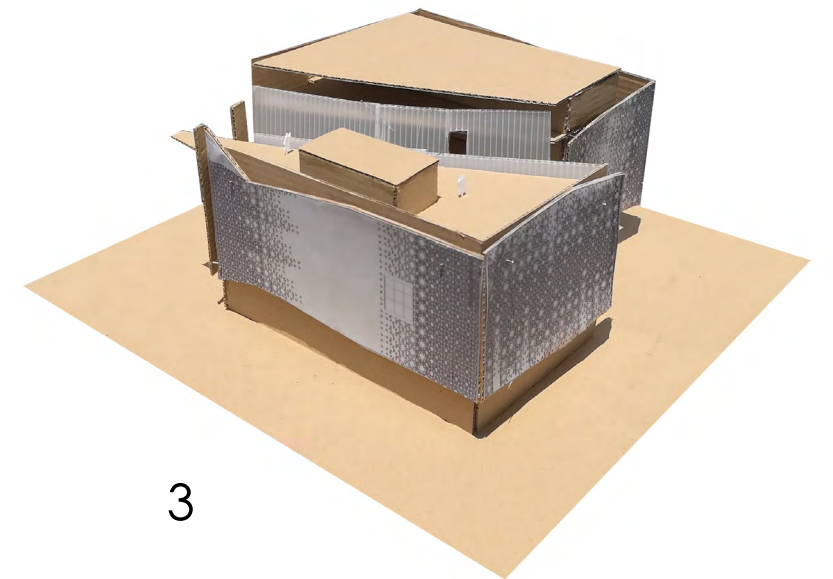
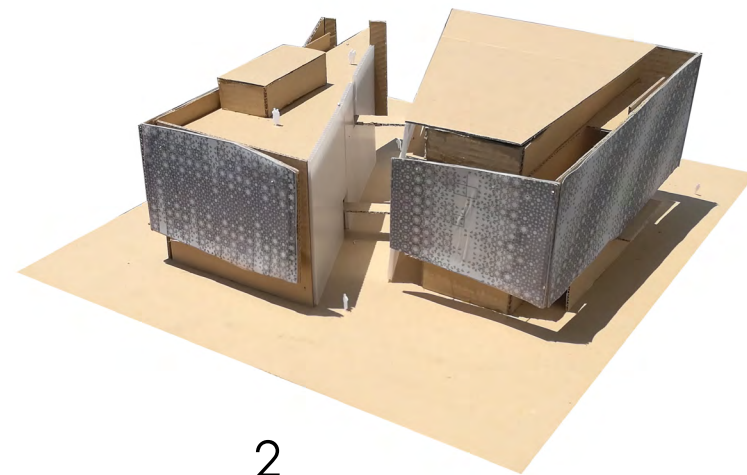
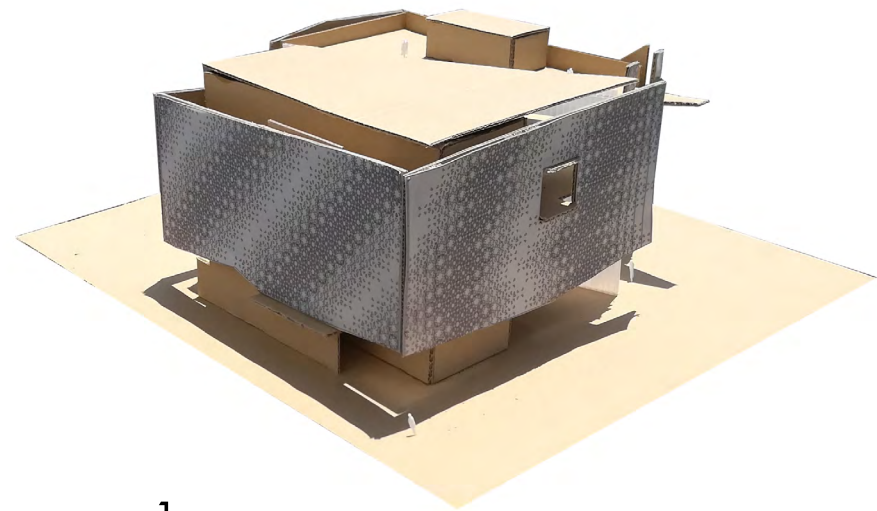
III - DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA



III - DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

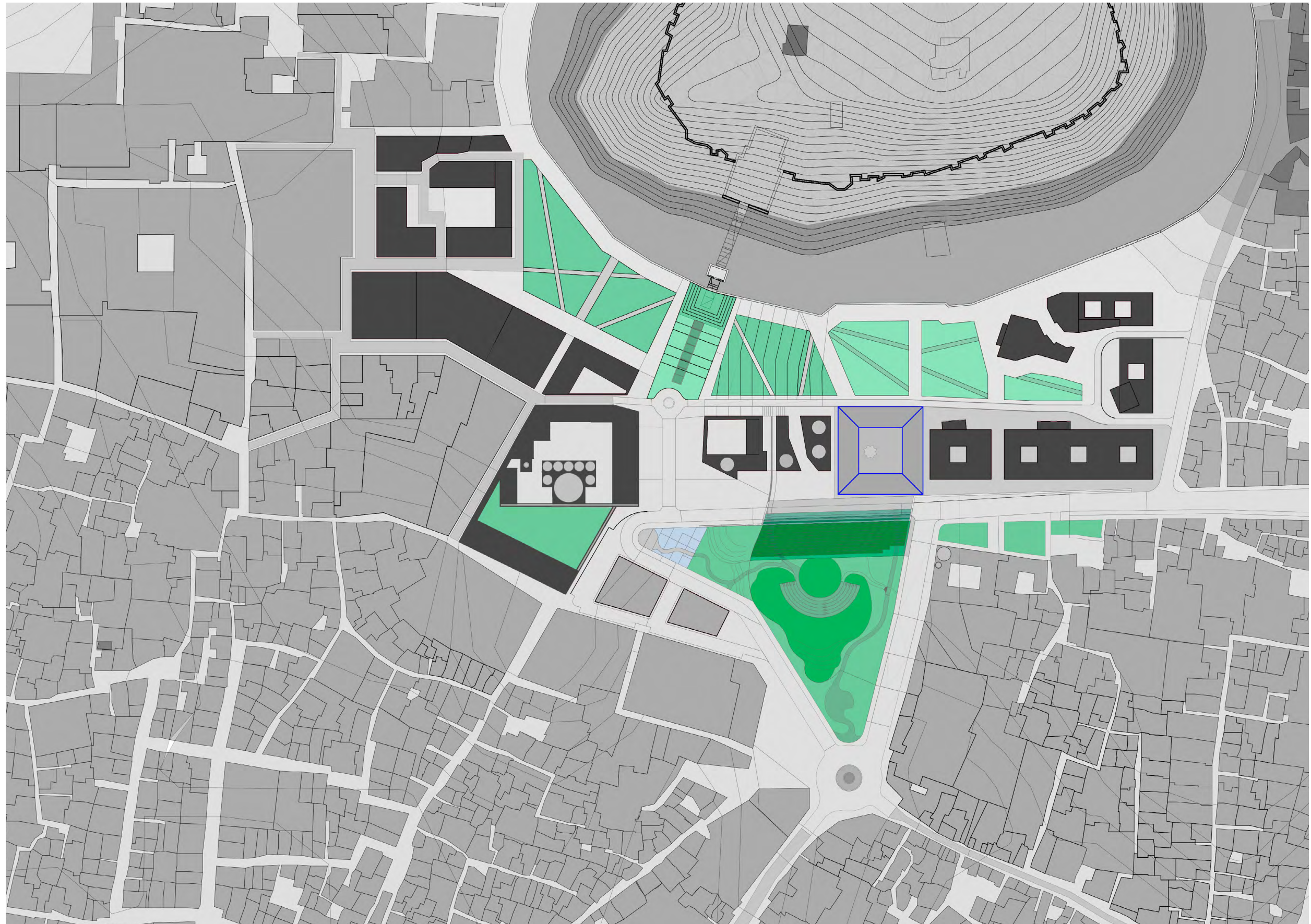


III - DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA



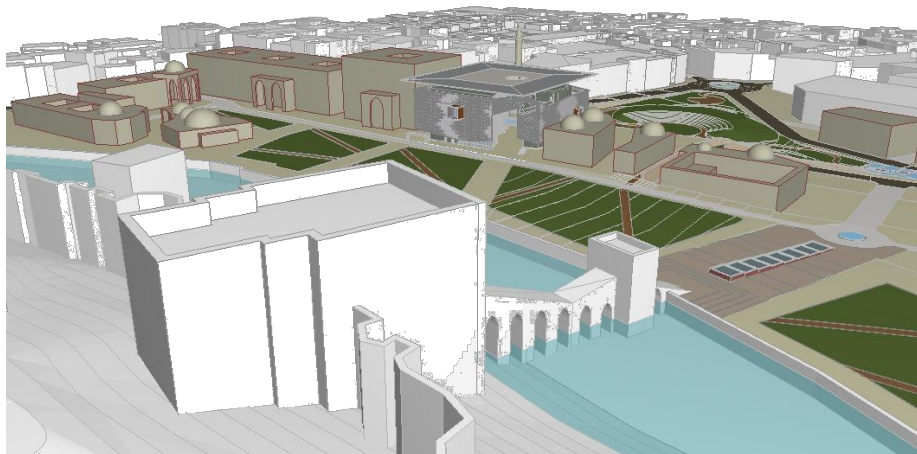
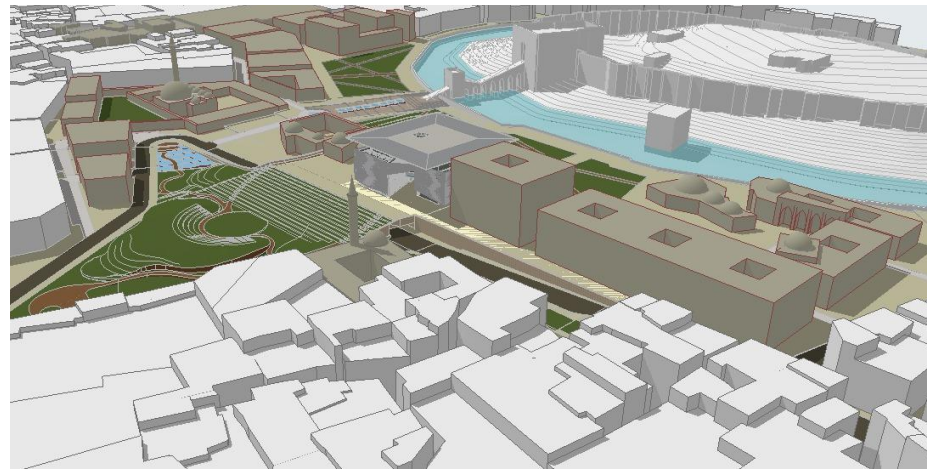
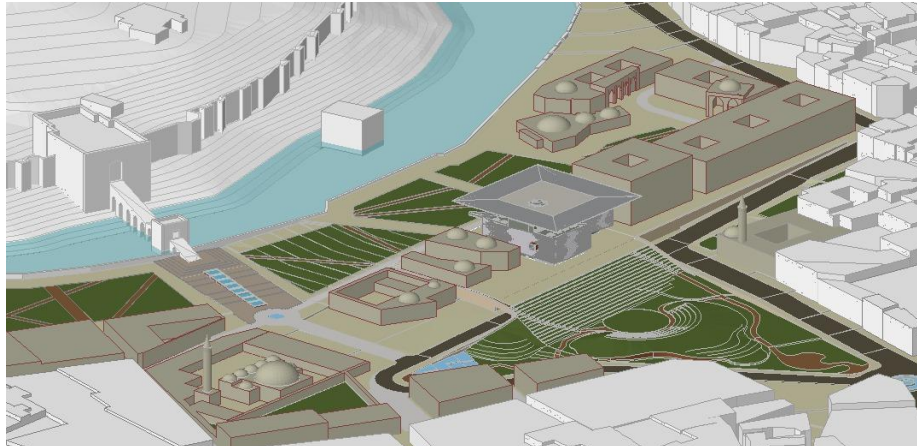
ANEXO IV

IV - PROPOSTA FINAL



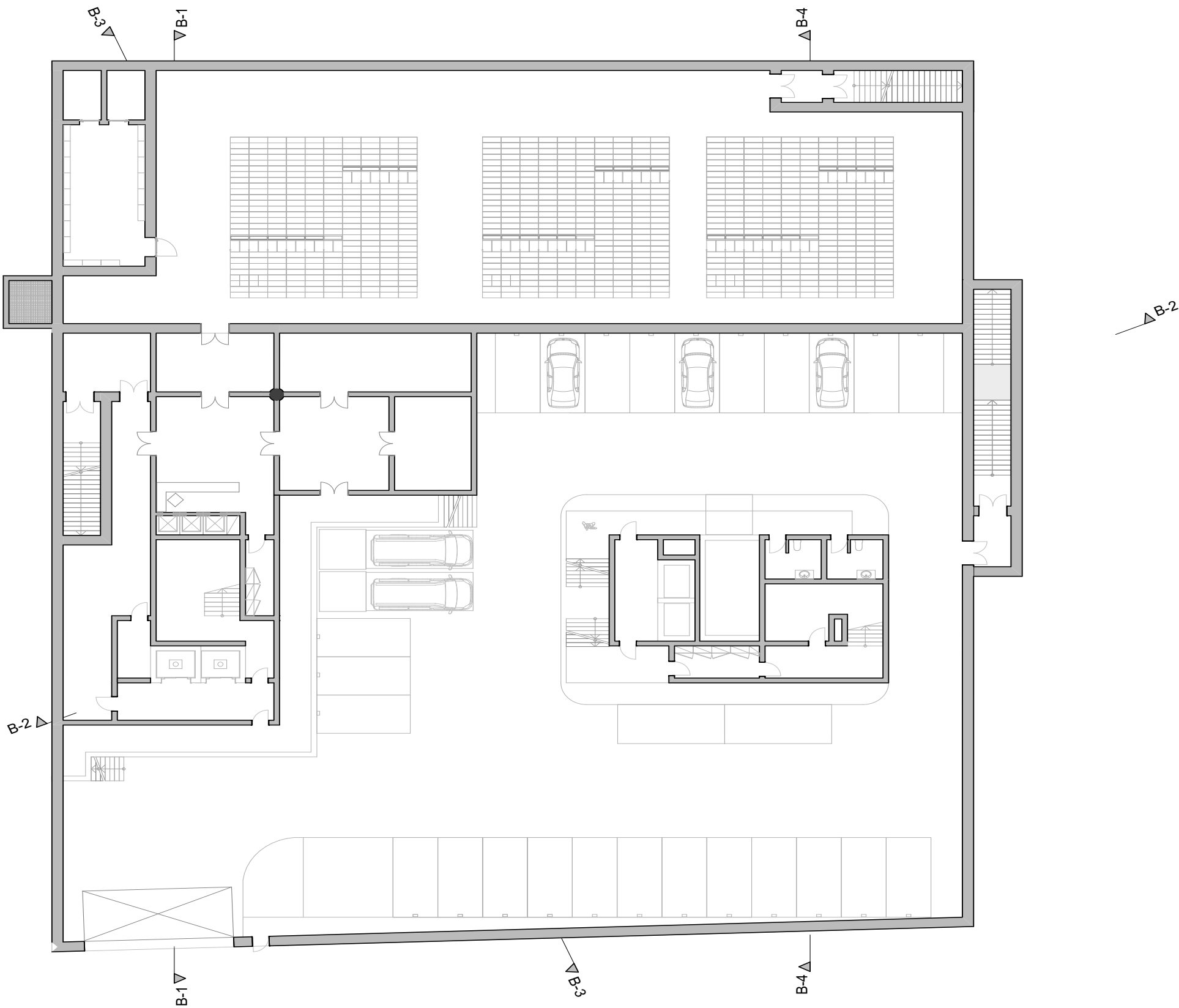
Plano urbano proposto.

IV - PROPOSTA FINAL



Perspectivas

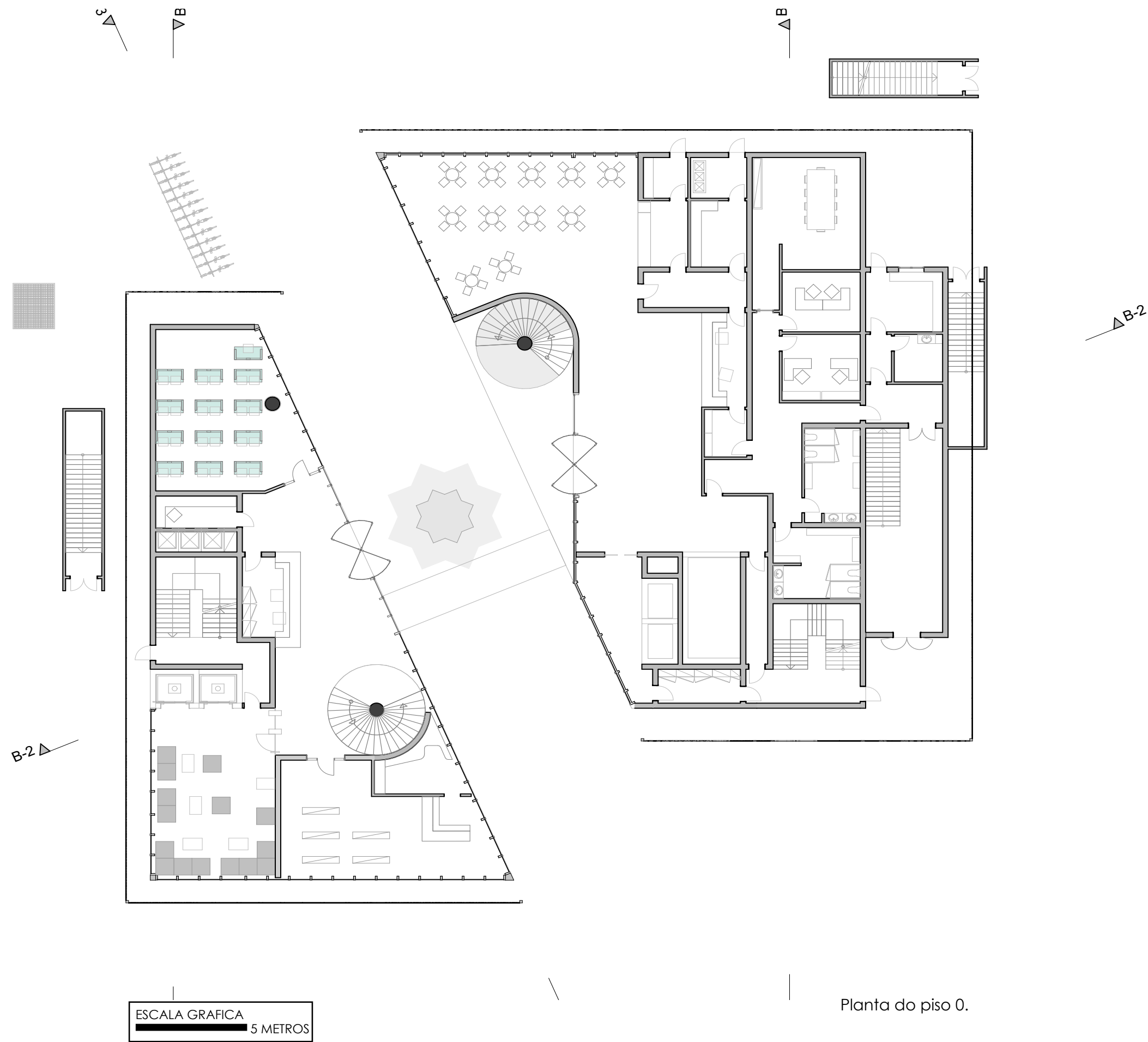
IV - PROPOSTA FINAL



ESCALA GRAFICA
5 METROS

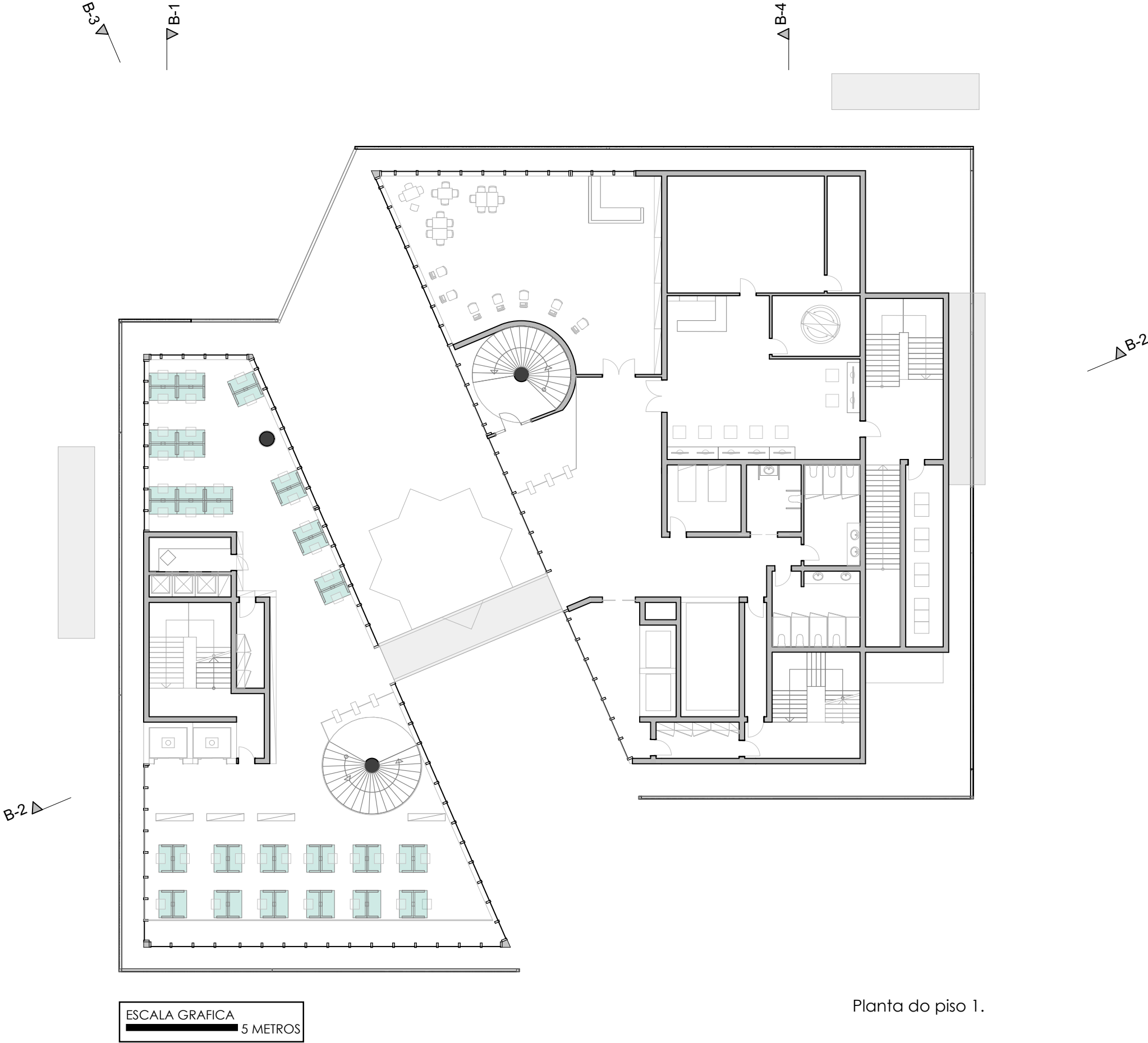
Planta do piso -1.

IV - PROPOSTA FINAL



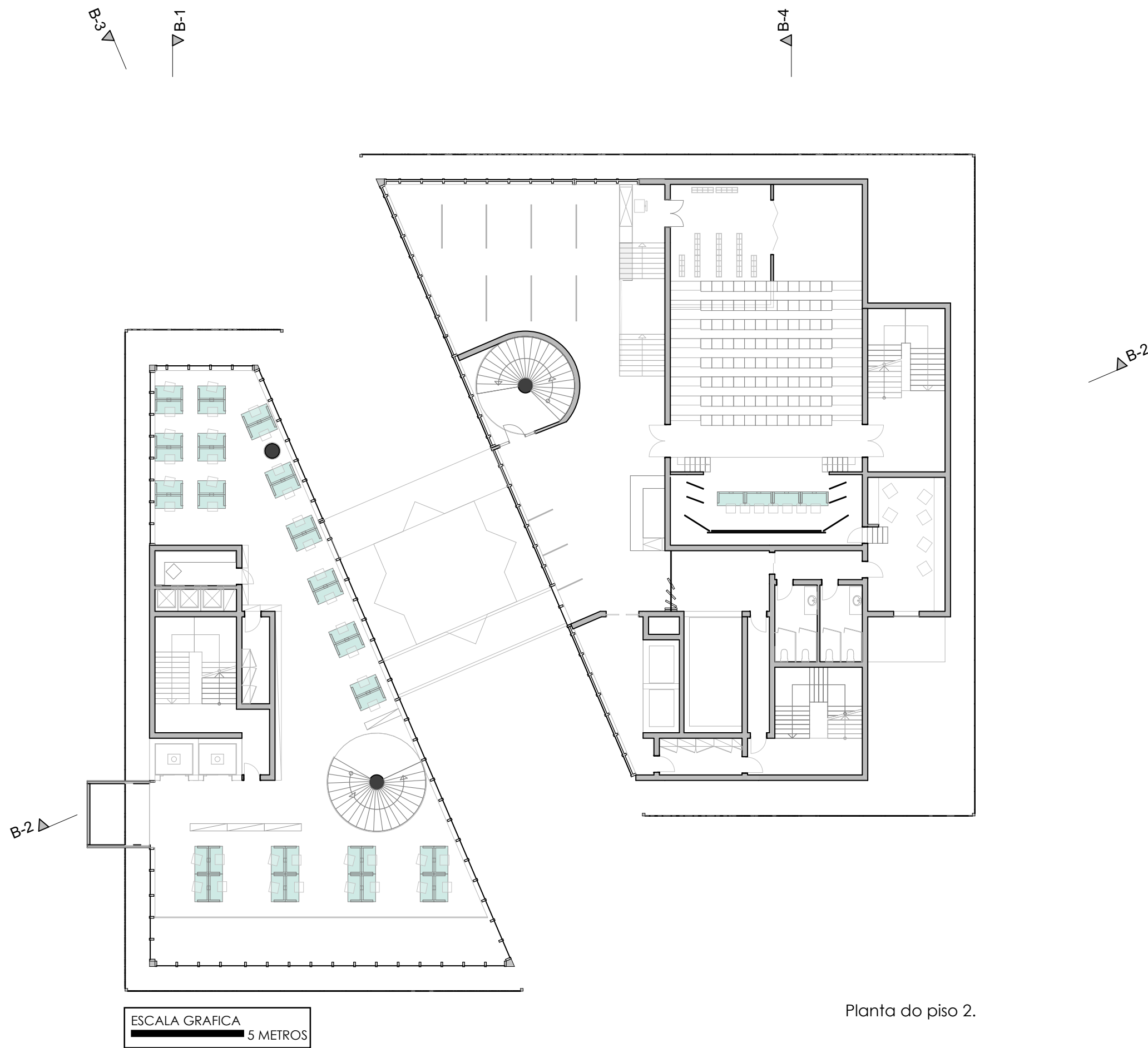
Planta do piso 0.

IV - PROPOSTA FINAL



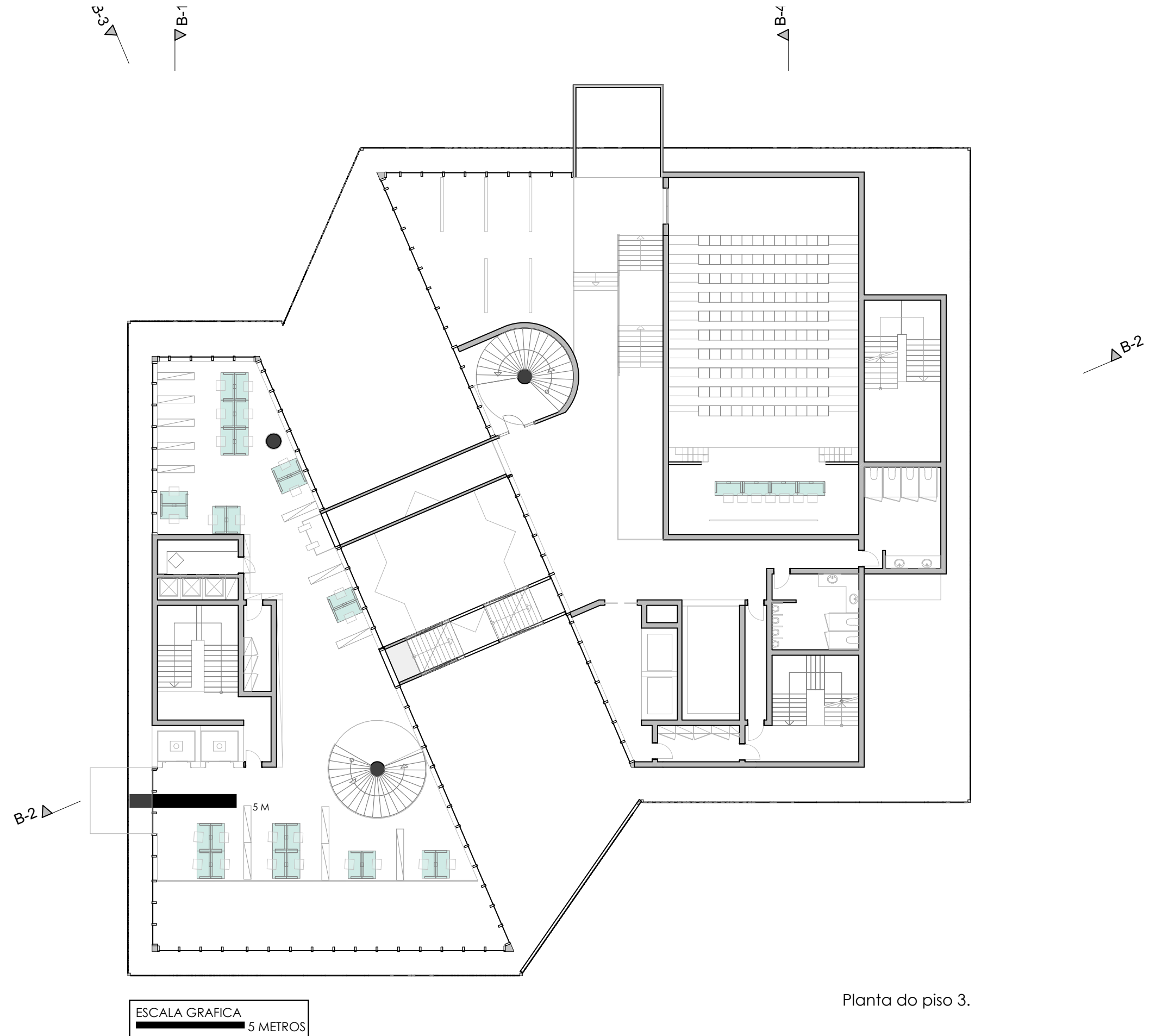
Planta do piso 1.

IV - PROPOSTA FINAL

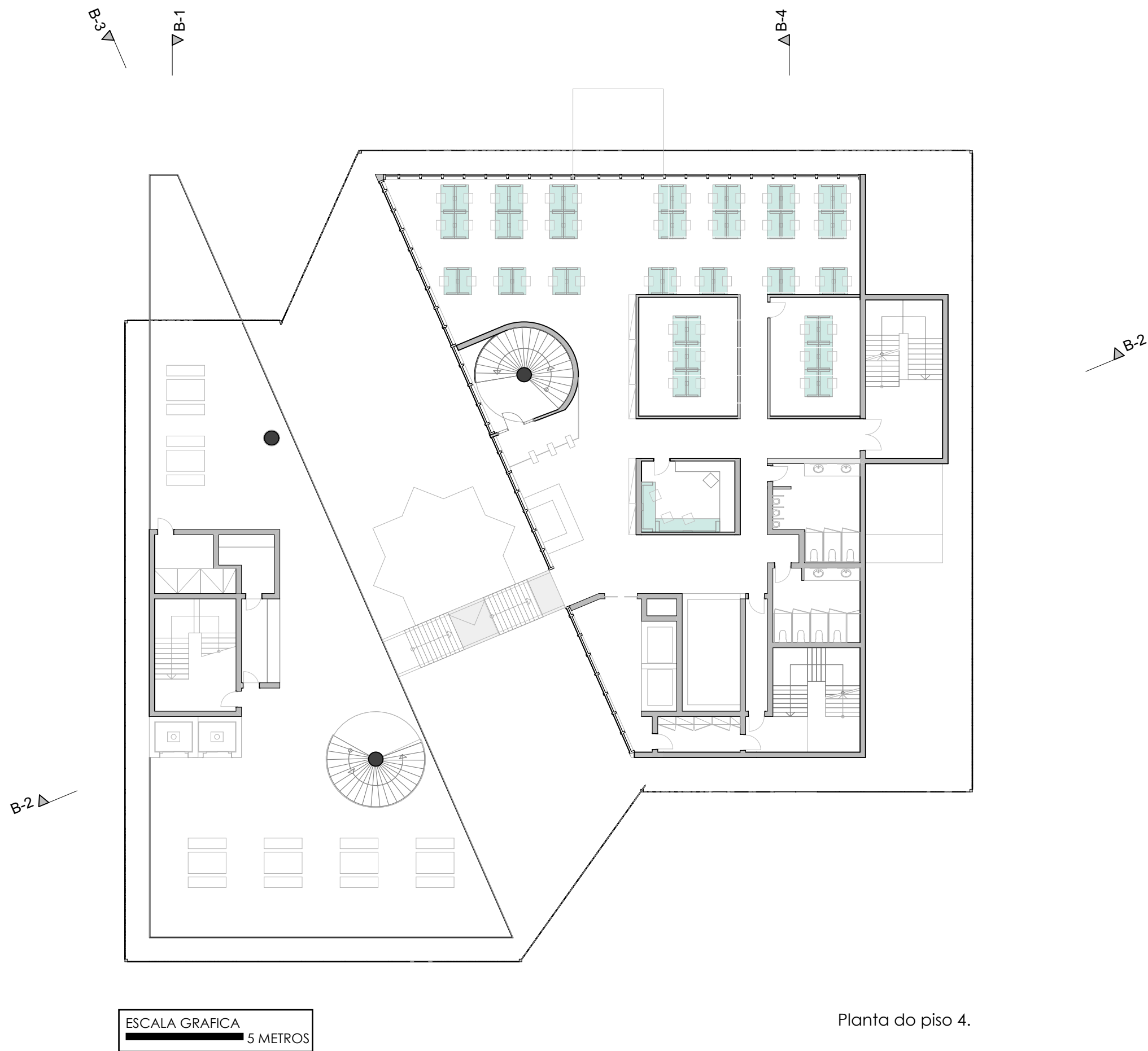


Planta do piso 2.

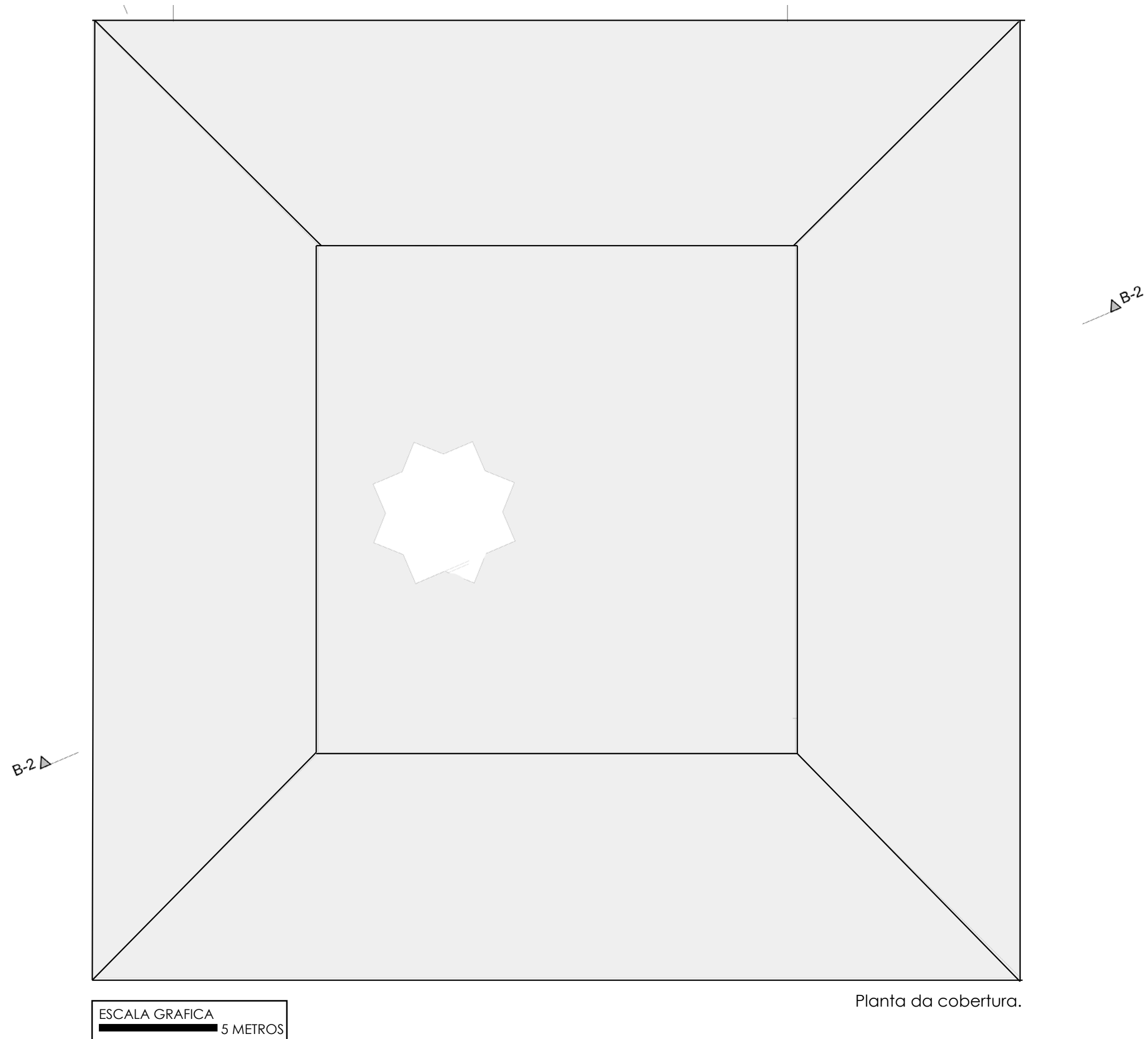
IV - PROPOSTA FINAL



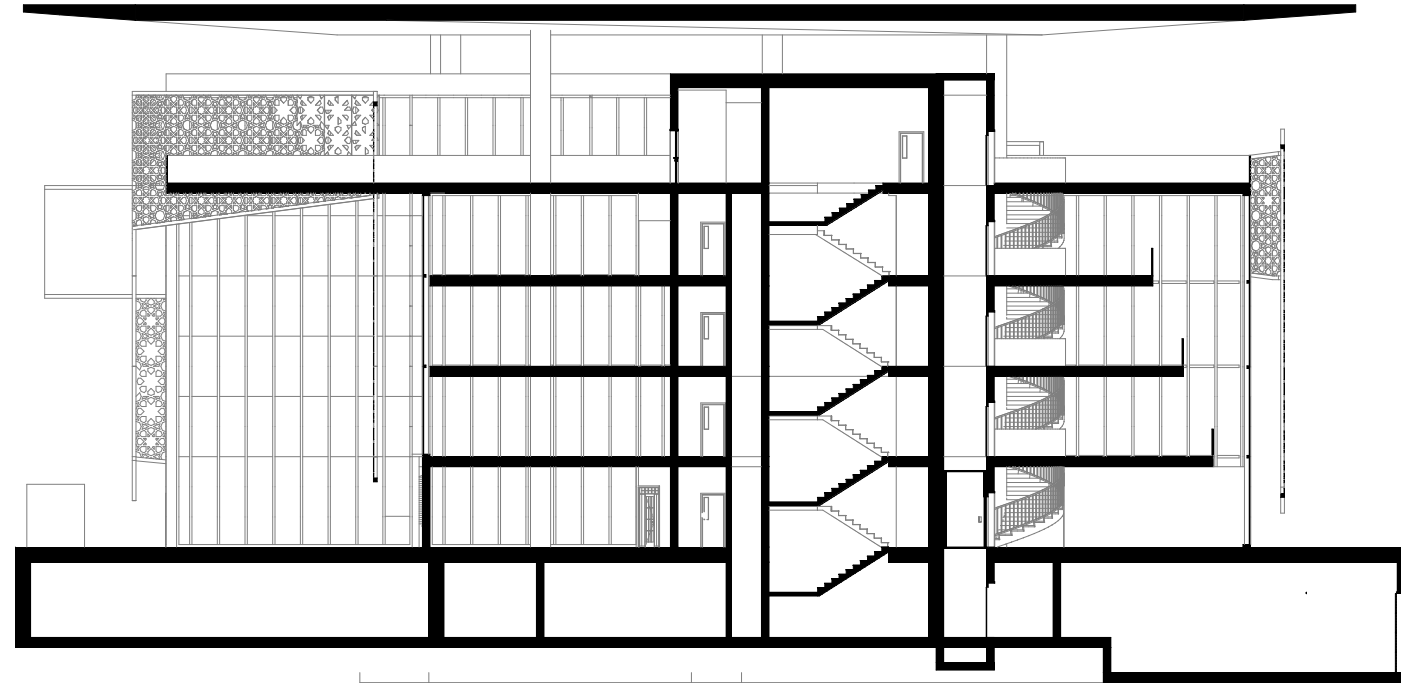
IV - PROPOSTA FINAL



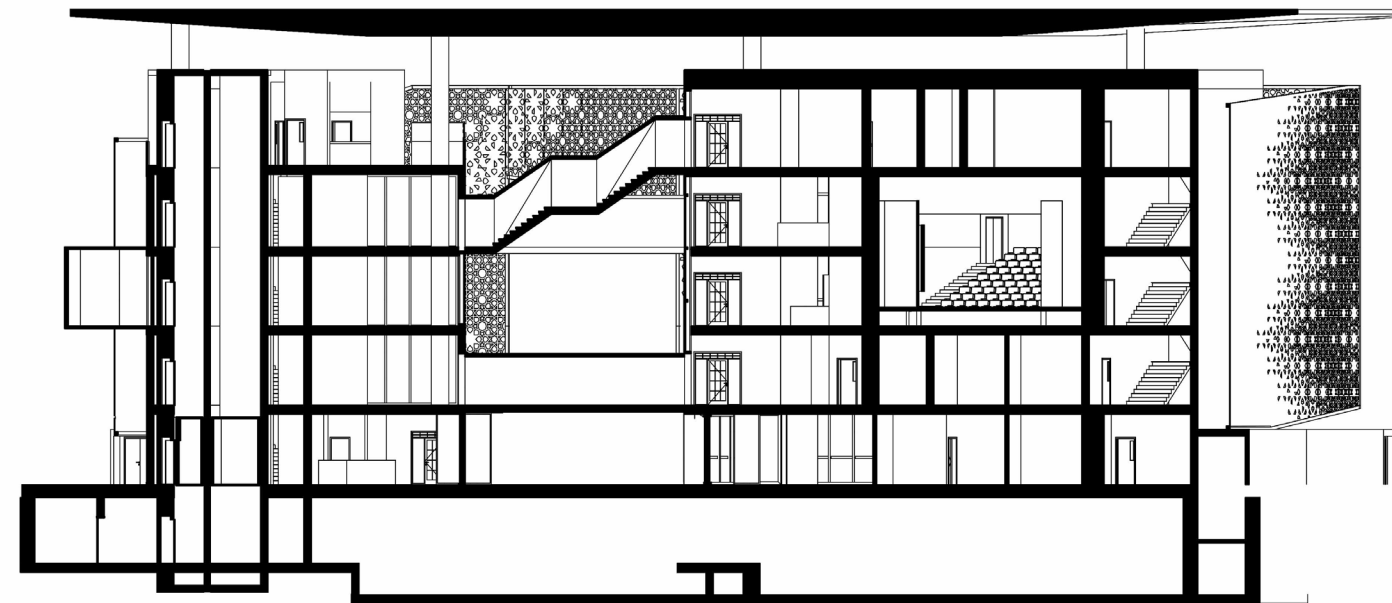
IV - PROPOSTA FINAL



IV - PROPOSTA FINAL



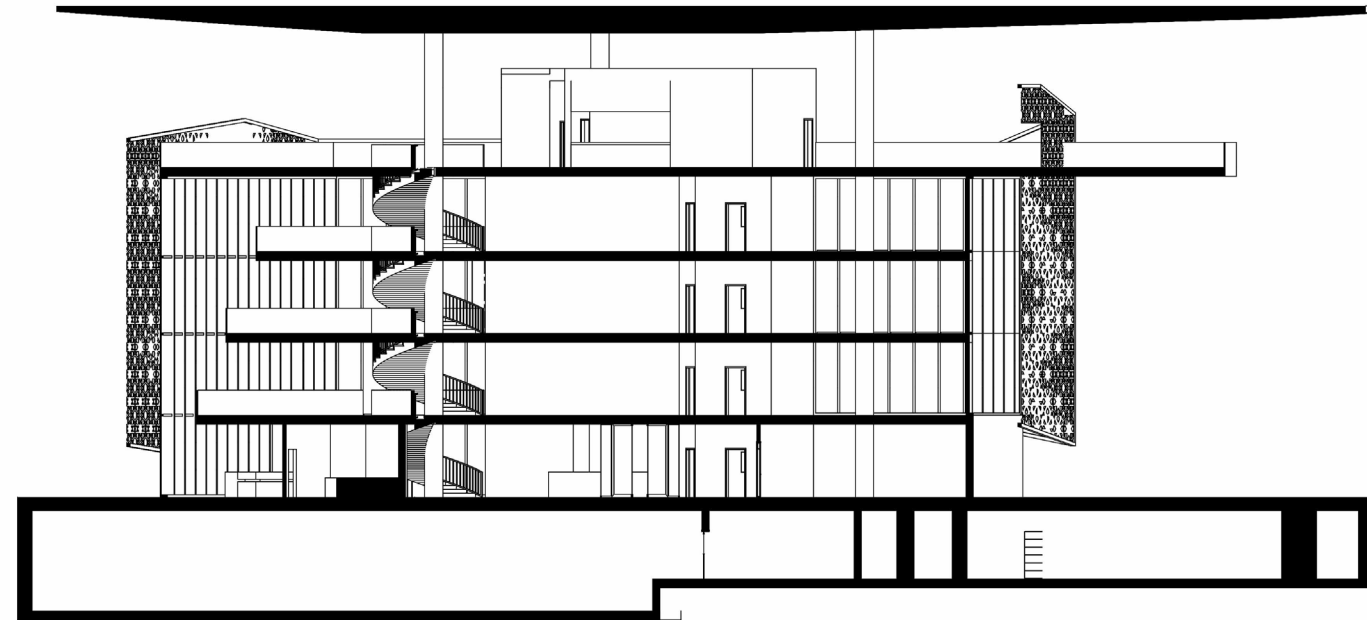
Corte. B-1



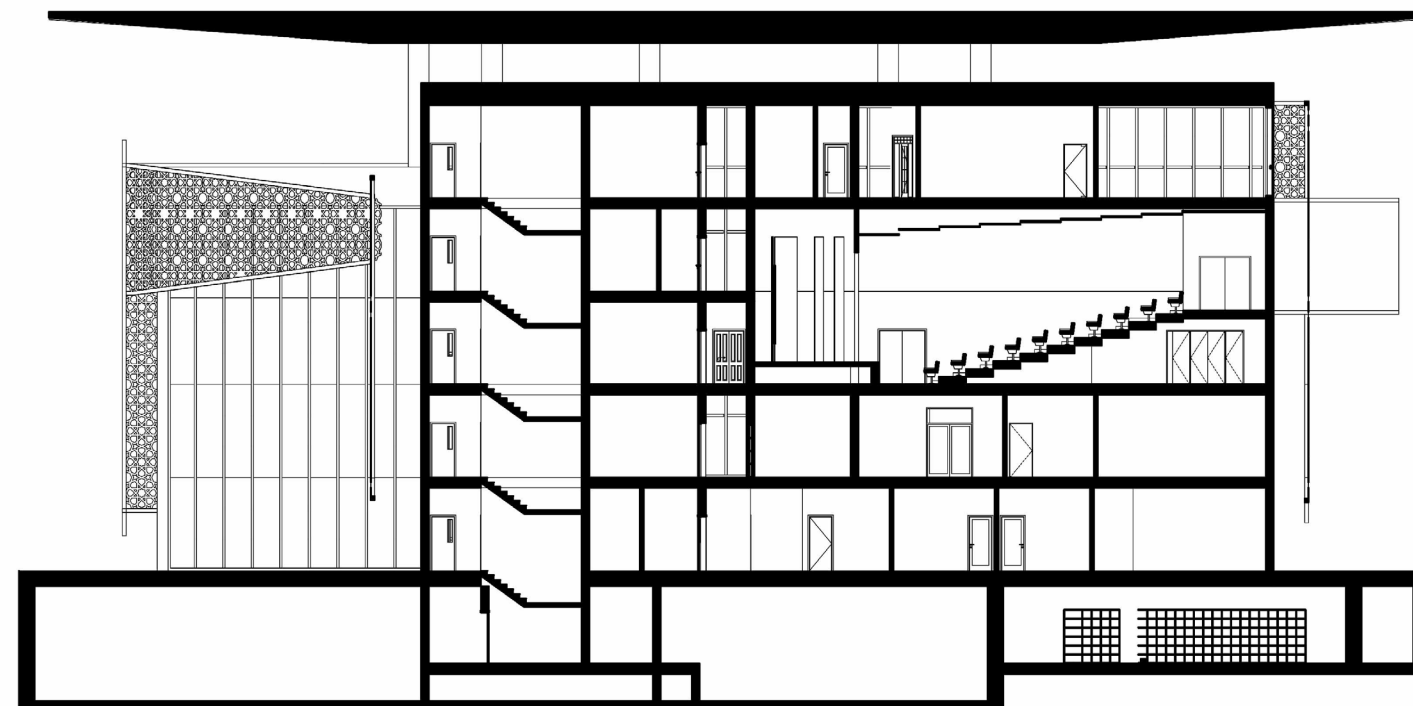
Corte. B-2

ESCALA GRAFICA
5 METROS

IV - PROPOSTA FINAL



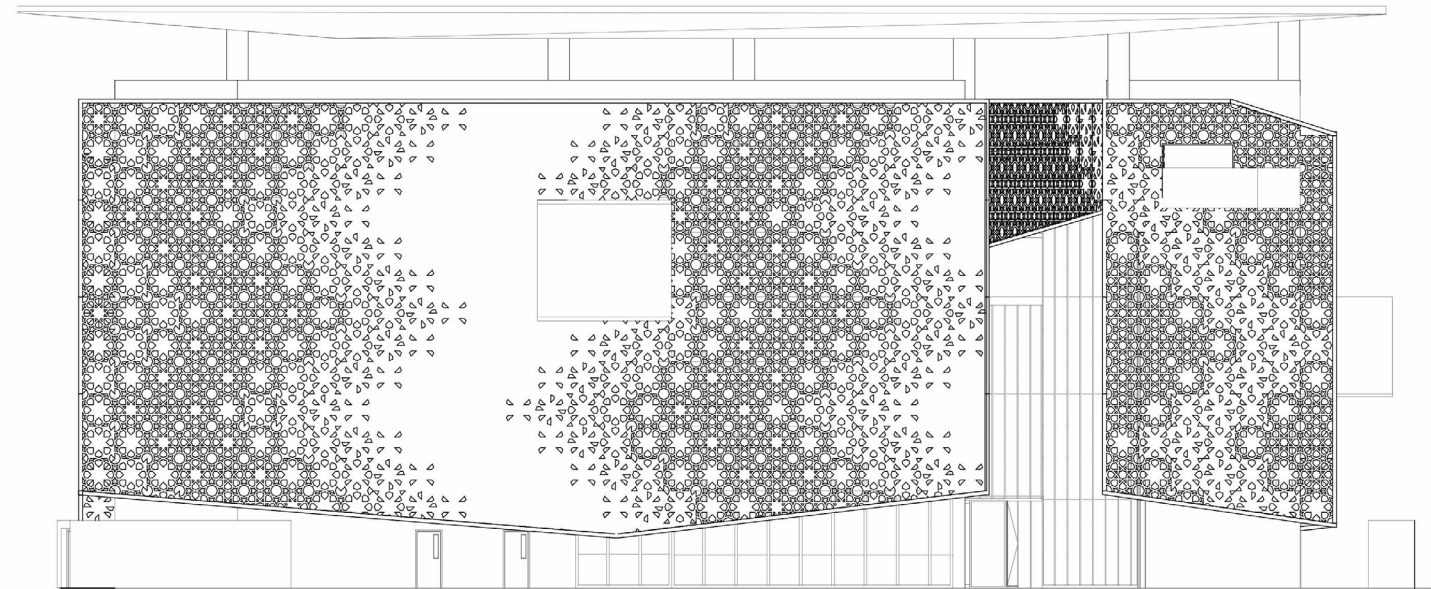
Corte. B-3



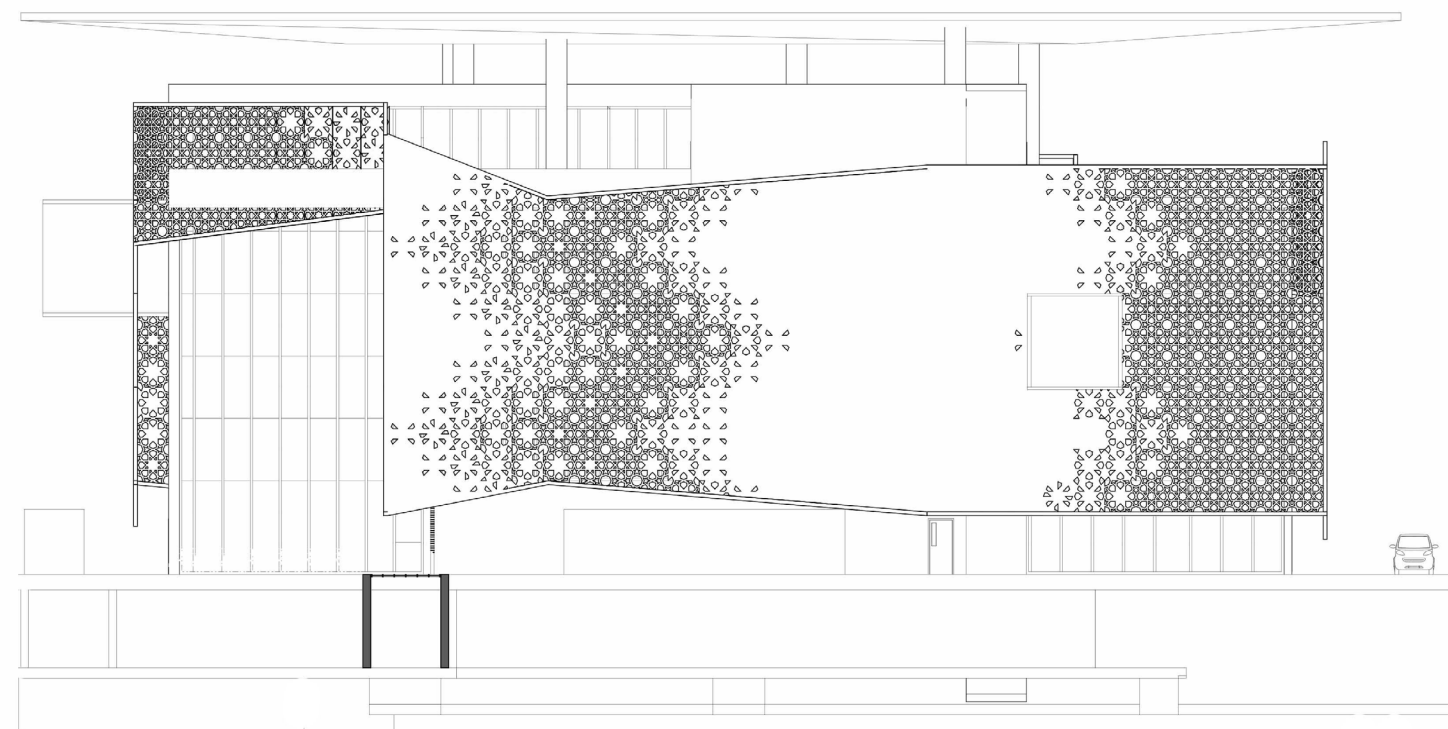
Corte. B-4

ESCALA GRAFICA
5 METROS

IV - PROPOSTA FINAL



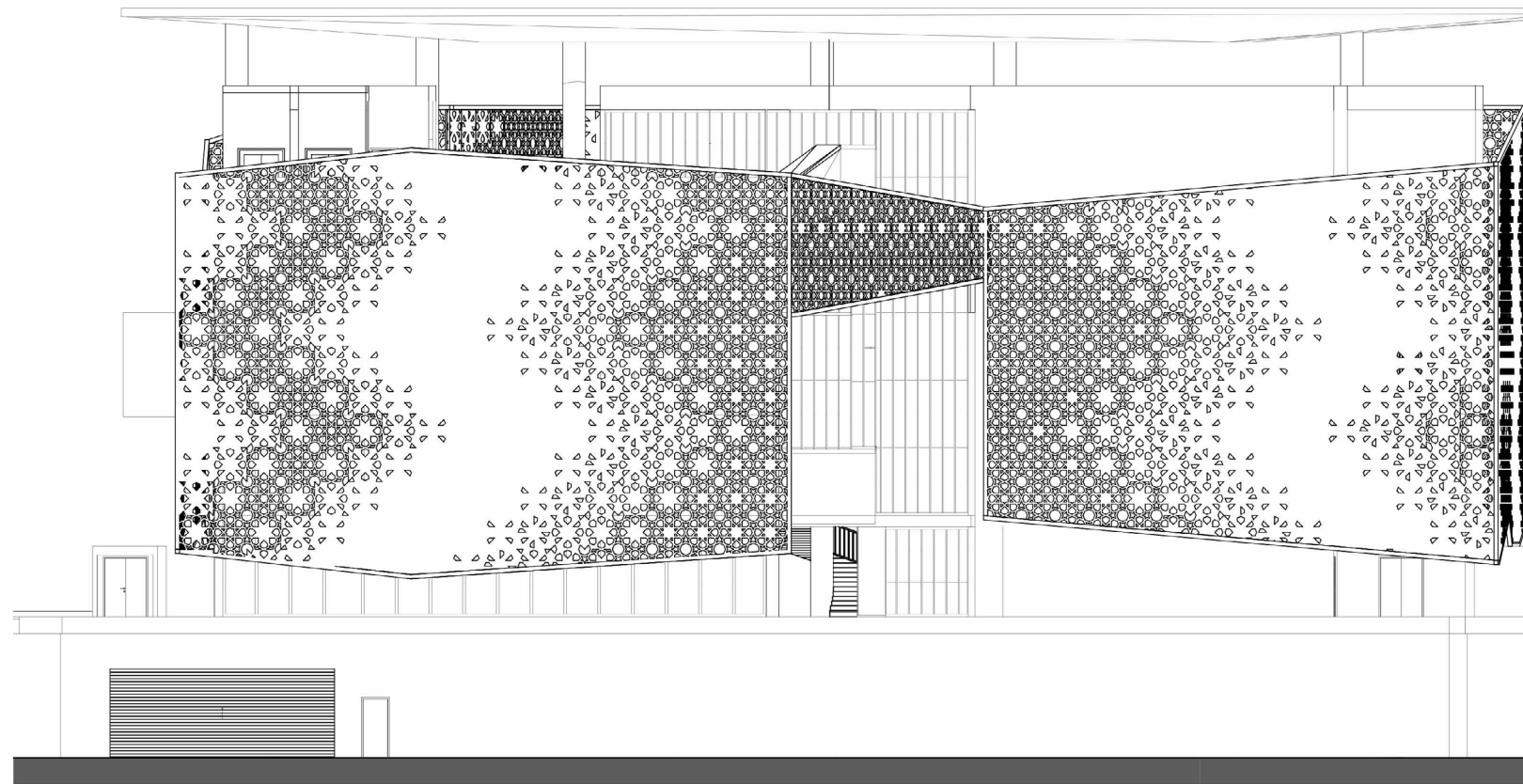
Alçado Norte.



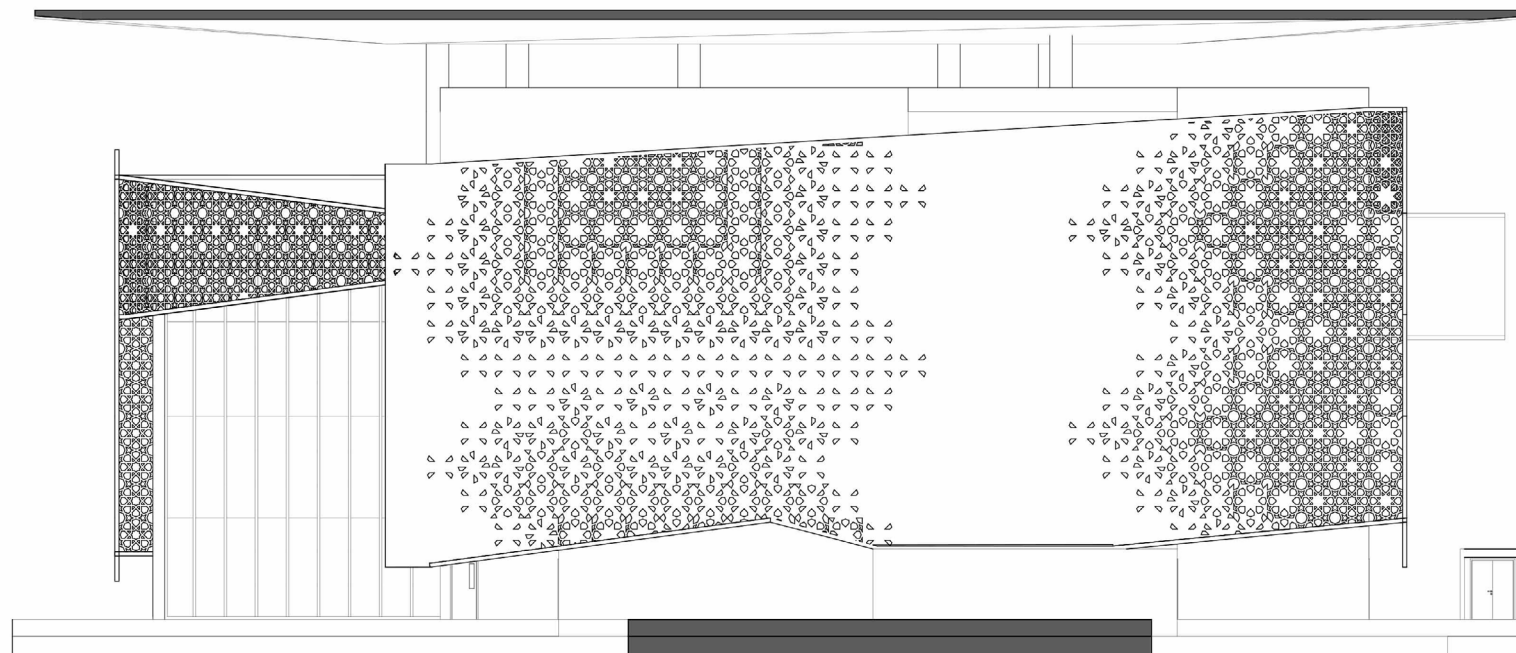
Alçado Oeste.

ESCALA GRAFICA
5 METROS

IV - PROPOSTA FINAL



Alçado sul.



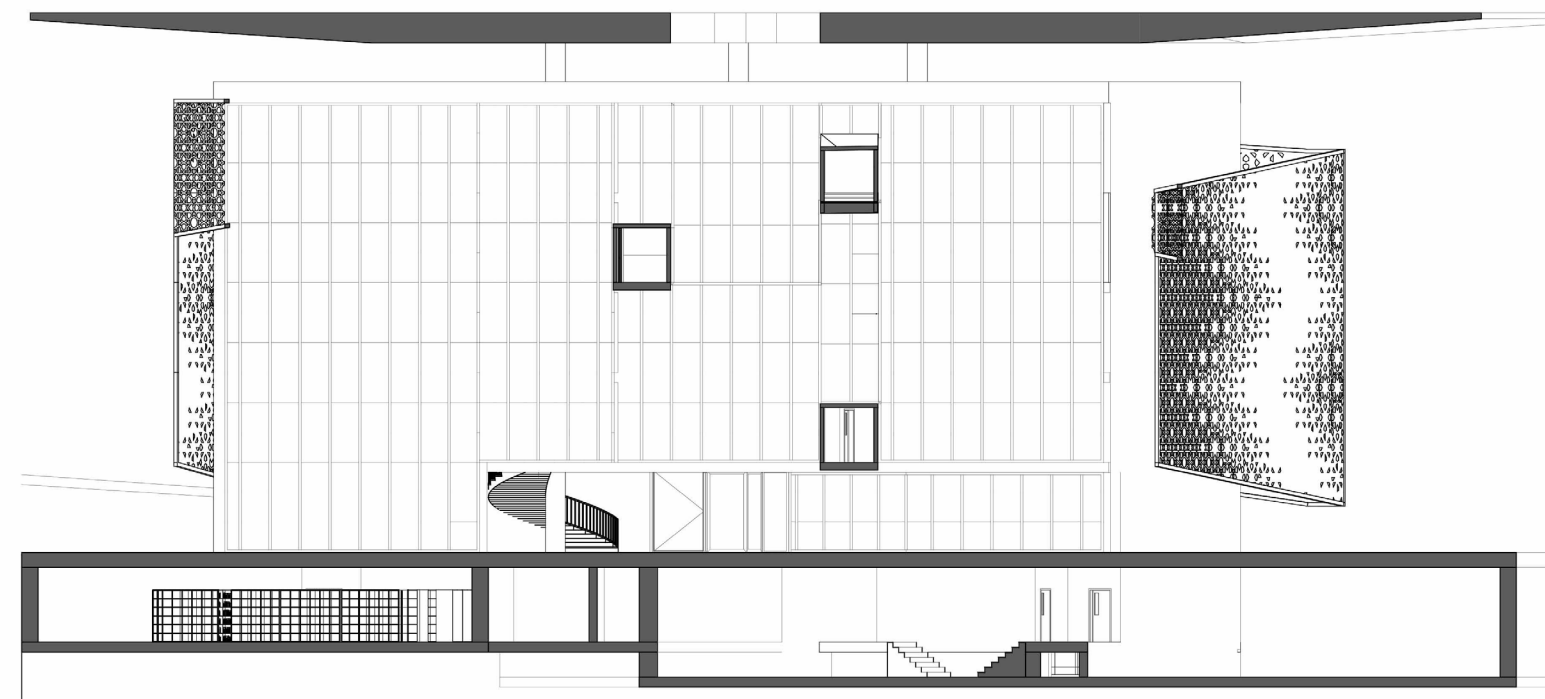
Alçado este.

ESCALA GRAFICA
5 METROS

IV - PROPOSTA FINAL



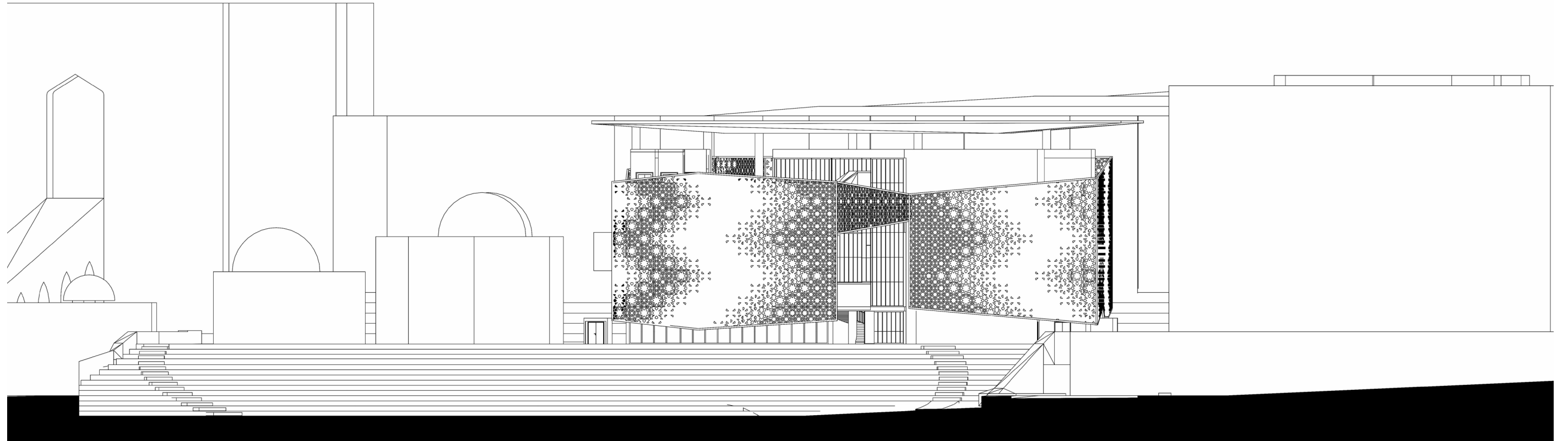
Alçado interior volume (A)



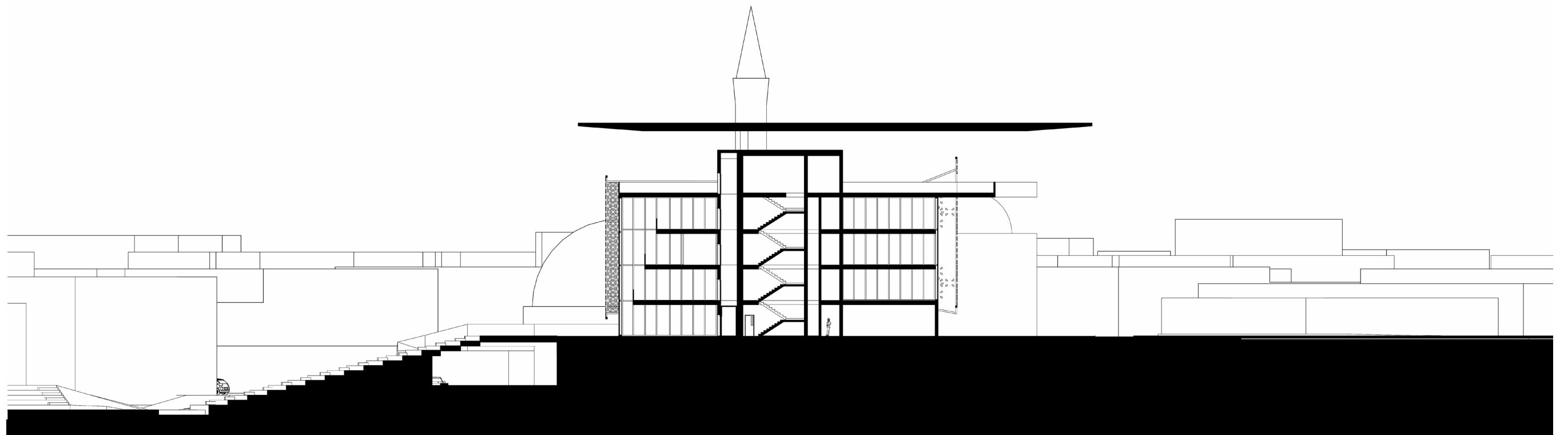
Alçado interior volume (B).

ESCALA GRAFICA
5 METROS

IV - PROPOSTA FINAL

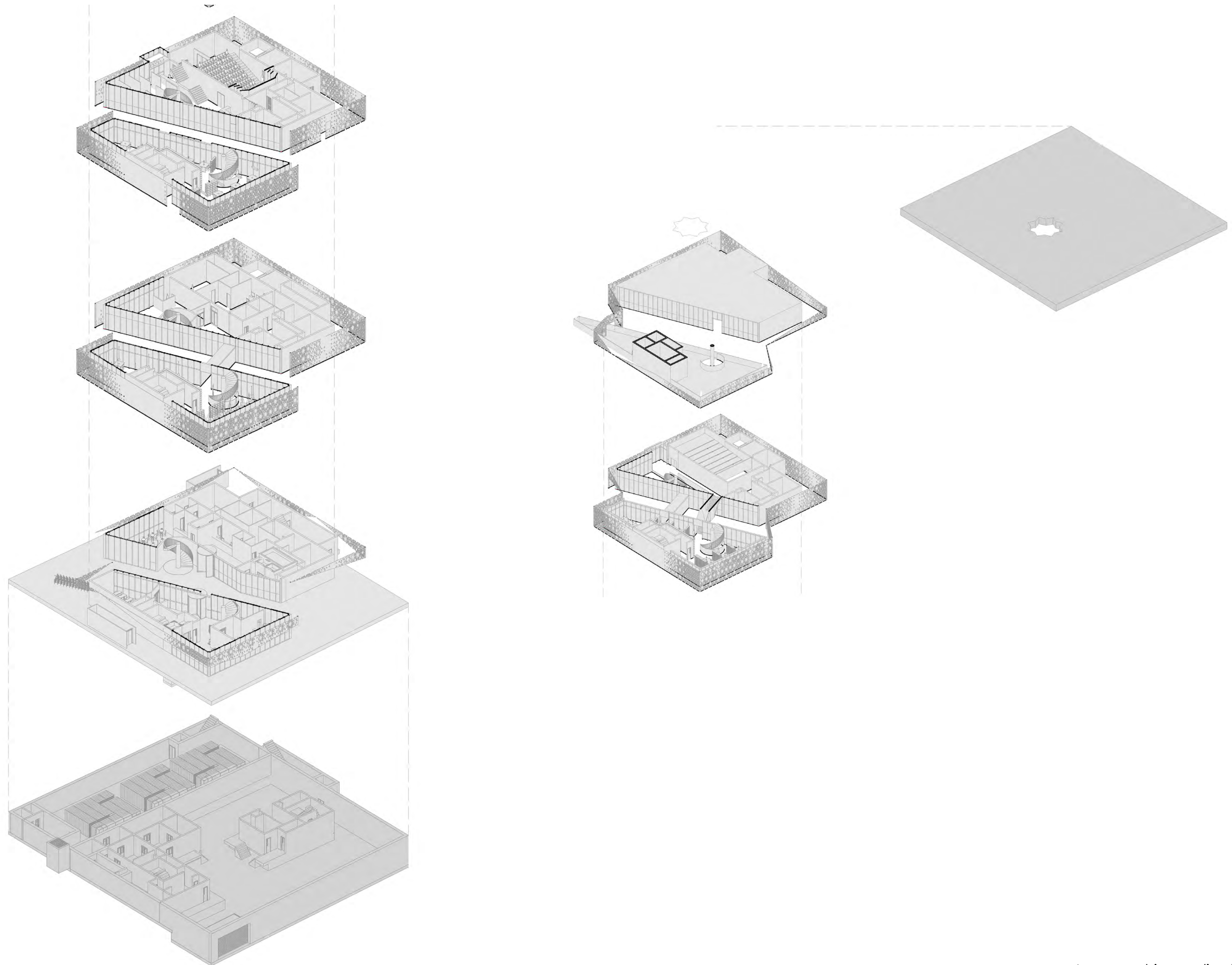


Corte Oeste-Este com envonvente.



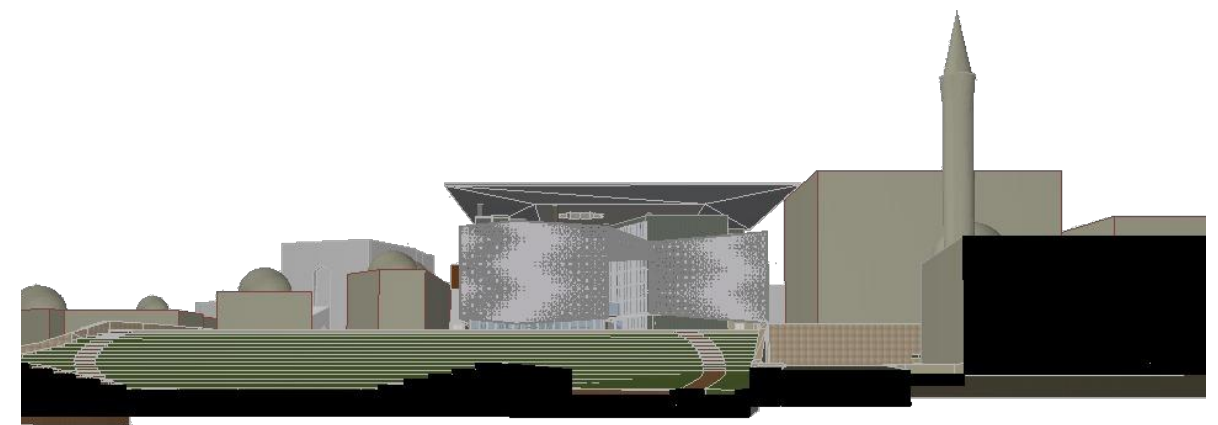
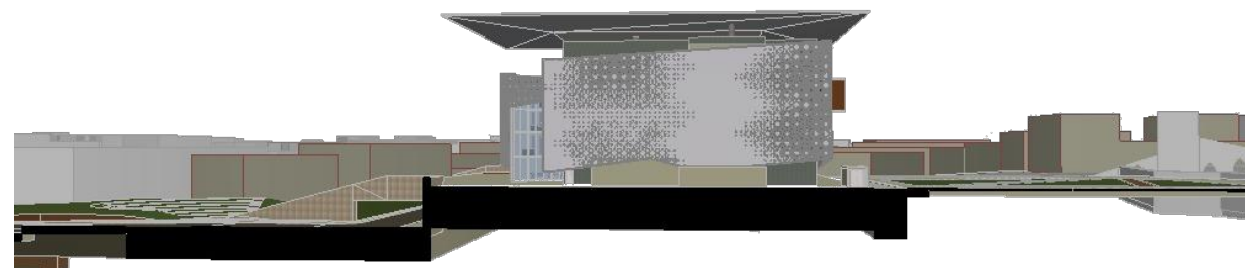
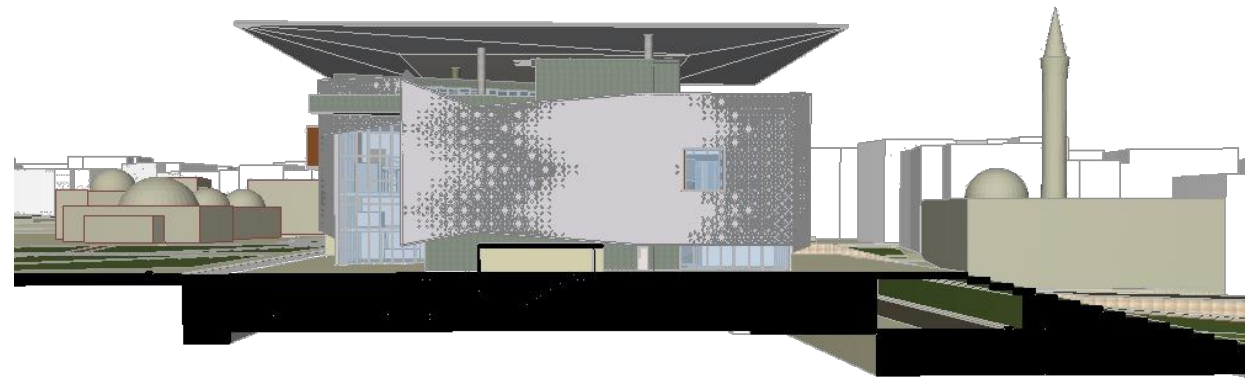
Corte Sul-Norte com envolvente.

IV - PROPOSTA FINAL



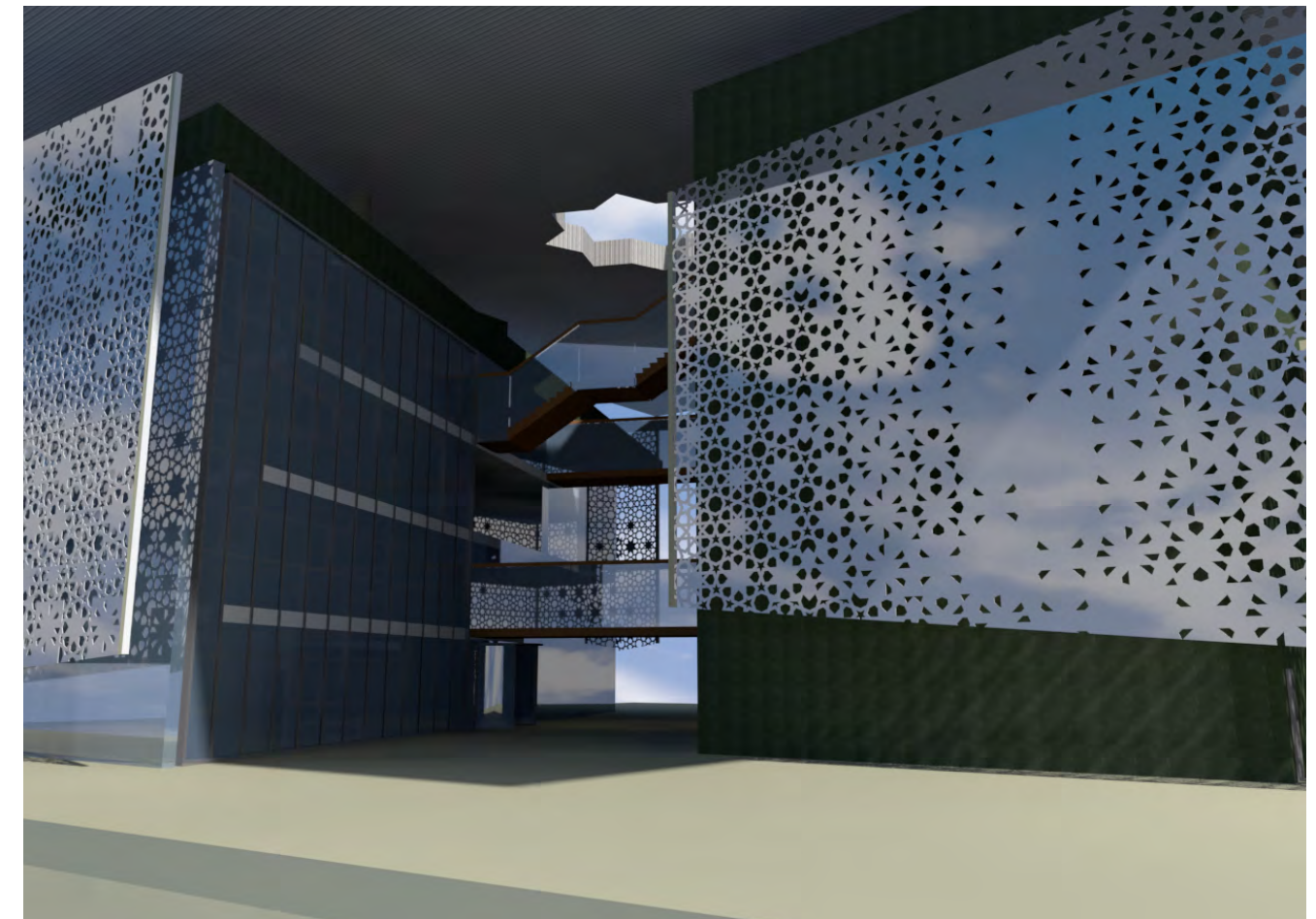
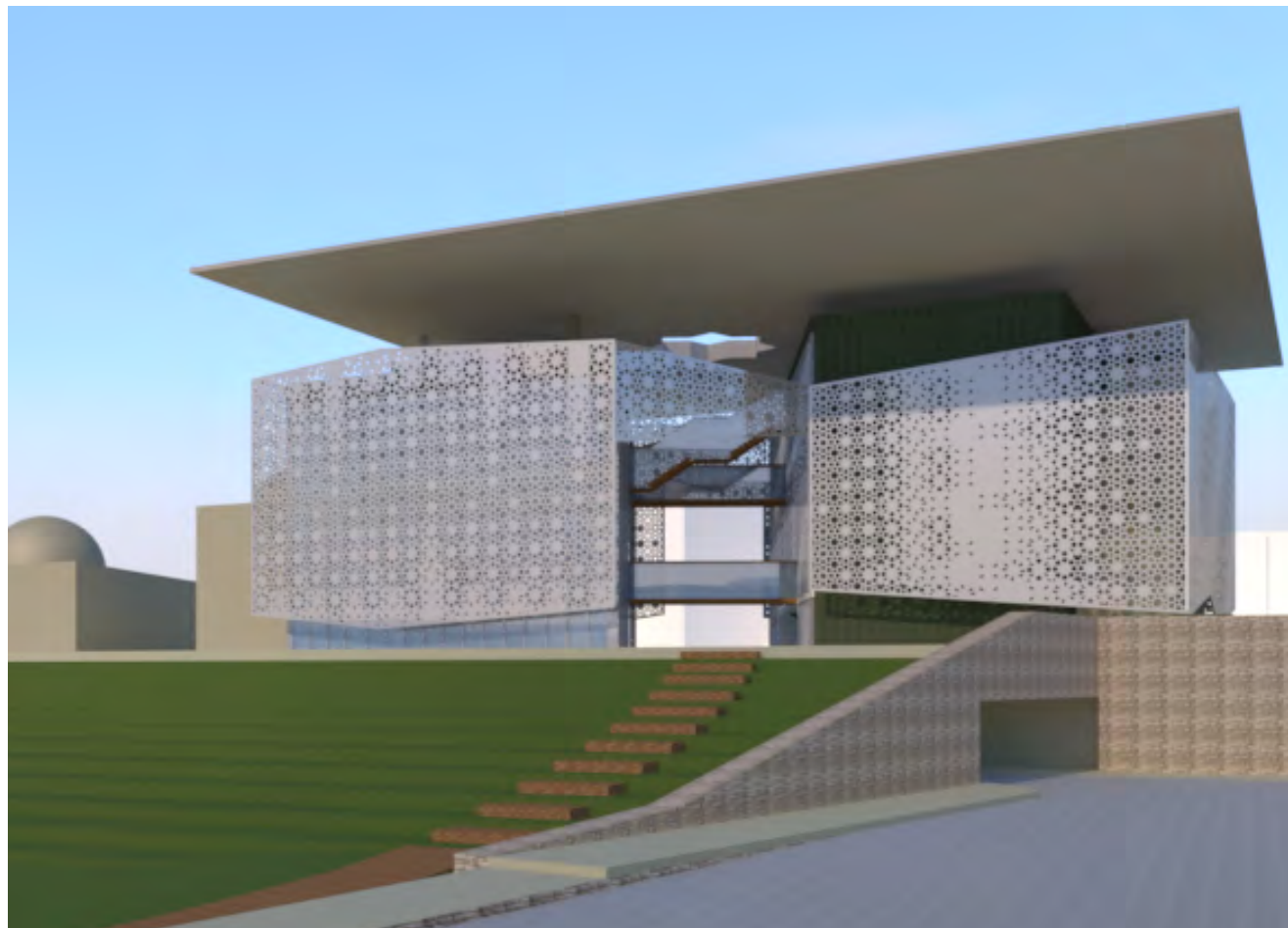
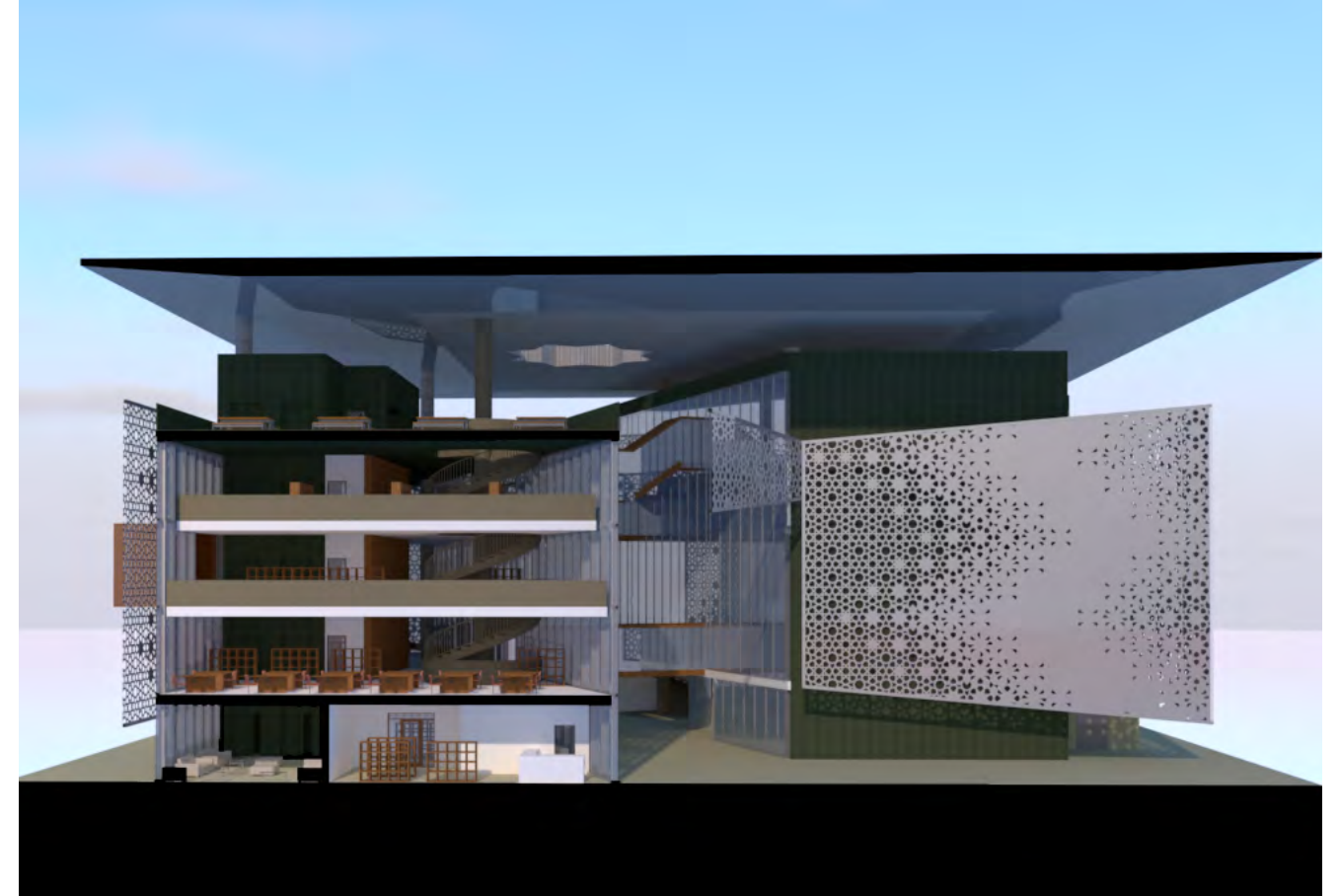
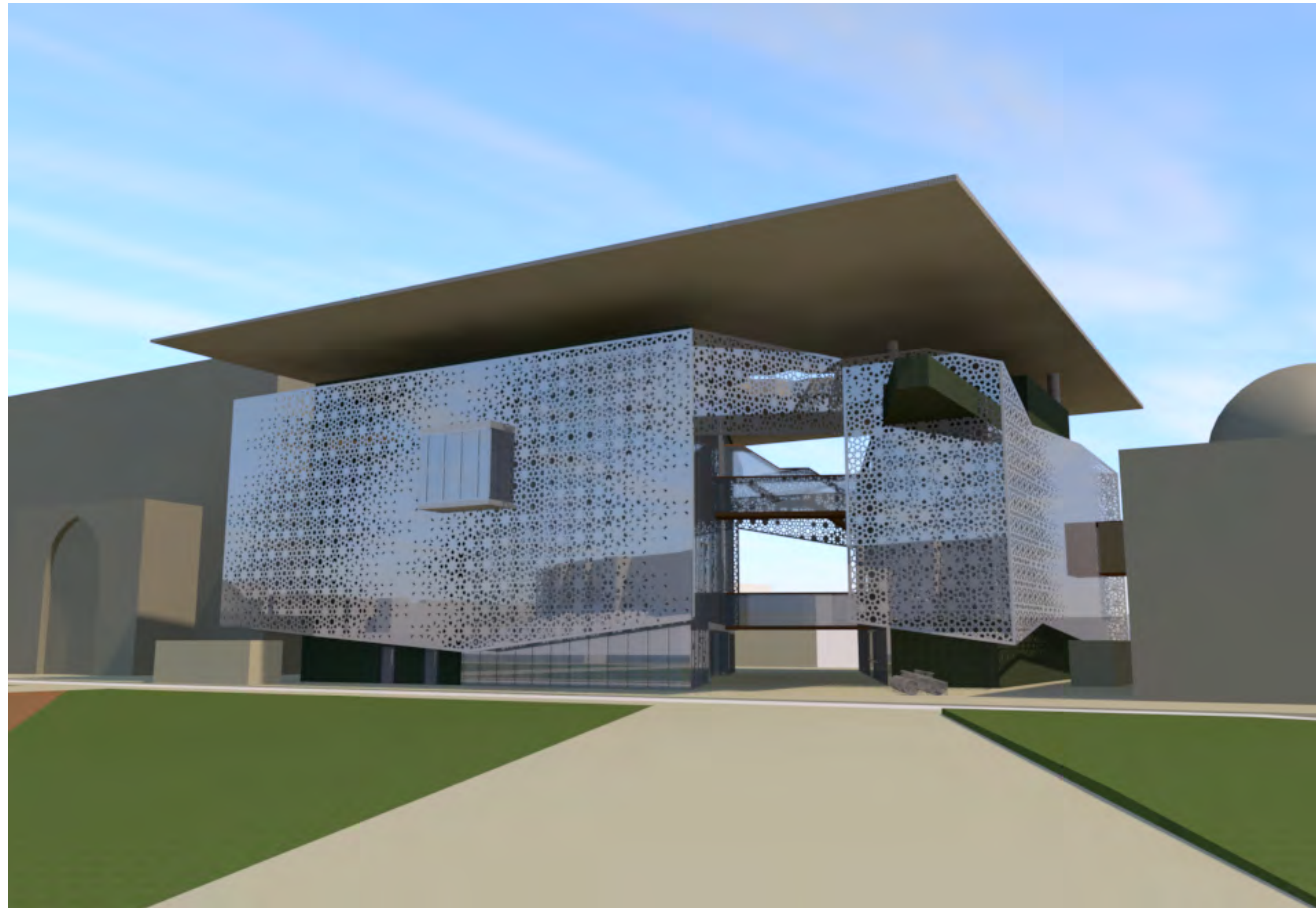
Axonometria explicativa.

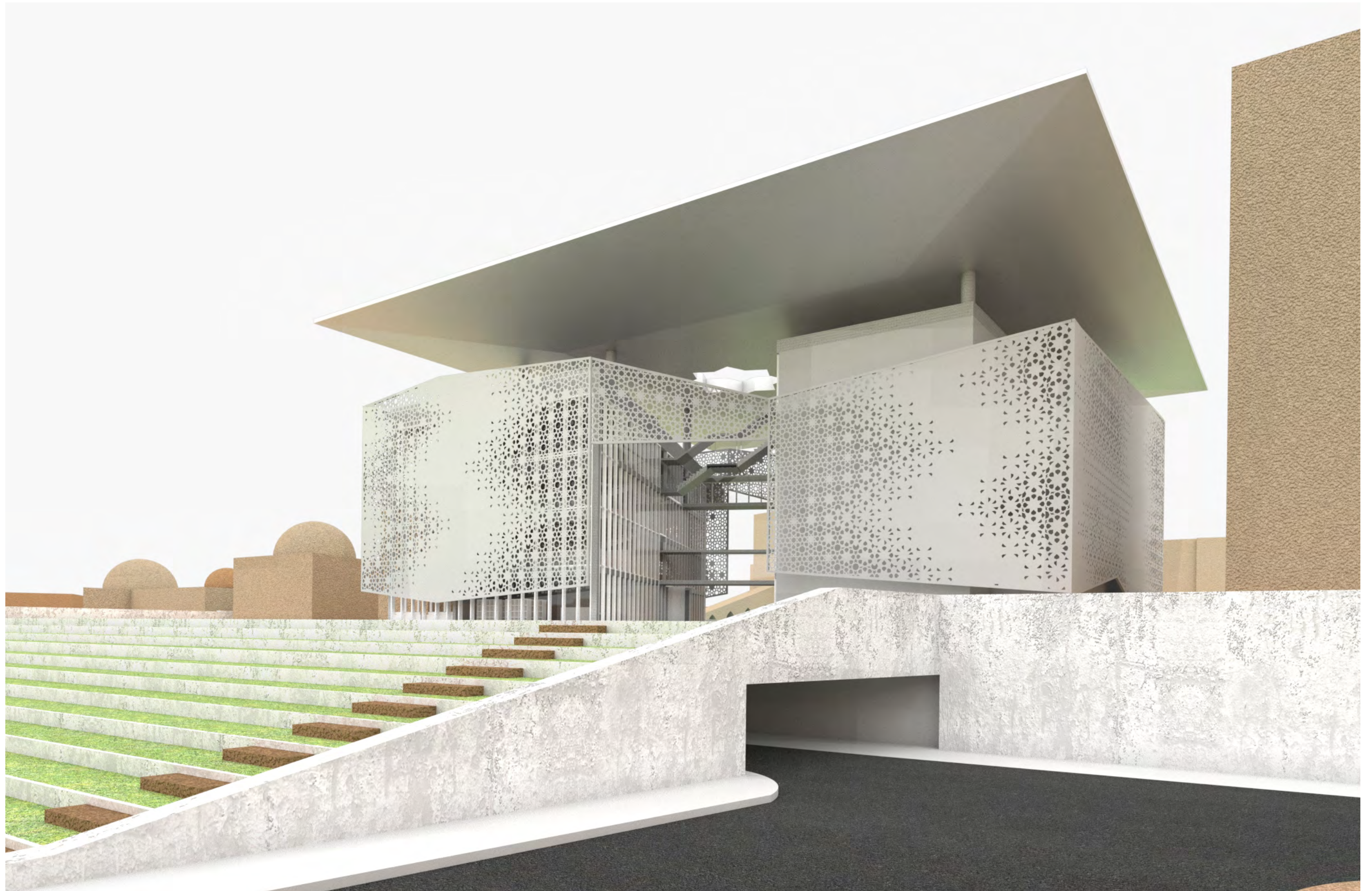
IV - PROPOSTA FINAL



Alçados

IV - PROPOSTA FINAL





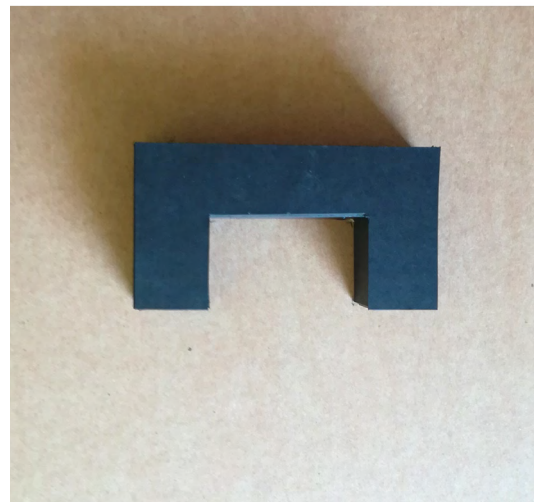
IV - PROPOSTA FINAL



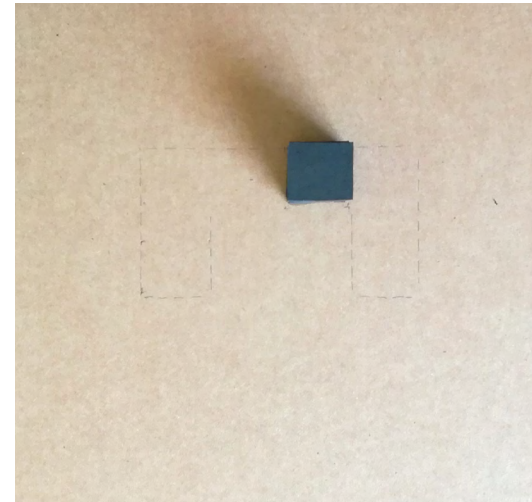
IV - PROPOSTA FINAL



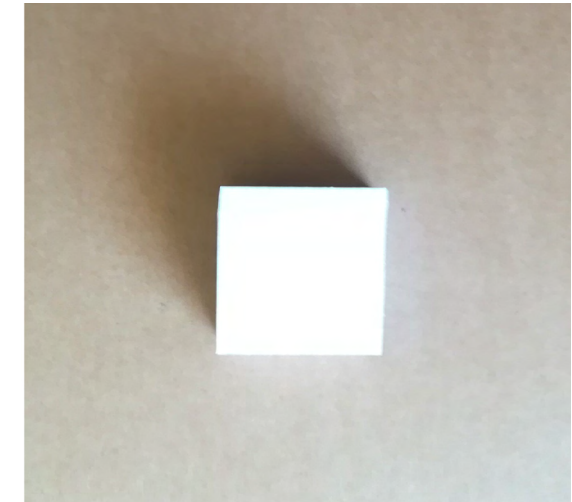
IV - PROPOSTA FINAL



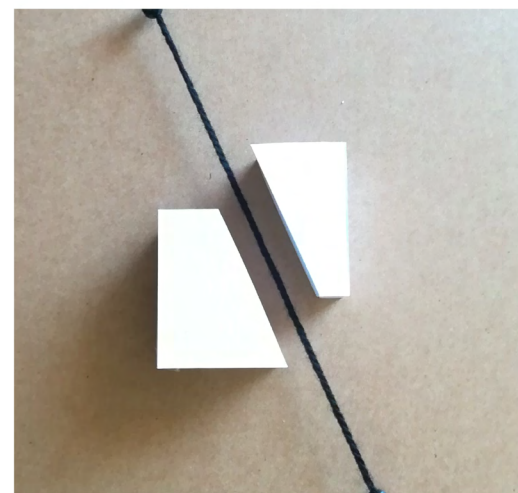
1



2



3

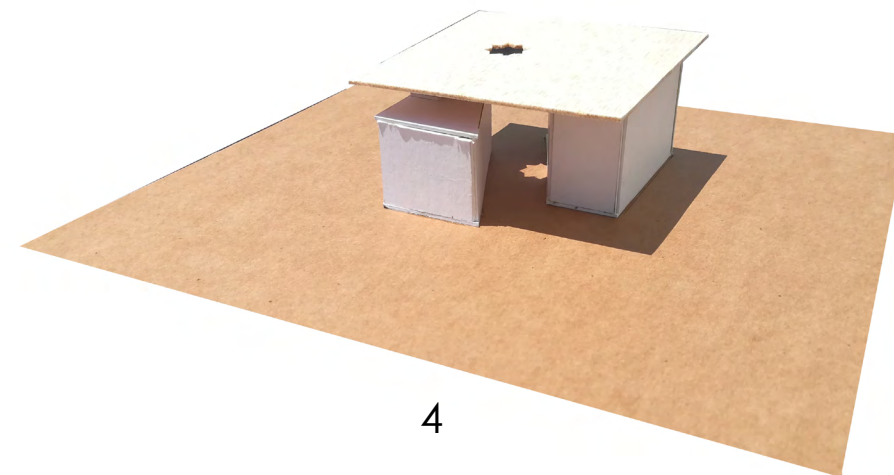
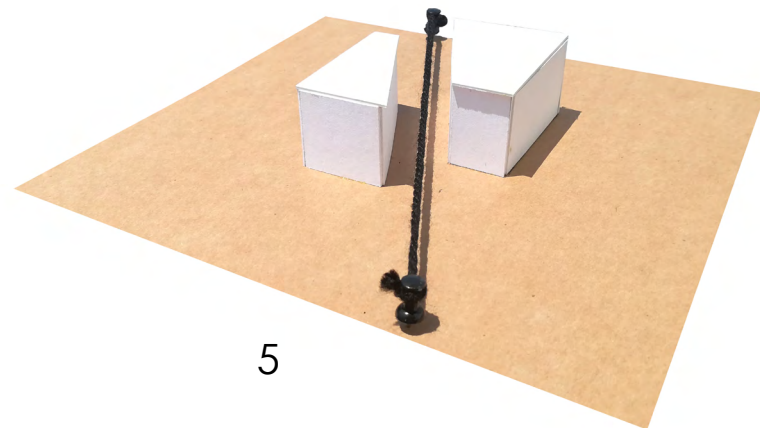
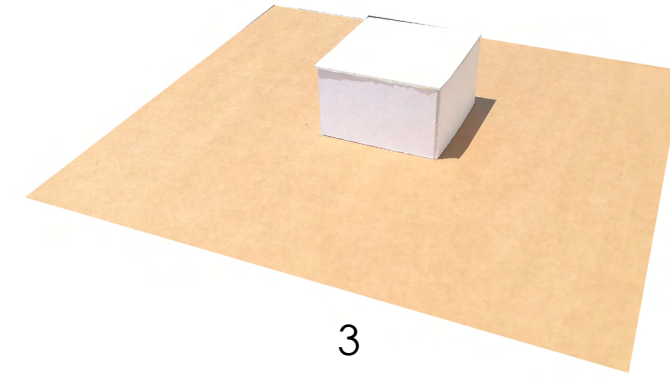
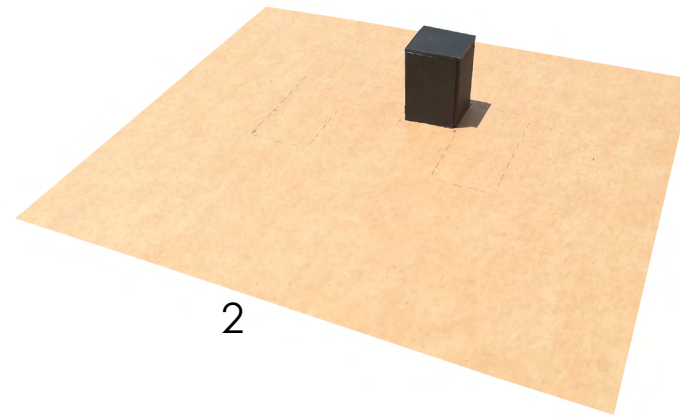
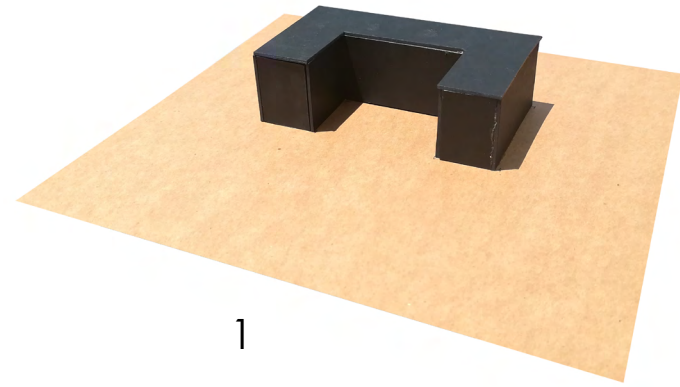


4

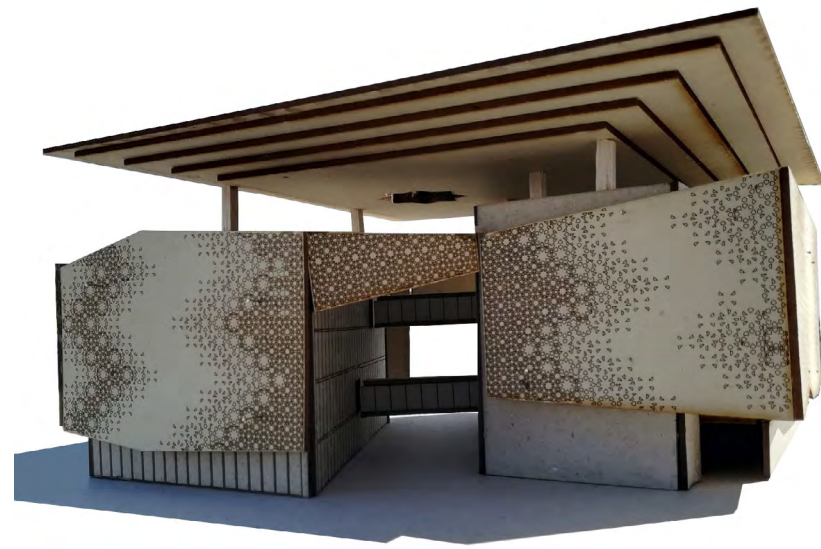


5

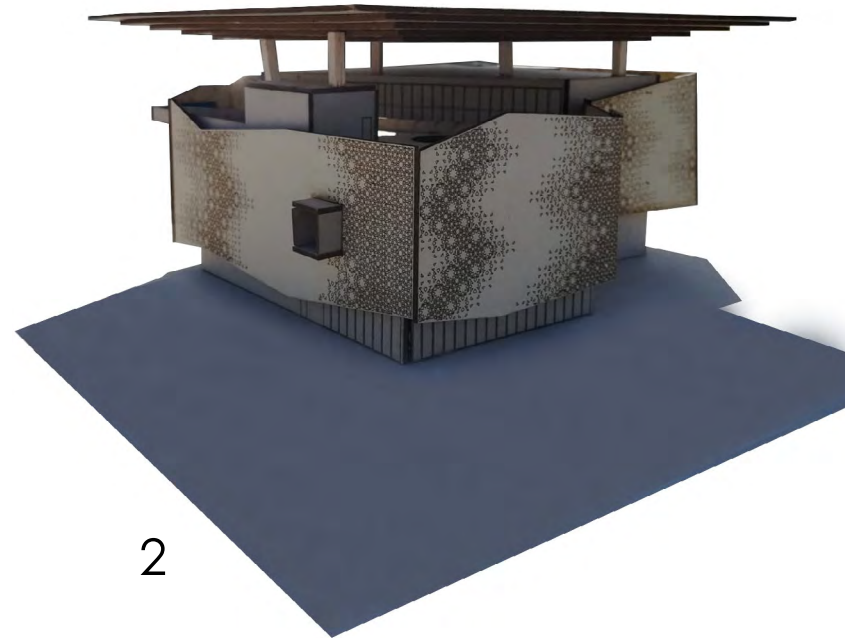
IV - PROPOSTA FINAL



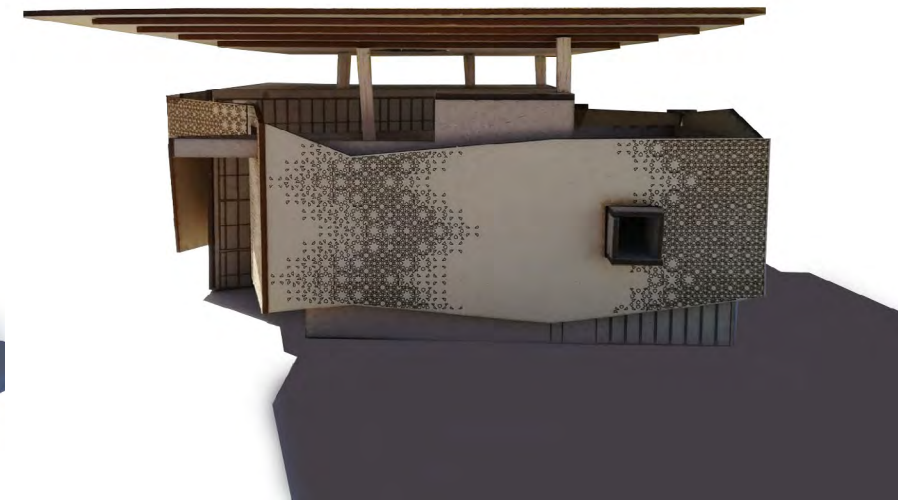
IV - PROPOSTA FINAL



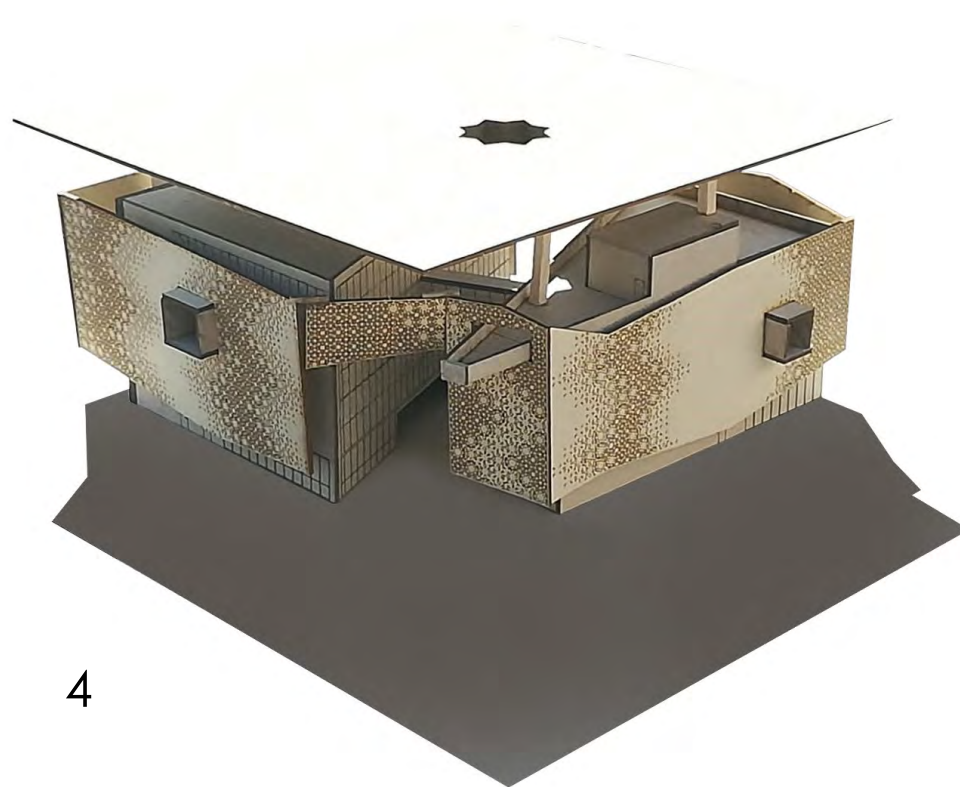
1



2



3

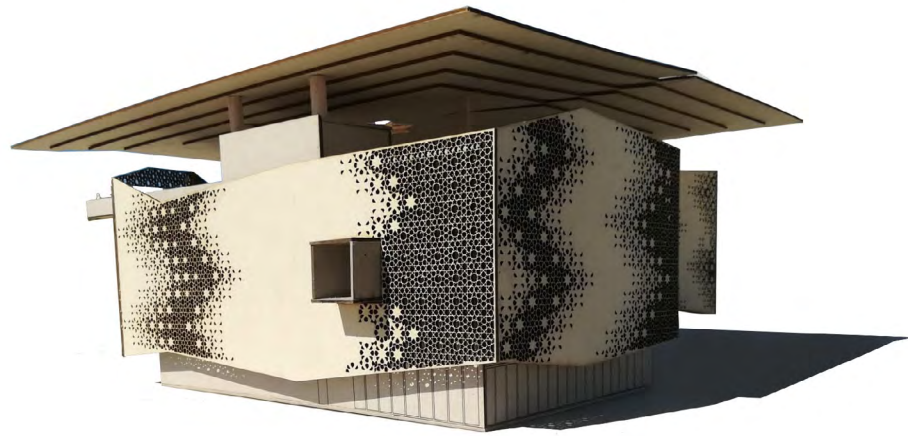


4

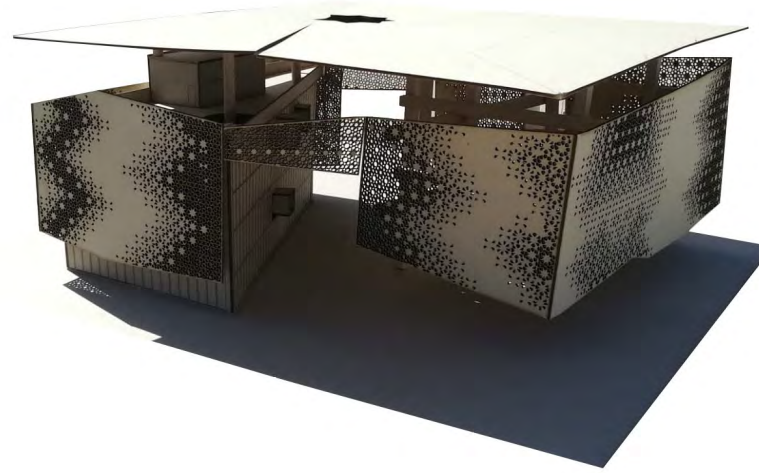


5

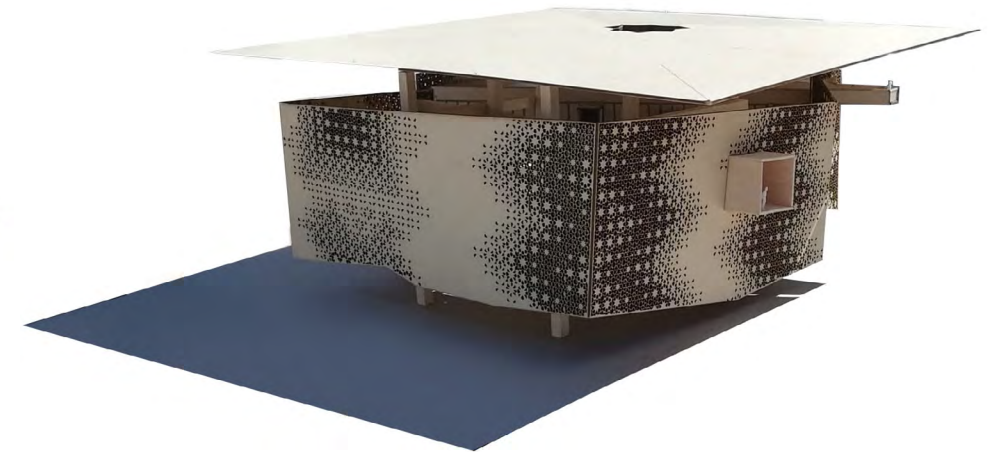
IV - PROPOSTA FINAL



1



2



3



4



5

IV - PROPOSTA FINAL

Equipamento Cultural como Elemento Integrador, Projetar uma Biblioteca em Aleppo

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Síria, um país localizado na Ásia Ocidental.



DAMASCO é a Capital e **ALEPO** a segunda maior cidade do país, localizada a Noroeste.



U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA | FACULDADE DE ARQUITETURA

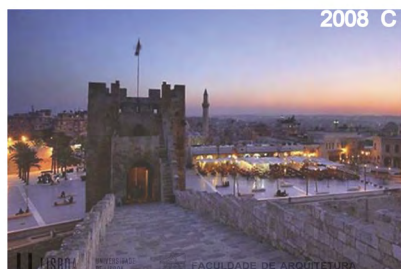
Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa | Mestrado integrado em Arquitetura | Orientação científica Professor Doutor José Afonso e Professor Doutor José Luís Mourato Crespo | Discente Gustavo José Viegas Guerreiro nº20161393 | Projeto Final de Mestrado, Julho 2019.

IV - PROPOSTA FINAL

Equipamento Cultural como Elemento Integrador, Projetar uma Biblioteca em Aleppo

HISTÓRIA DO LOCAL

Centro Histórico da Cidade de Aleppo

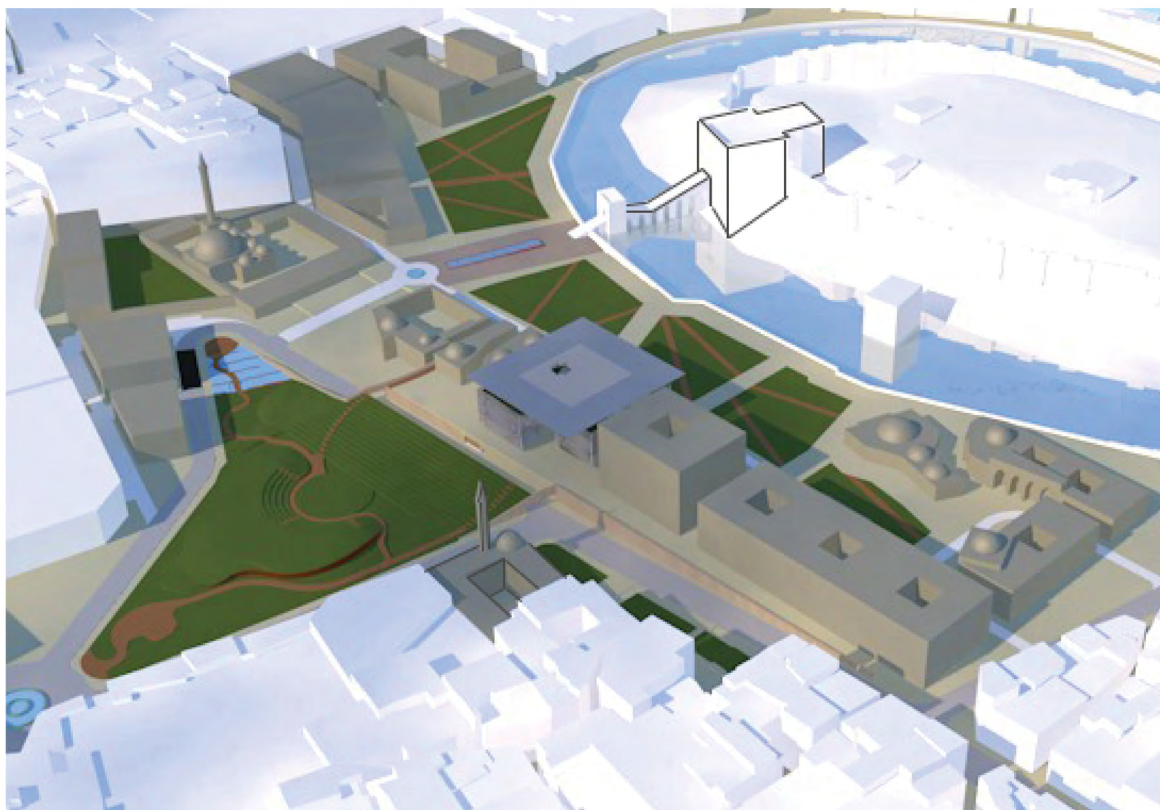


Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa | Mestrado integrado em Arquitetura | Orientação científica Professor Doutor José Afonso e Professor Doutor José Luís Mourato Crespo | Discente Gustavo José Viegas Guerreiro nº20161393 | Projeto Final de Mestrado, Julho 2019.

IV - PROPOSTA FINAL

Equipamento Cultural como Elemento Integrador, Projetar uma Biblioteca em Alepo

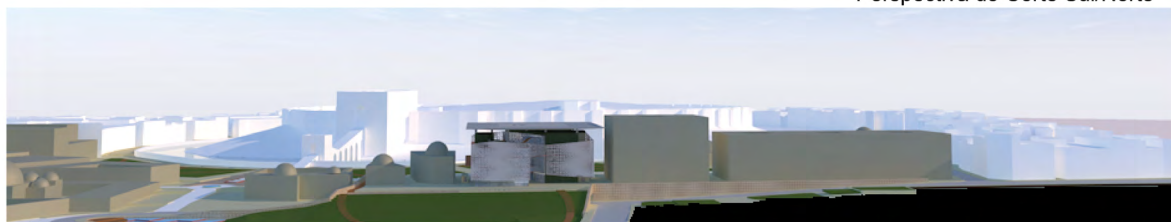
PLANO URBANO



Perspectiva da integração do desenho urbano



Perspectiva do Corte Sul/Norte



Perspectiva do Corte Este /Oeste

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA | FACULDADE DE ARQUITETURA

Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa | Mestrado integrado em Arquitetura | Orientação científica Professor Doutor José Afonso e Professor Doutor José Luís Mourato Crespo | Discente Gustavo José Viegas Guerreiro nº20161393 | Projeto Final de Mestrado, Julho 2019.

IV - PROPOSTA FINAL

Equipamento Cultural como Elemento Integrador, Projetar uma Biblioteca em Alepo

PRIMEIRAS IDEIAS

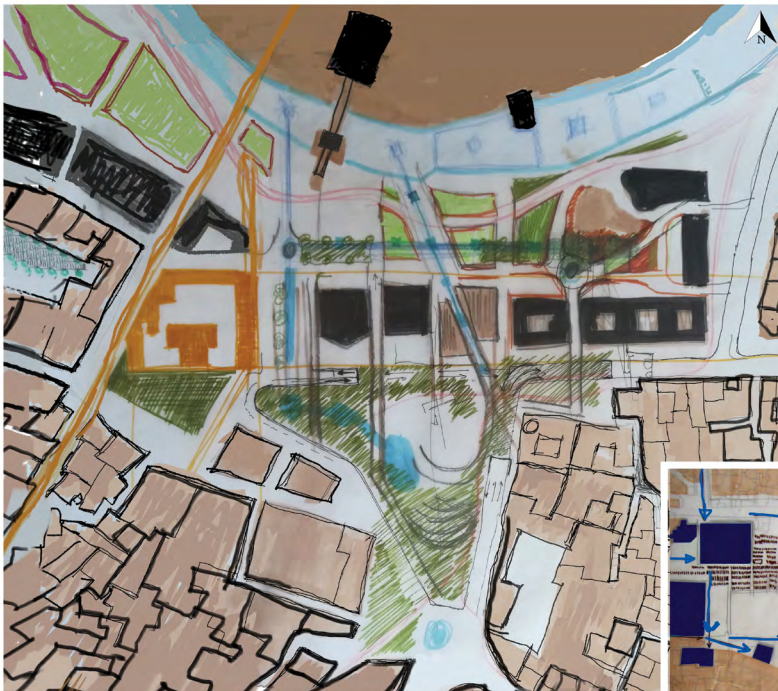
Centro Histórico da Cidade de Alepo



Perspectiva Nordeste



Perspectiva Noroeste

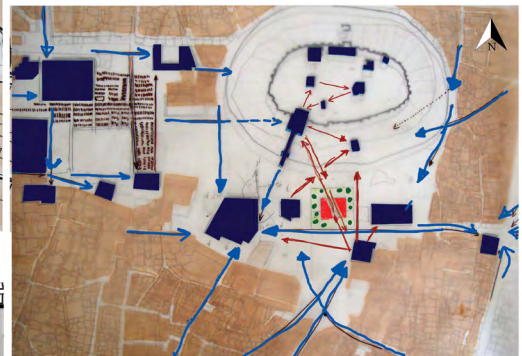


Ao analisarmos esta zona histórica da cidade verificamos que as ruas da cidade são estreitas e acidentadas, com estreitamentos e delimitações intencionais.

Ao percorrer as ruas da cidade existe sempre um aqui, um além, que continua no desconhecido limitado devido a uma perspectiva limitada pelo descobrir mais a frente.

A função essencial de uma cidade, deve tornar-se evidente, após uma simples vista de olhos pela planta. Isto resulta obviamente porque a organização dos seus elementos reflete certas linhas de força que representam uma combinação de circunstâncias que estiveram na origem da cidade antiga.

Nesta zona da cidade que foi totalmente destruída, reorganizamos estas volumetrias num alinhamento horizontal, entre a malha existente e a cidadela. Permitindo passagens estreitas sombreadas entre os mesmos e recuperando os edifícios relictos.



IV - PROPOSTA FINAL

Equipamento Cultural como Elemento Integrador, Projetar uma Biblioteca em Alepo

ARQUITETURA

Conceito

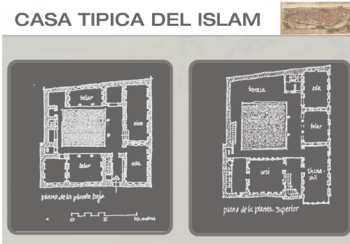


A Estrela de Oito Pontas está presente na maior parte do mundo muçulmano. Ela pode ser vista em bandeiras, mesquitas e Alcorões.

Isto não é realmente um símbolo do Islam. Mas os muçulmanos sempre usaram geometria e outras formas para se expressarem artisticamente (Estrela e o Crescente). Isto é devido principalmente porque no Islam geralmente desenhos, pinturas, esculturas ou imagens de criaturas vivas não são bem vistas.

Assim, os muçulmanos do passado usavam caligrafia e formas árabe para criarem belos desenhos islâmicos. A Estrela de Oito Pontas é um resultado disso.

Este símbolo é feito pela sobreposição de dois quadrados, como visto na imagem acima. A estrela de oito pontas é usada visualmente para ajudar a manter o controle da recitação no Alcorão.



ARQUITETURA

PLANTA PISO -1

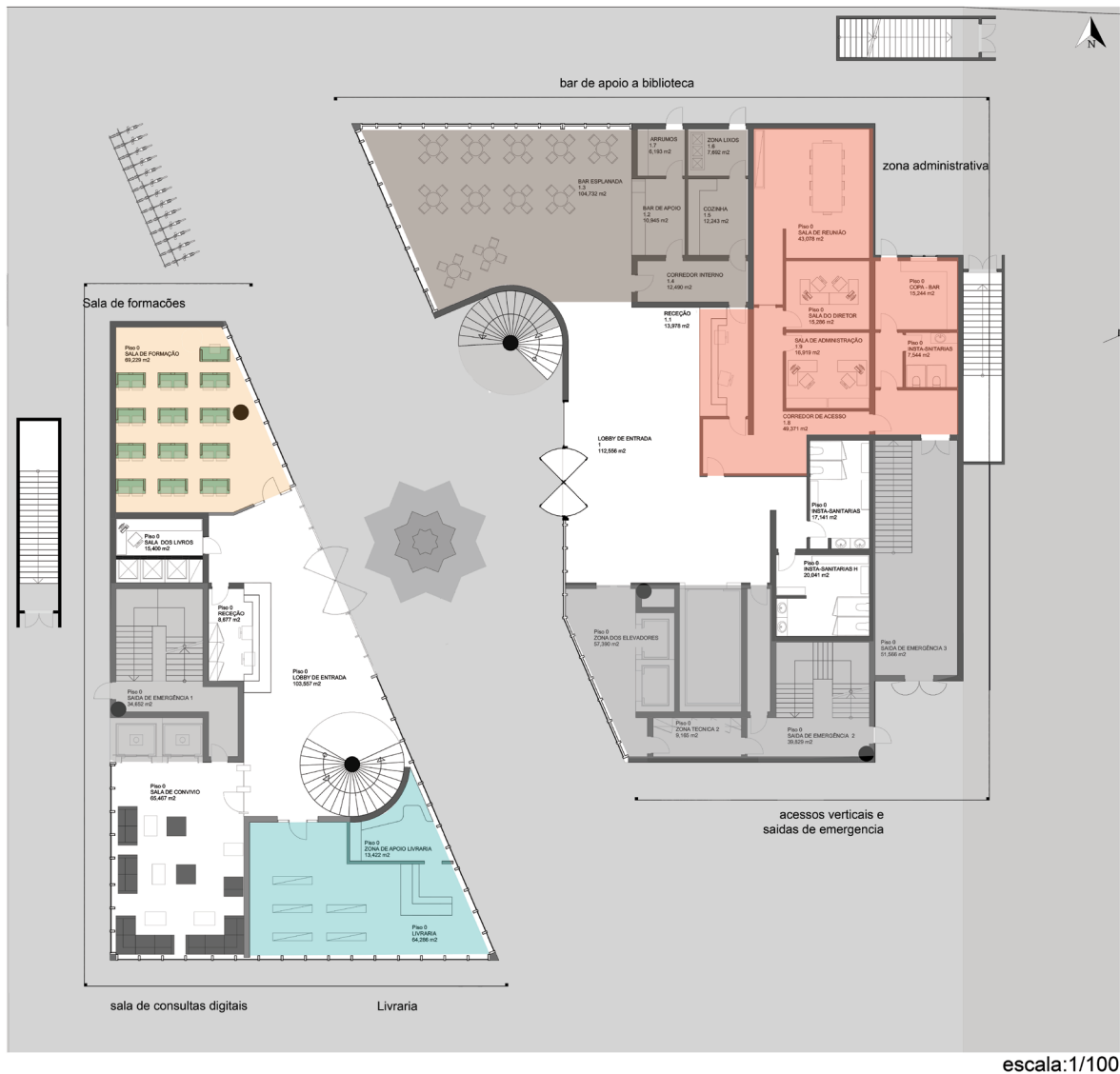


IV - PROPOSTA FINAL

Equipamento Cultural como Elemento Integrador, Projetar uma Biblioteca em Alepo

ARQUITETURA

PLANTA R/CHÃO

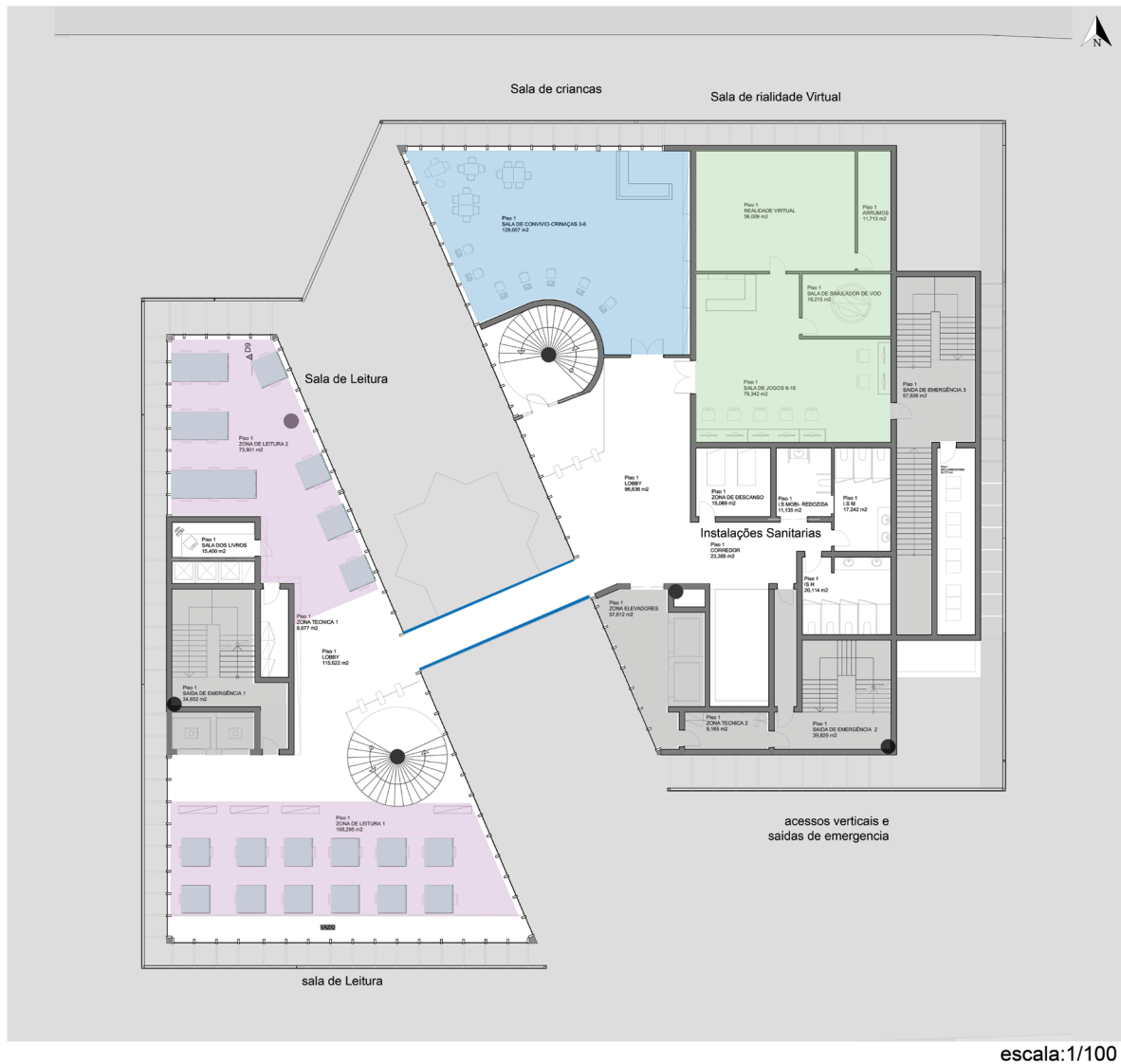


IV - PROPOSTA FINAL

Equipamento Cultural como Elemento Integrador, Projetar uma Biblioteca em Alepo

ARQUITETURA

PLANTA PISO 1



IV - PROPOSTA FINAL

Equipamento Cultural como Elemento Integrador, Projetar uma Biblioteca em Alepo

ARQUITETURA

PLANTA PISO 2



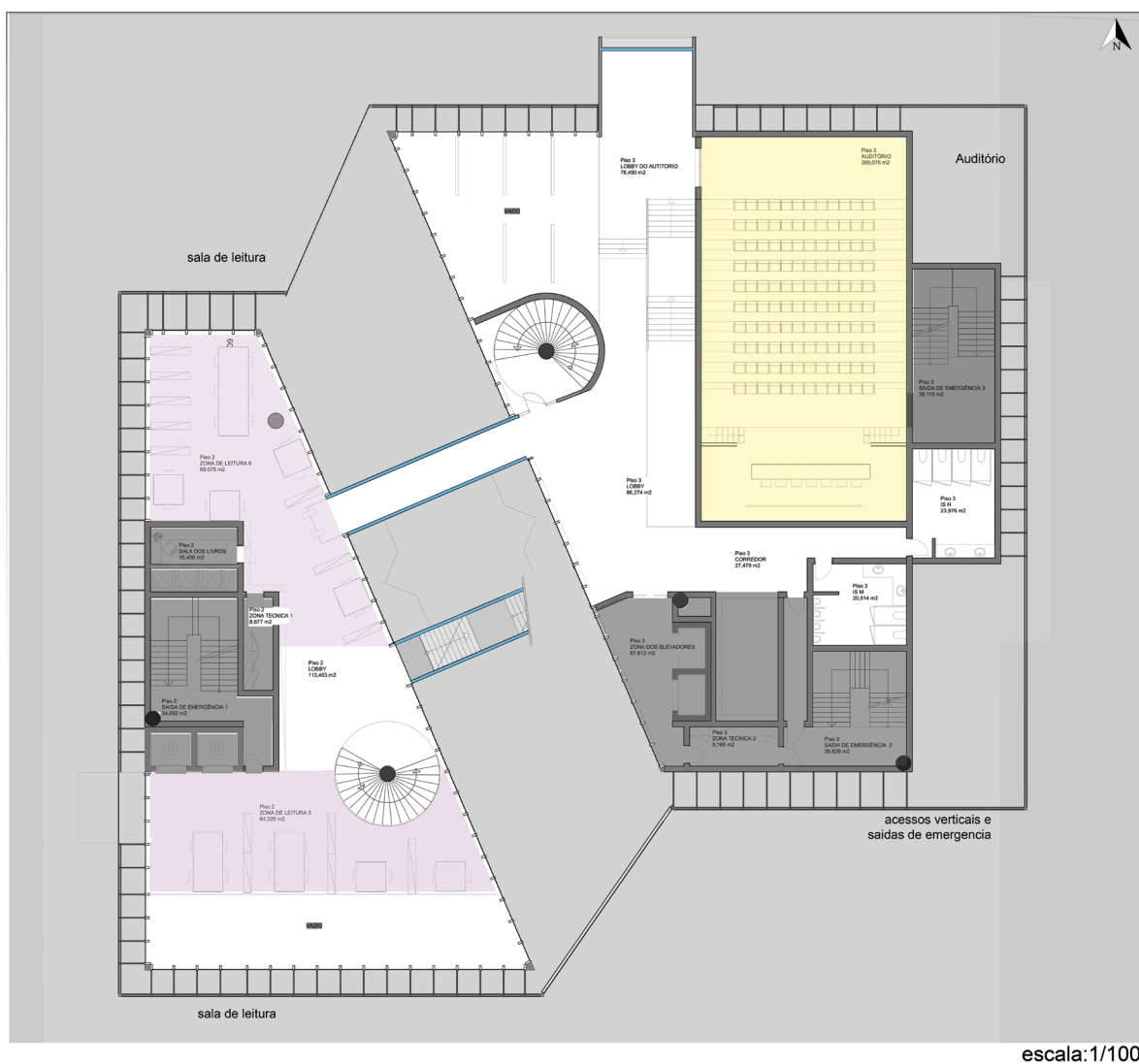
escala: 1/100

IV - PROPOSTA FINAL

Equipamento Cultural como Elemento Integrador, Projetar uma Biblioteca em Alepo

ARQUITETURA

PLANTA PISO 3



IV - PROPOSTA FINAL

Equipamento Cultural como Elemento Integrador, Projetar uma Biblioteca em Alepo

ARQUITETURA

PLANTA PISO 4



PLANTA COBERTURA

IV - PROPOSTA FINAL

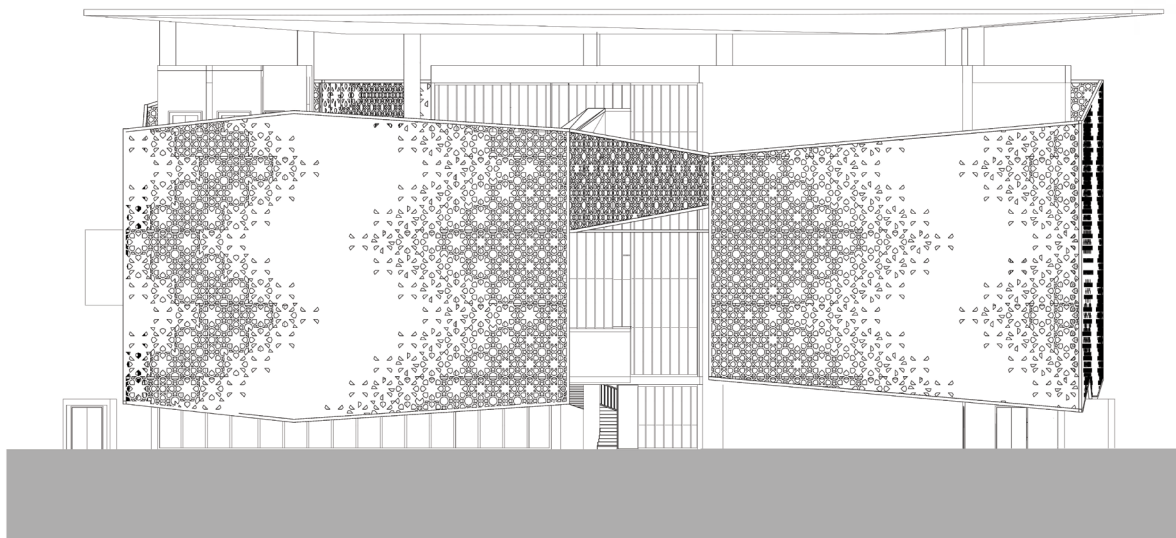
Equipamento Cultural como Elemento Integrador, Projetar uma Biblioteca em Aleppo

ARQUITETURA

ALÇADO SUL



escala:1/100



U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA | FACULDADE DE ARQUITETURA

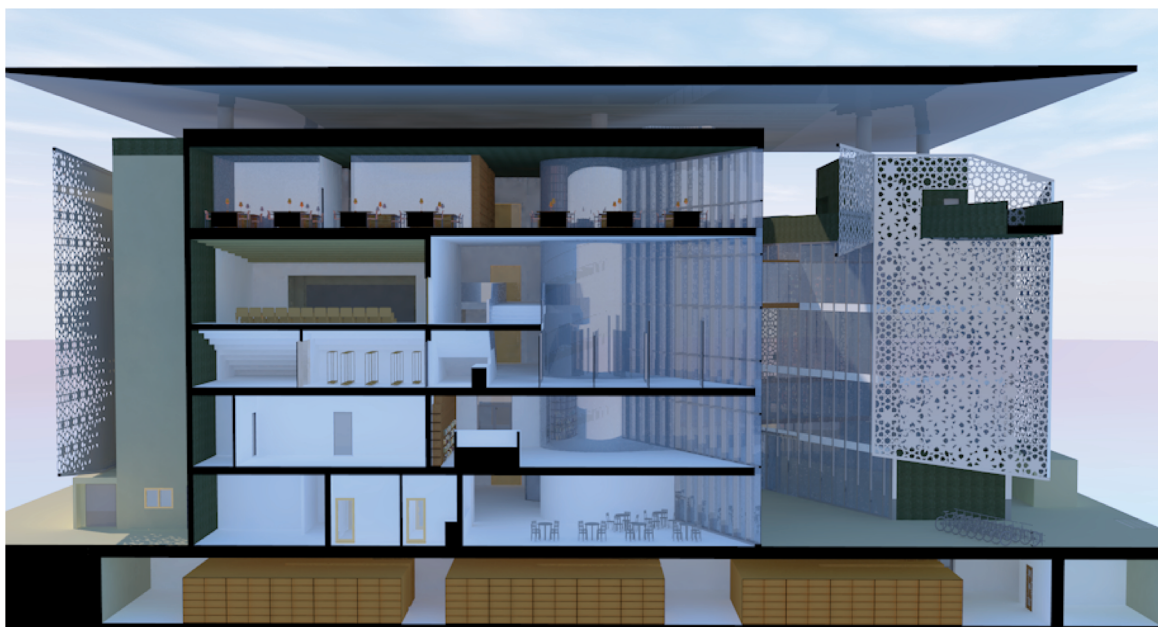
Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa | Mestrado integrado em Arquitetura | Orientação científica Professor Doutor José Afonso e Professor Doutor José Luís Mourato Crespo | Discente Gustavo José Viegas Guerreiro nº20161393 | Projeto Final de Mestrado, Julho 2019.

IV - PROPOSTA FINAL

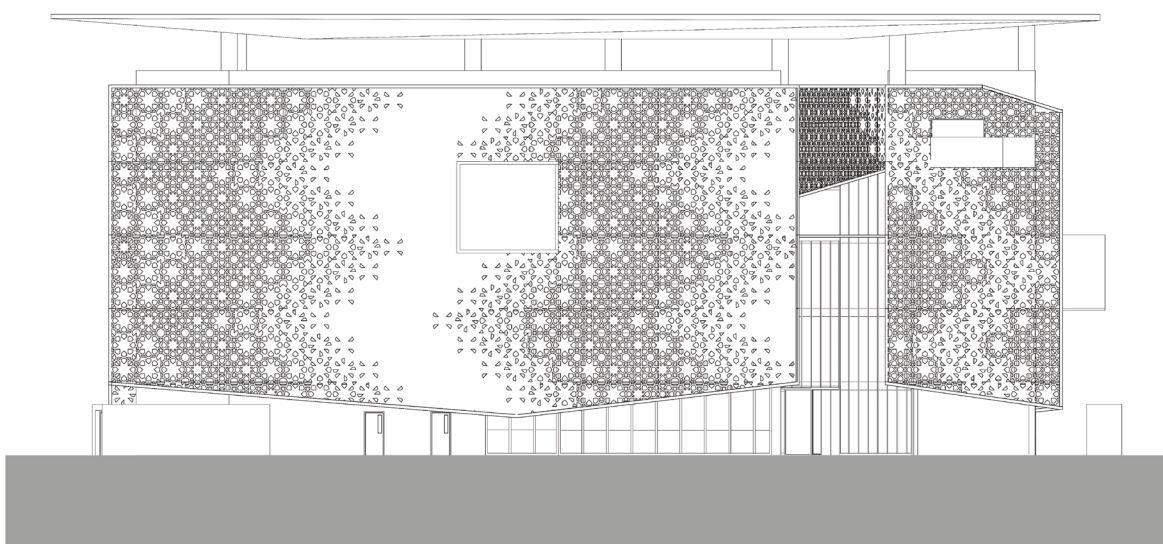
Equipamento Cultural como Elemento Integrador, Projetar uma Biblioteca em Aleppo

ARQUITETURA

ALÇADO NORTE



escala:1/100



U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA | FACULDADE DE ARQUITETURA

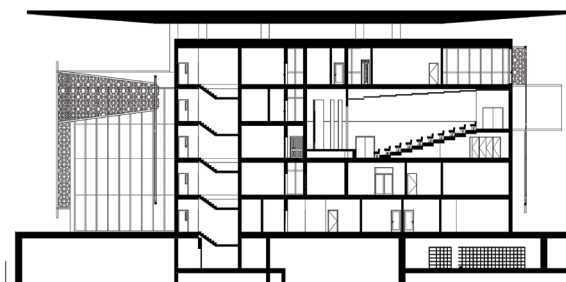
Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa | Mestrado integrado em Arquitetura | Orientação científica Professor Doutor José Afonso e Professor Doutor José Luís Mourato Crespo | Discente Gustavo José Viegas Guerreiro nº20161393 | Projeto Final de Mestrado, Julho 2019.

IV - PROPOSTA FINAL

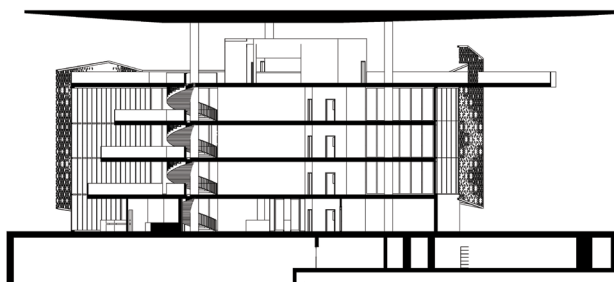
Equipamento Cultural como Elemento Integrador, Projetar uma Biblioteca em Alepo

ARQUITETURA

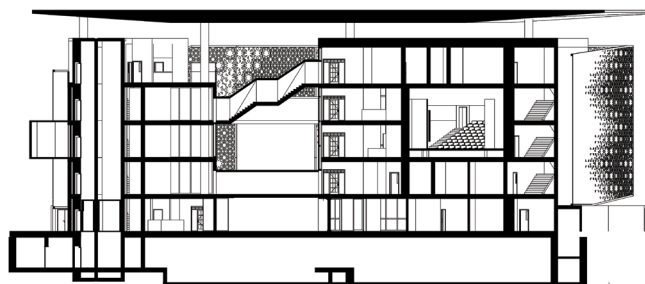
Cortes do Equipamento



Corte Norte-Sul este para oeste do volume do lado direito . Escala 1-200



Corte Norte-Sul este para oeste do volume do lado esquerdo Escala 1-200



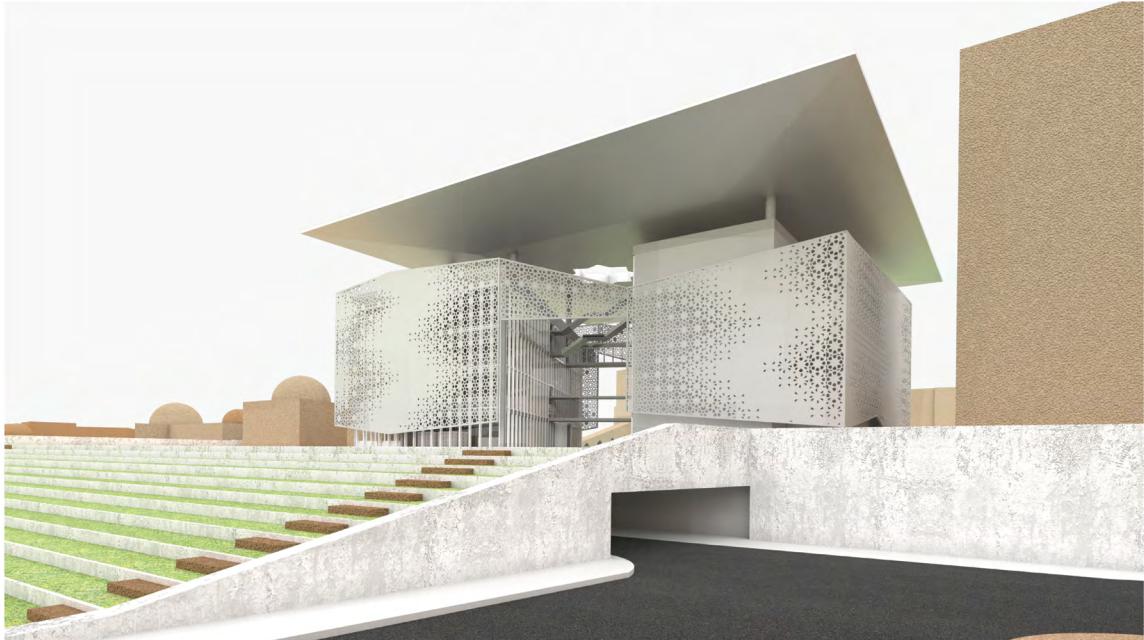
Corte de este para oeste dos 2 volumes Escala 1-200

IV - PROPOSTA FINAL

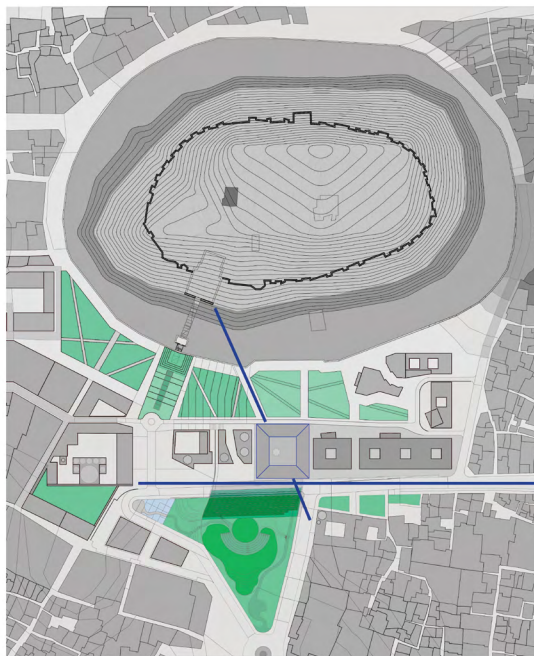
Equipamento Cultural como Elemento Integrador, Projetar uma Biblioteca em Alepo

ARQUITETURA

Imagens exteriores



Perspectiva do Alçado Sul



Planta 1-2000



Perspectiva da entrada Sul

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA | FACULDADE DE ARQUITETURA

Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa | Mestrado integrado em Arquitetura | Orientação científica Professor Doutor José Afonso e Professor Doutor José Luís Mourato Crespo | Discente Gustavo José Viegas Guerreiro nº20161393 | Projeto Final de Mestrado, Julho 2019.

IV - PROPOSTA FINAL

Equipamento Cultural como Elemento Integrador, Projetar uma Biblioteca em Alepo

ARQUITETURA

Imagens interiores espaços sociais e culturais



Perspectiva do Auditório



Sala das atividades infantis

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA | FACULDADE DE ARQUITETURA

Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa | Mestrado integrado em Arquitetura | Orientação científica Professor Doutor José Afonso e Professor Doutor José Luís Mourato Crespo | Discente Gustavo José Viegas Guerreiro nº20161393 | Projeto Final de Mestrado, Julho 2019.

IV - PROPOSTA FINAL

Equipamento Cultural como Elemento Integrador, Projetar uma Biblioteca em Alepo

ARQUITETURA

Imagens interiores zonas de leitura



Sala de leitura virada a Sul



U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA | FACULDADE DE ARQUITETURA

Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa | Mestrado integrado em Arquitetura | Orientação científica Professor Doutor José Afonso e Professor Doutor José Luís Mourato Crespo | Discente Gustavo José Viegas Guerreiro nº20161393 | Projeto Final de Mestrado, Julho 2019.

IV - PROPOSTA FINAL

Equipamento Cultural como Elemento Integrador, Projetar uma Biblioteca em Alepo

Detalhes construtivos

